

V SEMANA
ACADÊMICA
INTERDISCIPLINAR

II MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

REALIZAÇÃO:



APOIO:



EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA
SEBRAE



V SEMANA
ACADÊMICA
INTERDISCIPLINAR

II MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Comissão Organizadora

Diretor Acadêmico - Professor Mestre Jonas Grejianin Pagno

Diretora Geral - Juvani Cecília Zimmermann Pivatto

Coordenadora de Pesquisa, Pós e Extensão - Professora Mestre Rosana Salete Piccininn

Diretor Financeiro - Professor Mestre Carlos Vanderley Porfírio

Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis - Professora Mestre Raquel Antônia Sabadin Schmidt

Coordenadora do Curso de Pedagogia e Coordenadora do NAP - Professora Mestre Elizandra Fiorin Soares

Coordenador do Curso de Administração - Professor Mestre Ademir José Zimmermann

Comitê Científico

Mestre Jonas Grejianin Pagno; Mestre Rosana Salete Piccininn; Mestre Raquel Antônia Sabadin Schmidt; Mestre Elizandra Fiorin Soares; Mestre Ademir José Zimmermann; Mestre Márcia Barbara Bini; Mestre Cleidiana Watte; Mestre Antonio Jose Moreira da Silva; Mestre Carla da Rocha

Artes e Capa

Monique Puttkamer

Bibliotecário

Everton Correia Luz

Dados da Catalogação na Publicação
Unetri Faculdades

Apresentação

O presente repositório dos Anais da V Semana Acadêmica Interdisciplinar tem por escopo a divulgação das pesquisas realizadas pelos acadêmicos e professores dos Cursos de Ciências Contábeis, Pedagogia e Administração da Unetri Faculdades, fruto dos Trabalhos de pesquisa no decorrer do ano de 2022 e apresentação na II Mostra de Trabalhos Científicos, no evento da V Semana Acadêmica Interdisciplinar e Internacional.

SUMÁRIO

01 – ARTIGOS CIENTÍFICOS

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL E FAMILIAR

Autores: Rosana Salete Piccininn

Fabíola Regina Ortega

Bruno André Chiapetti

Iandir Prudêncio

Victória Beatriz Taffarel Pichok-----09

EMPRESÁRIO X EMPREENDEDOR: características preponderantes no perfil voltado a educação financeira, estudo aplicado aos acadêmicos do curso de ciências contábeis, da matriz curricular presencial, da UNETRI Faculdades

Autores: Raquel Antônia Sabadin Schmidt

Carlos Vanderley Porfirio

Danieli Luiza da Silveira

Elisandra Trevisan

Jean Carlos Chaves-----20

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O AUTISMO E OS DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Autores: Rosana Salete Piccininn

Elizandra Fiorin Soares

Dulcelei Surdi-----36

FLUXO DE CAIXA SIMPLIFICADO: PROPOSITURA DE UM MODELO DE GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO DO MUNICÍPIO DE BARRAÇÃO/PR E DE DIONÍSIO CERQUEIRA/SC

Autores: Dra. Raquel Antônia Sabadin Schmidt

Msc. Rafael Ferla

Gustavo Gabriel de Bortoli

Maíra Renata Gomes Alves

Natália Cristina Paz Kayser-----56

ESTABILIDADE FINANCEIRA PESSOAL E PROFISSIONAL: IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS QUE A POSSIBILITAM, ESTUDO APLICADO AOS ACADÊMICOS DE CONTÁBEIS DA UNETRI FACULDADES

Autores: Raquel Antônia Sabadin Schmidt

Helinthon Lodi

Bruna Kehl Saldanha

Maicon Alan Pitrowsky

Tiago Surdi Ribeiro-----70

CONSUMISMO: AS PRINCIPAIS CAUSAS MOTIVADORAS DO DESEQUILÍBRIO ENTRE CONSUMIR E POUPAR, UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNETRI FACULDADES

Autores: Raquel Antônia Sabadin Schmidt

Helinthon Lodi

Juliana Medeiros Guimarães

Anaise Bruna Frank Carneiro

Pedro Miguel Benini de Lima Martins-----90

RESERVA FINANCEIRA: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO V E VII PERÍODO DA UNETRI FACULDADES

Autores: Raquel Antônia Sabadin Schmidt
Carlos Vanderley Porfirio
Dara Vitória da Silva
Emili Luiza Zanato Laura Sofia dos Santos----- 106

IMPACTOS TRAZIDOS PELA FALTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PESSOAL

Autores: Rosana Salete Piccininn
Ademir José Zimmermann
Andréia Meneghel
Larissa L Backes
Reyna Marlene Moreno----- 124

LEVANTAMENTO DE INDICADORES PARA CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS DA ZONA FRONTEIRIÇA NOS MUNICÍPIOS DO SUDOESTE DO PARANÁ E EXTREMO ORIENTE DE MISIONES

Autores: Jonas Grejjanin Pagno
Luana Las Schaab
Lucas Colferai----- 137

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL – CONCEITOS BASES

Autores: Raquel Antônia Sabadin Schmidt
Rosana Salete Piccininn
Josemar da Silva de Oliveira Marilucia Alves
João Henrique da Rosa Dutra----- 159

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: PROPOSITURA DE UM MODELO PARA GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS, APRESENTADO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DOS MUNICÍPIOS DE DIONÍSIO CERQUEIRA-SC E BARRAÇÃO-PR

Autores: Dra. Raquel Antônia Sabadin Schmidt
Msc. Rafael Ferla
Breno Ferreira de Lima
Luiz Eduardo Pacheco Bassanesi
Joseane dos Santos Moraes----- 175

02 – RESUMOS EXPANDIDOS

A LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Autores: Claudineia Motta De Almeida Hentz
Cleidiana Watte
Elizandra Fiorin Soares----- 190

O ENSINO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Autores: Rosana Salete Piccininn
Elizandra Fiorin Soares
Josiane de Miranda----- 195

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

Autoras: Maíra Renata Gomes Alves
Elizandra Fiorin Soares
Sodryane Maria de Jesus----- 205

PLANEJAMENTO INCLUSIVO COMO POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM PÓS PANDEMIA

Autoras: Leandra Caroline Lazarotto

Elizandra Fiorin Soares

Cleidiana Watter-----210

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL E FAMILIAR

Rosana Salet Piccininn
Fabiola Regina Ortega
Bruno André Chiapetti
landir Prudêncio
Victória Beatriz Taffarel Pichok

RESUMO

O seguinte artigo foi desenvolvido com o propósito de apontar fatos sobre a importância da Educação Financeira pessoal e familiar. Dentro do mesmo são pontuados os aspectos importantes acerca da temática e, em seguida, os dados são validados pela pesquisa de campo. O estudo foi baseado em dois pontos, primeiramente na realização da obtenção de material pela leitura e averiguação de artigos e livros e, em seguida, foi conduzida uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e quantitativo, com uma amostra de trinta e oito pessoas (38), o que foi utilizado para a comprovação dos fatos apresentados. Este estudo teve como resultado apresentando que a maioria dos respondentes dispõe de seu conhecimento financeiro como nível mediano, confirmando os dados apresentados no referencial teórico, onde os autores citados dizem que nossa sociedade não está embasada da forma correta no meio financeiro.

Palavras-chave: Educação financeira; Conhecimento; Sociedade.

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual econômico, muito se fala em educação financeira, à importância da educação financeira deve estar enraizada nos saberes que vem desde o ensino fundamental e assim se perpetuam com mais robustez no ensino médio e graduação, o preço pago pelo desconhecimento das bases norteadoras para uma boa gestão financeira são evidenciados pelo endividamento das pessoas. Corroborando o Banco Mundial (2021 apud Jornal Contábil, 2021), “apenas 3,64% da população economiza pensando no futuro”, isso motivou as autoridades a dar uma atenção para o tema, vez que a partir de 2020, a educação financeira passa a integrar a base Nacional Comum Curricular. (JORNAL CONTABIL, 2021)

O presente trabalho tem como objetivo discernir informações e apresentar pontos relevantes sobre a atual forma de disseminação dos conhecimentos sobre a importância da educação financeira pessoal e familiar, aos alunos do Ensino Médio e comunidade externa dos municípios de Barracão - PR e Dionísio Cerqueira - SC.

Com intuito de organizar a dinâmica deste estudo, instituímos como objetivos específicos: **a)** Conceituar a educação financeira e seu histórico familiar; **b)** Difundir a

importância da educação financeira pessoal e familiar; c) Diagnosticar, tabular, analisar e discutir os resultados da presente investigação, mediante uma pesquisa no tocante às bases norteadoras da educação financeira pessoal e familiar, buscando compreender se as marcas do referencial teórico são possíveis serem aplicadas na prática.

Considerando a situação financeira no Brasil, vemos que o quesito de educação financeira não possui a atenção devida. Isto porque o número de jovens e adultos desinformados em base de como organizar sua vida pessoal e familiar, financeiramente, vem crescendo a cada dia. Esta premissa justifica-se, porque no plano atual de educação, possuímos uma carência no Ensino Fundamental e Médio, onde os recursos apresentados pelo governo, que envolvem a educação financeira, não são obrigatórios e sim, optativos para adequação.

Ademais, o principal objetivo deste estudo é motivar a instigação dos estudantes do Ensino Médio e também os acadêmicos de áreas afins, buscando proporcionar reflexões sobre a educação financeira, ressaltando sua importância, com o estímulo de nos fazer refletir se estamos fazendo as escolhas corretas em nossa vida, pois, cada passo dado hoje poderá repercutir no amanhã.

Ainda, cabe evidenciar que o planejamento das finanças no contexto familiar é de suma importância e deveria ser praticado desde o início do ciclo estudantil. Quanto mais cedo nos depararmos com o processo financeiro, antes poderemos compreender de forma correta como funciona o sistema financeiro aplicado em nosso país. Contudo, precisamos avaliar o contexto em que estamos inseridos, observando que muitos de nossos pais não tiveram a oportunidade de obter esse conhecimento no período escolar, tendo de se adaptar com o que aprenderam ao decorrer da vida. Com o intuito de instigar a juventude atual, apresentaremos alguns meios para iniciarmos nossa vida financeira de forma correta e saudável.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, o bem mais útil que podemos obter é o capital, seja dinheiro em espécie ou em bens móveis e imóveis. Contudo, sabemos que não é possível manter uma estrutura próspera de desenvolvimento financeiro se não obtivermos as informações corretas para proceder nesse meio tão complexo, que vivemos hoje em nosso país. Mediante estas considerações, apresentaremos a explanação de alguns estudos, obtidos através de pesquisa bibliográfica e conhecimentos pessoais acerca do planejamento da

educação financeira na vida pessoal e familiar de nossa sociedade, bem como, o peso obtido nas tomadas de decisões impostas a partir do conhecimento possuído sobre a educação financeira.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A administração da educação financeira deve ser trabalhada desde o primórdio de nossas vidas, estimulando a tomada de decisões financeiras corretas. Este fato auxilia também no crescimento pessoal de cada indivíduo, trazendo mais autonomia para a vivência na vida financeira. Diante disso, cita que “desde a invenção do dinheiro há cerca de três mil anos atrás, as pessoas disputaram-no e lutaram para consegui-lo ao máximo”. (WEATHERFOR, 2005, p. 269). De forma simples, conseguimos observar os impactos que o dinheiro implica em nossa vida, deixando clara a importância que ele ocupa no meio social.

Sabemos que essas informações podem ser coletadas de algumas maneiras, como: no meio familiar ou nas instituições educacionais existentes, podendo ser trabalhadas de forma lúdica ou prática para o conhecimento efetivo das informações. Podem ser abordadas nas vertentes pessoais e profissionais, quando na visão pessoal está atrelada à compreensão da economia e das decisões familiares. Já no âmbito profissional é vinculado à relação de relatórios financeiros, fluxos de caixa e mecanismos utilizados para a compreensão do assunto. (WORTHINGTON, 2006). Acerca deste tema, podem ser debatidos inúmeros pontos positivos e negativos, ressaltando o fato de inserirmos a educação financeira na vida das pessoas.

2.1.1 Histórico familiar na educação financeira

No contexto familiar, quando citamos a educação financeira, podemos estar falando de um assunto considerado um monstro existente na vida de muitas pessoas. Isto acontece porque, cotidianamente, vemos que a sociedade prefere não se inserir no meio financeiro e eletrônico por insegurança. Este desconforto pode ser acarretado devido à falta de conhecimento, bem como a prática de uma cultura retrógrada ou antiga, sem intenção, os familiares acabam criando barreiras para o desenvolvimento de seus filhos. Paraphrasing Pereira (2003), quanto à Educação Financeira familiar, afirma que esse processo é desenvolvido pela capacidade integral do ser humano, principalmente no

questo da tomada de decisões. Desta forma, podemos levar em consideração as vivências do indivíduo, considerando seu contexto familiar e social.

Segundo a pesquisa realizada pelo Banco do Brasil (2013), foi identificado que, a maior parte das famílias que pagam juros altos, no Brasil, são resultados da inadimplência e falta de conhecimento na hora da administração dos seus ativos. Isso também é um resultado da devida falta da aproximação das pessoas ao básico da educação financeira.

Ademais, “A falta de planejamento financeiro, o excessivo parcelamento de compras e ousos de linhas de crédito descontroladas, bem como o empréstimo e/ou financiamento para terceiros, são os principais motivos que levam as famílias a essa inadimplência. BANCO DO BRASIL (2013). Por consequência, a falta de planejamento e informação, acaba levando os indivíduos ao endividamento extremo, e muitas vezes sem condição de renegociação.

De acordo com pesquisa realizada pelo IBGE (2011) “64% das famílias gastam mais do que ganham, ou seja, fecham o final do mês com saldo negativo, ou utilizam de seus ativos para quitar essa dívida”. Visto que um dos mais comuns erros cometidos pelas famílias brasileiras é facilmente impulsionado pelo crédito fornecido a elas.

Considerando o parágrafo anterior, observamos que a falta de Educação Financeira é nítida, cabendo às instituições de ensino e a própria família maiores conhecimentos e práticas sobre o assunto. Uma boa maneira de evitar gastos e garantir a responsabilidade, principalmente perante ao crédito, é citado no artigo **Como as famílias utilizam a Educação Financeira (2015)** que se trata do ato de traçar metas. “Traçar metas com foco em objetivos requer abrir mão de alguns hábitos que temos, que, algumas vezes, não nos damos conta de como eles impactam no orçamento do mês e quando não são passados para o papel, não se tem a devida noção”. Certamente fazer o planejamento acerca de nossos gastos, garantirá segurança e bem-estar financeiro, de maneira coletiva e assertiva.

2.2 COMO DIFUNDIR A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOALE FAMILIAR

É visto que a sociedade e os educadores estão cientes da importância de se trabalhar a Educação Financeira nas escolas. Porém, seu maior interesse é que esses conteúdos dialoguem de forma interdisciplinar entre as estruturas curriculares. Dessa forma, algumas entidades brasileiras disponibilizam ações e programas que estão relacionados à Educação Financeira no âmbito de finanças pessoais e familiares para auxiliar no desenvolvimento das finanças, como por exemplo: BANCO CENTRAL DO BRASIL, o qual fornece o Programa de Educação Financeira (PEF) que traz alguns aspectos de orientação sobre assuntos econômicos vivenciados no dia a dia. Esta instituição também elaborou um “Caderno de Educação Financeira sobre Gestão de Finanças Pessoais”, onde diz que: “Todo cidadão pode desenvolver habilidades para melhorar sua qualidade de vida e a de seus familiares, a partir de atitudes comportamentais e de conhecimentos básicos sobre gestão de finanças pessoais, estes aplicados no seu dia a dia” (GITMAN, 2010, p. 107). Já o SERASA, criou um guia de orientação que busca auxiliar na gestão dos recursos financeiros pessoais. Visto que “tais propostas ainda têm muito que aprimorar por não atender integralmente as necessidades dos indivíduos”. (SAITO, 2007). Nesse quesito, entra a importância da disseminação desses recursos existentes, pois, para haver retorno o mesmo precisa alcançar um grande número de indivíduos.

De tal maneira, o planejamento financeiro traz inúmeros benefícios, como o poder de sonhar e realizar. Entretanto, tudo depende de nossa força de vontade, sem ela dificilmente nossos sonhos e objetivos se tornarão realidade. Consequentemente, “grandes desejos e grandes metas nos levam a lutar e brigar até os obtermos”. (FRANKENBERG, 1999, p. 50). Por consequência, as escolhas feitas hoje em nossa vida, a fim de recorrer à Educação Financeira devem ser relacionadas ao nosso futuro, levando em consideração que nossas ações influenciam diretamente na vida financeira.

Portanto, dominar basicamente os conhecimentos de finanças e a preservação do capital adquirido são imprescindíveis para garantir a estabilidade financeira familiar e, consequentemente, proporcionar conforto e segurança a longo prazo, ou seja, educação financeira é um assunto para toda a vida.

3. METODOLOGIA

A metodologia científica aborda as principais regras para uma produção científica, fornecendo as técnicas, os instrumentos e os objetivos para um melhor desempenho e qualidade de um trabalho científico. Partilhando do mesmo entendimento, Marconi e Lakatos (2003, p.83) categorizam que “não há ciência sem o emprego de métodos científicos, caracterizando-o como um grupo de atividades que segue procedimentos de modo a alcançar o objetivo proposto”.

Quanto às características do universo a ser estudado trazemos uma amostra, pois se trata de uma pesquisa de campo realizada no município de Barracão – PR, Francisco Beltrão – PR, Pato Branco – PR e Santo Antonio do Sudoeste – PR. Nossa amostragem ocorreu por acessibilidade, pois os pesquisadores optaram por selecionar os entrevistados mais acessíveis. Parafraseando Vergara (2010), amostra ou população amostral, é uma parte do universo escolhida, segundo algum critério de representatividade.

É relevante destacar que os dados foram coletados por meio da aplicação dos elementos teórico-metodológicos selecionados e das categorias analíticas, estes foram efetuados por meio de uma pesquisa quali-quantitativa. A união destas duas abordagens possibilita ao pesquisador confrontar as conclusões de sua pesquisa, contribuindo com a confiabilidade. “Este método de abordagem não se limita apenas a um instrumento de coleta de dados, mas instrumentos diversos além de variadas fontes de dados”. (GOLDENBERG, 2004, p. 61).

Ainda, toda pesquisa implica no levantamento de dados de fontes diversas e “os instrumentos de coleta de dados devem estar correlacionados aos objetivos da investigação, tendo assim, a finalidade de responder às questões de pesquisa”. (VERGARA, 2010; MARCONI; LAKATOS, 1992). Cabe evidenciar, que a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário aplicado utilizando o *google forms*, com questões semiestruturadas e perguntas fechadas. O universo da pesquisa foi constituído por trinta e oito (38) pessoas respondentes, estes colaboradores de empresas privadas e o público em geral, como familiares e estudantes de ensino médio e superior, no período de 16 a 22 de março de 2022.

Posteriormente à coleta dos dados, realizamos a análise dos dados. Nesta seção utilizamos planilhas eletrônicas, momento em que descrevemos e avaliamos as questões aplicadas ao público questionado a respeito da problemática e do objetivo geral proposto

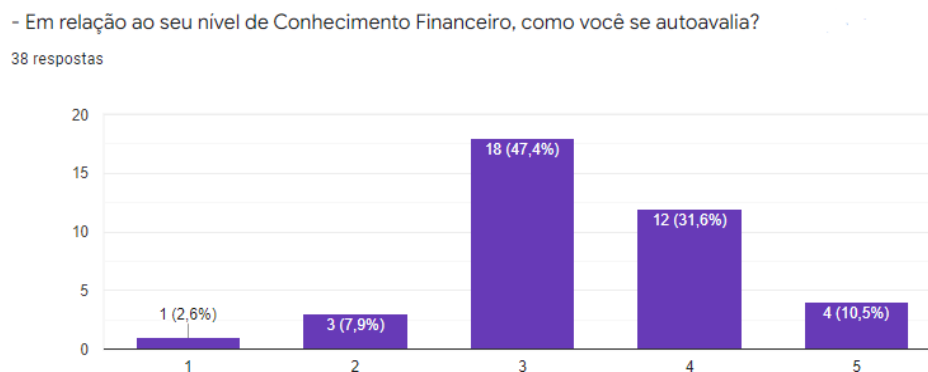
na pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de solidificar este estudo, apresentamos os resultados da pesquisa de campo, visto que a partir dessa aprofundaremos nossa análise, considerando a base do referencial teórico com a prática evidenciada, bem como as análises quantitativas aqui registradas.

Como primeira questão aplicada aos respondentes, temos: “Em relação ao seu nível de conhecimento financeiro, como você se auto avalia?”.

Imagem 1 – nível de conhecimento Financeiro



Fonte: elaboração própria (2022).

Como se pode observar o gráfico apresentado, vemos que 47,4% dos respondentes se autoavaliam com conhecimento financeiro mediano, 42,1% se com conhecimento acima da média e 10,5% abaixo.

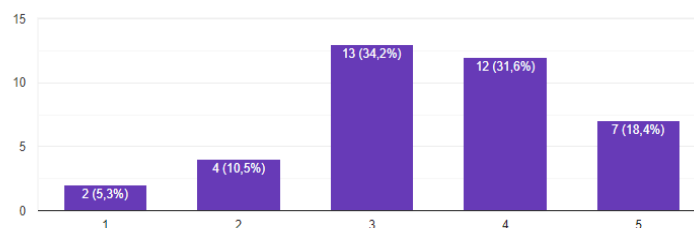
Por conseguinte, analisa-se que o grau de conhecimento financeiro dos respondentes está na média ou acima dela, visto que, os conhecimentos adquiridos foram obtidos ao decorrer de sua vida financeira. Sendo, muitas vezes necessário presenciar algumas situações para se considerar inserido nesse meio.

Dando continuidade, outra questão abordada foi “Com relação aos conhecimentos repassados dentro de casa, ou seja, pelos responsáveis para o seu desenvolvimento pessoal (pais, avós, tios, tias, etc.). Qual o grau de conhecimento construído, no quesito Educação Financeira?”.

Imagem 2 - grau de conhecimento construído

- Com relação aos conhecimentos repassados dentro de casa, ou seja, pelos responsáveis para o seu desenvolvimento pessoal (pais, avós, tios, tias, etc.) Qual o grau de conhecimento construído, no quesito Educação Financeira?

38 respostas



Fonte: elaboração própria (2022)

Ao observar os gráficos, percebe-se que, a maioria, cerca de 50% dos respondentes, afirma ter recebido instruções consideradas avançadas sobre o assunto Educação Financeira. Cerca de 34,2% respondeu que este conhecimento construído está em um nível mediano e 15,8% respondeu que está abaixo ou o conhecimento repassado foi insuficiente.

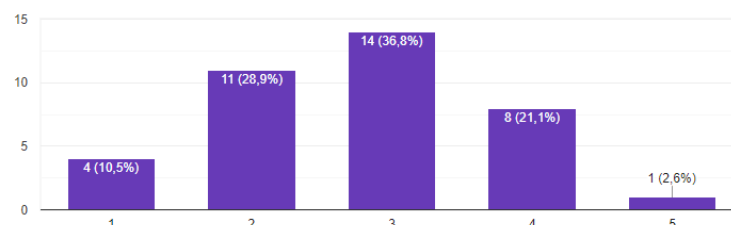
Com essas informações é possível notar que, a maior parte dos respondentes tem um considerável nível de conhecimento financeiro, e, portanto, conseguem idealizar seus propósitos, egerir de uma maneira adequada as suas finanças.

Em sequência, temos a terceira questão: “Com base no conhecimento fornecido pelas instituições de ensino, tanto escolas públicas, particulares e cursos, como você avalia o seu grau de formação, em relação à Educação Financeira?”.

Imagem 3 – conhecimento fornecido por instituições.

- Com base no conhecimento fornecido pelas instituições de ensino, tanto escolas públicas, particulares e cursos, como você avalia o seu grau de formação, em relação à Educação Financeira?

38 respostas



Fonte: elaboração própria (2022).

Com base nos dados apresentados, verificamos que a maior parte dos respondentes, cerca de 36,8% adquiriram o conhecimento médio nas respectivas instituições, bem como com as relações particulares e públicas. É fato que, grande parte da população alcançada na pesquisa não teve embasamento sobre a educação financeira de forma que, viessem a considerar um alto grau de desconhecimento financeiro.

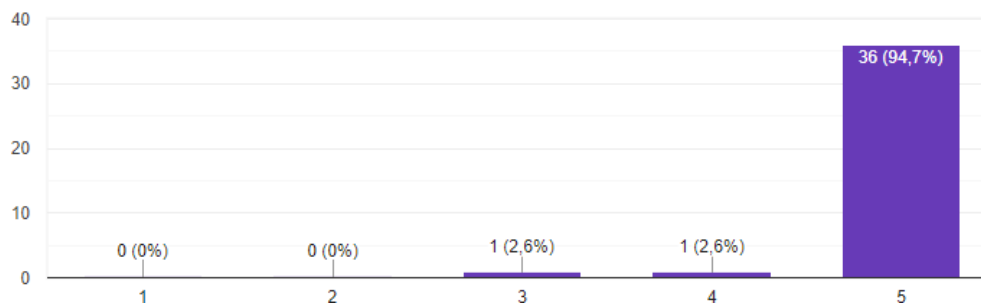
É evidente que grande parte dos respondentes, evidenciam que a maior fonte de conhecimento financeiro vem do meio familiar. Sendo que, grande parte das instituições financeiras não possuem como obrigação a disseminação de tal conhecimento. Portanto, o grupo familiar possui alta importância para esse desenvolvimento, que pode acabar sendo o único contato de estudo do meio financeiro.

Seguindo, temos a quarta questão: “Fazer a introdução à educação financeira é importante na sua opinião?”.

Imagem 4 – introdução à educação financeira.

-Fazer a introdução à educação financeira é importante na sua opinião?

38 respostas



Fonte: elaboração própria (2022)

Vemos, pois, que 94,7% dos respondentes afirmam que a introdução à educação financeira, ou seja, a introdução básica dos conceitos que abordam a vida financeira das pessoas é de suma importância, trazendo consigo os aspectos pessoais e familiares do cotidiano vivenciados diariamente.

Dessa forma, é nítido que a maioria das pessoas acreditam e afirmam que a educação financeira deve e precisa ser propagada de forma que atenda às necessidades dos indivíduos no meio financeiro, seja ele pessoal ou familiar.

Relacionando os dados reunidos no referencial teórico e os dados coletados na pesquisa de campo, nota-se que, a grande maioria da população considera que a Educação Financeira possui grande importância em nosso cotidiano, assim, concorda, que o devido

tratamento, estudo e aprofundamento no assunto são válidos, recompensadores e fundamentais na formação de uma pessoa e em sua vida pessoal e familiar.

Desse modo, é possível notar pelas informações obtidas que, o grau de conhecimento fornecido por instituições de ensino é mediano, ou seja, a maior parte dos respondentes considera que, poderia ser mais bem abordado pelas instituições de ensino, trabalhando com métodos práticos que apresentem as operações vividas em nosso dia a dia, abordando quesitos importantes que servirão de base para a vida financeira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas, é possível concluir que o conhecimento financeiro, apesar de não ser trabalhado com profundidade nas instituições de ensino, é algo corriqueiro e cotidiano que é utilizado em todos os nossos afazeres.

Dessa forma, fica explícito que cada vez menos a Educação Financeira vem sendo trabalhada nas instituições de ensino, isso pode ser notado pela pesquisa realizada pelo Banco do Brasil (2013), antes citada no artigo, onde nos traz as informações que cada vez mais, o número de brasileiros endividados pela má gestão do seu capital financeiro vem aumentando com grande força. Este fato deve-se tanto a má gestão pessoal e familiar, quanto às oportunidades dos créditos oferecidos pelas instituições financeiras.

Diante do contexto a que este artigo se objetiva, afirmamos que os objetivos específicos construídos foram respondidos. Isto porque, com base no estudo, vemos que foi possível ressaltar a importância da educação financeira pessoal e familiar, quando por meio dos estudos realizados foi possível validar os resultados da pesquisa de campo.

No contexto capitalista financeiro que vivemos a devida gestão, tanto individual como familiar, é um dos pontos mais complicados de se realizar, visto que, o mercado atual, nos instiga a comprar mais, independente da necessidade, tornando-nos cada vez mais consumistas e muitas vezes, endividados. Cabe então, à Educação Financeira, apresentar estratégias que possam ser aplicadas em nosso dia a dia, para reduzir esse conceito capitalista e consumidor implantado pela sociedade. É fato, que diante dos meios apresentados, devemos auxiliar e instruir nossos familiares para que todos consigam gerir o seu capital de forma correta, com intuito de quebrarmos esse histórico que vem ocorrendo em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais: BCB,2013. 72p.

Escola de Educação Financeira – disponível em:

<<http://www.rioprevidencia.rj.gov.br>> Acessoem: 12/11/2014.

FRANKENBERG, Louis – Seu futuro financeiro/Louis Frankenberg. – Rio de Janeiro: Campus,1999.

GITMAN, Lawrence – Como as Famílias Utilizam a Educação Financeira/Lawrence Gitman –Resende – Rio de Janeiro. 2015

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciênciassociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

IX EPCT – Encontro de produção científica e tecnológica - **Educação Financeira: O novo perfildas famílias da administração das finanças pessoais (2007)**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____ **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica,projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1992. VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 12. ed. SãoPaulo: Atlas, 2010.

Pesquisa de Orçamento Familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal noBrasil/IBGE, coordenação de trabalho e rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE,2011.

XII SEGET - Simpósio de Excelência em Gestão da Tecnologia - Otimização de Recursos eDesenvolvimento - **Como as famílias utilizam a Educação Financeira (2015)**

WEATHERFORD, Jack. A História do Dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

EMPRESÁRIO X EMPREENDEDOR: características preponderantes no perfil voltado a educação financeira, estudo aplicado aos acadêmicos do curso de ciências contábeis, da matriz curricular presencial, da UNETRI Faculdades

Raquel Antônia Sabadin Schmidt
Carlos Vanderley Porfírio
Danieli Luiza da Silveira
Elisandra Trevisan
Jean Carlos Chaves

RESUMO

Este artigo foi desenvolvido com o intuito de identificar quais as características básicas no perfil que distingue o empresário e empreendedor, apesar de muitas pessoas supõem que um é igual ao outro, existe uma vasta discrepância entre eles, apontando quais suas principais diferenças, para que possamos ter uma visão de qual o papel fundamental de cada um. Com isso, buscamos em qual dos dois perfis existe maior predominância voltada para educação financeira, considerando a importância para um bem estar financeiro, tanto profissional quanto pessoal, destacando qual dos dois perfis utilizam-se mais de uma boa educação financeira. Foi realizada uma pesquisa de campo com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Unetri Faculdades, onde dentre vários resultados surpreendentes temos que 92,9% consideram que a educação financeira exerce alguma influência para o sucesso profissional.

Palavras-chave: Empresário. Empreendedor. Educação financeira. Perfil e Características.

1. INTRODUÇÃO

Muitos confundem e poucos veem as diferenças, empreendedor e empresário têm papéis distintos e exigem competências diferentes. Ou seja, nem todo empreendedor é empresário, assim como nem todo empresário é um empreendedor. Compreender quem é o empreendedor passa a entender que, “É a capacidade de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade”. (SEBRAE, 2021)

O empreendedor é a pessoa que sabe colocar tudo isso em prática. Pode ser abrindo um negócio ou concebendo um projeto. (SEBRAE, 2017)

No caso do empresário, ele pode até possuir algumas das características do empreendedor, mas suas competências estarão sempre voltadas para a perpetuação do negócio

ou da empresa. Empresários abrem suas empresas, mas muitos compram ou herdam negócios prontos, assim, optam por administrá-las sem grandes inovações, seguindo à risca a forma de como era gerenciado (BALANIUK, 2020).

Ao contrário do empreendedor, o empresário não é um realizador de novas ideias somando criatividade e imaginação. Ele dificilmente corre os riscos de um empreendedor. Importa ter uma visão mais concreta do que é ter e gerenciar um negócio. O empresário quer manter a rotina financeira, gerenciar equipe ou aumentar vendas.(SEBRAE, 2017).

O primeiro passo para se organizar financeiramente seria aderir uma reserva financeira, uma empresa para otimizar seus recursos ela precisa estar em uma situação financeiramente saudável, para evitar desperdícios e manter o negócio funcionando. Além disso, é capaz de otimizar processos, investir em crescimento e inovação e potencializar seus resultados. (ALGAR, 2021).

Quanto ao propósito deste estudo, representado pelo *objetivo geral*, buscou-se Identificar as características preponderantes no perfil do empreendedor e do empresário, analisar em qual dos perfis existe maior predominância voltada a educação financeira, estudo aplicado aos acadêmicos do curso de ciências contábeis, da matriz curricular presencial, da UNETRI Faculdades.

Os caminhos que serão percorridos, considerando os *objetivos específicos*: (a) Referenciar as teorias bases da investigação considerando: educação financeira pessoal, empreendedor, empresário, principais características do perfil empreendedor e do empresário, perfil em que existe preponderância voltada a educação financeira; (b) Evidenciar a influência exercida pela educação financeira para o sucesso profissional, considerando empreendedor e empresário; (c) Analisar os resultados da pesquisa de campo aplicada aos acadêmicos de contábeis da matriz presencial, da Unetri Faculdades, considerando: perfil dos respondentes, perfil preponderante: empreendedor ou empresário; relação entre educação financeira e o perfil, influências exercidas pela educação financeira para o sucesso profissional, entre outros.

O estudo que apresentamos justifica-se com base na procura por conhecimento, pois desejamos saber as diferenças e igualdades, além de informações sobre como a educação financeira ajuda e auxilia no desbravamento de suas respectivas áreas de trabalho, pois muitas vezes se é confundido ou até mesmo esquecido as funções e a importância dos empreendedores e dos empresários, e como eles agem, sabem e/ou fazem ou o que se deve fazer e/ou saber, sendo o principal assunto abordado neste trabalho, além dos próprios, empreendedores e

empresários, a formação educacional financeira dos referentes, pois assim descobriremos o seus alicerces de profissão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o conceito de educação financeira é o processo que permite melhorar a compreensão em relação aos produtos e serviços financeiros, tornando-se capaz de fazer escolhas bem informadas. (SANTOS, 2009)

Com ela, você pode lidar com seu dinheiro sem ser controlado por ele, você tem mais controle sobre as suas finanças e, conseqüentemente, uma melhor administração do seu dinheiro. Além disso, também possibilita ser mais consciente frente às boas oportunidades e aos riscos envolvidos nos mais variados tipos de investimento.

Sendo assim, a educação financeira é a habilidade de lidar com as finanças de modo que os ganhos possam cobrir todos os gastos, sem comprometer sua qualidade de vida (TORO, 2022), e isso não tem a ver somente com quanto você tem no bolso agora, mas o que você faz para valorizar o que tem pensando no futuro.

2.2 EMPREENDEDOR

O economista austríaco Joseph A. Schumpeter (1947), no livro “Capitalismo, socialismo e democracia”, associa o empreendedor ao desenvolvimento econômico.

Segundo ele, o sistema capitalista tem como característica a dependência a uma força denominada de processo de destruição criativa, fundamentando-se no princípio que reside no desenvolvimento de novos produtos, novos métodos de produção e novos mercados; em síntese, trata-se de destruir o velho para criar-se o novo.

Pela definição de Schumpeter, o agente básico desse processo de destruição criativa está na figura do que ele considera como empreendedor.

Em uma visão mais simplista, podemos entender como empreendedor aquele que inicia algo novo, que vê o que ninguém vê, enfim, aquele que realiza antes, aquele que sai da área do sonho, do desejo e parte para a ação. Segundo Fillion (1999, p.19): “Um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”.

Para se tornar um empreendedor de sucesso, é preciso reunir imaginação, determinação, habilidade de organizar, liderar pessoas e de conhecer tecnicamente etapas e processos.

Maria Inês (1996, p. 10-12), ainda define empreendedor como sendo:

aquele capaz de deixar os integrantes da empresa surpreendidos, sempre pronto para trazer e gerir novas ideias, produtos, ou mudar tudo o que já existe. É um otimista que vive no futuro, transformando crises em oportunidades e exercendo influência nas pessoas para guiá-las em direção às suas ideias. É aquele que cria algo novo ou inova o que já existe e está sempre pesquisando. É o que busca novos negócios e oportunidades com a preocupação na melhoria dos produtos e serviços. Suas ações baseiam-se nas necessidades do mercado.

Ser empreendedor ainda significa, acima de tudo, ser um realizador que produz novas ideias através da combinação entre criatividade e imaginação. Seguindo este raciocínio, a professora Maria Inês Felipe defende a ideia de que o empreendedor, em geral, é motivado pela auto realização e pelo desejo de assumir responsabilidades e ser independente.

2.3 EMPRESÁRIO

Para a Legislação brasileira, é considerado empresário quem exerce profissionalmente uma atividade econômica (comerciais, industriais ou de serviços) com um mínimo de organização e de forma individual, produzindo ou fazendo circular bens ou serviços e gerando lucro. (FARIAS, 2013).

Segundo Marques (2020), existem dois tipos de empresários no país: (1) Individual: pessoa física que organiza a empresa de maneira individual; e, (2) Coletivo: pessoa jurídica que, formada por várias pessoas, explora uma atividade econômica.

Esses profissionais têm como características principais: Liderança; habilidade para solucionar problemas; Conhecimento em administração de empresas; Humildade para reconhecer os próprios erros; Determinação para aprender coisas novas.

2.4 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO PERFIL EMPREENDEDOR E DO EMPRESÁRIO

Os empreendedores e os empresários vêm a possuir características próximas ou iguais, entre eles, mas isso não significa que possuem o mesmo propósito, para ambas.

Drucker (1987) conceituou o empreendedor como o indivíduo que usa seu espírito inovador para transformar recursos em algo de valor econômico, o empreendedor é o responsável por transformar recursos sem valor em riqueza

Tabela 1- Características preponderantes do perfil empreendedor

Autor	Empreendedor
Solides (2022)	Saber liderar seus subordinados e não só os comandar, mas também os fazer aprender e se aperfeiçoar, pois um bom líder sabe como levar seu povo a diante.
Tavares (2008)	Ter a curiosidade para se aprender mais coisas sobre como reger seu reino, pois desejando saber mais e aplicando essas modificações vai se aprendendo o que é melhor para se aperfeiçoar.
Fia (2011)	Possuir uma grande gama de habilidades permite que o empreendedor possa segurar as pontas soltas que os demais deixam e permite que na falta de pessoal capacitado o empreendedor fique em seu lugar.
Pensador (2022)	Deve ter persistência e não se abalar pelos coices da vida, deve se levantar e olhar em direção dos problemas e seguir em frente, pois assim conseguirá saber como lidar com o problema e não fugindo dele.
Cereja (2016)	Saber comunicar-se com as outras entidades, sabendo como falar com cada nível de merecimento, sabendo dirigir-se de modo culto e solene com quem merece e sabendo aumentar o tom da voz contra aqueles que só sabem prejudicar e criticar os outros.
Dornelas (2005)	Os empreendedores são pessoas diferenciadas que possuem motivação singular, são apaixonados pelo que fazem e não se contentam em ser “mais um na multidão”, pois querem ser reconhecidos e admirados, referenciados e imitados, para que possam deixar um legado
Chiavenato (2009)	Empreendedores são indivíduos que criam oportunidades de emprego e geram crescimento econômico, não apenas por serem provedores de mercadorias ou de serviços, mas por assumirem riscos em uma economia em mudança

Fonte: Elaboração própria (2022)

O empreendedor tem uma visão que vai muito além, do que talvez possam descrever em palavras, o seu perfil e características é algo que está em constante evolução, todo dia ele se reinventa, por oportuno Dornelas (2008), evidencia algumas das principais Características dos empreendedores de sucesso, quais sejam: são visionários, são líderes e formadores de equipe, sabem tomar decisões, assumem riscos calculados, são indivíduos que fazem a diferença, são bem relacionados (networking), sabem explorar ao máximo as oportunidades, são organizados e sabem planejar, são determinados e dinâmicos, possuem conhecimento, são dedicados, ficam ricos, são otimistas e apaixonados pelo que fazem, são independentes e constroem o próprio destino e criam valor para a sociedade.

Dados do SEBRAE (2017), evidenciam que por vezes existem empreendedores que falham justamente por não serem empresários; vez que têm a ideia, abrem o negócio, porém faltam as competências necessárias para consolidar aquilo que criou, “agregar conhecimento

sobre gestão pode ajudar a dar conta de levar o negócio adiante”. Na tabela 2 abaixo evidenciamos as principais características no perfil dos empresários.

Tabela 2- Características preponderantes do perfil empresário

Autor	Empresário
Cláudia Homem (2022)	Possuir perseverança, saber seguir em frente e não voltar atrás, mas saber quando deve dar-se um desvio, deve manter-se de cabeça erguida não pensar no problema em si, mas sim em como resolvê-lo.
Crestani (2011)	Deve ser corajoso, pular na toca do leão e olhá-lo cara a cara, inovar-se, mas também possuir a capacidade de distinguir o que veio para melhorar e o que causou prejuízos, para que não deixe ser devorado.
Cardoso (1998)	Ser alguém que saiba como organizar e trabalhar com seus colegas de trabalho, liderando seu povo no caminho do sucesso, olhando e analisando cada passo que der.
Paulillo (2022)	Saber quando deve ter a iniciativa de tirar as ideias do papel e trazê-las para a realidade, mesmo que seja algo jamais pensado pelos concorrentes, pois assim terá um caminho para percorrer que seus adversário não saberão como reagir.
Battistelli (2020)	Ter confiança em si próprio, não desanimar com as dificuldades, saber que consegue aperfeiçoar-se e que consegue fazer o que quiser, mas sempre tendo cuidado com as consequências.
Pinchot (1989)	perceber que o empreendedor é uma evolução do empresário
Maximiano (2011)	“o empreendedor olha fora da caixa, vê outras oportunidades [...] o empresário vê só o negócio dele, já o empreendedor enxerga outras oportunidades, que preferencialmente estejam relacionadas ao seu negócio”

Fonte: Elaboração própria (2022)

Por oportuno, “alguns nascem predestinados a se tornar empreendedores, demonstram que é possível se tornar um deles em qualquer fase da vida” outros adquirem a capacidade semelhante (MENDES, 2012, p. 52).

2.5 PERFIL EM QUE EXISTE PREPONDERÂNCIA VOLTADA A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Os empreendedores devem ter uma educação financeira apropriada, pois em seus negócios necessitam de uma alta quantidade de conhecimento financeiro para que se saiba negociar os preços, cortar custos desnecessários, obter desconto com pagamento de taxas a vista e identificar oportunidades de investimento, e que venha a melhorar a precificação de produtos e serviços, diminuir o estresse com a gestão do empreendimento, avaliar melhor a necessidade de empréstimos, ter capital de giro, organizar-se para novos investimentos e aumentar o controle de despesas e fluxo de caixa (PAN, 2021).

Já os empresários possuem como incentivo para ter uma educação financeira razoável, o fato que com essa educação eles têm um ponto de sustentabilidade para a progressão de seus

negócios, os fazendo ter algo onde se influenciar para que venham a tomar decisões e pensar em métodos estratégicos para aumentar a lucratividade de seus negócios e o ensina a lidar com os problemas práticos de ter um negócio, e assim venha a melhorar o fluxo de caixa, o controle de prazos de negócios e melhoria na gestão de estoque (PRAVALER, 2020).

Com base no Sebrae (2017), entre o empreendedor e o empresário, aquele que mais utiliza-se dos conhecimentos adquiridos durante os ensinamentos sobre a educação financeira é o empresário, pelo menos de modo linear e concreto, sem muitas alterações e saltos de informações, dedicando-se a utilizar do apreendido de modo efetivo e certo.

2.6 A INFLUÊNCIA EXERCIDA PELA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O SUCESSO PROFISSIONAL, CONSIDERANDO EMPREENDEDOR E EMPRESÁRIO

Para o sucesso de um negócio de empresário e empreendedor é essencial a participação de uma educação financeira. Para se conseguir gerir organizações e controlar as finanças e melhorar a gestão do capital da empresa, além disso, potencializar processos, investir em crescimento, e potencializar seus resultados. Porém isso pode ser bastante complicado quando não se tem algum conhecimento.

Ela abrange a compreensão de diversos conceitos e ferramentas relacionados à gestão da empresa. Este conhecimento ajudará o empreendedor a desenvolver a competência de analisar a saúde financeira dos negócios, permitindo tomar as melhores decisões. (SEBRAE, 2019).

3. METODOLOGIA

Este estudo, inicialmente partiu considerando a parte teórica, mediante uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se de informações disponíveis em páginas de internet, livros e artigos científicos.

Quanto à abordagem trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, no tocante ao desenvolvimento para encontrar seus resultados, vez que, evidenciou informações descritivas e as organizamos de forma gráfica, encontradas com o objetivo de descobrir se empreendedores ou empresário que possuem maior preponderância entre os acadêmicos do curso de ciências contábeis, matriculados e ativos do V e VII período, correspondendo a 18 acadêmicos que serão enviado o formulário, da matriz curricular presencial, da UNETRI Faculdades.

Quanto aos objetivos trata-se uma pesquisa exploratória, pois busca Identificar as características preponderantes no perfil do empreendedor e do empresário, analisar em qual dos perfis existe maior predominância voltada a educação financeira, estudo aplicado aos acadêmicos do curso de ciências contábeis, da matriz curricular presencial, da UNETRI Faculdades.

Quanto aos procedimentos para a coleta de dados, realizou-se conforme já mencionado em parágrafos anteriores uma pesquisa bibliográfica e num segundo momento a pesquisa de campo; a pesquisa de campo será realizada através de perguntas utilizando-se a plataforma Google Forms, enviadas por intermédio de um link pelo whatsapp, as perguntas serão divididas em blocos, estes blocos, visam evidenciar os seguintes dados: perfil existencial do respondente, perfil acadêmico e empresarial, opinião sobre os referentes deste trabalho e a opinião sobre a preponderância da educação financeira. Esse formulário foi enviado aos acadêmicos em questão, onde conseguiremos a partir das respostas definir qual é considerado como perfil, para esses respondentes, preponderante entre o empreendedor e o empresário, dentre outras informações.

Neste trabalho, a primeira parte do processo de escrituração do artigo foi descobrir, utilizando de sites, artigos e livros que venham a estudar, informar, explicar ou simplesmente citar informações sobre a educação financeira, o empreendedor e o empresário, e como eles estão ligados.

Para finalização desta investigação, serão efetuados procedimentos para análise de dados, a análise dos dados adquiridos através do formulário, será interpretado mediante a tabulação dos gráficos, bem como a formação de resultados para posterior discussões dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi enviada a 18 acadêmicos, dos quais obtivemos a participação de 14, correspondendo a 77,7% de respostas dos acadêmicos matriculados no curso de ciências contábeis do V e VII período, da matriz curricular presencial, na UNETRI-Faculdades, e os resultados foram os que passamos apresentar nos gráficos que seguem.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

No primeiro bloco de perguntas, foram abordados questões sobre o perfil dos entrevistados, alcançando os resultados discriminados a seguir. Os pesquisados residem na grande maioria, na cidade de Barracão/PR e Dionísio Cerqueira/SC, com idade abaixo de 23 anos, seguidos dos que possuem idade entre 24 e 27 anos e os demais acima de 34 anos. Predominando o gênero feminino com aproximadamente 70% dos respondentes contra aproximadamente 30% do gênero masculino. A maior parte dos participantes cursa o quinto período de ciências contábeis, sendo 100% empregados com faixa salarial predominante entre um e dois salários mínimos.

4.2 PERFIL PREPONDERANTE: EMPREENDEDOR OU EMPRESÁRIO

No segundo bloco da pesquisa, foi perguntado sobre: Entre o perfil de um empreendedor sendo o mesmo um realizador de novas ideias somando criatividade e imaginação, ou o perfil de um empresário, que por sua vez é aquele que se importa em ter uma visão mais concreta do que ter e gerenciar um negócio, qual faz mais seu estilo, ou seja, você julga que seu perfil é? Como respostas obtivemos, que 42,9% respondeu em perfil empreendedor, 35,7% em perfil empresário e 21,4% não se sente apto a responder.

Na busca por *resposta ao objetivo geral*, efetuamos o seguinte questionamento: Considerando as características preponderantes no perfil do empreendedor e do empresário, você julga analisando de forma empírica (pela sua experiência e conhecimento) que em qual dos perfis (empreendedor ou empresário) existe maior predominância voltada à educação financeira? Com 35,7% consideram que seja no perfil empresário, 28,5% no perfil empreendedor e 35,8 não sentiram-se aptos a responder.

4.3 RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O PERFIL

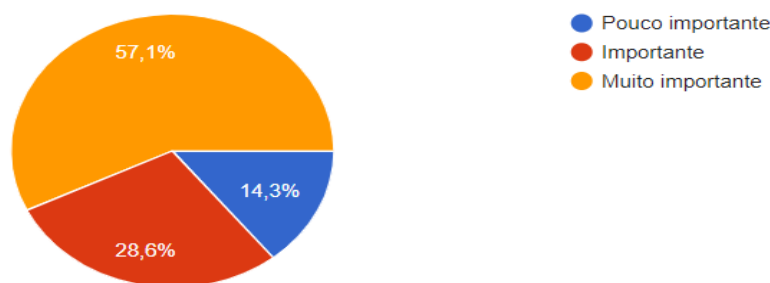
No terceiro bloco de perguntas, perguntamos: Você considera educação financeira importante? Todos os respondentes responderam que sim, que consideram a educação financeira importante.

Na sequência perguntamos: Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o conceito de educação financeira é o processo que permite melhorar a compreensão em relação aos produtos e serviços financeiros, tornando-se capaz de fazer escolhas bem informadas. (Santos, 2009) Com ela, você pode lidar com seu dinheiro sem ser controlado por ele, você tem mais controle sobre as suas finanças e,

consequentemente, uma melhor administração do seu dinheiro. Além disso, também possibilita ser mais consciente frente às boas oportunidades e aos riscos envolvidos nos mais variados tipos de investimento. Sendo assim, a educação financeira é a habilidade de lidar com as finanças de modo que os ganhos possam cobrir todos os gastos, sem comprometer sua qualidade de vida (TORO, 2022), e isso não tem a ver somente com quanto você tem no bolso agora, mas o que você faz para valorizar o que tem pensando no futuro. Segundo os diversos conceitos descritos, qual sua concepção para educação financeira para a população em geral?

Observamos a partir do gráfico 1, que a maioria dos respondentes representada por 57,1% dos respondentes consideram a educação financeira muito importante.

Gráfico 1- Concepção para educação financeira para a população em geral



Fonte: elaboração própria (2022)

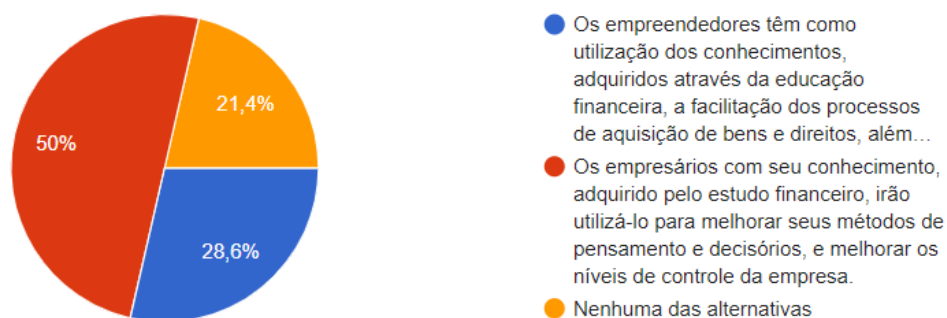
Por oportuno, efetuou-se o seguinte questionamento: Sabendo que podemos entender como empreendedor é aquele que inicia algo novo, que vê o que ninguém vê, enfim, aquele que realiza antes, aquele que sai da área do sonho, do desejo e parte para a ação. Segundo Filion: “Um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”. Resposta: Você considera educação financeira importante para o empreendedor? Os respondentes, 100% deles, responderam que sim, consideram importante para os empreendedores.

Com relação ao empresário, efetuou-se o mesmo questionamento, porém assim evidenciado: Com o já dito e tendo que é considerado empresário quem exerce profissionalmente uma atividade econômica (comerciais, industriais ou de serviços) com um mínimo de organização e de forma individual, produzindo ou fazendo circular bens ou serviços e gerando lucro. (FARIAS, 2013). Você considera educação financeira como importante para o empresário? Os respondentes, sendo 100% deles, evidenciaram que sim, que consideram a educação financeira importante para os empresários.

Na sequência, a seguinte pergunta: Você pratica educação financeira no seu trabalho? todos os respondentes responderam que sim, praticam a educação financeira em seus trabalhos.

No intuito de conhecer com maior profundidade os respondentes, perguntou-se: Considerando as alternativas abaixo, qual delas você julga ter mais relação com sua vida, assinale a alternativa: Os empreendedores têm como utilização dos conhecimentos, adquiridos através da educação financeira, a facilitação dos processos de aquisição de bens e direitos, além de ter um maior controle da empresa; Os empresários com seu conhecimento, adquirido pelo estudo financeiro, irão utilizá-lo para melhorar seus métodos de pensamento e decisórios, e melhorar os níveis de controle da empresa; e, Nenhuma das alternativas.

Gráfico 2- Relação com sua vida

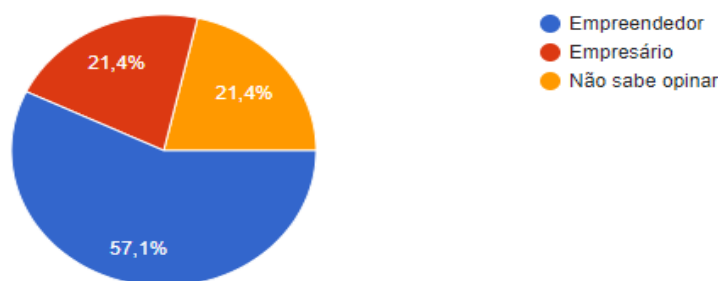


Fonte: elaboração própria (2022)

As respostas foram de 50% acha que seria que os empresários com seu conhecimento, adquirido pelo estudo financeiro, irão utilizá-lo para melhorar seus métodos de pensamento e decisórios, e melhorar os níveis de controle da empresa; e, 28,6% responderam que os empreendedores têm como utilização dos conhecimentos, adquiridos através da educação financeira, a facilitação dos processos de aquisição de bens e direitos, além de ter um maior controle da empresa, e, 21,4% responderam nenhuma das alternativas.

O gráfico 3, tem relação a seguinte pergunta: Entre empreendedor e empresário, qual você considera que utiliza mais da educação financeira?

Gráfico 3- Entre empreendedor e empresário, qual você considera que utiliza mais da educação financeira



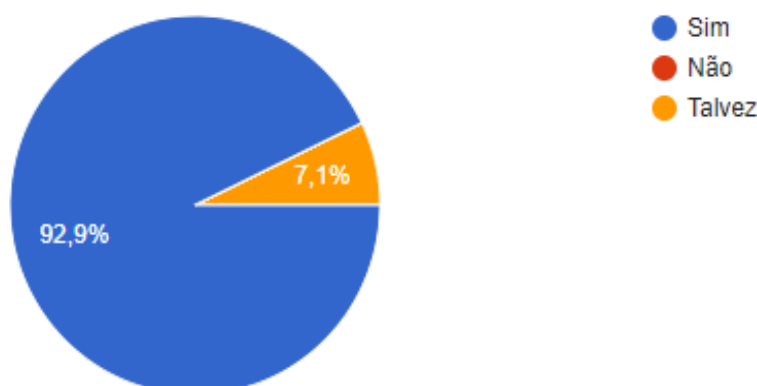
Fonte: elaboração própria (2022)

No gráfico 3, foram respondidos da seguinte maneira, 57,1% consideram que o empreendedor utiliza mais a educação financeira, 21,4% acham que é o empresário e outros 21,4% não sabem opinar.

4.4 INFLUÊNCIAS EXERCIDAS PELA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O SUCESSO PROFISSIONAL

No quarto bloco de perguntas, objetivou-se conhecer as influências exercidas pela educação financeira no tocante ao sucesso profissional, dessa forma efetuou-se o seguinte questionamento: A educação financeira tem como propósito fazer com que as pessoas aprendam a administrar o próprio dinheiro, de forma honesta, praticando princípios financeiros saudáveis com o objetivo de prosperar cada vez mais. Com isso você acredita que a educação financeira pode contribuir para a melhoria de sua vida financeira?

Gráfico 4- A educação financeira pode contribuir para a melhoria de sua vida financeira

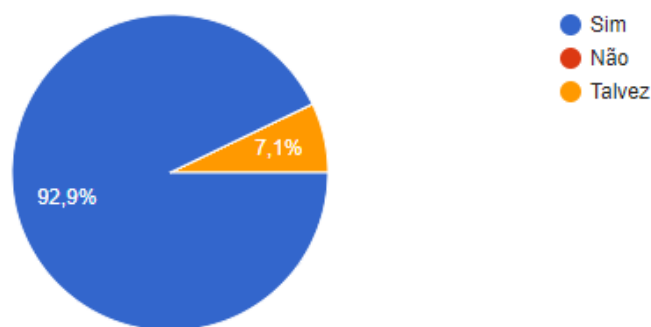


Fonte: elaboração própria (2022)

A partir das análises do gráfico, temos que 92,9% responderam que acreditam que a educação financeira pode contribuir para a melhoria de sua vida financeira e outros 7,1% responderam que talvez.

Ainda perguntou-se: Você considera que a educação financeira exerce alguma influência para o sucesso profissional?

Gráfico 5- Educação financeira exerce alguma influência para o sucesso profissional



Fonte: elaboração própria (2022)

Quanto ao gráfico 5, 92,9% dos respondentes consideram que a educação financeira exerce alguma influência para o sucesso profissional deles e 7,1% acham que talvez. Os resultados vem de encontro aos achados do SEBRAE(2018), que evidenciam que conhecimento ajudará o empreendedor a desenvolver a competência de analisar a saúde financeira dos negócios, permitindo tomar as melhores decisões.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo evidenciamos que por vezes a maioria das pessoas, inclusive, o meio acadêmico, desconhece as diferenças entre o empresário e o empreendedor, nosso estudo partiu dessa premissa de aprofundar o estudo, e trazer ao conhecimento do meio acadêmico essa temática, bem como a influência exercida pela educação financeira.

Observou-se a partir da investigação, que há necessidade de conhecer e compreender as principais diferenças para poder distinguir as figuras de um empresário e de um empreendedor, poder diferenciar isso e o quanto é importante na vida de ambos a educação financeira, tanto no pessoal quanto no profissional, quiçá para uma vida de sucesso!

Mas é imprescindível destacar, que a base norteadora de nosso estudo partiu das teorias levantadas nesse trabalho, que possibilitaram a validação destas teorias reunidas a partir da revisão bibliográfica, a partir da pesquisa de campo.

Considerando os principais achados da pesquisa, temos: (a) Perfil preponderante 35,7 como empresário; (b) Concepção da maioria dos pesquisados 57,1 é muito importante no tocante a educação financeira; (c) 92,9% acredita que a educação financeira pode contribuir para a melhoria de sua vida financeira; e, o mesmo percentual julga que a educação financeira exerce uma influência positiva para o sucesso profissional.

Quanto ao objetivo geral proposto no trabalho foi atingido, conseguimos evidenciar as principais características preponderantes de cada perfil. No empresário a característica de maior predominância é que seu foco geralmente está voltado à conservação do bom funcionamento do negócio, ele é mais centrado, possui mais os pés nos chão, prefere o habitual que arriscar novos caminhos. Já o empreendedor o que mais se destaca é que se utiliza de ideias inovadoras para promover mudanças em processos ou até mesmo na vida de um grupo de pessoas, é o que arrisca mais, sempre tem novas ideias, quer sempre inovações e novos caminhos. Com as repostas ao questionamento proposto, chegamos aos resultados de que a grande maioria se define como empresário e que acham a educação financeira de suma importância na vida das pessoas.

Sugestões e recomendações a partir deste estudo é que seja replicado este estudo para outro público, não apenas no meio acadêmico, com vista a confirmar os resultados aqui alcançados, bem como que seja explorado mais este assunto, com vista a uma visão holística inovadora.

Por fim, a partir do empreendedorismo, surgem figuras que se apresentam como empresários e empreendedores, com perfil diferentes, cada qual, com suas qualidades e particularidades, que buscam ousar, inovar e fazer a diferença; figuras estas em constante evolução, buscando a cada dia destacar-se num meio tão competitivo, fazendo das dificuldades oportunidades.

REFERÊNCIAS

ALGAR. **Gestão financeira: 5 dicas para o sucesso da sua empresa.** Disponível em: <<https://www.algar.com.br/gestao-financeira/>>. Acessado em: 29 de março de 2022.

BALANIUK, Thelma. **A Tríade da Alta Direção.** 2020. Disponível em: <[CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.](https://balaniuk.com.br/artigo/a-triade-da-alta-direcao/#:~:text=Meta%20do%20m%C3%AAs%20alcan%C3%A7ada%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20postura%20nem%20vis%C3%A3o%20de%20um%20empres%C3%A1rio.&text=No%20caso%20do%20empres%C3%A1rio%2C%20ele.compra%20ou%20herda%20neg%C3%B3cios%20prontos.>>. Acessado em: 29 de março de 2022.</p></div><div data-bbox=)

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo.** São Paulo: Elsevier, 2005.

_____, José C. A. **Os sete princípios essenciais das pessoas empreendedoras.** 2009. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos>. Acesso em: 08 mai. 2022.

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor.** 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

FARIAS, Ricardo Rodrigues. **A teoria da empresa e o empresário individual.** 2013. Disponível em: <[FELIPPE, Maria Inês. **Empreendedorismo: buscando o sucesso empresarial.** Sala do Empresário, São Paulo, 1996.](https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-112/a-teoria-da-empresa-e-o-empresario-individual/#:~:text=Art.,de%20forma%20organizada%20e%20profissional.>>. Acessado em: 29 de março de 2022.</p></div><div data-bbox=)

FILION, Louis Jacques. **Empreendedores e proprietários de pequenos negócios.** Revista USP – Revista da Administração, São Paulo, 1999.

MARQUES, José Roberto. **O que faz um empresário?** 2020. Disponível em: <<https://www.ibccoaching.com.br/portal/empreendedorismo/o-que-faz-um-empresario/>>. Acessado em: 29 de março de 2022.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

MENDES, Jerônimo. **Empreendedorismo para jovens: ferramentas, exemplos reais e exercícios para alinhar a sua vocação com o seu projeto de vida.** São Paulo: Atlas, 2012.

PAN, Redação. **Educação financeira e empreendedorismo: sucesso com esta união.** 2021. Disponível em: <<https://www.bancopan.com.br/blog/publicacoes/educacao-financeira-e-empreendedorismo-sucesso-para-sua-empresa.htm>>. Acessado em: 29 de março de 2022.

PRAVALER. **Educação Financeira: qual a importância de saber sobre finanças?** 2020. Disponível em: <<https://www.pravaler.com.br/educacao-financeira-qual-a-importancia-de-saber-sobre-financas/>>. Acessado em: 29 de março de 2022.

SANTOS, Liana Ribeiro dos. **Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro: Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial**. 2009. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf>>. Acessado em: 29 de março de 2022.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. **Qual a diferença entre empreendedor e empresário?**[S.l.]: SEBRAE, 2017. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/empreendedor-e-empresario>>. Acesso em: 08 mai. 2022.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empendedorismo>>. Acessado em: 29 de março de 2022.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. **O que é ser empreendedor**, 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empendedor.ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acessado em: 29 de março de 2022.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. **Qual a diferença entre empreendedor e empresário?** 2017. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/empreendedor-e-empresario#:~:text=Ao%20contr%C3%A1rio%20do%20empreendedor%2C%20o,gerenciar%20equipe%20ou%20aumentar%20vendas.>>. Acessado em: 29 de março de 2022.

SCHUMPETER, Joséph A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. São Paulo, Editora Unesp, 1ª edição, 1942.

TORO, Investimentos. **Educação financeira: 6 dicas para mudar de vida**. 2022. Disponível em: <<https://artigos.toroinvestimentos.com.br/educacao-financeira>>. Acessado em: 29 de março de 2022.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O AUTISMO E OS DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Rosana Salete Piccininn
Elizandra Fiorin Soares
Dulcelei Surdi

RESUMO

O seguinte artigo foi desenvolvido com a finalidade de demonstrar fatos sobre a educação inclusiva do aluno autista e conceitos bases. Neste contexto são pontuados os aspectos importantes acerca da temática e, em seguida, os dados são validados pela pesquisa de campo. O estudo foi baseado em dois pontos, primeiramente na realização da obtenção de material pela leitura e averiguação de artigos e livros e, em seguida, foi conduzida uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e quantitativo, com uma amostra de vinte e nove (29) pessoas, o que foi utilizado para a comprovação dos fatos apresentados. Este estudo teve como resultado apresentar que o conhecimento e a prática com estratégias de ensino e aprendizagem com planejamento necessita existir no contexto da educação, pois são mecanismos fundamentais para o desenvolvimento do aluno, bem como a existência de uma comunicação interpessoal e planejamento do professor e do segundo professor. Diante às pesquisas bibliográficas destacamos o quão importante a educação inclusiva se mostra na vida do aluno, esta como processo de inclusão e desenvolvimento integral do aluno. Já a partir da pesquisa de campo e diante dos conceitos bases da educação inclusiva, especificamente o autismo, foi possível detectar o perfil do professor e do segundo professor, se o planejamento coletivo contribui positivamente para o sucesso do processo do ensino-aprendizagem e a inclusão do aluno autista e também a afirmação de que o relacionamento interpessoal salutar dos professores possibilita o alavancar da inclusão no ensino regular.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Autismo. Comunicação. Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre as estratégias e planejamentos utilizados pelos professores para possibilitar às crianças autistas o direito a uma inclusão com qualidade, como também, os principais desafios de comunicação e relacionamento interpessoal, enfrentados pelos docentes na busca por uma educação inclusiva de qualidade.

Há anos debatemos sobre como atender alunos com deficiências acerca do autismo e ainda, buscamos respostas sobre qual é a melhor estratégia para uma ação docente adequada que possibilite a eles o direito à educação de qualidade. Visto que “o autismo se caracteriza pela presença de um desenvolvimento acentuado atípico na interação social e comunicação, assim como pelo repertório marcadamente restrito de atividades e interesses”. (CAMARGO; BOSA, 2009, p. 65).

Nesta perspectiva, essa temática reafirma a necessidade que todos compreendam e aceitem a diversidade humana, podendo contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, esse estudo será relevante para nossa prática pedagógica, pois não percebemos desenvolvimento em um aluno deficiente matriculado na escola, se não houver pessoas comprometidas, pois esta será apenas mais uma criança presente no contexto do ensino regular, mas não plenamente incluída ao processo do ensino-aprendizagem. Neste sentido, temos que nos empenhar para garantir o aprendizado a todos, sem exceções.

Por oportuno, nossa temática objetiva adentrar nos aspectos que permeiam a comunicação entre o professor titular e segundo professor, com enfoque especial no tocante ao planejamento e ao relacionamento interpessoal, com docentes da Educação Fundamental das escolas municipais dos municípios de Barracão – PR, Bom Jesus do Sul – PR e Dionísio Cerqueira – SC.

Neste contexto, compete à escola adaptar-se para atender “as capacidades e necessidades do estudante na classe regular, mobilizando ações e práticas diversificadas que, além do acesso, propicie condições de permanência exitosa no contexto escolar”. (KELMAN, et al, 2010, p. 226).

A partir desse discernimento, de forma geral, elaboramos nossa problemática de investigação: Como desenvolver um planejamento assertivo para o processo do ensino-aprendizagem a alunos autistas, a fim de que eles sintam-se incluídos no contexto do ensino na Educação Fundamental?

Partindo da problemática evidenciamos as hipóteses que são as suposições apresentadas como respostas plausíveis e provisórias para a problemática, considerando: **H1:** A utilização de uma comunicação interpessoal ativa entre os professores (professor titular e segundo professor) influencia positivamente no processo de ensino e aprendizagem. **H2:** O planejamento coletivo contribui positivamente para o sucesso do processo do ensino-aprendizagem e a inclusão do aluno autista. **H3:** O relacionamento interpessoal salutar dos professores possibilita o avançar da inclusão no ensino regular.

Levando em consideração a problemática partimos para nosso objetivo geral, que tem por finalidade diagnosticar mecanismos facilitadores para a efetividade da comunicação assertiva, utilizando metodologias voltadas para o planejamento e a relação interpessoal salutar entre os professores, no processo do ensino-aprendizagem e inclusão do aluno autista.

Considerando a necessidade de seguir um percurso para o presente trabalho, temos os

seguintes objetivos específicos: **(a)** Abordar as teorias que são bases fortalecedoras da investigação; **(b)** Identificar o perfil e principais características dos docentes pesquisados; **(c)** Diagnosticar como ocorre o planejamento, a comunicação e a relação interpessoal dos docentes; **(d)** Propor os mecanismos de maior relevância que potencializam o processo do ensino-aprendizagem, tendo como centro o discente autista.

Ademais, por exercermos a função de professoras e atuantes na área da educação, percebermos a necessidade de profissionais capacitados na especialidade em educação inclusiva, especificamente o autismo presente hoje na sala de aula, sendo um transtorno leve ou de grau mais elevado, como também diagnosticar como ocorre o planejamento, a comunicação e a relação interpessoal dos docentes e propor os mecanismos de maior relevância que potencializam o processo do ensino-aprendizagem neste contexto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A política Nacional de Educação Especial Inclusiva (BRASIL, 2008) e a legislação educacional vigente no País, garantem à pessoa com autismo o direito à educação e à inclusão escolar. Diante disso, surgiu a necessidade de realizar esta pesquisa sobre o autismo e a atuação no contexto do ensino-aprendizagem do professor regente e segundo professor, a fim de verificar como acontece a inclusão de alunos autistas. Isto porque é de suma importância enfatizar que há uma grande necessidade dos profissionais da educação, em especial os professores, em se aprofundar mais nos estudos e nas estratégias sobre autismo e a inclusão de alunos autistas na escola.

2.1 DEFICIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

O assunto sobre deficiência tem ocupado cada vez mais espaço nas políticas públicas brasileiras, pois é algo que faz parte da vida de grande quantidade de pessoas e resulta de mudanças no que se define por deficiência, como também a forma de se entender como a sociedade é responsável por ela. Esse fator é de grande importância para os formuladores de políticas, pois há implicações diretas na determinação do conteúdo das políticas e de seu público-alvo.

A pessoa com deficiência tem, como qualquer outra pessoa, dificuldades e potencialidades. O processo de estimulação compreende em reforçar e favorecer o

desenvolvimento, proporcionar o apoio necessário às suas dificuldades, assim como alavancar suas potencialidades.

A escola é um meio de estimulação tanto social e motor, quanto cognitivo, no qual a criança tem maiores possibilidades de ampliar seu desenvolvimento integral. Isto porque, legalmente é obrigação do Estado o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, [...] transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino”. (LDB 9394/96, art. 4º, inciso III).

Neste sentido, as instituições têm a obrigação de efetivar a matrícula das crianças com essas características, assim como oferecer possibilidades de desenvolvimento, através de inúmeras ações e estratégias a serem desenvolvidas no contexto escolar.

2.2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Na atualidade, muito se fala sobre inclusão, que tem como princípio a inserção de pessoas com deficiência no âmbito social. De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 205, “a Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Porém, quando se afirmar que a educação é direito de todos, se faz necessário compreender que a educação está baseada na aceitação das diferenças e na valorização do indivíduo, independentemente dos fatores físicos e psíquicos. Nessa perspectiva é que se fala em inclusão, em que todos tenham os mesmos direitos e deveres, construindo um universo que favoreça o crescimento, valorizando as diferenças e o potencial de todos.

Sendo assim, falar em inclusão nos remete às discussões sobre o direito à igualdade e à diferença, onde incluir não significa homogeneizar, mas dar espaço para a expressão das diferenças. Este direito está garantido no Art. 208, da Constituição Federal de 1988, o qual estabelece que as pessoas com necessidades especiais tenham o direito à educação, preferencialmente no ensino regular. (BRASIL, 1988). Dessa maneira, as pessoas com deficiência, devem ser incluídas no ensino regular ainda na educação infantil.

Em conformidade ao exposto acima, a atual LDB (Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional), lei 9.394/96, em seu capítulo V, reforça ao tratar especificamente da Educação Especial, na qual preconiza que a mesma deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, e quando necessário, deve haver apoio especializado. Afirma ainda que a escola

deverá ser responsável pelo desenvolvimento de ações que possibilitem a aprendizagem destes alunos. (BRASIL, 1996).

Neste contexto, a educação inclusiva busca **oferecer igualdade nas formas de aprendizagem, de maneira que todos os alunos ocupem o mesmo espaço**. Dessa forma, a valorização das diferenças possibilita que todos os estudantes tenham uma convivência respeitosa e diversificada.

A adoção de práticas voltadas à inclusão melhora o desenvolvimento geral de uma criança. Influenciam, pois, no **processo cognitivo**, na memória, na aprendizagem e no aspecto comportamental. Assim, como promover medidas inclusivas é fundamental para a superação de estigmas como a intolerância e o preconceito que, infelizmente, ainda são muito presentes na sociedade.

Ainda, em 2015, foi sancionada a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015) que entrou em vigor no dia 2 de janeiro de 2016, prevendo mudanças e assegurando direitos em diversas áreas, dentre elas, a educação. O capítulo IV aborda o direito à educação, com base na Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, que deve ser inclusiva e de qualidade em todos os níveis de ensino, assim como, garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras. Ademais, em seu Art.28, reforça a obrigatoriedade na “oferta de profissionais de apoio escolar”. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) também está contemplado, entre outras medidas.

Dentre as principais mudanças relacionadas à educação, ainda contemplando o Art. 28 (Lei nº 13.146/2015), estão relacionadas à proibição da cobrança de taxas extras ou cobrança de valor adicional nas mensalidades e anuidades para esse público, em escolas particulares, para a contratação de profissionais de apoio ao estudante com deficiência, além de obrigar o poder público a fomentar a publicação de livros acessíveis pelas editoras.

Esta mais recente lei vem a reforçar a Lei nº 12.764/2012, a qual “institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução”. Esta apresenta em seu texto os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), dentre eles destaca-se o direito ao acesso “à educação e ao ensino profissionalizante”. (Art. 3º, IV). Assim como, o direito a acompanhante especializado, quando incluído em classes comuns de ensino regular.

O objetivo desta nova política será promover a inclusão efetiva e não apenas a matrícula nas escolas regulares, bem como o favorecimento do acesso aos recursos de acessibilidade que favoreçam a aprendizagem desses alunos.

Vale ressaltar que, além de termos definidas leis que amparam e incluem pessoas com deficiência é imprescindível que, os educadores procurem sempre aprofundar seus conhecimentos sobre o papel do professor na educação inclusiva, elaborar, organizar e identificar os recursos pedagógicos para eliminar as barreiras e assim ter a plena participação dos alunos, e com foco também nos familiares, que fazem parte deste processo de inclusão.

Desta forma, conhecer as leis que fundamentam a educação inclusiva é de fundamental importância para os educadores, tanto para identificar os avanços e recursos no sistema educativo, quanto para contribuir com as políticas de educação especial, procurando assim conhecer o sentido e interesse propostos pelo governo aos sistemas de ensino e, conseqüentemente, a nós educadores.

3 O QUE É O AUTISMO

O Transtorno do Espectro Autista é originado a partir de falhas genéticas, que consistem na presença de erros durante a formação dos genes. Isto posto, “é um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, com impacto múltiplo e variável em áreas nobres do desenvolvimento humano”. (MELO, 2007, p.16).

Na maioria dos casos, pessoas com autismo possuem vários erros em vários genes diferentes, o que explica a complexidade do distúrbio. Por ser complexa, ainda gera muitos questionamentos, tanto entre especialistas quanto em quem convive com eles. Estes distúrbios do desenvolvimento neurológico aparecem desde o nascimento ou na primeira infância. É um distúrbio que engloba vários fatores e apresenta diferentes graus: leve, moderado e severo.

Já quanto ao termo autismo, os autores Kanner e Asperger se utilizaram, inicialmente Kanner chamou de distúrbio autístico do contato afetivo, e Asperger utilizou o termo, psicopatia autística. Entretanto mais tarde Kanner substituiu o termo distúrbio autístico para autismo infantil precoce para caracterizar a natureza do comprometimento. Há de se esclarecer que se trata “sobre a qualidade do comportamento social que perpassa a simples questão do isolamento físico, timidez ou rejeição do contato humano, mas caracteriza-se, sobretudo, pela dificuldade em manter contato afetivo com outros de modo espontâneo e recíproco”. (BOSA, 2002, p. 26).

De acordo com o DSM-5, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, as pessoas do espectro podem apresentar déficits na comunicação social ou interação social e padrões de comportamento limitados e repetitivos, como movimento constante, interesses fixos e hipo ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais. Todos os pacientes com autismo compartilham esses desafios, mas cada um será afetado com intensidades variadas e resultará em situações muito específicas.

Uma pessoa com diagnóstico de alta funcionalidade pode não ser capaz de ler, apresenta deficiências leves que não o impedem de trabalhar e estabelecer relacionamentos. Uma pessoa de funcionalidade média tem menos independência e precisa de alguma ajuda nas funções diárias, como tomar banho ou preparar refeições. Por outro lado, pacientes com baixa funcionalidade irão apresentar sérias dificuldades e, muitas vezes, precisarão de suporte especial ao longo de suas vidas.

No entanto, o diagnóstico de TEA pode vir acompanhado de habilidades impressionantes como facilidade de aprendizado visual, grande atenção aos detalhes e precisão; capacidade de memória acima da média e alta concentração em uma área particular de interesse por um longo período. Cada indivíduo dentro do espectro desenvolverá seus próprios sintomas e características muito específicas. Tudo isso afetará a forma como cada pessoa se relaciona, se expressa e, conseqüentemente, se comporta.

3.1 DIAGNÓSTICO

O autismo não é facilmente diagnosticado, pois não existem exames laboratoriais específicos capazes de identificá-lo. Por ser definido a partir de manifestações comportamentais, o laudo é baseado em observações clínicas. É importante que os pais observem como é a interação do filho com eles, com crianças de mesma idade e com outros adultos, já que os sintomas característicos aparecem sempre antes dos 3 anos de idade. O transtorno do TEA é mais comum se manifestar em crianças do sexo masculino.

Embora ainda seja referido como autismo infantil, uma vez que o diagnóstico é comum em crianças e até mesmo bebês, os transtornos são condições persistentes que acompanham uma pessoa em todas as fases da vida. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais do DSM-5 rotula esses transtornos como um espectro, precisamente porque se manifestam em diferentes níveis de intensidade.

3.2 TRATAMENTO

Mesmo sendo perceptíveis as evoluções em relação ao autismo, é um transtorno que ainda desafia a saúde pública. De forma que ainda não há um medicamento específico para o autismo. Porém, os avanços da medicina e o uso de novos métodos psicoterapêuticos facilita o convívio de autistas com seus familiares e a interação social. Neste sentido, a criança de 0 a 2 anos, com características de TEA, deve ser acompanhada por fonoaudiólogo para que ele a ajude a desenvolver a linguagem não verbal. Esta estimulação poderá ser feita através de brincadeiras e jogos, contação de histórias e conversas.

Apresentar o novo à criança também é muito importante. Objetos diferentes proporcionam o conhecimento de texturas, cheiro, gosto, assim, aos poucos a criança vai aprendendo a entender a expressão facial dos outros. Posteriormente a linguagem verbal virá.

As terapias ocupacional e comportamental também são importantes no tratamento, para que o cérebro passe a perceber os estímulos sensoriais. Essa intervenção quando realizada desde cedo, pode evitar o comportamento repetitivo.

Para a criança já diagnosticada com TEA, indica-se um acompanhamento no qual pode envolver profissionais como neurologistas, psicólogos, psiquiatras e fonoaudiólogos. É importante também estar atento aos distúrbios que podem acompanhar o autismo como ansiedade, depressão, déficit de atenção e hiperatividade, entre outros. Neste caso, quando algum sintoma prejudica a criança no dia a dia, pode haver a intervenção com medicamentos.

Vale ressaltar que não só as crianças devem ter acompanhamento especializado, os pais também podem e devem ser tratados e orientados por um psicólogo, o qual tentará diminuir a ansiedade e o estresse. Afinal, receber um diagnóstico e acompanhar o ritmo do tratamento é muito desgastante.

4 METODOLOGIA

A metodologia científica aborda as principais regras para uma produção científica, fornecendo as técnicas, os instrumentos e os objetivos para um melhor desempenho e qualidade de um trabalho científico. Partilhando do mesmo entendimento, Marconi e Lakatos (2003, p.83) categorizam que “não há ciência sem o emprego de métodos científicos, caracterizando-o como um grupo de atividades que segue procedimentos de modo a alcançar o objetivo proposto”.

Quanto às características do universo a ser estudado trazemos uma amostra, pois se trata de uma pesquisa de campo realizada nos municípios de Barracão – PR, Bom Jesus do Sul – PR e Dionísio Cerqueira – SC. Nossa amostragem ocorreu por acessibilidade, pois os pesquisadores optaram por selecionar os entrevistados mais acessíveis. Parafraseando Vergara (2010), amostra ou população amostral, é uma parte do universo escolhida, segundo algum critério de representatividade.

É relevante destacar que os dados foram coletados por meio da aplicação dos elementos teórico-metodológicos selecionados e das categorias analíticas, estes foram efetuados por meio de uma pesquisa quali-quantitativa. A união destas duas abordagens possibilita ao pesquisador confrontar as conclusões de sua pesquisa, contribuindo com a confiabilidade. “Este método de abordagem não se limita apenas a um instrumento de coleta de dados, mas instrumentos diversos além de variadas fontes de dados”. (GOLDENBERG, 2004, p. 61).

Ainda, toda pesquisa implica no levantamento de dados de fontes diversas e “os instrumentos de coleta de dados devem estar correlacionados aos objetivos da investigação, tendo assim, a finalidade de responder às questões de pesquisa”. (VERGARA, 2010; MARCONI; LAKATOS, 1992). Cabe evidenciar, que a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário aplicado utilizando o *google forms*, com questões semiestruturadas e perguntas fechadas. O universo da pesquisa foi constituído por vinte e nove (29) professores e segundos professores, estes da Educação Fundamental, de escolas municipais dos municípios citados anteriormente, no período de 10 a 25 de abril de 2022.

Posteriormente à coleta dos dados, realizamos a análise dos dados. Nesta seção utilizamos planilhas eletrônicas, momento em que descrevemos e avaliamos as questões aplicadas ao público questionado a respeito da problemática e do objetivo geral propostos na pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A referida pesquisa foi realizada com professores de alunos autistas, atuantes na Educação Infantil e Ensino Fundamental das escolas municipais pertencentes aos municípios de Barracão-PR, Bom Jesus do Sul-PR e Dionísio Cerqueira-SC, através da ferramenta tecnológica *Google Forms*.

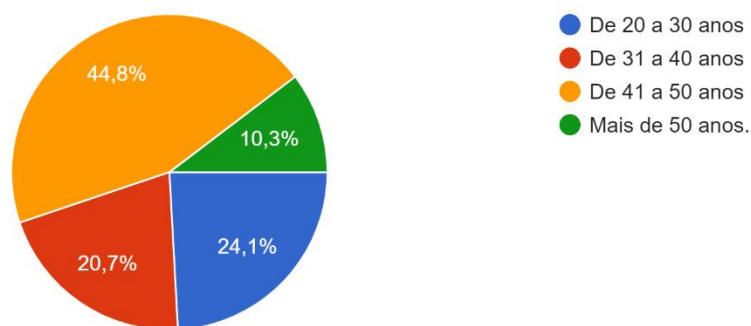
Para mapeamento de professores, divulgação e envio de questionário, contamos com a colaboração dos secretários de educação dos municípios envolvidos. O *link* do formulário a ser respondido foi enviado via aplicativo de *whatsapp* e esteve disponível para respostas por um período de quinze dias. Neste, obteve-se uma amostragem de vinte e nove professores respondentes, os quais contribuíram grandemente para nossa pesquisa.

Com a finalidade de solidificar este estudo, apresentamos os resultados da pesquisa de campo, visto que a partir dessa aprofundaremos nossa análise, considerando a base do referencial teórico com a prática evidenciada, bem como as análises quantitativas aqui registradas.

Como primeira questão aplicada aos respondentes, temos:

1-Qual sua idade?

29 respostas

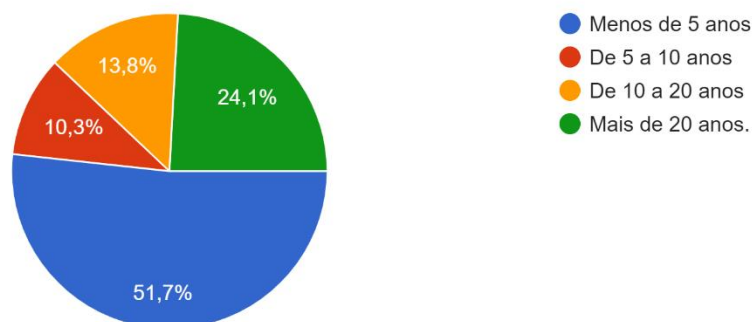


Fonte: Elaboração própria (2022).

Como podemos observar o gráfico apresentado, vemos que 44,8% dos respondentes têm de 41 a 50 anos de idade, 24,1% possuem de 20 a 30 anos, 20,7% têm 31 a 40 anos e 10,3% possuem mais de 50 anos.

2-Há quanto tempo atua na educação?

29 respostas



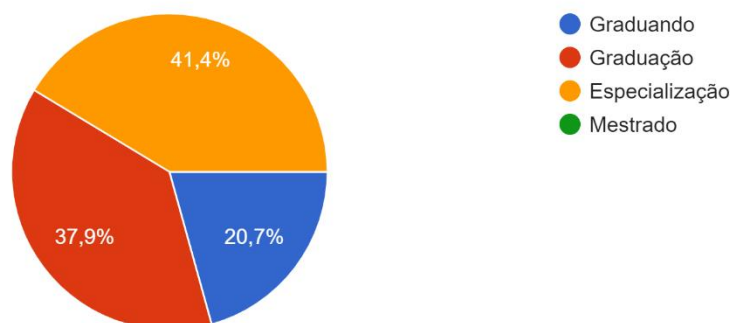
Fonte: Elaboração própria (2022).

Percebemos, mediante o gráfico, que 51,7% dos professores atuam a menos de 5 anos na educação, 10,3% de 5 a 10 anos, 13,8% de 10 a 20 anos e 24,1% atuam a mais de 20 anos.

Como terceira pergunta, questionamos:

3-Qual sua formação Profissional?

29 respostas



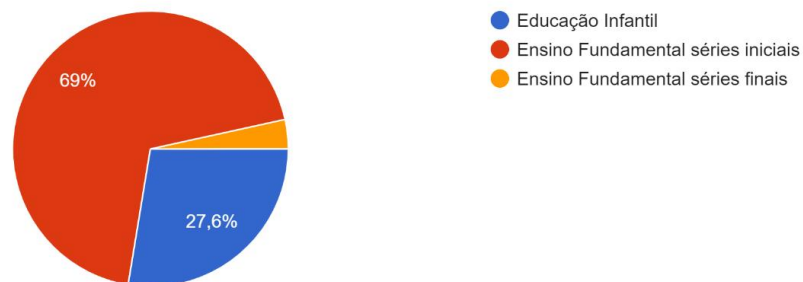
Fonte: Elaboração própria (2022).

Quanto à formação profissional, o gráfico acima mostra que 20,7% dos profissionais atuantes são graduandos, 37,9% são graduados e 41,4% possuem especialização em sua formação.

Como quarta pergunta indagamos:

4-Área de atuação

29 respostas

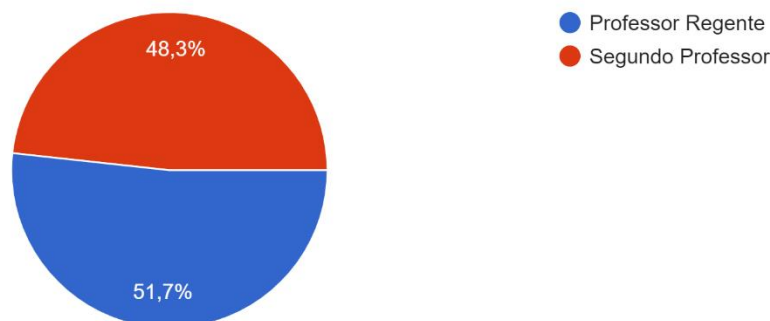


Fonte: Elaboração própria (2022).

Conforme aponta o gráfico acima 27,6% dos professores atuam na educação infantil, 69% no ensino fundamental, séries iniciais e 3,4% atuam no ensino fundamental, séries finais. Já como quinta pergunta, questionamos:

5- No contexto da sala de aula, você atua como:

29 respostas



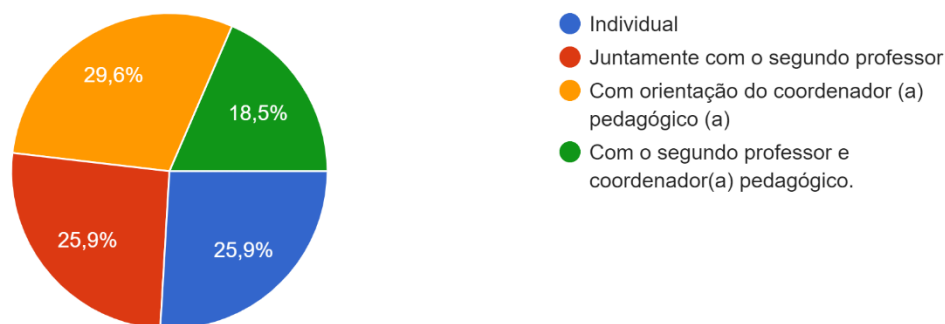
Fonte: Elaboração própria (2022).

Observamos que no gráfico apresentado, 51,7% dos respondentes atuam como professores regentes e 48,3% atuam como segundo professor.

Na próxima pergunta, questionamos:

6-Como é desenvolvido seu planejamento?

27 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022).

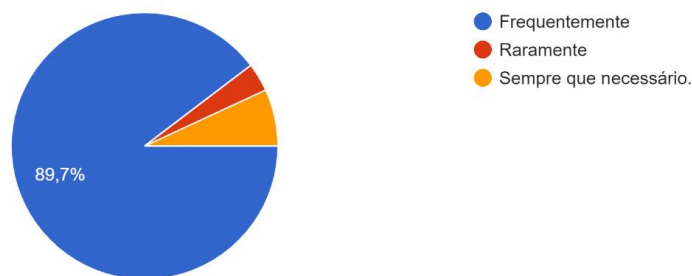
De acordo com o gráfico exposto, percebemos que 25,9% dos professores desenvolvem seu planejamento individual, 25,9% afirmam que o mesmo é desenvolvido juntamente com o segundo professor, 29,6% com o orientador pedagógico e apenas 18,5% têm seu planejamento desenvolvido juntamente com orientador pedagógico e segundo professor.

Diante dos dados obtidos notamos que, o desenvolvimento do planejamento dos alunos autistas, não é realizado de maneira coletiva, ou seja, com a participação do professor regente, segundo professor e equipe pedagógica. Consequentemente dificultando o processo do ensino e aprendizagem deste aluno, o qual necessita de planejamento com estratégias de ensino diferenciadas, a fim de garantir a ele o aprendizado integral.

Vamos ao próximo questionamento:

7- Quando ocorre a comunicação entre professor regente e segundo professor?

29 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022).

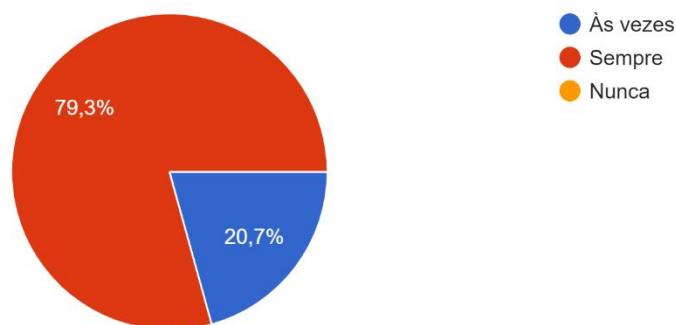
Conforme dados apresentados 89,7% dos professores afirmam que a comunicação entre professor regente e segundo professor ocorre frequentemente, 6,9%, ocorre quando necessário e 3,4% afirmam que a comunicação entre ambos, raramente acontece.

Diante dos dados apresentados notamos que, a comunicação entre professor regente e segundo professor acontece frequentemente. Sendo que, isso interfere de forma positiva no planejamento das ações e estratégias utilizadas pelos professores, no processo de ensino aprendizagem do aluno autista.

Na pergunta seguinte, questionamos:

8- Você se sente confortável com a presença de outro professor na sala?

29 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022).

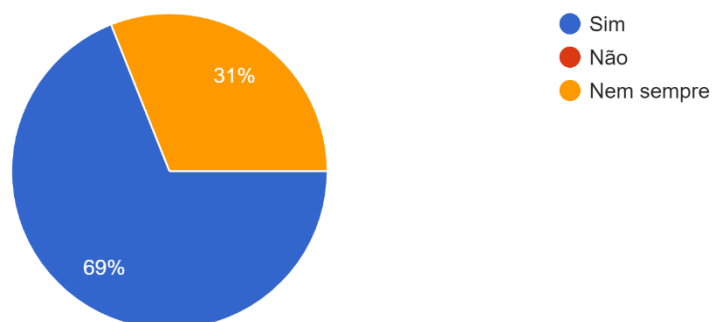
Como pode se observar no gráfico apresentado, 79,3% dos respondentes se sentem sempre confortáveis com a presença de outro professor na sala e 20,7%, somente, às vezes, se sentem confortáveis.

Diante do exposto, percebemos que os professores se sentem confortáveis com a presença de outro professor na sala, ou seja, o trabalho dos docentes acontece de forma assertiva em benefício da aprendizagem do educando.

No próximo questionamento, indagamos:

9- Como educador, você acredita que o aluno com transtorno do espectro autista apresentará melhor desenvolvimento estando inserido numa classe regular?

29 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022).

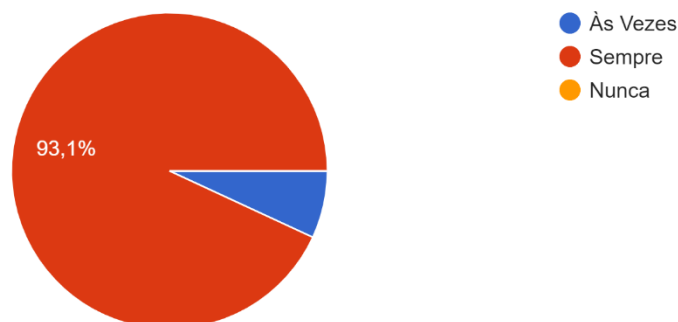
De acordo com o gráfico apresentado acima, percebemos que 69% dos professores acreditam que o aluno com transtorno do espectro autista apresentará melhor desenvolvimento estando inserido numa classe regular e 31% acreditam que nem sempre isso será possível acontecer.

Conforme dados apresentados, percebemos que os professores acreditam no melhor desenvolvimento do aluno autista quando inserido numa classe regular, ou seja, o processo de inclusão escolar resultará em melhor desenvolvimento das crianças autistas.

Na pergunta seguinte, questionamos:

10- A utilização de uma comunicação interpessoal ativa entre os professores (professor titular e segundo professor) influencia positivamente no processo de ensino e aprendizagem?

29 respostas



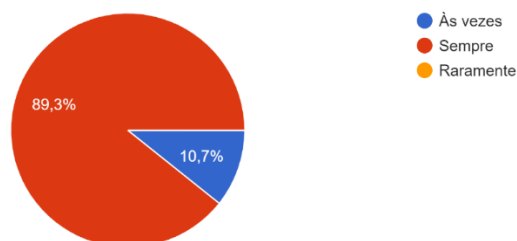
Fonte: Elaboração própria (2022).

Como podemos observar o gráfico apresentado 93,1% dos respondentes afirmam que a comunicação interpessoal ativa entre os professores influencia positivamente no processo de ensino aprendizagem., enquanto 6,9% afirmam que apenas, às vezes, essa comunicação influencia no processo.

Diante dos dados apresentados, percebemos que os professores têm entendimento que a comunicação ativa entre o professor titular e o segundo professor influencia positivamente no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, têm conhecimento que a comunicação clara e objetiva entre ambos, é essencial para que possa haver um bom desempenho nos planejamentos e estratégias a serem desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem do aluno autista.

Na pergunta seguinte, indagamos:

11- O planejamento coletivo contribui positivamente para o sucesso do processo ensino aprendizagem e a inclusão do aluno autista?
28 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022).

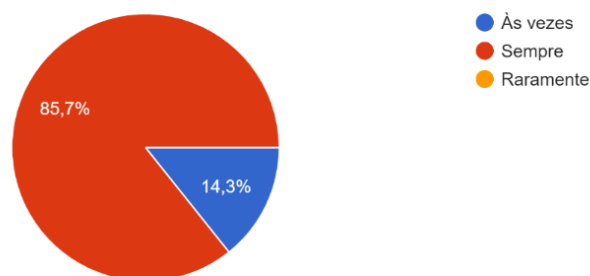
Notamos no gráfico acima, que 89,3% dos professores acreditam que o planejamento coletivo contribui positivamente para o sucesso do processo ensino aprendizagem e a inclusão integral do aluno autista e 10,7% acreditam que somente, às vezes, isso é possível.

Diante dos dados obtidos, percebemos que os professores são assertivos em seus planejamentos, ou seja, o planejamento elaborado na coletividade terá melhores resultados na aprendizagem do aluno autista, assim como, irá proporcionar a efetividade da inclusão.

No último questionamento, indagamos:

12- O relacionamento interpessoal salutar dos professores possibilita o alavancar da inclusão no ensino regular?

28 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022).

Seguindo a apresentação do gráfico 14,3% dos professores responderam que somente às vezes o relacionamento interpessoal salutar dos professores possibilita o alavancar da inclusão no ensino regular, já 85,7% responderam que este relacionamento sempre possibilita o alavancar da inclusão.

Com base no gráfico apresentado acima, notamos que entre os professores existe um relacionamento interpessoal salutar entre a equipe, pois têm o entendimento que proporcionar boas relações interpessoais no ambiente escolar, possibilita a inclusão do aluno autistas na escola regular, e, conseqüentemente, melhor assertividade no desenvolvimento de estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação que estamos vivenciando na sociedade contemporânea não deve ser algo forçado. Neste século onde existe uma predominância do censo democrático, cabe tão somente ao indivíduo o poder da decisão, de escolha e, para que ocorra o processo de construção dos saberes, é necessário que os discentes e docentes estejam unidos em prol da promoção do conhecimento.

Considera-se que a partir da pesquisa bibliográfica e de campo, onde se explana a questão da inclusão do aluno autista, esta, por sua vez, é de grande relevância no ambiente educacional e familiar, pois é essencial para o crescimento integral do aluno, fortalecimento e estruturação do conhecimento e das emoções.

No tocante ao que propomos no objetivo geral, diagnosticar mecanismos facilitadores para a efetividade da comunicação assertiva, utilizando metodologias voltadas para o planejamento e a relação interpessoal salutar entre os professores, no processo do ensino-aprendizagem e inclusão do aluno autista, detectamos, por meio da pesquisa que, apesar da grande maioria dos professores afirmarem que, o planejamento coletivo e a comunicação interpessoal ativa entre os professores são extremamente necessários e benéficos para o processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento do aluno autista. Entretanto, há uma incompatibilidade nas respostas quando questionados sobre o desenvolvimento do mesmo. Sendo que, com alguns professores o planejamento pedagógico acontece individualmente, outros entre professor regente e segundo professor, mas na maioria das vezes acontece na individualidade, porém, com auxílio do coordenador pedagógico.

No que tange ao perfil dos educadores e com base nos dados apresentados, observamos que entre os entrevistados, a maioria dos profissionais, apesar de estarem atuando na educação a menos de cinco anos, possui especialização em sua formação profissional. Sendo que, a grande maioria atua como professor regente no ensino fundamental séries iniciais.

Ainda, os professores colaboradores da pesquisa acreditam que os alunos com transtorno do espectro autista, apresentam melhor desenvolvimento estando inseridos numa classe de ensino regular. Afirmam que, para que isso ocorra, a comunicação entre ambos deve acontecer frequentemente, o planejamento necessita ser realizado coletivamente assim como, o relacionamento interpessoal possibilita o alavancar da inclusão desses alunos no ensino regular.

O problema proposto neste estudo, que trouxe três hipóteses teve uma assertividade considerável, validando as perspectivas dos pesquisadores, e demonstrando que para que os discentes autistas possam assumir o papel de protagonistas no processo da educação inclusiva, faz-se necessário: a utilização de uma comunicação interpessoal ativa entre os professores (professor titular e segundo professor), o planejamento coletivo e o relacionamento interpessoal salutar dos professores.

Diante deste contexto para que se alcance resultados aceitáveis em tal modalidade de ensino, requer-se aprofundados estudos e reflexões, concepções, metodologias e ações pedagógicas. Além disso, é preciso também que haja uma grande interação e colaboração entre educando, corpo pedagógico e a família.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Jamisson Da Silva. **O papel do professor na inclusão do aluno autista**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 07, Vol. 03, pp. 137-150. Julho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aluno-autista>.

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, Claudio; BOSA, Cleonice (org.). Autismo e educação: atuais desafios. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 22-39.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em abril de 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, (2016). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em maio de 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990). Brasília, DF: Presidência da República, (2012). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em maio de 2022.

CAMARGO, Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura**. Psicologia & Sociedade, v. 21, n. 1, p. 65-74, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/20834/000718941.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

KELMAM, C. A. [et al]. ALBUQUERQUE, D. e BARBATO, S. - Organizadoras. **Desenvolvimento Humano, educação e inclusão escolar**. Brasília, Editora UnB, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em abril de 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo: guia prático**. Colaboração: Marialice de Castro Vatauvuk. 7. ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007. Disponível em: <<http://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/7guia%20pratico.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FLUXO DE CAIXA SIMPLIFICADO: PROPOSITURA DE UM MODELO DE GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS APLICADO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO DO MUNICÍPIO DE BARRAÇÃO/PR E DE DIONÍSIO CERQUEIRA/SC

Dra. Raquel Antônia Sabadin Schmidt
Msc. Rafael Ferla
Gustavo Gabriel de Bortoli
Maíra Renata Gomes Alves
Natália Cristina Paz Kayser

RESUMO

No presente estudo, busca-se propor um modelo de fluxo de caixa simples (receitas e gastos), objetivando o controle das finanças pessoais, resgatando o propósito da educação financeira, bem como a sua importância, para que alunos do ensino médio noturno, das Escolas do município de Dionísio Cerqueira/SC e Barracão/PR possam entender o impacto positivo que um fluxo de caixa eficaz traz para as suas vidas quando aplicado. Para atingir este fim, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, abordando temas referentes a educação financeira, finanças pessoais, e algumas terminologias aplicadas. Em seguida, aborda-se sobre Fluxo de Caixa, O que é? Para que serve? Como fazer? E, por último, sobre o controle das finanças: organização e consequentemente autonomia financeira, acompanhado de um modelo de fluxo de caixa, descrito passo a passo de como mantê-lo atualizado e trazendo os verdadeiros resultados com Relação as finanças. Podemos evidenciar que as pessoas podem ter uma visão mais aguçada com relação a educação financeira e um total controle das suas finanças, trazendo muitos benefício e impactando de forma positiva e efetiva em suas vidas.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Fluxo de Caixa. Controle das Finanças.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, é de suma importância que os indivíduos dominem e expressem autonomia sobre suas vontades, objetivos e sonhos, de forma a acrescentar e ter uma vida mais saudável. Observa-se que atualmente as pessoas estão buscando a cada dia mais por hábitos saudáveis em sua vida, seja por meio de atividade física, melhor alimentação, autoconhecimento, dentre outros. Mas será que há uma busca por melhores e mais saudáveis hábitos de gestão das finanças pessoais? Principalmente no meio de adolescentes e jovens, vemos que ainda há um olhar um tanto quanto negativo ou insignificante sobre educação financeira. Muitas vezes isso ocorre por falta de conhecimento sobre o assunto, é a partir deste estudo buscamos facilitar e contribuir para desmistificar essas ideias de modo a aprimorar tais capacidades e contribuir para que os indivíduos tornem-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar.

De acordo com Silva et al. (2013, p. 2) “Fazer um planejamento financeiro e conseguir alocar as despesas dentro das receitas pessoais, certamente é uma façanha que poucos conseguem realizar.” Isso ocorre porque a elaboração de um planejamento financeiro demanda tempo e dedicação, e todos podemos concordar que o tempo é um ativo que tem se tornado cada vez mais escasso em nosso cotidiano, então as pessoas acabam, na maioria das vezes, deixando os assuntos relacionados a gestão de suas finanças de lado, e assim fazendo coisas “mais importantes”.

Perante a importância do exposto, e buscando apresentar uma melhor forma de administrar as finanças pessoais, desenvolvemos o presente estudo, cujo *objetivo geral* visa: Propor um modelo de fluxo de caixa simples (rendas e gastos), com vista ao controle das finanças pessoais, resgatando o propósito da educação financeira, disponibilizado e aplicado aos alunos do ensino médio noturno, das Escolas do ensino médio dos municípios de Barracão/PR e Dionísio Cerqueira/SC.

Nesse sentido, alicerçados pelo objetivo geral, definimos os objetivos específicos, como sendo: (a) Embasar o referencial teórico que servirá para a explanação dos tópicos: Educação financeira, Finanças Pessoais, Algumas das terminologias aplicadas: Receitas, Gastos e Investimentos, Fluxo de caixa; (b) Possibilitar, a partir do controle das finanças, a organização financeira pessoal; (c) Identificar, a partir do modelo proposto, os gargalos no tocante aos gastos com supérfluos, bem como o controle dos investimentos; (d) Definir, a partir do mecanismo do modelo proposto, como alcançar as metas/objetivos demonstrando percentuais na medida em que o modelo é alimentado; (e) Descrever um passo a passo da organização necessária para a aplicação do modelo proposto de fluxo de caixa pessoal; e, (f) Propositura de um modelo de fluxo de caixa que contempla as variáveis do estudo e possibilita a inserção do usuário a uma rotina de educação e planejamento de suas finanças pessoais.

Justifica-se a importância deste trabalho como forma de auxiliar as pessoas a estabelecer processos de gestão relacionados às suas finanças pessoais, baseado em suas receitas e despesas. Pois uma gestão bem elaborada está diretamente ligada ao bom planejamento e controle, refletindo em resultados positivos. Desta forma, às contribuições desta pesquisa buscam colaborar para que as práticas financeiras sejam aplicadas de forma a acrescentar e capacitar os alunos a fazerem gestão de suas finanças exercendo autonomia e controle sobre seus ganhos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Estudar finanças dentro das escolas é fundamental. Ela além de ensinar a respeito da gestão de gastos também aborda a respeito do planejamento e boa distribuição de valores e bens a curto e longo prazo.

Segundo Kiyosaki e Lechter (2000), é preocupante as pessoas irem sempre atrás da riqueza e não da educação. Inúmeras recebem prêmios milionários que se terminam brevemente, por exemplo. Nesse sentido, se as pessoas estiverem abertas para novos conteúdos, mais flexíveis para responder aos diversos momentos da vida, mais ricas conseguirão se tornar nos diversos cenários propostos pela nossa realidade. A alfabetização financeira, como também é conhecida a educação financeira, “É como plantar uma árvore. Você rega durante anos e, então, um dia ela não precisa mais disso. Suas raízes são suficientemente profundas. Então a árvore lhe proporciona sombra para seu prazer” (KIYOSAKI e LECHTER, 2000, p. 43).

Desde o ano de 2020, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2022), todas as escolas brasileiras devem adicionar educação financeira como tema transversal na grade curricular.

Os alunos podem ser convidados a pensarem sobre suas próprias estratégias de resolução, a compartilharem com os colegas suas ideias e perceber outras possibilidades de resolução da mesma situação problema. Por isso atitudes naturais dos alunos que não encontram espaço no modelo tradicional de ensino, como é o caso da curiosidade e da confiança em suas próprias ideias, passam a ser valorizadas nesse processo investigativo. (ROMERO, 2007, p. 1797 apud CAMPOS, TEIXEIRA e COUTINHO., 2015, p.11)

É notória que são inúmeras as variáveis que levam as pessoas a pensar e repensar sobre a educação financeira, nesse sentido buscando uma melhor forma de controlar seus gastos e receitas, nesse contexto passamos a evidenciar a base teórica que norteia esta investigação.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Houaiss (2001, apud Santa’Ana, 2014 p. 22), “educação se refere à ação de desenvolver as faculdades psíquicas, intelectuais e morais: a educação da juventude; resultado desta ação, conhecimento e prática dos hábitos sociais; boas maneiras.”

De acordo com Houaiss (2001, apud Santa’Ana, 2014 p. 22), finanças “se refere à ciência que consiste na atividade do manejo do dinheiro ou de títulos que o representem; conjunto de receitas e despesas.”

Assim, a junção de ambas definições se dá como: de acordo com Gallery et al. (2011, p.288, apud Santa'Ana, 2014 p. 23), educação financeira é a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

As finanças pessoais são as decisões econômicas de indivíduos e famílias que visam maximizar a riqueza por meio de decisões de investimento, financiamento e gastos que estão alinhadas com os objetivos pessoais. (SAITO, 2007, apud SIQUEIRA, 2018, p.3).

Sandroni (2008, apud Cruz, Kroetz, Fáveri., 2012, p. 3) justifica que “finanças pessoais estuda ainda problemas como o orçamento familiar, as formas para utilizar os créditos disponíveis no mercado financeiro, as aplicações vantajosas e a diversificação das fontes de renda pessoal.”

2.3 ALGUMAS DAS TERMINOLOGIAS APLICADAS

Ao falar de controle financeiro pessoal, torna-se indispensável a explicação de alguns pontos que são fundamentais para a gestão da sociedade em geral. Elaborar uma rotina para o controle financeiro é uma necessidade básica para quem quer lidar melhor com o seu dinheiro. Desse modo, um planejamento financeiro eficaz pode garantir um padrão de vida confortável e uma qualidade de vida melhor, tanto em casa quanto no trabalho, evitando o endividamento e atitudes indesejáveis. (GARMAN, LEECH; GRABLE, 1996; MORAES et al. 2001, apud OLIVEIRA, 2015, p. 33).

Alguns dos termos que podemos mencionar, e que estão presentes na maioria da vida dos cidadãos, ou seja, termos conhecidos que as pessoas ouvem frequentemente e tem uma ligação direta, segundo o teórico de custos Martins (2010) evidencia que as principais terminologias aplicadas são: gastos, investimentos, perda, custos e despesas.

2.3.1 Receita

Segundo Reis (2019), traz que no campo contábil e fiscal, a definição de receita financeira se estende a vários tipos de movimentações e operações que geram ganhos sobre o capital. Contribui também Schmidt (2020), as pessoas, via de regra, obtêm suas receitas através de salários, remunerações e auxílios financeiros, no entanto considera-se receita a somatório do todo que representa aumento de capital.

2.3.2 Gastos

Segundo Martins (2010, p. 24, apud Schmidt 2020, p. 10) define: “GASTO - Sacrifício financeiro com que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer, sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro).”

2.3.3 Investimentos

Para Faria (2017, p.8, apud Schmidt, 2020, p. 12) define que: “INVESTIMENTO é um gasto com aquisição de um ativo, em função da sua vida útil e que irão gerar benefícios econômicos posteriormente.”

2.4 FLUXO DE CAIXA

Atualmente existem dois modelos de declaração de fluxo de caixa: direto e indireto, aplicados às pessoas jurídicas, considerando que estamos tratando neste estudo das finanças pessoais estaremos evidenciando o modelo mais simples, que se trata do direto.

2.4.1 O que é

Alguns pensam que o fluxo de caixa deve ser uma ferramenta apenas utilizada pelas empresas para obter o controle total das entradas e saídas, no entanto, é um meio pelo qual as pessoas podem acompanhar suas finanças pessoais também. O fluxo de caixa é uma ótima ferramenta para controlar as finanças de qualquer pessoa. Essa ferramenta inclui o detalhamento mensal das entradas e saídas de dinheiro. (FERREIRA, 2006 apud RIZZATTI, 2019, p. 16).

De acordo com Pires (2007, p. 45) “O fluxo de caixa é uma planilha de acompanhamento do saldo diário, com o intuito de evitar desencaixes, ou falta de dinheiro para os pagamentos necessários”.

2.4.2 Para que serve

O fluxo de caixa possibilita um controle das movimentações financeiras, sendo elas entradas (Receitas) e saídas (Gastos) de recursos financeiros, ocasionando uma boa gestão do patrimônio pessoal. Com ele, se pode avaliar a situação financeira e se elaborar um planejamento financeiro para alcançar metas e objetivos traçados.

Em concordância com Ferreira (2006, p. 52 apud Rizzatti, 2019, p. 16) compreende que “[...] o fluxo de caixa é onde observamos as variações das nossas receitas e despesas projetadas com as realizadas todos os meses.”

2.4.3 Como fazer um Fluxo de Caixa

Para iniciar um modelo de fluxo de caixa, deve-se levar em conta todas as receitas e gastos correspondente ao período estabelecido. Destaca-se que não há um padrão definitivo de fluxo de caixa, pois o mesmo varia de acordo com o as atividades e os objetivos de cada pessoa com relação a informação sobre seus ganhos (HIRASSAKA, 2018).

Ainda conforme Hirassaka (2018), para iniciar um fluxo de caixa, deve-se considerar: saldo inicial (dinheiro disponível no início do período), entradas (recebimentos), saídas (gastos), saldo operacional (com o objetivo de identificar se as entradas do período em questão, sem considerar o saldo inicial, serão suficientes para pagar todos os gastos do momento) e saldo final (nada mais é do que o resultado do período, saldo inicial + saldo operacional).

Segundo Leal e Nascimento (2012, p. 16 e 17), para fazer um fluxo de caixa, o primeiro passo é a identificação de toda e qualquer entrada de dinheiro, que podem ser comissões, salário, dividendos, rendimentos, dentre outros. O segundo passo é com relação as saídas, ou seja, todo o dinheiro que é despendido para manter o custo de vida, sendo eles fixos ou variáveis, dentre tais podemos citar, água, luz, combustível, alimentação, gás, saúde, telefone, impostos, dentre outros. E o último passo, mas não menos importante, é o confronto entre as receitas e despesas, onde a pessoa estará ciente se gastou mais do que podia ou não. Caso o valor final seja positivo, a mesma pode destinar essa parcela que sobrou para um poupança ou usar para investir e futuramente obter mais rendas.

2.5 CONTROLE DAS FINANÇAS: ORGANIZAÇÃO E CONSEQUENTEMENTE AUTONOMIA FINANCEIRA

A contabilidade possui inúmeras ferramentas de controle das finanças pessoais, com vista a organização das finanças para o atingimento da autonomia financeira, para além do exposto, considerando o que abarca a Revista Catarinense da Ciência Contábil, trazido pela teórica Nunes (2006, p. 4), onde por oportuno evidencia que “o planejamento e controle financeiros poderiam representar uma alternativa contra imprevistos, já que, apesar dos juros altos, as pessoas continuam com seus hábitos consumistas”.

A organização financeira gera consequências que atingem diretamente nas finanças, ao obter o controle e direcionar os recursos da melhor forma possível, ganha-se autonomia financeira, que pode ser entendida como a independência financeira, trazendo à tona, vários benefícios.

Com a autonomia financeira, consegue-se gerir uma vida com mais liberdade, levando em conta os princípios e vontades pessoais, ou seja, trata-se de fazer boas escolhas com os recursos disponíveis, onde os gastos possam ser equilibrados, de forma a serem quitados com pouca ou nada de dificuldade. Logo, a autonomia financeira vai além de se ter um belo saldo bancário, que por fim acaba por ser uma das consequências. No entanto, para atingir a verdadeira autonomia financeira, devemos começar pelo nosso modo de pensar e depois avaliar como está o nosso comportamento de fato. Contribui Karling (1997, p. 63), que a autonomia financeira é a “vontade de ser livre e sua dependência do poder estatal financiador”

3. METODOLOGIA

No tocante às *características* o modelo a ser desenvolvido será apresentado aos alunos do ensino médio das escolas estaduais de Dionísio Cerqueira- SC e Barracão-PR.

Com referência a *abordagem da pesquisa* qualitativa vez que será apresentado qualificação dos dados representado pela proposta de um modelo, bem como compreender o porquê e a necessidade para elaboração do modelo proposto.

O tipo de pesquisa *quanto aos objetivos*, no tocante *aos fins*, trata-se de uma pesquisa *exploratório* pois busca dar maior clareza ao objeto de estudo, bem como *explicativa* pois buscou através do referencial analisar a situação retratada pelo objetivo de investigação para propositura de um modelo.

Os *procedimentos adotados para à coleta de dados*, o presente estudo difundiu-se considerando inicialmente os seguintes meios: (i) primeira etapa composta essencialmente de *pesquisas bibliográficas*, inicialmente partimos pela busca do referencial teórico sobre o tema, fundamentado em artigos publicados, livros, revistas, dados de pesquisas e demais estudos;

A partir da teoria evidenciada, será elaborada uma planilha com um modelo de fluxo de caixa simples o qual, por meio de QR Code, serão disponibilizados aos alunos, com o intuito de auxiliá-los na gestão financeira pessoal. Também será apresentado um aplicativo que pode ser utilizado através do Android ou iOS. As análises e discussões do trabalho serão baseadas no modelo proposto de forma explicativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No tocante aos resultados e discussões que iremos discorrer a seguir, buscamos elucidar os pontos chaves que propulsionaram o desenvolvimento do nosso fluxo de caixa simplificado, onde elencamos gargalos, mecanismos futuros bem como a forma incipiente de manejo da nossa planilha, buscando atualizar e facilitar aos usuários sobre suas finanças em tempo real.

4.1 IDENTIFICAÇÃO A PARTIR DO MODELO PROPOSTO OS GARGALOS NO TOCANTE AOS GASTOS COM SUPÉRFLUOS, BEM COMO O CONTROLE DOS INVESTIMENTOS

Entenda-se por gargalo como sendo algo a ser observado um ponto que merece atenção e que possui restrições a serem acompanhadas, dessa forma evidenciar os gastos que são realizados com supérfluos com itens que não são essenciais, devem ser avaliados e merecem uma atenção.

Ao refletir sobre a palavra controle, estamos nos referindo a: estar ciente de todas as entradas (ingressos= rendas) e saídas (desembolsos= gastos) que temos durante um mês, por exemplo, bem como uma solução de como melhorar para sobrar mais dinheiro ou obter uma renda extra, impactando numa qualidade de vida melhor. Muitas pessoas não sabem o quanto conseguem de dinheiro ou quanto gastam por mês, e o controle financeiro, em síntese, está atrelado a organizar todas as receitas e despesas de um determinado período, com o objetivo de demonstrar onde está sendo direcionado nosso dinheiro.

É fato que estamos vivendo na era do consumismo, e perante tal, muitos indivíduos acabam contraindo diversas dívidas, muitas vezes com coisas supérfluas, os mencionados “gargalos”, comprometendo uma alta parcela das rendas que possuem. Em alguns casos, as dívidas contraídas acabam sendo maiores que as receitas e essas pessoas não conseguem mais cumprir com as suas obrigações financeiras, tornando-se inadimplentes. De acordo com dados divulgados pelos órgãos responsáveis pelo acesso e proteção ao crédito no país SPC e SERASA, o índice de inadimplência vem aumentando drasticamente, fato este que, evidencia a necessidade das pessoas tomarem conhecimento para as próprias finanças, ou seja, se educarem financeiramente.

4.2 MECANISMO PROPOSTO PELO MODELO INCLUI METAS/ OBJETIVOS

O fluxo de caixa é uma ferramenta de extrema importância, muito utilizado para se obter um bom planejamento financeiro, evidenciando os gastos e rendas. Com ele pode-se ter uma base do quanto você gasta em relação ao que recebe, controlando os gastos e ocasionando em uma renda maior, que junto com um planejamento elaborado, pode ser utilizado para comprar algo ou fazer aquela viagem que tanto sonha.

No modelo que será apresentado a seguir, ressalta-se a importância de um percentual fixo sob as rendas obtidas, tal deve ser destinado para as metas e objetivos que a pessoa tem como propósito de realizar.

As metas ou objetivos são os anseios e sonhos que os indivíduos tem e quanto da sua renda está sendo destinada para realização, no fluxo de caixa proposto deixamos uma linha para que ocorra uma reserva que garanta este propósito.

4.3 PASSO A PASSO DA ORGANIZAÇÃO MÍNIMA NECESSÁRIA PARA ALIMENTAR O FLUXO DE CAIXA PESSOAL, MODELO PROPOSTO

O fluxo de caixa proposto, é bem simples, deve conter as rendas e gastos, podendo ser feito em planilhas ou até mesmo usando aplicativos que auxiliam na gestão financeira.

Para isso elaborou-se um passo a passo com dicas básicas necessárias para o êxito no controle das finanças, por intermédio do modelo que será apresentado, a considerar:

1º - Defina suas rendas que seriam as entradas (ingressos), ou seja, os recebíveis;

2º - Defina os gastos que seriam os dispêndios financeiros, ou seja, os gastos que ocorreram durante o período;

3º - Diferença entre o passo o primeiro e o segundo passo, tendo como o último saldo o resultado final do período, quando positivo significa que os ganhos foram maiores que os gastos e vice versa.




É de suma importância reconhecer efetivamente as rendas e gastos, orçar (significa projetar de forma antecipada o que se pretende gastar, bem como o que está previsto receber – as rendas).

4.4 PROPOSITURA DE UM MODELO DE FLUXO DE CAIXA QUE CONTEMPLA AS VARIÁVEIS DO ESTUDO E POSSIBILITA A INSERÇÃO DO USUÁRIO A UMA ROTINA DE EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO DE SUAS FINANÇAS PESSOAIS

A seguir demonstramos um modelo que decidimos chamar de fluxo de caixa simples. Trata-se de um controle dos ingressos e desembolsos, que pode ser utilizado na rotina para as finanças, possibilitando uma visualização mais abrangente sobre os gastos e rendas. Em nosso modelo destacamos três colunas para os lançamentos dos valores (Projetado, Real e Variação), o projetado diz respeito a toda e qualquer renda/despesa que planejo receber ou gastar, já o real representa todas as receitas/gastos que obtive no período. A variação dar-se-á pela diferença entre o projetado e o real.

No item 1. Renda Mensal, espaço este estipulado para o lançamento de todas as entradas de dinheiro do período. Como por exemplo: salário, rendimentos, direitos de terceiros, comissões, dentre outros.

No item 2. Despesa Mensal, destina-se todos os gastos efetuados no período. Como por exemplo: alimentação, saúde, lazer, estudos, dentre outros.

No item 3. Resultado Final do Período, retrata a sobra ou prejuízo do período. Quando o valor for positivo traz um indicativo de acúmulo de capital, quando o valor for negativo, significa que há mais gastos que receitas, resultando em um possível endividamento. Ressalta-se ainda que na Variação, incluímos um conjunto de ícones que, quando demonstrado  significa que tivemos um valor a mais (com relação as receitas) e um valor menor (com relação as despesas), do que o esperado no período; quando representado por  reflete em um ganho menor do que o esperado nas receitas e um gasto maior do que esperado nas despesas. Por fim quando mostrado o  demonstra um valor nulo, ou seja, sem diferença nos lançamentos, ocorrendo um equilíbrio entre o projetado e o real.

No item 4. Meta ou objetivo (recurso destinado para este fim): considera-se um valor mensal Projetado a ser guardado para um sonho, ou uma compra, o Real valor guardado no mês e, na coluna ao lado, o valor Acumulado, juntamente com o saldo dos meses anteriores.

Demonstrativo 1 - Modelo proposto de Fluxo de Caixa Simplificado

Fluxo de Caixa Pessoal Simplificado				
Mês ...				
1. Renda Mensal		Projetado	Realizado	Varição
Minha Renda - Salário				⚠ R\$ -
Outras Rendas - Terceiros				⚠ R\$ -
Rendimentos		R\$ -	R\$ -	⚠ R\$ -
(=) Total de Renda		R\$ -	R\$ -	R\$ -
2. Gasto Mensal		Projetado	Realizado	Varição
2.1	Alimentação	R\$ -	R\$ -	R\$ -
	2.1.1			
2.2	Estudos	R\$ -	R\$ -	R\$ -
	2.2.1			
2.3	Lazer	R\$ -	R\$ -	R\$ -
	2.3.1			
2.4	Outros	R\$ -	R\$ -	R\$ -
	2.4.1			
(=) Total dos Gastos		R\$ -	R\$ -	R\$ -
3. Resultado Final do Período		Projetado	Realizado	Varição
(=) Total de Renda				⚠ R\$ -
(=) Total dos Gastos				⚠ R\$ -
Total		R\$ -	R\$ -	R\$ -
		Projetado	Realizado	Acumulado
4. Meta ou objetivo (recurso destinado para este fim)				

Fonte: Elaboração própria (2022)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo oferece às pessoas a oportunidade de entender a importância da Educação Financeira, aprender a gerir suas finanças pessoais e atingir a autonomia financeira frente a alta taxa de inadimplência que vivemos nos dias de hoje.

Diante das premissas apresentadas e o levantamento de dados a partir dos objetivos estabelecidos, conseguimos evidenciar os resultados de forma consistente através das ferramentas utilizadas, atingindo dessa forma o objetivo geral, no qual é proposto um modelo de fluxo de caixa simples.

Em suma, o fluxo de caixa tem a finalidade de contribuir nos processos de gestão das finanças pessoais, buscando um melhor desempenho com relação a destinação dos recursos disponíveis. Sabe-se que atualmente muitas pessoas acabam se endividando pelo simples fato de pouca ou nenhuma administração de suas finanças, visto que gastam com coisas supérfluas e desnecessárias, comprometendo uma alta parcela de suas rendas.

O presente estudo nos possibilitou propor um modelo de fluxo de caixa simples (receitas e gastos), aos alunos do ensino médio noturno, das Escolas do município de Barracão/PR e Dionísio Cerqueira/SC, com o intuito de se obter um controle das finanças pessoais, resgatando o propósito da educação financeira, disponibilizado para que eles possam controlar suas finanças pessoais e quiçá atingir a sua liberdade financeira.

O Controle Financeiro Pessoal que pode ser feito a partir de um simples fluxo de caixa, assim vislumbrado pelos autores deste estudo, é o ato de reconhecer e destinar da forma mais eficiente possível os recursos que, com muito trabalho e esforço, conquistamos, ou seja, ter o controle, e, estar no controle da situação dos ingressos e desembolsos do dinheiro. Todavia, controle requer o uso de instrumentos que efetivamente permitam que se faça a gestão, muito preocupados com tal, disponibilizamos um instrumento que será de grande importância para a sua saúde financeira. Portanto, repense sobre as suas finanças e dessa forma, você aluno, poderá dizer se tal instrumento vem a ser realmente viável ou não.

Por fim, o todo exposto neste artigo é de suma importância, porém a *atitude* faz toda a diferença, enriquece esse entendimento a frase que assim ensina: “Se uma pessoa adquire a atitude correta em relação ao dinheiro, isso ajudará a endireitar quase todas as outras áreas de sua vida.” (Billy Graham)

REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular BNCC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

CAMPOS, Celso Ribeiro; TEIXEIRA, James; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. **Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica.** 2015. Disponível em: <<file:///D:/Downloads/25671-Texto%20do%20artigo-67533-1-10-20151205.pdf>>.

CRUZ, Bruna Heloísa; Kroetz, Marilei; Fáveri, Dinorá Baldo de. **Gestão financeira pessoal: Uma aplicação prática.** 2012. Disponível: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/19116831.pdf>>.

KARLING, Argemiro Aluío. **Autonomia** – condição para uma gestão democrática. Maringá: Ed. Universidade Estadual de Maringá, 1997. 158 p.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L.. **Pai Rico, Pai Pobre:** o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 21. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. Disponível em: <<http://tjucas.sc.gov.br/conteudo/noticias/4374/pai-rico-pai-pobre-robert-t-kiyosaki-1.pdf>>.

LEAL, Pereira Cícero; Nascimento José Antonio Rodrigues do. **Planejamento financeiro pessoal.** 2011. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/2101>>.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NUNES, Patrícia. UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE NO PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS FINANÇAS PESSOAIS. Revista Catarinense da Ciência Contábil. 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477549005006>>.

OLIVEIRA, Giovani Costa de. **Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores:** Um estudo aplicado a uma instituição federal de ensino. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/2541/1/tese_9310_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final%20-%20Giovani%20Costa.pdf>.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas.** Piracicaba: Equilíbrio, 2007.

RIZZATTI, Monike Massiroli. **Finanças pessoais: um estudo sobre o controle e o planejamento financeiro pessoal.** 2019. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/7203/1/Monike%20Massiroli%20Rizzatti.pdf>>

SANT ANA, Marcus Vinicius Sousa. **Educação financeira no brasil:** Um Estudo de Caso. 2014. Disponível em: <<https://mestradoemadm.com.br/wp-content/uploads/2015/01/Marcus-Vinicius-Sousa-Sant-Ana.pdf>>.

SCHMIDT, Raquel Antônio Sabadin. **Contabilidade de Custos.** Barracão/PR. Unetri. 8 ago. 2020. PDF. 23 slides. Color. Disponível em:

<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/slide%20da%20aula%204-20.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SILVA, Adrielle Jesus; PAIXÃO, Roberto Brasileiro; MOTA, Fábio Lemos. **Planejamento financeiro pessoal**. Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2014. <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3644/3645>>.

SIQUEIRA, Leandro de Paula; Vilela, Marcus Sergio Satto. **Finanças pessoais**: Uma análise do perfil financeiro dos discentes e seus cursos de graduação. 2018 Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28196/3/Finan%C3%A7asPessoaisAn%C3%A1lise.pdf>

ESTABILIDADE FINANCEIRA PESSOAL E PROFISSIONAL: IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS QUE A POSSIBILITAM, ESTUDO APLICADO AOS ACADÊMICOS DE CONTÁBEIS DA UNETRI FACULDADES

Raquel Antônia Sabadin Schmidt

Helinthon Lodi

Bruna Kehl Saldanha

Maicon Alan Pitrowsky

Tiago Surdi Ribeiro

RESUMO

O presente artigo foi realizado com o propósito de identificar as principais variáveis que possibilitam alcançar a estabilidade financeira pessoal profissional, estudo aplicado aos acadêmicos do curso de ciências contábeis, da matriz curricular presencial, da UNETRI Faculdades. A condução do estudo deu-se inicialmente considerando os fundamentos norteadores bibliográficos, posteriormente para responder ao proposto pela investigação efetuou-se uma pesquisa de campo aos acadêmicos do Curso de Contábeis da UNETRI Faculdade. Os resultados desta investigação foram surpreendentes, dentre eles temos com maior grau de relevância a qualidade de vida como sendo uma das principais motivações para o alcance da estabilidade financeira, bem como a principal variável para o alcance da estabilidade financeira foi gestão e planejamento, para além dos resultados, o estudo apresenta um check-list orientativo para organização das finanças e alcance estabilidade financeira pessoal.

Palavras-chave: Estabilidade Financeira. Equilíbrio. Planejamento Financeiro. Finanças Pessoais.

1. INTRODUÇÃO

Em meios, há várias situações truculentas que temos enfrentado nestes últimos anos, a educação financeira, se mostra como uma arma a nosso favor, vez que é nossa aliada para atingir um status de estabilidade financeira pessoal e profissional.

Neste norte, a estabilidade financeira é algo desejado por todas as pessoas, porém poucas possuem os hábitos necessários para obter sucesso nesse quesito. A estabilidade financeira depende muito de nossas atitudes e como lidamos com os acontecimentos ao nosso redor, não pensando apenas no presente mais em como conquistá-la no futuro. Desse modo, a estabilidade financeira inicia-se pelo planejamento financeiro, que segundo Faria et. al. (2011 apud Ramos, Moreira, Silva e Codognoto, 2017), é utilizado do orçamento e fluxo de caixa, no qual compõem todas as receitas e despesas. Para a execução desses meios é necessário listar todos os objetivos com maior prioridade e os que estão em segundo plano, evitando dessa maneira gastos desnecessários e focando nas metas traçadas.

Nesse mesmo sentido, corroboram ainda Leal e Nascimento et. al. (2011 apud Ramos, Moreira, Silva e Codognoto 2017) que ao registrar mensalmente ou diariamente essas despesas e receitas em planilhas ou cadernos, o indivíduo é capaz de se autoavaliar, ou seja, reconhecer o que precisa ser modificando em seu desempenho, de como deve investir ou poupar.

O *objetivo geral* do trabalho é identificar as principais variáveis que possibilitam alcançar a estabilidade financeira pessoal profissional, estudo aplicado aos acadêmicos do curso de ciências contábeis, da matriz curricular presencial, da UNETRI Faculdades.

Quanto aos *objetivos específicos*: (a) Descrever o referencial teórico sobre os conceitos bases da investigação, a considerar: educação financeira pessoal, estabilidade financeira, planejamento financeiro e gestão de recursos, principais variáveis que motivam o alcance da estabilidade financeira pessoal profissional, entre outros; (b) Evidenciar os principais impactos positivos e negativos trazidos pela estabilidade financeira e sua importância; (c) Organização das finanças e conseqüentemente alcance da tão sonhada estabilidade financeira pessoal-apresentação de um check-list orientativo; (d) Levantar por intermédio de uma pesquisa de campo aplicada aos acadêmicos de contábeis da matriz presencial, da Unetri Faculdades: perfil dos respondentes; escala do conhecimento sobre estabilidade financeira, e como isso reflete na vida dos pesquisados; principais variáveis que possibilitam o alcance da estabilidade financeira considerando pesquisa x referencial teórico (como base); traços dos principais impactos positivos e negativos; a importância que o tema tem para os pesquisados, as motivações para o alcance da estabilidade financeira dentre outros.

A proposta deste estudo justifica-se, tendo como principal motivação, o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, que permita demonstrar a importância do autocontrole entre ganhos e gastos produzidas, tanto no âmbito profissional quanto pessoal, evidenciando quais caminhos percorrer para manter o equilíbrio financeiro. Dessa forma, trazendo a compreensão sobre os benefícios da estabilidade financeira e as vulnerabilidades no qual estão sujeitas, com o intuito de auxiliar a desenvolver um domínio financeiro, criar estabilidade e outras rendas, bem como apresentar alternativas para um bom planejamento financeiro, sendo que para isso não importa o quanto ganhamos, mas a forma com que administramos o dinheiro e como o planejamento deste está sendo estruturado.

O estudo justifica-se pela ansia de entender e conhecer o meio acadêmico, ao qual fizemos parte, considerando alguns aspectos voltados ao conhecimento financeiro dos acadêmicos de ensino superior em Ciências Contábeis, a fim de contribuir com o planejamento

e equilíbrio financeiro, evidenciando métodos e ferramentas totalmente estáveis não só nas organizações, mas em nossa vida pessoal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Cada vez mais uma grande quantidade de métodos financeiros estão surgindo em meio as plataformas digitais, procurando demonstrar como a adoção deste pode facilitar todo o processo pela busca de uma renda suficiente para desfrutar de uma bela casa confortável, montar uma empresa que gerará outras futuras rendas, fazer uma viagem, comprar um carro novo, em fim são várias as coisas a se fazer. Mas para tanto é preciso adquirir alguns hábitos e atitudes para obter a estabilidade tão desejada., para muito além de tudo isso, o referencial teórico visa dar base sólida a nossa investigação.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL

Podemos definir educação financeira pessoal como sendo um instrumento capaz de promover o controle financeiro em relação a gastos, aplicação ou investimento de forma eficaz, refere-se a ter conhecimento para desenvolver estratégias capazes de realizar todas as metas estabelecidas e prosperar financeiramente (Francischetti, Camargo e Dos Santos, 2014).

É o processo que ajuda a compreender com mais clareza como o dinheiro funciona, como mantê-lo a longo prazo e todo o conhecimento relacionado a ele, buscando dessa forma conscientizar as pessoas em suas decisões financeiras e como isso as afetam.

Entendemos que em alguns momentos e por motivos alheios a nossa vontade, podem ocorrer alguns problemas, gerando assim desconforto financeiro. Dessa forma a educação financeira pode ser a solução desses problemas, pois através desse conhecimento é fácil criar ações e soluções para a resolução dos mesmos.

Segundo Worthington (2006, apud Ferreira 2007) a educação financeira pessoal está atrelada ao conhecimento da economia sendo eles: orçamento, poupança, investimento e seguro. Já a educação financeira profissional está vinculada ao conhecimento sobre fluxos de caixa, relatórios financeiros e em geral, o financeiro de um negócio. Vale salientar, que a falta desse conhecimento faz com que as pessoas tenham necessidade de organizar suas finanças e consequentemente conquistar a estabilidade financeira.

Há que se estimular a reflexão, reflexão dos indivíduos, para que reflitam sobre suas relações com o dinheiro e como um método adequado pode contribuir para a multiplicação deste. Quanto melhor for a administração financeira, maior será o retorno financeiro (Picinini,

Pinzetta 2014). Não é somente sobre ganhar dinheiro, mas sim o que fazer com ele e como gastá-lo. Administrar financeiramente é identificar quais recursos são rentáveis para os investimentos, de forma a estabelecer um ganho satisfatório, do mesmo modo, quanto maior a utilização dos recursos, maior será a alavancagem financeira.

2.2 ESTABILIDADE FINANCEIRA

A definição de estabilidade financeira segundo Mishkin (1991), é remetida a um sistema de investimentos no qual sendo eficiente facilita a alocação de recursos na economia, englobando diferentes aspectos, como infraestrutura, instituições e mercados.

É de conhecimento geral, que quando ocorrem períodos prolongados de crises, quer sejam elas sanitárias ou crises econômicas, impactam as finanças pessoais. Neste norte, segundo Leal e Nascimento (2011, p.164) evidenciam que:

Um dos motivos pelo qual a taxa de endividamento vem aumentando é que a partir de 1994 com o Plano Real a economia brasileira alcançou uma estabilidade e os indivíduos por falta de conhecimento e comodismo não realizou seu planejamento financeiro pessoal que por consequência pela mudança radical país resultou em dívidas.

A estabilidade financeira é conceituada como sendo um equilíbrio entre os recursos adquiridos e os gastos. Geralmente este termo é associado a segurança financeira, isto é, viver de forma tranquila, livre de dívidas e preocupações, sem a necessidade de um salário alto para isso. Mesmo ganhando um salário médio pode-se viver bem, porém basta saber administrar corretamente e estar preparado para quaisquer imprevistos ou oportunidades que venham a surgir.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO E GESTÃO DE RECURSOS

É difícil falar de estabilidade financeira, sem mencionar a importância do planejamento e administração dos recursos. Até porque, é a partir desses pontos que inicia-se a caminhada para a organização das finanças e o controle de todos os gastos, para posteriormente dar continuidade a escalada do sucesso financeiro. De encontro temos o teórico Cerbasi (2005), no qual este descreve que planejamento financeiro pessoal é o entendimento do que podemos gastar hoje sem comprometer o padrão de vida no futuro.

Segundo Gtiman (2001 apud Gama 2007) existe a necessidade de um planejamento financeiro nas empresas e famílias, pois é através deste que é possível mapear as rotas para atingir os objetivos. Ainda de acordo com esse teórico, precisamos ter claro em nossa mente

onde estamos aplicando nossos recursos e se o mesmo está nos trazendo algum retorno.

Atualmente a população brasileira não tem o costume de fazer anotações em papel, por isso que quando solicitadas a maioria delas não conseguem dizer 100% onde gastam seu dinheiro. É relevante fazermos anotações dos gastos, porque o ato de anotar faz com que analisamos duas vezes antes de gastar (Macedo, 2010).

Todavia o Serasa (2011), conceitua de forma abrangente, que o planejamento financeiro pessoal significa coordenar nossa vida financeira de modo que possamos sempre ter reservas para as possíveis eventualidades da vida e sistematicamente, construir um patrimônio, que possa garantir na aposentadoria fontes de renda complementares, bem como suficientes para termos uma vida no mínimo tranquila e confortável.

2.4 PRINCIPAIS VARIÁVEIS QUE MOTIVAM O ALCANCE DA ESTABILIDADE FINANCEIRA PESSOAL PROFISSIONAL

As principais variáveis que motivam, dentre elas temos: a necessidade e realização dos sonhos. Necessidade é aquilo que independe dos nossos sonhos, é indispensável. Por exemplo: alimentação, vestuário, transporte e saúde – atendimento das necessidades básicas. Ainda expondo um exemplo mais aprofundado existem pessoas que tem familiares inválidos, ou seja, não podem trabalhar e precisam de cuidados em tempo integral. Dessa forma, ter uma estabilidade financeira que possibilita a manutenção desse familiar é muito importante e traz um certo alívio para a família. Corrobora com este entendimento Halfeld (2006), a organização financeira e patrimonial pode influenciar diretamente na qualidade de vida de um indivíduo.

Costa (2004) evidencia que a educação financeira é importante para as pessoas, pois os auxilia a orçar e gerir sua renda, bem como poupar e investir seus recursos de forma eficaz.

Metas, a partir da gestão financeira, se traduzem na realização de sonhos, diferente da necessidade é algo além do que precisamos. Os sonhos são algo que buscamos após termos nossas necessidades supridas. E a estabilidade financeira é o que possibilita a realização destes sonhos, para além das necessidades básicas atendidas. Portanto, o que motiva diariamente a alcançar a estabilidade financeira são além das necessidades, os sonhos e desejos de conquistas realizados.

A partir de tudo isso, ainda acredita-se que uma das variáveis que pode ser um agente de motivação é autonomia financeira, independência financeira, para isso Cerbasi (2014, p. 74), ressalta que é necessário “gastar menos do que se ganha, controlando o orçamento doméstico. A seguir traçar um plano que defina quanto poupar por mês e por quanto tempo, (...) fazer

sobrar mais do que precisavam para cumprir as metas do plano”.

2.5 PRINCIPAIS IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS TRAZIDOS PELA ESTABILIDADE FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA

Falar sobre os impactos positivos trazidos pela estabilidade financeira é de certa forma fácil, pois são muitos, como já mencionado nos tópicos anteriores um dos principais é o suprimento das nossas necessidades básicas, o que nos traz tranquilidade e segurança, um outro impacto positivo relevante para mencionarmos aqui é o de que estar estável financeiramente nos abre caminhos para novos projetos e realização de sonhos.

Por outro lado, comentar sobre os impactos negativos é no mínimo complicado, pois são poucos. Ao entrar em um nível de estabilidade financeiramente, inconscientemente entramos em modo de comodidade, o que tira de uma posição de desafios constantes emocionais e profissionais. Porque querendo ou não são esses desafios e obstáculos que nos fazem crescer emocionalmente e nos dão capacidade para lidar com qualquer situação.

Os teóricos Kim e Tech (1999), consideram que os sentimentos de satisfação ou insatisfação vinculados aos aspectos financeiros influenciam em diversas áreas da vida do ser humano, como também afetam a família e trabalho.

Para Hagerty e Veenhoven (2003 apud Campara, Vieira e Potrich, 2017), ponderam que a estabilidade, o equilíbrio e a ausência de preocupações com compromissos financeiros potencializam o alcance de sonhos, bem como o atendimento de necessidades e vontades, aumentando a felicidade no longo prazo. Por outro lado, as pessoas com situações financeiras difusas, com dificuldade em passar o mês com sua renda, com poucos níveis e critérios de controle sobre seus gastos, podem ter uma menor satisfação. (KAHANA ET AL., 1995 APUD CAMPARA, VIEIRA E POTRICH, 2017).

Imagem 1 – Tipos de dívidas de maior relevância dados estatísticos

<i>Tipo de Dívida</i> <i>% do total de endividados</i>	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Cartão de crédito	77,1%	76,7%	76,9%	78,7%	78,0%	82,6%
Carnês	15,4%	15,7%	15,4%	15,3%	16,8%	18,1%
Financiamento de carro	11,2%	10,2%	10,5%	9,9%	10,7%	11,6%
Financiamento de casa	7,9%	8,2%	8,7%	8,7%	9,5%	9,1%
Crédito pessoal	10,3%	10,3%	9,4%	8,2%	8,5%	9,0%
Crédito consignado	5,4%	5,6%	5,6%	5,5%	6,6%	6,5%
Cheque especial	7,2%	6,7%	5,8%	5,9%	5,9%	5,6%
Outras dívidas	2,4%	2,6%	3,0%	2,4%	2,2%	2,3%
Cheque pré-datado	1,7%	1,4%	1,1%	1,1%	0,9%	1,0%

Fonte: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC (2022)

No tocante ao desassossego motivado pelo endividamento, temos os dados estatísticos da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC (2022), evidenciam que o cartão de crédito foi o tipo de dívida de maior representativa nas famílias brasileiras em 2021, pois 82,6% tem dívidas, na média anual, em seguida, o carnê, e, em terceiro, o financiamento de carro, conforme pode ser evidenciado na imagem 1.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) mostra que, em 2021, houve aumento recorde no total de endividados, o qual alcançou a média de 70,9% das famílias brasileiras, a maior proporção em 11 anos. A cada 10 famílias, 7 contraíram algum tipo de dívida com o sistema financeiro em 2021. Embora o endividamento tenha alcançado o percentual máximo no ano passado, os indicadores de inadimplência apresentaram pequena redução na média do período.

Isso demonstra a falta de estabilidade impactando as famílias brasileiras, pelo descontrole dos gastos, onde o consumismo é uma constante presente na vida da maioria da população.

2.6 ORGANIZAÇÃO DAS FINANÇAS E CONSEQUENTEMENTE ALCANCE DA TÃO SONHADA ESTABILIDADE FINANCEIRA PESSOAL

A organização financeira pessoal pesa significativamente, para que os indivíduos usem sua renda de forma eficaz, possibilitando melhores escolhas quanto aos investimentos, consumos, gastos básicos, segurança, bem estar e satisfação de desejos. De forma recíproca a isso, a vida será regida com maior disciplina, o que com certeza trará organização a outros níveis. (CERBASI, 2009)

Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal, ao contrário do que muitos pensam, não é algo estático, tão pouco intangível, ou se quer rígido, trata-se de um plano dinâmico, que as pessoas (poupadores ou tomadores) o fazem conforme seus objetivos e valores, buscando alcançar determinados sonhos, quer sejam de curto, médio ou longo prazo; porém é necessário se conhecer e reconhecer inicialmente: desejo, sonho, poder, percepções de realidade, riscos e estilo e vida.

A seguir algumas dicas que devemos ter em mente e precisamos nos habituar a fazer para alcançar a estabilidade financeira segundo Patrus (2021): (a) Poupar dinheiro; (b) Controlar gastos; (c) Avalie como está gastando seu dinheiro e onde estão sendo aplicados.

De encontro com este entendimento Kiyosaki (2017), autor do livro pai rico e pai pobre, que por oportuno apresenta alguns questionamentos, para facilitar a decisão de compra, quais sejam: (1) Eu preciso desse produto? (2) Eu tenho dinheiro? (3) Precisa ser agora?

A organização financeira faz toda a diferença na estabilidade financeira, porque todo propósito parte de uma organização, podemos afirmar que este é o primeiro passo, e quando falo em organização entenda-se organização a partir da gestão dos recursos, e para isso existem várias ferramentas contábeis que podem ser utilizadas para que seja colocada em prática esta organização, é reconhecer diariamente onde estou aplicando os meus recursos, é identificar minhas efetivas origens.

3. METODOLOGIA

Quanto às *características da população da pesquisa* trata-se de 18 acadêmicos da matriz presencial, do curso de ciências contábeis da UNETRI Faculdades.

A pesquisa *quanto à abordagem* é quali-quantitativa, por se tratar de uma abordagem mista.

No tocante *aos fins*, a pesquisa é exploratória, vez que o objetivo do estudo visa identificar as principais variáveis que possibilitam alcançar a estabilidade financeira pessoal profissional.

Segundo Schmidt (2021) a pesquisa exploratória visa explorar o objetivo, no intuito de promover uma investigação aprofundada, proporcionando esclarecimentos.

Os *procedimentos adotados para a coleta de dados*, para Lakatos & Marconi (2000, p. 107 apud Schmidt, 2022, p. 9), “a parte prática do conteúdo coletado observado estão diretamente relacionadas as técnicas de coleta de dados, são um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; são, também, as habilidades para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos”.

Foram definidas em duas etapas, considerando que a primeira delas foi *pesquisa bibliográfica*, no intuito de conhecer o máximo possível sobre o assunto proposto, buscando em livros, artigos e demais referenciais que pudessem dar suporte para a máxima compreensão; a segunda etapa, realizar-se-á uma *pesquisa de campo*, com os acadêmicos da matriz presencial do curso de ciências contábeis da Unetri Faculdades, considerando que será utilizada como *instrumento de coleta de dados* um formulário, mediante a plataforma do google forms para tabulação do formulário e geração do link, posteriormente este link será encaminhado pelo whatsapp dos acadêmicos para que os mesmos respondam, o período da realização da pesquisa será no mês de março de 2022. Quanto ao formulário será dividido em 5 blocos de perguntas, quais sejam: perfil dos respondentes, escala do conhecimento sobre estabilidade financeira, e como isso reflete na vida dos pesquisados, principais variáveis que possibilitam o alcance da estabilidade financeira considerando pesquisa x referencial teórico (como base), traços dos principais impactos positivos e negativos e importância que o tema tem para os pesquisados. As perguntas serão todas fechadas.

Considerando a *análise de dados*, os dados serão interpretados mediante a utilização de gráficos, tabelas, com algumas perguntas categorizadas, para facilitar a interpretação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos tópicos que seguem são discutidos os resultados da pesquisa, bem como respondido os objetivos propostos por esta investigação. Insta frisar que o formulário foi enviado para 18 pessoas, sendo que destas obtivemos apenas 15 respostas, o que corresponde a uma população 83,33% que participou de forma ativa da investigação.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

O perfil dos respondentes são representados pelos dados tabulados por intermédio da tabela 1, abaixo.

Tabela 1- Perfil do Respondente		
Variáveis	n	%
PERFIL DO RESPONDENTE		
Faixa etária		
De 17 a 20 anos	5	33,33
De 21 a 25 anos	2	13,33
De 26 a 34 anos	8	53,34
Estado Civil		
Solteira	15	100,0
Casado	-	-
Gênero		
Feminino	09	60,00
Masculino	06	40,00
Curso de Contábeis qual período		
V Período	8,0	53,3
VII Período	7,0	46,7
Reside		
Sozinho	1	6,67
Com os pais	12	80,00
Esposo (a)	1	6,67
Esposo e filhos	1	6,66
Quantos membros tem sua família		
Até 3 membros	7	46,7
De 3 a 5 membros	8	53,3
Mais de 5 membros	-	-
Para caso de residir com os pais, contribui financeiramente		
Sim	8	53,3
Não	7	46,7
Quanto contribui com sua família financeiramente (em %)		
Até 30% dos seus ganhos	4	26,67
Até 50% dos seus ganhos	3	20,0
Até 70% dos seus ganhos	1	6,66
Não contribui	7	46,67

Fonte: Elaboração própria (2022)

Considerando os dados da tabela 1, passaremos a evidenciar os dados aos quais temos o maior percentual, considerado pelos autores como sendo os de maior relevância, quais sejam: (a) Faixa etária, 53,34% tem idade de 26 anos a 34 anos; (b) estado civil, 100% dos respondentes são solteiros; (c) Gênero, 60% dos respondentes são do sexo feminino; (d) O período do curso de contábeis que estão cursando, a maioria representada por 53,3% estão no V período; (e) Residem com os pais a maioria dos respondentes sendo 80%; (f) Quantidades de membro que tem na família, 46,67% dos respondentes tem até 3 membros; (g) Para os casos em que residem com os pais, questionado se contribuem financeiramente com as despesas, 53,3% afirma que contribui; e, Buscando saber de quanto seria esta contribuição financeira questionou-se (h) Quanto contribui com sua família financeiramente em % de representatividade da sua renda, 46,67% não contribui; fazendo uma análise considerando 53,3% dos que contribui, podemos avaliar que fecha efetivamente com os resultados obtidos com a análise do questionamento

anterior, considerando que 46,67% dos respondentes afirma contribuir com até 50% do seu salário.

4.2 ESCALA DO CONHECIMENTO SOBRE ESTABILIDADE FINANCEIRA, E COMO ISSO REFLETE NA VIDA DOS PESQUISADOS

No tocante a este bloco de perguntas sobre a escala, o nível de conhecimento a cerca da estabilidade financeira obtivemos os resultados identificados na tabela 2 que segue.

Inicialmente considerando como item primordial é conhecer a quantas anda a saúde financeira dos respondentes, e neste sentido a maioria representada por 53,3% respondeu que a saúde financeira está regular.

No tocante ao efetivo conhecimento sobre finanças temos que 100% possui algum conhecimento; com vista a conhecer com maior profundidade temos que a origem do conhecimento da maioria dos respondentes (40%) é da Escola e Faculdade e dos demais 60% dos respondentes atribuem a livros, cursos, família e faculdade.

É possível observar que a maioria dos acadêmicos (80%) possui o hábito de anotar e acompanhar os seus gastos, o que é muito bom por sinal. Porém, 66,67% dos respondentes não possuem o controle de cem por cento fazendo com que não seja totalmente eficaz os resultados.

È importante considerar a essencialidade do que evidencia Cerbasi (2005), que planejamento financeiro pessoal é o entendimento do que podemos gastar hoje sem comprometer o padrão de vida no futuro; dessa forma quando não há um controle efetivo, este por sua vez não existe, porque não se tem uma real evidenciação de gastos e ganhos, que possa representar com segurança a realidade da situação.

Tabela 2- Escala do conhecimento sobre a estabilidade financeira e reflexos na vida dos pesquisados

Variáveis	n	%
ESCALAS X REFLEXOS		
Avaliação da sua saúde financeira nos últimos meses		
Ruim	3	20,0
Regular	8	53,3
Boa	3	20,0
Excelente	1	6,7
Possui algum conhecimento sobre finanças		
Não possui	-	-
Possuo	15	100,0
Se possui conhecimento, qual a origem destes conhecimentos		
Cursos	3	20,0
Livros	3	20,0
Família	3	20,0
Escola/ Faculdade	6	40,0
Não se aplica	-	-
Possui hábito de anotar e controlar seus gastos diariamente		
Sim	12	80,0
Não	3	20,0
Possui controle de 100% de seus gastos e ganhos		
Sim	5	33,3
Não	10	66,7
Tem costume de poupar e guardar dinheiro		
Sim	5	33,3
Não	6	40,0
Às vezes	4	26,7

Fonte: Elaboração própria (2022)

No tocante ao costume de poupar e/ ou guardar dinheiro, observou-se que 40% dos respondentes ainda não tem este hábito; apenas 33,3% dos respondentes tem um hábito saudável de ter uma reserva financeira, ou seja, poupar, é algo a ser difundido entre os acadêmicos para que ocorra uma mudança comportamental prevendo o que poderá ocorrer em longo prazo.

4.3 PRINCIPAIS VARIÁVEIS QUE POSSIBILITAM O ALCANCE DA ESTABILIDADE FINANCEIRA CONSIDERANDO PESQUISA X REFERENCIAL TEÓRICO (COMO BASE)

Os resultados da pesquisa, evidenciados na tabela 3, nos dão por conta que dentre os principais fatores que contribuem para o alcance da estabilidade financeira, a maioria dos respondentes (46,67%) afirma como primordial gestão e planejamento.

Importante resultado pois conforme todo o referencial teórico trazido nesta investigação onde resgatamos os principais teóricos Halfeld (2006), Costa (2004) e Cerbasi (2014), que por sua vez evidenciam de forma a dar muito clareza que o planejamento, organização das finanças é uma primazia necessária para atingir a estabilidade financeira.

Não há que se falar em estabilidade financeira, quando inexistente um planejamento e gestão das finanças, os resultados da tabela 3, vem responder ao OBJETIVO GERAL desta investigação.

Tabela 3- Principais variáveis que possibilitam o alcance da estabilidade financeira

Variáveis	n	%
ALCANCE DA ESTABILIDADE FINANCEIRA		
Fator primordial para o alcance da estabilidade financeira		
Controle de gastos	4	26,67
Guardar dinheiro	1	6,67
Investir	2	13,32
Gestão e planejamento	7	46,67
Disciplina	1	6,67

Fonte: Elaboração própria (2022)

Conhecida a principal variável promotora da estabilidade financeira, é necessário conhecer o que motiva o alcance da estabilidade financeira, e para responder este questionamento temos os resultados apresentados no quadro 1 abaixo.

Quadro 1- Motivações para o alcance da estabilidade financeira

<i>Grau de relevância</i>	<i>As três motivações que você julga de maior relevância para o alcance da estabilidade financeira pessoal e profissional:</i>
1°	qualidade de vida
2°	Realização de sonhos que vão além das necessidades básicas
3°	gerir a renda, bem como poupar e investir seus recursos de forma eficaz
4°	Independência financeira
5°	atendimento das necessidades básicas

Fonte: Elaboração própria (2022)

Considerando que no quadro 1, temos as respostas por grau de relevância, observou-se que em primeiro lugar temos que os indivíduos preocupam-se com a qualidade de vida, ou seja, a maioria motivação para o alcance da estabilidade financeira, está atrelada a esse fator, seguido pelos demais evidenciados neste quadro.

4.4 TRAÇOS DOS PRINCIPAIS IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Diante dos traços positivos e negativos abordados na tabela 4, temos que 86,7% dos respondentes julgam que a estabilidade financeira influencia *muito* na sua qualidade de vida (família, trabalho e psicológico), dessa forma esse resultado vem de encontro com o estudo do teórico Kim e Tech (1999) e Hagerty e Veenhoven (2003 apud Campara, Vieira e Potrich,

2017).

Os impactos positivos trazidos pela estabilidade 40% dos estudantes julgam que ela abre caminhos para novos projetos e realização de sonhos, sendo que o mesmo influencia em diversas áreas da vida do ser humano, trazendo tranquilidade para quitação dos compromissos financeiros e a facilidade da conquista de novos projetos.

Quanto aos impactos negativos, a instabilidade financeira dificulta o caminho para realização de objetivos, é o que 40% dos respondentes acreditam.

Tabela 4- Impactos positivos e negativos

Variáveis	n	%
PRINCIPAIS IMPACTOS		
Quanto à estabilidade financeira influencia na sua qualidade de vida (família, trabalho e psicológico)		
Pouco	2	13,3
Muito	13	86,7
Não Influencia	-	-
Quais os principais impactos positivos trazidos pela estabilidade financeira		
Estabilidade financeiramente nos abre caminhos para novos projetos e realização de sonhos	6	40,0
Influenciam em diversas áreas da vida do ser humano, como também afetam a família e trabalho positivamente	3	20,0
Estabilidade, o equilíbrio e a ausência de preocupações com compromissos financeiros potencializam o alcance de sonhos	4	26,7
Atendimento de necessidades e vontades, aumentando a felicidade no longo prazo	2	13,3
Níveis e critérios de controle sobre seus gastos, podem ter uma menor satisfação	-	-
Outro, qual:	-	-
Quais os principais impactos negativos trazidos pela estabilidade financeira		
A falta de Estabilidade financeiramente nos fecha caminhos para novos projetos e realização de sonhos	6	40,0
Influenciam em diversas áreas da vida do ser humano, como também afetam a família e trabalho negativamente	2	13,3
Instabilidade, o desequilíbrio e o excesso de preocupações com compromissos financeiros potencializam o alcance de sonhos	4	26,7
A falta de Atendimento de necessidades e vontades, diminuem a felicidade no longo prazo	3	20,0
Níveis e critérios de controle sobre seus gastos, podem ter uma menor satisfação	-	-
Outro, qual:	-	-
Costume de gastar mais do que ganha		
Sim	3	20,0
Não	6	40,0
Às Vezes	6	40,0
Tipo de dívidas que possui		
Boletos/ Carnês	4	26,67
Cartão de crédito	10	66,67
Empréstimo bancário	1	6,66
Outros	-	-

Fonte: Elaboração própria (2022)

Ainda cerca 20% dos respondentes, costuma gastar mais do que ganham, sendo que o tipo de dívida de maior representatividade (66,67%) é o cartão de crédito, o qual vai de encontro com os resultados demonstrados na imagem 1, dados estatísticos nacionais, abordados pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC.

4.5 A IMPORTÂNCIA QUE O TEMA TEM PARA OS PESQUISADOS

O tema é estabilidade financeira, é considerado de grande importância por 93,3% dos acadêmicos, sendo que 73,3% dos acadêmicos sentem a necessidade de receber treinamento para trabalhar melhor com as questões financeiras que conseqüentemente refletem na estabilidade financeira, esses são dados bastante valiosos, considerando que os pesquisados reconhecem a importância bem como julgam a necessidade de se aperfeiçoar.

Tabela 5- Importância da temática

Variáveis	n	%
Importância do tema		
Você julga quão importante a estabilidade financeira	14	93,3
De muita importância	1	6,7
Importante	-	-
De pouca importância	-	-
Não considero importante	-	-
Você sente que precisa receber um treinamento para trabalhar melhor com questões financeiras que refletem na estabilidade financeira		
Sim	11	73,3
Não	4	26,7
Julga importante o ensino sobre finanças nas escolas e faculdades		
Sim		100,0
Não	-	-

Fonte: Elaboração própria (2022)

Com 100% de concordância dos respondentes para a importância do ensino sobre finanças nas escolas e faculdades, cabe aos gestores a promoção de políticas públicas voltadas a educação financeira com ênfase a estabilidade financeira e seus reflexos.

4.6 CHECK-LIST ORIENTATIVO PARA ORGANIZAÇÃO DAS FINANÇAS E ALCANCE ESTABILIDADE FINANCEIRA PESSOAL

Como qualquer outro objetivo, para se alcançar a estabilidade financeira e se tornar financeiramente bem sucedido requer a adoção de alguns hábitos. O simples fato de organizar a vida financeira, ou de fazer anotações, já são passos importantes para a estabilidade financeira, além disso, ter o hábito de leitura sobre assuntos pertinentes as finanças e economia global,

para buscar aprofundar conhecimentos e gerir os recursos da melhor forma possível, é essencial.

Diante disto, o check-list orientativo visa trazer algumas dicas a serem consideradas para a gestão dos recursos, bem como o atingimento de uma estabilidade financeira:

- (a) Buscar conhecimento sobre o assunto, aumentando sempre a escala de conhecimento adquirido dia após dia;
- (b) Pesquisar preços/ orçamento antes de efetuar compras;
- (c) Questionar-se, no intuito de avaliar e validar a real necessidade, atentar para não cair no consumismo e desperdiçar seu dinheiro com coisas inúteis/ supérfluos;
- (d) Organizar sua vida financeira, estabelecendo um critério de controle (fluxo de caixa, planejamento financeiro, entre outros) que permitam ter a gestão sobre todas as suas rendas e gastos;
- (e) Estabeleça uma reserva de emergência, de no mínimo um ano, considerando por valor mínimo mês que de cobertura aos gastos com: alimentação, energia elétrica, água, telefone, internet, aluguel e condomínio e outros que são essenciais;
- (f) Tenha disciplina com suas finanças.

Essas são algumas dicas, que elegemos como principais para uma conduta organizada das suas finanças para só assim atingir a estabilidade financeira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação possibilitou a reflexão sobre a Estabilidade Financeira Pessoal e Profissional, através da compreensão dos estudos, abordadas detalhadamente pelas ideias acima expostas, dada a relevância confirmou-se que a principal motivação para o alcance da estabilidade financeira esta atrelada a qualidade de vida das pessoas, alicerce para projetos e realizações de seus sonhos.

O propósito do estudo, representado pelo objetivo geral, foi alcançado sendo que foi possível identificar que a principal variável que possibilita o alcance da estabilidade financeira é gestão e planejamento sendo a resposta de 46,67%; bem como os objetivos específicos foram todos respondidos, dentre eles com destaque para alguns dados como: a estabilidade financeira influencia na sua qualidade de vida (família, trabalho e psicológico), 86,7% dos respondentes julgam impactar muito; a cerca da escala do conhecimento sobre finanças cem por cento dos acadêmicos possui conhecimento, bem como possui o hábito de anotar os gastos diariamente,

porém 40% dos acadêmicos não têm costume de guardar ou poupar dinheiro, conforme se confirma pelos dados evidenciados na tabela 2, os resultados vem de encontro com o que ensina os teóricos Francischetti, Camargo e Dos Santos (2014); Nascimento (2011); Cerbasi (2005); Gtiman (2001); Serasa (2011) dentre outros evidenciados no referencial teórico.

Para além destas informações o estudo nos dá por conta o quão importante é o conhecimento a cerca das finanças, a partir da gestão e planejamento financeiro, se constrói a estabilidade financeira, é notória a necessidade de adquirir hábitos que levam uma disciplina a cerca das finanças e coíbem o consumismo e os excessos.

Quanto à importância do tema - estabilidade financeira, é considerado de grande importância por 93,3% dos acadêmicos, em contrapartida 73,3% dos acadêmicos ressaltam a necessidade de receber treinamento voltado as questões financeiras, conforme abordado na tabela 5.

O estudo apresenta um check-list orientativo para organização das finanças e alcance estabilidade financeira pessoal, com vista a possibilitar aos indivíduos que tem interesse em conhecer com mais afinco como conquistar uma estabilidade financeira, é um passo-a-passo da jornada mínima necessária para alcance da estabilidade financeira.

Como recomendação e sugestão, é necessário o exercício de alguns verbos de ação que são essenciais: atitude, determinação, esforço, disciplina e outros tantos, para conquistar o objetivo tão sonhado – representado por metas e objetivos.

Outra recomendação que manifestamos no estudo, é que se promova cursos e treinamentos por intermédios das associações, escolas, faculdades e outras instituições para que cada vez mais se propague a educação financeira, que seja iniciado nas séries iniciais e continuado ao longo da história educativa.

Sugere-se que sejam realizados outros estudos para aprofundar esta temática, considerando que o estudo tem muito a ser explorado, esta investigação não tem por objetivo esgotar este assunto, mas sim, chamar atenção para que sejamos protagonistas das nossas finanças, proativos, buscando constantemente aumentar o conhecimento e propulsionar outras pesquisas.

Alguns dos pontos positivos, que evidenciamos é o despertar de um olhar crítico reflexivo para a situação atual, onde o endividamento faz parte da vida de muitas famílias considerando o desconhecimento sobre a gestão financeira, como ainda a maioria das pessoas

não possui um domínio sob seu consumismo – dificultando o atingimento de seus sonhos.

De encontro com esta investigação, enriquece o fechamento deste trabalho as sábias frases de Abraham Lincoln que assim ensinam:

Não criarás a prosperidade se desestimulares a poupança. Não fortalecerás os fracos se enfraqueceres os fortes. Não ajudarás o assalariado se arruinares aqueles que o pagam. Não estimularás a fraternidade humana se alimentares o ódio de classes. Não ajudarás os pobres se eliminares os ricos. Não poderás criar estabilidade permanente baseada em dinheiro emprestado. Não evitarás as dificuldades se gastares mais do que ganhas. Não fortalecerás a dignidade e o ânimo se subtraíres ao homem a iniciativa e a liberdade. Não poderás ajudar os homens de maneira permanente se fizeres por eles aquilo que eles podem e devem fazer por si próprios. (FOLHA DE SÃO PAULO, 1996, p. 1 apud LINCOLN)

É de suma importância à consciência para um futuro de mudanças onde cada um de nós tem uma participação, para que coletiva possamos ser promotores da construção de uma humanidade melhor.

REFERÊNCIAS

CAMPARA, Jéssica, VIEIRA, Kelmara, POTRICH, Ani. **Satisfação Global de Vida e Bem-estar Financeiro**: desvendando a percepção de beneficiários do Programa Bolsa Família. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA | Rio de Janeiro 51(2):182-200, mar. - abr. 2017. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/NbGT467z4G9mhZgQrPzvvtN/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 25 de março de 2022.

CERBASI, Gustavo P. Dinheiro – **Os segredos de quem têm**: como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Gente, 2005.

CERBASI, Gustavo. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

CNC, Pesquisa. **O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2021**. Disponível: <<https://static.poder360.com.br/2022/01/peic-cnc-2021.pdf>> Acesso em 25 de março de 2022.

COSTA, Marco. C. **Finanças pessoais: um estado de arte**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP. São Paulo, 2004. Acesso em: 25 de março de 2022.

DOS SANTOS, Elaine Maria Ramos; MOREIRA, Fabiano Greter; DA SILVA, Luciana Codognoto. **Ferramentas administrativas para a estabilidade financeira familiar**. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 1, n. 1, 2017. Disponível: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4298/3838>>. Acesso em: 5 de março de 2022.

FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo; CAMARGO, Lumila Souza Girioli; DOS SANTOS, Nilcéia Cristina. **Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira**. Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep, v. 1, n. 1, p. 33-47, 2014. Disponível: <<http://www.reficontunimep.com.br/ojs/index.php/Reficont/article/view/17>> Acesso em: 13 de março de 2022.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FOLHA DE SÃO PAULO. (1996). **Na ponta da Linha**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/4/07/brasil/10.html>>. Acesso em: 13 de março de 2022.

GAMA, Bruna. S.; CORREIA, Marcos. V. **Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos**: um estudo de caso com os estudantes de Administração. 2010. 2018. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/bruna.pdf>>. Acesso em 13 de Março de 2022.

GUERRA, Solange Maria. **Ensaio sobre estabilidade financeira**. 2013. Disponível: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12957/1/2013_SolangeMariaGuerra_Parcial.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2022.

KIYOSAKI, Robert. **Pai rico e Pai pobre**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2017.

[LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José Antonio Rodrigues. **Planejamento financeiro pessoal**. Revista de Ciências Gerenciais, v. 15, nº. 22, 2011.](#)

[PATRUS, Bruno. **Estabilidade financeira**: o que significa o conceito e 5 passos para conseguir. 08 de maio de 2021. Disponível: <<https://blog.inco.vc/financas/estabilidade-financeira/>>. Acesso em: 20 de março de 2022.](#)

[PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. **Planejamento financeiro pessoal e familiar**. Unoesc & Ciência-ACSA, v. 5, n. 1, p. 95-102, 2014. Disponível: \[https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/4555/pdf_23\]\(https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/4555/pdf_23\)>. Acesso em 13 de março de 2022.](#)

RACON CONSÓRCIOS. **Planejamento financeiro**. 30, julho de 2020. Disponível: <<https://blog.racon.com.br/estabilidade-financeira-como-conquista-la-ainda-jovem/>>. Acesso em: 13 de março de 2022.

[SALAMA, Karla. A Importância da Organização e Controle do Orçamento para o sucesso de um Planejamento Financeiro Familiar. Rio de Janeiro, 2018. Disponível:<\[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K204375.pdf\]\(https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K204375.pdf\)>. Acesso em: 21 de março de 2022.](#)

SCHMIDT, Raquel Antônia Sabadin. **Apostila de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I**. Curso de Ciências Contábeis, período VII. Barracão- PR: UNETRI Faculdades. 2022.

[SERASA. São Paulo. Disponível em: <http://www.serasa.com.br/guia/conteudo.htm>. Acesso em: 24 de março de 2022.](#)

CONSUMISMO: AS PRINCIPAIS CAUSAS MOTIVADORAS DO DESEQUILÍBRIO ENTRE CONSUMIR E POUPAR, UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNETRI FACULDADES

Raquel Antônia Sabadin Schmidt
Helinthon Lodi
Juliana Medeiros Guimarães
Anaise Bruna Frank Carneiro
Pedro Miguel Benini de Lima Martins

RESUMO

No presente estudo buscou-se levantar entre os acadêmicos de ciências contábeis da Unetri Faculdades, quais são as principais causas que levam ao desequilíbrio entre o consumir e o poupar, analisar o perfil e as características preponderantes dos mesmos, além de analisar alguns fatores relevantes como, o pensamento dos mesmos sobre consumismo e educação financeira, considerando a temática delimitada, bem como a partir destas informações levantadas poder contribuir para a promoção do desenvolvimento do conhecimento nessa área. Para atingir este fim, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica abordando temas referentes a Educação Financeira, Consumismo, Consumo consciente, Consumo sustentável, Principais motivações que levam ao desequilíbrio do consumir e poupar, entre outros. A abordagem foi de natureza quantitativa e qualitativa, ocorrendo de forma descritiva e exploratória. A coleta de dados se deu por meio de um formulário, visando à obtenção de informações para comparação com a teoria apresentada. Ao término, identificou-se que a maior barreira restritiva evidenciada por 76,50% dos respondentes é a falta de planejamento financeiro que os impedem de serem poupadores. Observa-se também que, os acadêmicos reconhecem a importância da educação financeira para minimizar o consumo exagerado, porém ficou evidente a necessidade de capacitação sobre “Educação Financeira” para criar uma mentalidade racional e consciente em relação ao dinheiro.

Palavras-chave:

Educação Financeira. Finanças. Consumismo. Consumo consciente. Consumo sustentável.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente nos deparamos com um cenário onde as famílias brasileiras dificilmente abordam sobre o tema dinheiro ou seu uso excessivo, muitas vezes por não terem o hábito de poupar ou simplesmente por serem desprovidas de recursos. Desta forma, o que se observa é o aumento significativo do número de jovens com endividamento na vida adulta. Outro fator que contribui bastante para o consumismo são as infinitas possibilidades de compra que o mundo moderno nos oferece.

O consumo desenfreado faz com que muitos não consigam mais restabelecer o seu controle financeiro, Moura (2018), salienta que estamos em uma geração de consumistas, onde a grande preocupação está em “ter” e não em “ser”, onde somos influenciados pela publicidade, que nos impõe a seguir alguns padrões de vida.

Desta forma, segundo dados do IBGE (2020 apud Correio Braziliense, 2020), evidencia que os hábitos dos jovens que estão na faixa etária entre 16 e 22 anos, 75% destes efetuam suas compras pela internet.

Os brasileiros sentem dificuldades em se planejar financeiramente, desta forma, fica evidente o despreparo da população para resistir aos apelos imediatistas do consumo. Perante a importância do exposto e buscando conhecer melhor algumas variáveis, desenvolvemos o presente estudo, cujo *objetivo geral* visa: identificar as principais causas motivadoras do desequilíbrio entre o consumismo e o poupar. Público investigado são acadêmicos do curso de contábeis da matriz curricular presencial, da UNETRI Faculdades.

Com vista, a atingir o propósito – fim desta investigação, definimos os meios, representados pelos seguintes *objetivos específicos*: (a) Descrever os principais referenciais teóricos que abordam a temática de estudo, incluindo alguns conceitos básicos: Educação Financeira, Consumismo, Consumo consciente, Consumo sustentável, Principais motivações que levam ao desequilíbrio do consumir e poupar, entre outros; (b) Evidenciar o papel assumido pela educação financeira como ferramenta decisória e ou norteadora para o consumo consciente; (c) Relatar a influência exercida pela educação financeira para o sucesso pessoal e consequentemente, profissional, a partir do consumo sustentável consciente; (d) Diagnosticar a partir de uma pesquisa de campo realizada com acadêmicos da matriz curricular presencial do curso de contábeis da UNETRI FACULDADES, o perfil do público pesquisado, as principais motivações do consumismo, dentre outras abordagens que são essenciais neste estudo.

O estudo justifica-se vez que a proposta é reforçar a importância da educação financeira, bem como planejamento, organização e conhecimento das finanças pessoais, orientando de forma simples para se ter uma boa gestão financeira, ter conhecimento sobre o consumismo e saber tomar decisões importantes para que possa deixar sua questão financeira e econômica em harmonia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

É evidente a importância do planejamento financeiro na nossa atualidade para evitar o consumismo exagerado, mapear os gastos, ganhos e compromissos. Sendo assim, esse

referencial teórico visa dar robustez a essa investigação, trazendo os conceitos bases norteadores.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira vai muito além de economizar, cortar gastos ou poupar, é uma forma de buscar qualidade de vida, ter mais segurança para aproveitar os prazeres da vida ou eventuais imprevistos que possam surgir. Savoia (2007, p.2) evidencia que, a educação financeira é entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais.

Quando falamos em educação financeira, costumamos associar o equilíbrio entre finanças, tanto pessoal como profissionalmente. Segundo Gitman, apud Araujo (2004, p. 4), podemos definir finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro. Havendo essa sintonia, consequentemente os resultados serão positivos, proporcionando um bom desenvolvimento social. Pois, um dos pilares mais importantes da educação financeira é aprender a gastar menos do que se ganha. Desta forma, quando se tem uma boa gestão financeira, o indivíduo está ciente das diferenças entre ter, e saber lidar com aquilo que se tem, evitando assim o consumismo desenfreado e obtendo um controle sobre si mesmo.

Para Lelis (2006), a educação financeira é importante, pois abrange informações de como aumentar a renda, reduzir despesas e gerenciar fundos. A educação financeira é utilizada como ferramenta para a pessoa administrar o próprio dinheiro.

Segundo Gallery (2011) apud Araujo (2004, p.4), educação financeira é a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro.

2.2 CONSUMISMO

Inicialmente é de grande relevância a distinção entre consumo e consumismo, a considerar que entende-se por consumo o ato de possui o necessário e, consumismo trata-se do consumo exagerado ou excessivo, não consciente; segundo dados da Akatu (2022), nos dão por conta que 76% dos brasileiros não praticam o consumo consciente.

O consumismo é cria da revolução industrial, está intimamente relacionado à sociedade, e com o tempo ganhou mais força e se tornou indispensável, e devemos consumir para sobreviver para evoluir com a sociedade. Segundo Lipovetsky (2007), a ideia de sociedade de consumo soa agora como uma evidência, aparece como uma das figuras mais emblemáticas

da ordem econômica e da vida cotidiana das sociedades contemporâneas. A sociedade pretende alcançar uma vida financeira melhor para poder ter um consumo maior, isso afeta diretamente seu convívio na sociedade, tendo um consumo maior automaticamente para a pessoa consumista vai aumentar sua influência e seu bem estar.

Featherstone (2007), na verdade, o consumo não é apenas um aspecto de nossa vida ou ambiente, mas sem dúvida o principal definidor de nossa cultura e espírito, o principal fundamento da ordem social. Assim, todos nos tornamos criaturas definidas pela "era do consumo" (Baudrillard, 1998, p. 191).

2.2.1 Consumo consciente e consumo sustentável

Conhecer-se e identificar suas próprias características é vital para que a decisão correta seja tomada, é difícil não ser deixado levar por impulsos pessoais ou pela sua cultura de consumismo, para Gade (2000), o comportamento do consumidor se trata de uma atividade física, mental e emocional obtida na seleção, compra e uso de produtos e serviços para satisfação de necessidades e desejos.

Solomon (2002) evidencia que, o comportamento do consumidor inclui o estudo dos processos envolvidos na seleção de compras e serviços feitos por indivíduos ou grupos para satisfazer necessidades e desejos. O consumismo está se desenvolvendo e abrindo novas áreas e domínios para uma sociedade consumista, mas com esse progresso vêm questões relacionadas ao bem-estar social.

No tocante ao consumo sustentável, a sociedade tem conseguido perceber os efeitos das mudanças climáticas e ecológicas do mundo de forma trágica e irreversível, o que é preocupante e alerta que o conceito de consumismo da sociedade está sendo reformulado, quanto mais produtos ecológicos e recicláveis são colocados no mercado. Neste sentido, Schultz (2002) ressalta que, se os atuais padrões de consumo dos países desenvolvidos forem mantidos e copiados por outros países, a capacidade do planeta de sustentá-lo por meio dos recursos naturais ficará seriamente comprometida e, em poucos anos, muitos dos recursos naturais disponíveis hoje vá embora.

Corroborando o Ministério do Meio Ambiente (2022), salvaguardando que “o Consumo Sustentável envolve a escolha de produtos que utilizaram menos recursos naturais em sua produção, que garantiram o emprego decente aos que os produziram, e que serão facilmente reaproveitados ou reciclados”.

Nesse contexto, percebe-se que os indivíduos de uma sociedade podem consumir e viver adquirindo bens materiais ou serviços sem impactar diretamente na degradação ambiental. Segundo Kotler (2000), ressalta os Comportamentos de consumo considerados alheios à proteção ambiental muitas vezes impõem um ônus econômico e social insuportável às gerações futuras devido à poluição por esgotamento de recursos e uso indevido de produtos que degradam o meio ambiente.

Ser um consumidor consciente é essencial para a harmonia social, considerando que o bem-estar de cada indivíduo pode melhorar a qualidade de vida individual e coletiva, adotar essa postura consciente torna-se uma questão de cidadania, pois se determinado grupo de pessoas adota essa filosofia, o impacto pode ser visto. Fraj e Martinez (2006), a percepção de que os consumidores estão atentos às questões ambientais é analisada não apenas pelo comportamento de compra, reciclagem ou descarte de produtos, mas também pela observação de atitudes positivas e negativas, o que reflete o posicionamento de consumidores ecologicamente conscientes.

2.3 PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES QUE LEVAM AO DESEQUILÍBRIO DO CONSUMIR E POUPAR

Não existe idade para começar a poupar, mas a falta de planejamento pode levar a desequilíbrios financeiros e comprometimento total com a renda. Desta forma, Araujo (2004), destaca que o planejamento Financeiro é a base, o plano, a linha mestra que vamos percorrer durante toda a nossa vida e que vai determinar nosso sucesso ou fracasso na vida financeira. É a soma do nosso presente e do que será o nosso futuro financeiro. Assim podemos afirmar que, o planejamento é nossa segurança no presente e uma garantia de um futuro mais estável financeiramente.

Outro fator que contribui bastante para que esse desequilíbrio ocorra, é a falta de informações e preparo desde a infância e adolescência até a fase adulta. Pinheiro (2008 apud Punhagui (2016) coloca que, segundo dados da OCDE, o nível de educação financeira não é elevado em boa parte dos países.

Devido à tamanha importância para nossa economia foram propostos alguns ajustes na educação financeira nas escolas,

[...] a partir de 22 de dezembro de 2010, foi instituída pelo decreto nº 7397 a ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), a qual, de acordo com o artigo 1º, tem “a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (BRASIL, 2010 apud Punhagui, 2016, p. 6).

Para se perceber a importância que a educação financeira tem para a população, esse tema vem cada vez mais sendo trabalhado nas escolas.

2.4 O PAPEL ASSUMIDO PELA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DECISÓRIA, NORTEADORA PARA O CONSUMO CONSCIENTE

A educação financeira tem o intuito de orientar as pessoas da forma correta para gerir seus recursos, e auxiliar a tomar algumas decisões de qual é o melhor investimento a ser feito, como poupar e consumir da forma mais coerente. (RAFAEL et. al., 2021)

Devido à tamanha relevância do tema na nossa atualidade, a implementação da educação financeira nas escolas se torna essencial, pois incentiva o raciocínio crítico, além de desenvolver objetivos de vida e planejar como alcançá-los (COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA – CONEF, 2014 apud RAFAEL et. al. 2021).

Importante destacar a necessidade em começar a ser trabalhado a educação financeira nas séries iniciais e dar sequência no ensino médio e ensino superior, preparando e desenvolvendo esse pensamento crítico de autonomia e consumo consciente nos indivíduos, desta forma, foi implantado o Decreto nº 10.393 de 09 de junho de 2020 instituiu a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF, visando "promover a educação financeira, previdenciária, previdenciária e financeira do país".

A partir do desenvolvimento desse pensamento crítico e consciente, espera-se que ocorra a redução nas taxas de inadimplência, bem como essencialmente o consumo para atender as necessidades, e não mais o consumo excessivo e exacerbado.

2.5 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O SUCESSO PESSOAL E PROFISSIONAL

Tornar a educação financeira um hábito de vida e dar a devida importância faria com que tivéssemos uma significativa melhora no bem estar de vida, além de realizações

profissionais e pessoais. Conforme aponta (PERETTI, 2007, p. 18), educação financeira é um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar, e melhor qualidade de vida.

Assim possibilitando ao indivíduo enxergar melhor seu presente e planejar seu futuro, podendo traçar metas e objetivos mais sólidos. A educação financeira é mais que uma necessidade, ela nos permite pensar e agir de forma próspera. Peretti (2007) coloca que, tirar as pessoas do analfabetismo financeiro através da educação financeira é uma necessidade, para que elas possam controlar suas finanças e prosperarem em suas vidas. A educação financeira desenvolve nosso caráter, a nossa personalidade e afasta o medo, fazendo com que nos assumamos e criemos coragem para resolver os problemas.

Roga-se que os indivíduos tomem consciência da importância que a educação financeira exerce sob suas vidas, quiçá para o alcance do sucesso pessoal e profissional, não tem como atingir um propósito sem antes definir as estratégias para alcançá-las, tampouco sem que haja esforço para as conquistas, dessa forma para o exercício da educação financeira, em especial para o consumo consciente, exige-se muita disciplina.

3. METODOLOGIA

Quanto às *características – definição da população* da pesquisa temos que dezoito acadêmicos de Ciências Contábeis da UNETRI Faculdades, da matriz curricular presencial, correspondente a um total de dezoito acadêmicos.

Com relação ao tipo de pesquisa – *quanto à abordagem*, a pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo, considerando que a principal diferença entre esses dois tipos é que na pesquisa quantitativa é baseada em cálculos matemáticos e números, já na qualitativa tem caráter subjetivo, com ênfase em tendências de pensamentos e opiniões. (BARROS E LEHFELD, 2007 apud SCHMIDT, 2020).

Segundo Gil (2007, p. 17) pesquisa é definida como: (...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo contínuo de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

O estudo tem como *tipo de pesquisa – quanto aos objetivos* no tocante aos *fins* trata-se uma pesquisa Exploratória, considerando que visa identificar as principais causas motivadoras do desequilíbrio entre o consumismo e o poupar.

Pois bem, *procedimentos adotados para à coleta de dados*, quanto aos *fins*, *pesquisa bibliográfica*, o presente estudo divide-se em duas etapas, sendo: (i) primeira etapa composta

essencialmente de pesquisas bibliográficas, com intuito inicialmente partimos pela busca do referencial teórico sobre o tema, produzindo o referencial teórico buscamos essencialmente em artigos publicados, livros, revistas, dados de pesquisas estatísticas realizada pelo IBGE e demais estudos; e, *pesquisa de campo*, dividimos em quatro blocos de perguntas, vez que na segunda etapa dos estudos, faremos a pesquisa de campo no intuito de avaliar os resultados para conhecer o perfil do público pesquisado, as principais motivações do consumismo, dentre outras abordagens. Utilizaremos um questionário on-line por intermédio com perguntas fechadas e abertas. e será desenvolvida através da ferramenta google forms. O questionário será disponibilizado aos mesmos por meio eletrônico pela disponibilização via grupos de whatsapp de um link. O período da realização da pesquisa será na segunda quinzena de março de 2022.

Procedimento de *análise de dados*, alguns dados serão categorizados facilitando a análise combinada das informações, bem como os dados da pesquisa serão apresentados através de gráficos e tabelas para facilitar as análises.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diagnosticar a partir de uma pesquisa de campo realizada com acadêmicos da matriz curricular presencial do curso de contábeis da UNETRI FACULDADES.

4.1 COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO

Para um total de 18 acadêmicos no curso de graduação de ciências contábeis da Unetri faculdades foi enviado o link da pesquisa, deste total obtivemos um total de 17 respondentes, correspondendo 94,44%.

4.2 PERFIL DO RESPONDENTE

Neste bloco analisamos o perfil dos respondentes, evidenciamos que a maioria destes são do sexo feminino, solteiro (a), na faixa etária entre 18 a 22 anos, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos acadêmicos

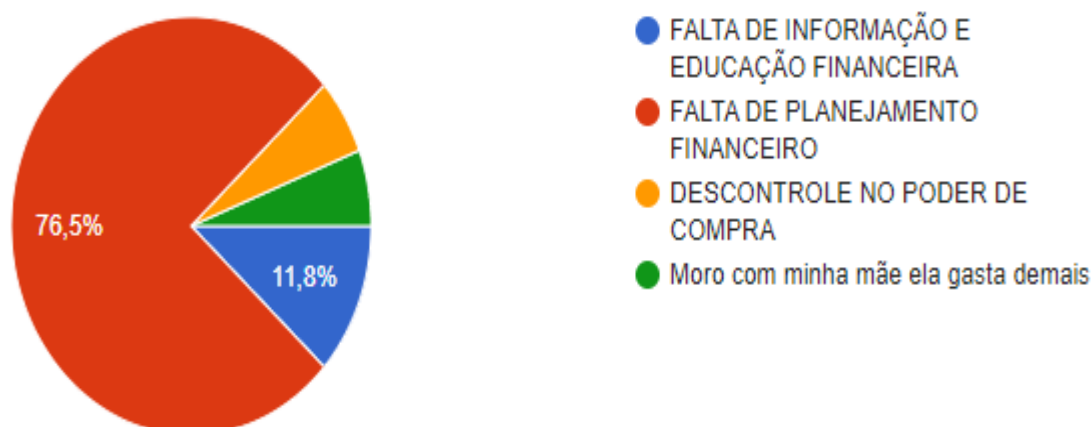
Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	10	58,80%
Masculino	7	41,20%
Estado Civil		
Solteiro (a)	16	94%
Casado (a)	1	6%
Faixa Etária		
18 a 22 anos	10	58,80%
23 a 26 anos	6	35,60%
27 a 31 anos	1	5,90%
Período de estudo		
V período de ciências contábeis	10	58,80%
VII período de ciências contábeis	7	41,20%
Quantos integrantes tem renda na casa		
Entre um e dois	11	67,40%
Entre três e quatro	5	29,40%
Acima de quatro pessoas	1	5,90%

Fonte: Elaboração própria (2022)

Neste mesmo segmento ainda, considerando o que se apresenta na tabela 1, levantamos o período de curso, sendo que 58,80% estão matriculados no V período de ciências contábeis e 41,20% no VII período. Para analisarmos o perfil um pouco mais afundo questionamos sobre quantos integrantes da família tem renda, desta forma obtivemos um percentual de 67,40% que destacaram que possuem renda entre um e dois integrantes, 29,40% entre três e quatro integrantes e com 5,90% acima de quatro pessoas na casa possuem renda, conforme a tabela a seguir.

4.3 PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES DO CONSUMISMO

No intuito de obter resposta ao objetivo geral do estudo, efetuou-se o seguinte questionamento: *Quais as principais causas que motivam o desequilíbrio financeiro entre consumir e poupar*, na sua opinião; por resposta obtivemos, com o maior percentual a falta de planejamento financeiro totalizando 76,50%, na sequência observa-se a falta de informação financeira como sendo a segunda motivação do consumo exagerado com percentual de 11,80%, e na subsequência o descontrole no poder de compra com 5,90%, conforme gráfico 1.

Gráfico 1 – Principais motivações do desequilíbrio financeiro

Fonte: elaboração própria (2022)

Quando questionamento foi no tocante ao *consumo consciente, considerando, ser um consumidor consciente é essencial para a harmonia social, considerando que o bem-estar de cada indivíduo pode melhorar a qualidade de vida individual e coletiva, adotar essa postura consciente torna-se uma questão de cidadania, você se considera um consumidor consciente?* Como respostas o consumo consciente dos respondentes, do qual obtivemos um percentual de 82,40% afirmativo, e o restante de 17,6% não se consideram consumidores conscientes.

Ainda no tocante a questões que atentam a sustentabilidade questionou-se: *alguns consumidores estão atentos as questões ambientais, não analisam somente o comportamento da compra, reciclagem ou descarte, mas também observam as atitudes negativas e positivas o que reflete em comportamento ecologicamente consciente, você quando realiza suas compras atenta para questões de adquirir seus produtos de uma empresa que respeita as questões do meio ambiente e sustentabilidade? Como resposta,* ao consumo consciente temos o consumo sustentável, identificamos que 41,20% dos respondentes consideram ter o comportamento ecologicamente consciente, ou seja, preocupam-se em adquirir seus produtos de empresa que respeitam as questões de meio ambiente e sustentabilidade, e a grande maioria com percentual de 47,1% não analisam este diferencial, e 11,80% não estão atentos à questões de sustentabilidade por falta de conhecimento.

Como respostas o consumo consciente dos respondentes, do qual obtivemos um percentual de 82,40% afirmativo, e o restante de 17,6% não se consideram consumidores conscientes.

No intuito de conhecer o consumo diário das pessoas, questionou-se: *Você considera seu consumo como sendo (moderado, satisfatório ou exagerado), analisamos como eles veem*

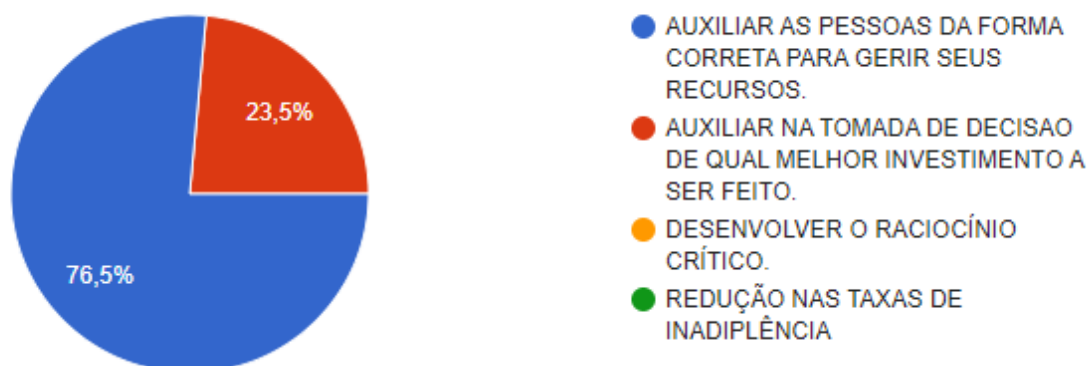
seu consumo no dia a dia, desta forma 58,80% considera seu consumo como moderado, 23,5% exagerado e a minoria com 17,60% como satisfatório.

4.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DECISÓRIA E NORTEADORA PARA O CONSUMO CONSCIENTE

Com a pretensão de analisar *o papel assumido pela educação financeira com relação ao consumo consciente*, obtivemos os seguintes resultados um percentual de 76,50% respondentes que identificaram como sendo o principal papel da educação financeira é auxiliar as pessoas da forma correta para gerir seus recursos, na sequência observa-se que 23,50% dos respondentes pensam que a educação financeira auxilia na tomada de decisão de qual melhor investimento a ser feito, conforme gráfico 2.

Os resultados do gráfico 1 e 2, podem ser interpretados de forma combinado para dar maior robustez ao estudo, no seguinte sentido: vez que o gráfico 1 evidencia como principal motivo do desequilíbrio financeiro a falta de planejamento financeiro e o gráfico 2 evidencia que o público julga como principal papel da educação financeira auxiliar as pessoas a fazer a gestão de seus recursos.

Gráfico 2 – Principal papel assumido pela educação financeira



Fonte: Elaboração própria (2022)

Aborda-se ainda sobre a importância da *educação financeira como sendo uma ferramenta norteadora na tomada de decisão*, por respostas, obtivemos um percentual de 76,50% dos respondentes consideram como essencial, e a minoria 23,50% consideram essa ferramenta como nível moderado, desta forma podemos afirmar que a maioria dos acadêmicos compreende a importância da educação financeira.

Após identificarmos a relevância e as variáveis da educação financeira, verificamos também outro ponto de suma importância que é *o hábito de poupar*. Neste norte, questionou-se *quanto por cento do salário os acadêmicos pouparam*, analisamos como este assunto tão importante vem sendo tratado no mundo acadêmico, desta forma identificamos como respostas, o maior percentual de 47,10% dos respondentes tem o hábito de poupar pelo menos 10% de sua renda mensal, e 5,90% dos acadêmicos conseguem poupar entre 11% a 25% da sua renda, e 11,80% conseguem poupar entre 26 % a 35%. Porém, observa-se um grande percentual de 35,30% de acadêmicos ainda não adquiriram o hábito de poupar e não estão atentos à reserva emergencial; há que ser discriminado o hábito de poupar de forma que o consumismo não se propague numa proporção descontrolada.

4.5 INFLUÊNCIA EXERCIDA PELA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O SUCESSO PESSOAL E PROFISSIONAL

Considerando este bloco final (bloco IV), analisamos a influencia exercida pela educação financeira para o sucesso pessoal e profissional, inicialmente questionou-se sobre: *qual a importância exercida pela educação financeira?* os resultados obtidos foram 52,90% afirma que a educação financeira influencia a controlar melhor o presente e planejar o futuro, ainda foi possível notar que 29,40% acreditam na educação financeira como ferramenta de controle das finanças objetivando a prosperidade em suas vidas. E, 17,60% vê a educação financeira como fator relevante na melhora do bem-estar de vida (realizações profissionais e pessoais).

Para validar a resposta do questionamento supratranscrito, efetuamos a seguinte pergunta: *você julga que as pessoas que possuem um conhecimento robusto sobre a educação financeira e aplicam em suas vidas, possuem maior sucesso pessoal e profissional?* desta forma identificamos entre os acadêmicos que 94,10% afirmam que, o conhecimento adquirido pela educação financeira quando aplicado no dia a dia de suas vidas adquire sim crescimento em ambas as áreas de sua vida e possuem maior sucesso, e os demais respondentes, sendo 5,90% negam que o conhecimento robusto da educação financeira auxilia no desenvolvimento pessoal e profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo reforçou a importância que a educação financeira tem no nosso dia a dia, e como ela contribui para minimizarmos o efeito do consumismo na nossa vida, bem como aprender a gerir suas finanças pessoais e atingir a autonomia financeira. Muitas vezes, as pessoas passam de consumidoras para consumistas e nem se dão conta dessa transformação. Por isso, algumas perguntas devem ser feitas antes da compra ser realizada: Realmente preciso desse produto? Se eu não comprar isso hoje, o que acontecerá? Que benefício essa compra vai trazer para a minha vida? Estou comprando por mim ou influenciado por outra pessoa? Estou comprando por necessidade real ou movido por sentimentos como carência ou baixa autoestima? Eu já queria isso há algum tempo ou, de repente, ao ver uma propaganda tentadora, resolvi que precisava comprar?

Diante do levantamento de dados a partir das respostas obtidas com a pesquisa, conseguimos evidenciar os resultados de forma consistente através das ferramentas utilizadas, atingindo dessa forma o objetivo geral, no qual era evidenciar quais eram os principais causadores do desequilíbrio financeiro e o consumismo, sendo que identificamos a falta de planejamento financeiro como o principal causador.

Observa-se também com a pesquisa que, os acadêmicos reconhecem a importância da educação financeira para minimizar o consumo exagerado, mas também ficou evidente a necessidade de capacitação sobre “Educação Financeira” para criar uma mentalidade racional e consciente em relação ao dinheiro. Quando ouço alguém dizer “preciso comprar aquela blusa de qualquer jeito se não eu morro” ou “vou comprar aquele carro nem que seja a última coisa que eu faça na vida”, percebemos que realmente a educação financeira necessita entrar nas salas de aulas para que novas gerações conscientes possam surgir. Elas serão capazes de enxergar e discernir o que poderão comprar sem comprometer a saúde financeira.

Num mundo onde tudo é capitalizado, devemos nos preocupar não só com os nossos rendimentos, mas também com o valor das coisas que costumamos consumir e com a real necessidade de cada uma delas nas nossas vidas. Sabemos que atualmente um dos maiores desafios enfrentados pelas famílias é manter as contas em dia, e essa situação pode causar muito estresse, além de sérios problemas de relacionamento, por exemplo. Compramos demasiadamente, sem perceber que acabamos deixando o essencial para trás, é uma espécie de “cegueira” que toma conta das pessoas, e elas começam a confundir o que é essencial com o que é supérfluo.

Com a ausência da educação financeira de grande parte da população, o resultado não poderia ser outro: endividamento de forma não controlada, o que gera a inadimplência. Nesse sentido, a continuidade do desenvolvimento do Brasil dependerá principalmente do seu nível de escolaridade. A alfabetização financeira da população é uma ferramenta importante para qualquer país que queira atingir um certo nível de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

AKATU. **Por um consumo consciente.** Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/conceitos/consumo>>. Acesso em: 29 março 2022.

ARAÚJO, Beatriz et all. **Educação Financeira.** v. 1 n. 1 (2018). Atlas S.A, 2007.

BAUDRILLARD, J. (1998). **A sociedade de consumo:** mitos e estruturas. Londres: sábio.
CORREIO BRAZILIENSE. **As famílias brasileiras têm até 5 gerações de consumidores.** Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2022/02/4986813-a-durabilidade-dos-bens-de-consumo-e-o-pib-brasileiro-um-relacionamento-serio.html>>. Acesso em: 15 março 2022.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo** (2ª ed.). Londres: sábio. 2007.

FRAJ, Elena. MARTINEZ, Eva. **Influência da personalidade no comportamento ecológico do consumidor.** Journal of consumer behavior. 2006.

GADE, Cristiane. **Psicologia do Consumidor e da Propaganda.** São Paulo: Pedagógica Universitária. 2000

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** . 6. ed. São Paulo: KOTLER. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle.** São Paulo: Prentice Hall. 2000

KOTLER, Philip **Administração de Marketing:** análise, planejamento, implementação e controle. Edição do novo milênio.10. ed. São Paulo, Prentice Hall, 2000.

LEAL, Douglas Tavares; MELO Sheila de. **A Contribuição da Educação Financeira para a Formação de Investidores.** 2008.

LELIS, Michelle. Gomes. **Educação financeira e empreendedorismo.** Centro de Produções Técnicas, 2006.

LIPOVETSKY, Gilles. **A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo.** São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Consumo Sustentável.** Disponível em <<https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/conceitos/consumo-sustentavel>>. Acesso em: 29 março 2022.

MOURA, Roldão Alves de; **Consumo ou consumismo: uma necessidade humana?** Disponível em:<http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/>. Acesso em: 15 março 2022.

PERETTI, L. C. **Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro**. Paraná: Impressul. 2007.

PUNHAGUI, Bruno Chimentão, VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio, FAVORETO, Ricardo Lebbos. **Educação financeira e decisões de consumo: uma pesquisa com servidores públicos do Instituto Agrônômico do Paraná**. Revista de estudos contábeis Londrina, V. 7, N. 97 12, P. 97-116, JAN./JUN. 2016.

RAFAEL, Elismara Letícia de Lima. Et al. **Educação Financeira: Autonomia Financeira E Consumo Consciente Para Estudantes Do Ensino Médio De Uma Escola Estadual De Cláudio**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 04, Vol. 15, pp. 161-176. Abril de 2021. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/autonomia-financeira>>. Acesso em: 21 março 2022.

SAVOIA, Jose Roberto Ferreira, SAITO, Andre Taué, SANTANA, Flavia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 fevereiro 2022.

SCHIMIDT, Raquel Antonia Sabadin. **Apostila de governança corporativa**. 2021.

SCHULTZ, Theodore William. **Atitudes e comportamentos ambientais em todas as culturas**. Artigo apresentado nas leituras online em psicologia e cultura, Washington. 2002.

SOLOMON, Michael. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo** (5ª ed.). Porto Alegre: Bookman. 2002.

RESERVA FINANCEIRA: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO V E VII PERÍODO DA UNETRI FACULDADES

Raquel Antônia Sabadin Schmidt
Carlos Vanderley Porfirio
Dara Vitória da Silva
Emili Luiza Zanato
Laura Sofia dos Santos

RESUMO

O presente artigo visa analisar a importância da constituição da reserva financeira pessoal. Para além de uma saída alternativa, principalmente em situações adversas, pois ela é o meio de suporte essencial para que sejam evitados desequilíbrios no âmbito financeiro. Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica (artigos, notícias, livros, sites) como também, uma pesquisa de campo em formato de formulário, de maneira a observar seu perfil, bagagem intelectual e como administram suas finanças pessoais, onde o público-alvo delimitado foram os discentes da matriz curricular presencial do V e VII período do curso de Ciências Contábeis da Unetri Faculdades. Após a análise dos resultados, percebeu-se que, apesar de 100% dos respondentes manifestar-se consciente da necessidade de possuir uma reserva financeira, grande parte não constitui, por motivos de o acesso ao resgate não ser imediato, ter que lidar com bancos e corretoras, bem como, o fato de ter que se privar de gastar esse valor. Ocorre que evidenciamos que os indivíduos embora possuam noções básicas com relação à importância de constituir uma reserva financeira, não colocando-a em prática por não ser algo estimulado desde a formação escolar, isto em decorrência da educação financeira não estar presente na grade curricular, ou seja, não ser algo habitual e familiarizado, estas e outras questões de suma relevância são abordadas em nossa investigação.

Palavras-chave: Educação Financeira Pessoal. Reserva Financeira. Administração De Finanças. Imprevistos.

6. INTRODUÇÃO

Em concordância com os autores Sá e Fróes (2022) a vida é cheia de imprevistos, há dias bons e dias ruins, momentos em que tudo ocorre como planejado e outros em que coisas inesperadas acontecem. A educação financeira surge como forma de auxiliar, trazendo assim formas eficientes de sobressair a essas eventualidades, conforme corrobora Sousa (2018).

Crises econômicas, dificuldades financeiras e situações de emergência são imprevisíveis. Para essas situações é essencial que o indivíduo possua uma reserva financeira, conforme corroboram os autores Medeiros e Lopes (2014, apud Sousa, 2018, p.10), pois o principal

objetivo da reserva financeira é garantir a estabilidade financeira, seja no curto, médio ou longo prazo, a depender do tamanho da reserva.

De acordo com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas - CNDL (2017), o Indicador de Reserva Financeira calculado pelo Serviço de Proteção ao Crédito - SPC Brasil e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – CNDL evidencia que 65% dos brasileiros não possuem reserva financeira. Já outra pesquisa efetuada em novembro de 2017 divulga que metade, ou seja, 50% dos brasileiros que possuíam reserva financeira tiveram que sacar ao menos parte desses recursos para suprir suas necessidades básicas.

A economista do site do Serviço de Proteção ao Crédito - SPC Brasil (2018), Marcela Kawauti, relata que o foco principal da reserva financeira é amparar o consumidor mediante situações intercorrentes. Com a escassez dos recursos financeiros, os indivíduos em situações emergenciais, teriam de recorrer a créditos, na maioria das vezes nenhum pouco vantajosas, submetendo-se a altíssimas taxas de juros, o que nos evidencia sua necessidade.

Neste norte, o propósito deste estudo, representado pelo *Objetivo Geral* é analisar a importância da constituição de uma reserva financeira pessoal, estudo aplicado aos acadêmicos do curso de ciências contábeis, da matriz curricular presencial da UNETRI Faculdades.

Os caminhos que pretendemos percorrer para chegar ao propósito do estudo, estão representados pelos seguintes *Objetivos específicos*: (a) Levantar o referencial teórico sobre os conceitos bases da investigação considerando: educação financeira pessoal, reserva financeira de curto, médio e longo prazo, valores e/ou percentuais indicados para constituição tais reservas, principais motivações que levam as pessoas a constituir uma reserva financeira de contingência; (b) Identificar os principais impactos positivos e negativos dados à constituição da reserva financeira; (c) Investigar se existem políticas públicas, voltadas a educação financeira em especial ao que se refere a constituição de uma reserva de contingência; (d) Analisar através de pesquisa de campo aplicada aos acadêmicos de contábeis da matriz presencial, da Unetri Faculdades, minimamente: perfil, nível de conhecimento sobre a educação financeira, reserva financeira se existe a cultura, quanto é o percentual, as principais motivações que levam os discentes a constituir uma reserva financeira.

Conforme pontua Filho (2003, apud Delalibera, 2019), o conhecimento sobre educação financeira não deve ser restringido a profissionais, o mesmo deve ser possibilitado ainda que de forma básica para entendimento de qualquer indivíduo, sendo assim, o mesmo poderá assimilar e administrar melhor suas rendas, fazendo controle de gastos, estabelecendo prazos e alcançando seus objetivos.

O presente estudo justifica-se na importância da constituição de uma reserva financeira pessoal, no qual elucida os pontos positivos da reserva, sendo eles a segurança e proteção em casos de saúde extremos, perda de emprego, eventos atípicos e possibilidade de constituição de patrimônio. O mesmo, contribui para a reflexão dos entrevistados baseado nos fins dados a sua renda mensal, se de fato está sendo bem destinada, de forma que se possa direcionar aqueles que estão começando sua caminhada na vida profissional e financeira.

Portanto, é notório que a inexistência de uma reserva em meio a emergências financeiras, faz com que os indivíduos tenham que recorrer a corretoras e bancos, submetendo-se a juros e taxas exorbitantes, impossibilitando planos a longo prazo.

7. REFERENCIAL TEÓRICO

A reserva financeira, também chamada de fundo de emergência, é um dinheiro guardado que serve como uma solução para resolver imprevistos, além de ser uma ótima maneira de construir patrimônio. Por meio da reserva financeira, o indivíduo consegue manter-se longe de empréstimos bancários e endividamentos.

Através do planejamento financeiro se estabelece o modo pelo qual os objetivos podem ser alcançados, e este é o primeiro passo para construir uma reserva financeira pessoal; dito isto, Sanvicente e Santos (1983, p. 155 apud Lube-Kreitewolf, 2012, p.02), evidenciam que: “planejar, numa abordagem geral, é estabelecer com antecedência as ações a serem executadas, além de estimar recursos e definir responsabilidades para o alcance dos objetivos.”

7.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL

A educação financeira pessoal consiste na destinação correta de nosso dinheiro, ou seja, obter um planejamento financeiro a fim de que o mesmo seja suficiente para suprir as necessidades básicas. Corrobora o entendimento de Hinkelammert, (1988, p. 266 apud Moura, 2018 p. 4) “pois sem o atendimento das necessidades básicas o ser humano não vive”, para além do exposto, ainda sobre uma “reserva” para os momentos imprevisíveis.

Administrar nosso dinheiro implica em estabelecer metas de investimento, afim de tomar decisões corretas e fazer escolhas financeiras sábias, pontua Jacob et. al. (2000, p.8 apud Coladeli, De Benedicto e De Lames, 2013, p. 3):

Aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento.” Enquanto que, educação “implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais. Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias.

Já na concepção de Galbraith (1963, p. 21, apud Moura, 2018, p. 5), “um homem deve sempre poder viver do seu trabalho, de modo que o seu salário deve ser pelo menos suficiente para o manter em vida.”

7.2 RESERVA FINANCEIRA DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

Conforme Nigro (2018) a reserva financeira normalmente é considerada desnecessária pela maioria das pessoas, porém nos dias de hoje ela é fundamental, isto em decorrência de situações adversas do mercado financeiro. Sua formulação ocorre de modo que, parte da renda seja dimensionada e direcionada exatamente para este fim, ou seja casos extremos que requeiram determinado valor, onde normalmente um indivíduo não possui de imediato para suprir as necessidades que surgirem, sejam essas eventualidades que podem atingir a estabilidade financeira a curto, médio ou longo prazo. Thiago Nigro em seu livro “do mil ao milhão” relata que para construir uma reserva financeira, você precisa além de economizar, investir. Não adianta deixar o dinheiro “guardado embaixo do colchão” e ainda ressalta que, quem guarda dinheiro ao invés de investir, está perdendo anos de riqueza no futuro.

Antes de constituir uma reserva financeira pessoal, é necessário elaborar um planejamento financeiro, com estratégias que visam o crescimento do patrimônio conforme pondera Frankenberg (1999, p. 31 apud Leal e Do Nascimento, 2012, p. 6) “estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto ou longo prazo.” Considerando o abordado pelos teóricos supratranscritos a reserva financeira pode ser constituída para curto e longo prazo.

Frankenberg (1999, apud Leal e Do Nascimento, 2012) elucida que planejamento financeiro pessoal possui metas semelhantes as das organizações, pois dentre inúmeros objetivos, destacamos a busca por um crescimento patrimonial constante. Assim como no âmbito empresarial, a estrutura das finanças pessoais deve ser estabelecida em períodos de curto e longo prazo, possibilitando o aproveitamento otimizado dos recursos.

Souza et. al. (2021, p. 4), elucida que “como o próprio nome sugere, reserva financeira

é sinônimo de segurança, e não de rentabilidade. Pois, o recurso inserido nessa modalidade de investimento é para garantir a uma base financeira altamente líquida para qualquer momento de necessidade”. Contribui SERASA (2008), ensina que “sempre ter reservas para os imprevistos da vida e sistematicamente, vagarosamente, construir um patrimônio (financeiro e imobiliário), que garanta na aposentadoria fontes de renda suficientes para termos uma vida tranquila e confortável”.

7.3 INDICATIVOS PARA CONSTITUIÇÃO DA RESERVA FINANCEIRA E/OU DE EMERGÊNCIA

Para construir uma reserva financeira é necessário primeiramente fazer um planejamento de qual a destinação do seu dinheiro. O autor Nigro (2018) observa que os gastos essenciais, tais como, aluguel, supermercado, transporte, plano de internet, dentre outros, devem ocupar no máximo 50% de sua renda. Após separados os gastos mais importantes, cerca de 10% devem ser distribuídos para outros gastos não essenciais, como, roupas novas, entretenimento, entre outros.

Pelo menos 30% de sua receita (salário e outros ganhos) devem ser destinados a investimentos e, para completar os 100%, os 10% restantes estão liberados para serem gastos com o que você quiser, com total liberdade, compras ou lazer. Afinal, trabalhar somente para guardar dinheiro nos torna escravos do trabalho e do dinheiro.

Nigro cita investimentos e faz uma comparação de aplicação em poupança no valor de R\$500,00 reais ao mês ao longo de 10 anos, ao fim do período o valor será de R\$76.210,85, obtendo um rendimento médio de 0,37% ao mês, por outro lado, se com o mesmo valor o indivíduo fizer um investimento, na mesma proporção de tempo, terá R\$116.000,00 ao fim do período, com um rendimento médio de 1% ao mês. (NIGRO, 2018). Ainda o mesmo teórico ensina que a reserva de emergência deve ser construída da seguinte forma (custo fixo mensal X 12) pois, para que o indivíduo adquira estabilidade financeira o mesmo deve adquirir segurança antes de qualquer outra tomada de decisão posterior.

De acordo com Nigro, (2018 p. 57), “a recomendação dos especialistas sugere entre 6 a 12 meses das suas despesas mensais, é de suma importância realizar o seu planejamento financeiro.”

Ainda dados da Revista Exame (2020), evidenciam que a reserva deve corresponder a pelo menos seis meses de custo fixo mensal, porém esse valor pode ser menor para os casos de profissionais que tenham estabilidade financeiro (funcionários públicos); para estes casos uma

reserva de três ou quatro meses, considerando que o valor pode ser maior e menos flexível para os trabalhadores autônomos, que se sugere uma reserva de um ano.

7.4 PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES QUE LEVAM AS PESSOAS A CONSTITUIR UMA RESERVA FINANCEIRA DE CONTINGÊNCIA

Conforme contribui Bona (2020), o objetivo da reserva de contingência é *proporcionar maior tranquilidade*. Em síntese, situações adversas que sempre podem ocorrer, portanto o essencial é que o fundo emergencial possa *cobrir os gastos mensais dimensionados em um período a curto prazo*, ou seja até 12 meses.

Ainda de acordo com Bona (2020), ele ressalta como principais motivações para a constituição de uma reserva financeira, o *suporte em momento cruciais*, como por exemplo, o jovem que quer sair da casa dos pais, dentre outras razões baseada nos desejos e necessidades pessoais de cada indivíduo. Outro aspecto ressaltado por Bona seria a *proteção ao patrimônio*, ou seja, alguns bens como imóveis e veículos, onde eles sofrem demanda de aprimoramentos eventuais e depreciação.

Além da maior *estabilidade financeira* diante do cenário econômico atual, ele elucida a *segurança e independência em caso de questões adversas*, como em um cenário de pandemia, problemas relacionados a doenças, perda de emprego e afins, incluiu também a *prevenção ao endividamento*, ou seja, evitando a utilização de empréstimos bancários e submetendo-se a juros altíssimos em decorrência de uma falta de planejamento.

7.5 OS PRINCIPAIS IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DADOS À CONSTITUIÇÃO DA RESERVA FINANCEIRA

Nigro (2018) classifica a reserva de emergência como um método essencial de planejamento, o valor que é guardado não rende absolutamente nada variando do plano de cada um, pois esse dinheiro deverá ser somente guardado e não investido, o que se torna um ponto negativo, pois é um valor basicamente congelado, ele fica a disposição para situações extremamente adversas, ou seja, que não são previstas de maneira alguma no orçamento de quem a faz.

De acordo com os autores Moreira e Carvalho (2013, apud. Souza, 2018) dentre os inúmeros benefícios de ter a reserva financeira é a independência, em questões emergenciais,

não são necessários empréstimos com juros absurdamente altos, o que conseqüentemente não ocasiona um aborrecimento e dívida ainda maior, outro ponto é que não são necessárias alterações drásticas no orçamento, pois o salário não ficará comprometido de nenhuma maneira, além da sensação de segurança e proteção.

Tabela 1- Resumo dos principais impactos positivos e negativos

Teórico	Impactos Positivos	Impactos Negativos
Modesto (2003)	Planejamento de metas futuras	-
Moreira e Carvalho (2013)	Independência em crises financeiras	-
Nigro (2018)	É essencial para o planejamento	O valor guardado não rende
Benjamin Franklin (2003)	Aprender a gastar o dinheiro corretamente	-

Fonte: Elaboração própria (2022)

No livro “O caminho da Riqueza” escrito por Benjamin Franklin, cita o autor Ricardo Modesto (2003, p.15), que: “ganhe o que puder e poupe o que ganha. Este é o segredo para transformar o chumbo em ouro.” Pois, embora o salário seja parcialmente comprometido mês a mês, a reserva financeira auxilia de modo que os gastos também sejam mais bem controlados e classificados dependendo do planejamento e metas futuras de cada indivíduo.

7.6 POLITICAS PÚBLICAS VOLTADAS A EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESPECIAL AO QUE SE REFERE A CONSTITUIÇÃO DE UMA RESERVA FINANCEIRA

Conforme Romero (2019) a educação financeira passou a ser de grande importância nos últimos anos, não somente do ponto de vista do indivíduo, todavia também como política pública para saúde financeira nacional. Ele ressalta que ela permite ao indivíduo conhecer os aspectos distintos do sistema financeiro, os quais englobam: psicologia do consumidor, padrões de consumo, planejamento, orçamento pessoal, uso de crédito, administração de dívidas, poupança, investimentos, prevenção, proteção e comportamento do dinheiro no tempo.

A educação financeira conforme citada anteriormente, se faz extremamente necessária nos dias atuais, e a mesma quando introduzida ainda no período de formação dos indivíduos se faz ainda mais benéfica, pois conforme OCDE (2005, apud Santos, 2009, p.1), este retrata:

O processo pelo qual consumidores/investidores melhoram seu entendimento dos produtos financeiros, conceitos e riscos e, por meio de informações, instruções e/ou conselhos objetivos, desenvolver as habilidades e confiança para se tornar mais ciente dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas baseadas em informações, para saber onde procurar ajuda e tomar outras ações efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro.

Conforme Apud (2020) A instabilidade no mercado financeiro demonstra a necessidade de uma reserva de contingência, e isto implantado desde a introdução da educação financeira

na vida dos indivíduos tende a torna-se um habito muito promissor, pois segundo Nigro (2020) “reserva de emergência é ouro.”

Há que se ter clareza da importância das políticas públicas no intuito de prezar por educação voltada para inclusão e formação para as finanças pessoais de forma contínua.

8. METODOLOGIA

No tocante a *delimitação e características*, trata-se de uma população, vez que tomamos por base o total dos acadêmicos da matriz presencial do curso de ciências contábeis da UNETRI FACULDADES, que totalizam 18 acadêmicos do V e VII período.

A *abordagem da pesquisa* trata-se qualitativa e quantitativa, vez que inicialmente será feito todo um estudo de referencial teórico descritivo para num segundo momento através de pesquisa de campo levantar informações quantitativas. A principal diferença entre esses dois tipos de pesquisa é que a quantitativa é baseada em números e cálculos matemáticos, enquanto a pesquisa qualitativa tem base no caráter subjetivo, usando narrativas escritas ou faladas. Pesquisa qualitativa também é usada para descobrir tendências de pensamento e opiniões. Barros (2007, apud. Santos e Ribeiro, 2019, p. 5)

O *tipo de pesquisa quanto aos objetivos*, será uma *pesquisa explicativa*, pois busca analisar a importância da constituição de uma reserva financeira pessoal; vez que aprofunda o conhecimento da realidade.

Quanto aos *procedimentos adotados para a coleta de dados*, O procedimento de coleta de dados é o meio pelo qual são extraídas as informações para que se possa construir uma ideia a respeito de algo, visualizando de forma mais aprofundada cada detalhe para se obter uma resolução do propósito do estudo. Schmidt (2020, p. 23, apud. Saldanha, Silva e Bortoli, 2021, p. 7). Será através de um estudo detalhado sobre o referencial teórico, baseado em *pesquisa bibliográfica*, utilizando-se: sites, artigos científicos publicados, livros, notícias e demais materiais de apoio, bem como será realizada uma *pesquisa de campo*, será utilizado um formulário on-line com perguntas abertas e fechadas, semiestruturado, as perguntas serão tabuladas utilizando o Google forms, divididas em quatro blocos, tendo predominância o âmbito quantitativo e uma pequena porção, qualitativa, o link será disponibilizado pelo aplicativo WhatsApp, para que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da matriz curricular presencial da UNETRI FACULDADES, do Município de Barracão/PR, respondam. Considerando o padrão da Escala Likert, que é amplamente usada para medir concordância de

pessoas a determinadas afirmações relacionadas a construção de interesse. Costa (2011, apud. Santos e Ribeiro, 2019, p. 5).

Após aplicado o questionário, e por meio dos resultados obtidos, será feita a *análise dos dados*, através de interpretações descritivas e gráficos, para melhor entendimento do leitor.

9. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando e respeitando a metodologia estabelecida, buscamos a validação das informações mencionadas no propósito de estudo, trazidas na introdução, bem como respaldados pelo referencial teórico, dar robustez a nossa pesquisa, que fora realizada através da plataforma Google forms, onde os respondentes são discentes ativos, do Curso de Ciências Contábeis da Unetri Faculdades dos períodos V e VII.

9.1 POPULAÇÃO

Com base nos dados da secretaria acadêmica da IES, obtivemos um total de 18 alunos aos quais a pesquisa foi destinada, sendo que destes, 17 responderam à pesquisa, correspondendo a 94,44% de nossa amostra. Neste contexto, observaremos os resultados obtidos para análise e discussões que seguem.

9.2 PERFIL DOS RESPONDENTES

Dentre os respondentes, há predominância do gênero feminino, correspondendo há 58,8%, enquanto o masculino coincide 41,2%. A faixa etária varia entre 17 a 23 anos de idade, obtendo no gráfico 64,7%. A maior parte da população, estão cursando o V período de ciências contábeis equivalente a 58,8% e trabalha no ramo de prestação de serviços.

No aspecto correspondente ao Município de residência, obtivemos uma semelhança de 41,2% entre Dionísio Cerqueira/SC e Barracão/PR, o restante representa as cidades de Bom Jesus do Sul/PR (11,8%) e Santo Antônio do Sudoeste/PR (5,8%).

Grande parte dos respondentes considera sua renda salarial estável, onde a faixa salarial mensal está entre R\$ 1.212,00 A R\$2.000,00 reais. No que se refere ao hábito de guardar dinheiro, podemos ressaltar que 58,8% possuem a prática de guarda-lo.

9.3 NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Quando questionado sobre: “Teve algum conhecimento sobre reserva financeira (FUNDO DE EMERGENCIA) ao longo de sua trajetória escolar?”

Como resposta identificamos que 58,8% tiveram conhecimento sobre fundo de emergência ao longo de sua trajetória escolar.

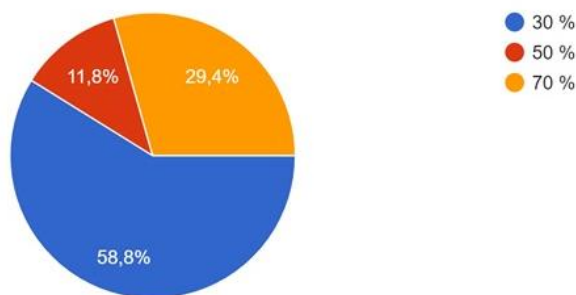
Embora ao questionarmos: “Você julga que existem políticas públicas, voltadas a educação financeira em especial ao que se refere a constituição de uma reserva de contingência?” Obtivemos um percentual de 23,5%, no que refere a elaboração de políticas públicas destinadas a educação financeira, afirmam haver carência de investimentos nessa esfera.

9.4 RESERVA FINANCEIRA EXISTÊNCIA DE UMA CULTURA, DO VALOR E/OU PERCENTUAL

Tratando-se de investimentos, quando questionados sobre: “Em porcentagem, quanto de seu salário e comprometido com gastos essenciais (aluguel, luz, água, internet)?”

Temos que 58,8% asseguram não possuir e quando “sobra” algum dinheiro, é destinado para gastos pessoais, lazer e compras. Ainda neste âmbito, isto se torna mais evidente em decorrência dos gastos essenciais ocuparem a menor porção da renda mensal, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1: Percentual de salários comprometidos com gastos essenciais

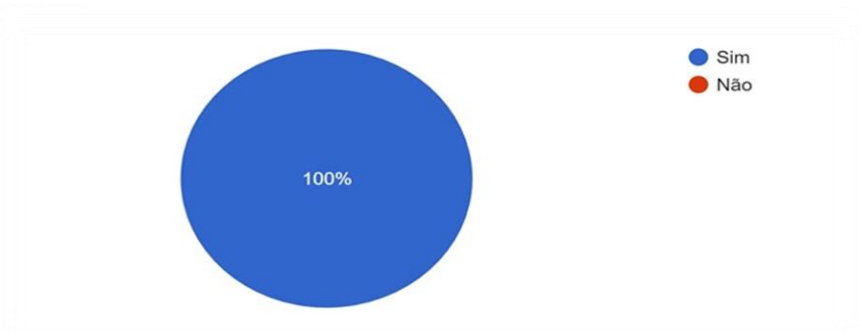


Fonte: elaboração própria (2022)

Questionamos os entrevistados sobre: “Você tem ciência da importância de possuir uma reserva financeira ou reserva de emergência?”

Obtivemos um resultado de 100%, onde a amostra completa comprova consciência sobre sua necessidade. O gráfico abaixo, demonstra os dados coletados em porcentagem:

Gráfico 2: Importância da reserva financeira



Fonte: elaboração própria (2022)

Questionamos os entrevistados sobre: “A reserva financeira ou fundo de emergência, é um dinheiro guardado que serve como uma solução para resolver imprevistos, além de ser uma ótima maneira de construir patrimônio. Sendo assim, qual o valor representado por meses (valor do salário em mês), que você destina para sua reserva de emergência?”

Apesar de 100% dos entrevistados compreenderem a importância de ter uma reserva financeira, 70,6% afirmam não possuir, o restante, 29,4% quando constitui uma reserva financeira, a faz considerando o período de curto prazo.

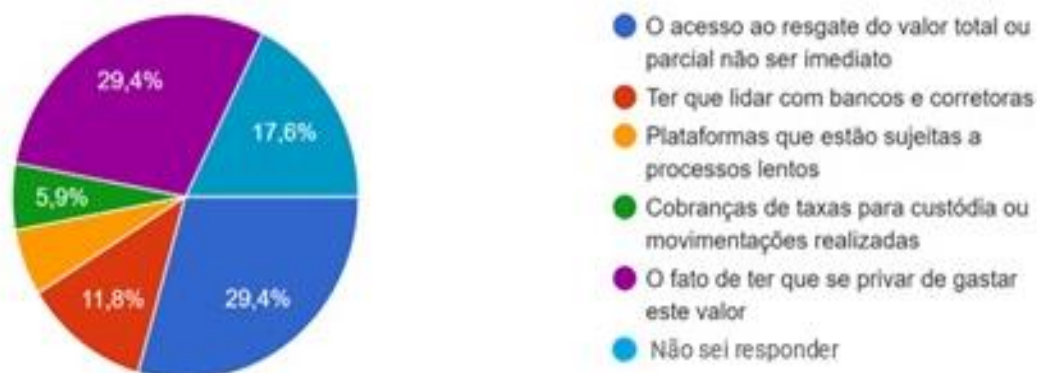
Questionamos os entrevistados sobre: “Você elege como um impacto negativo o fundo de reserva considerando:”

Os principais motivos listados como impacto negativo que os impedem são: o fato de ter que se privar de gastar esse valor e o acesso ao resgate do valor total ou parcial não ser imediato, tendo porcentagens equivalentes a 29,4% cada e ter que lidar com bancos e corretoras, 11,8%.

4.4 AS PRINCIPAIS MOTIVAÇÕES QUE LEVAM OS DISCENTES A CONSTITUIR UMA RESERVA FINANCEIRA

O que vem ao encontro com o pensamento de Thiago Nigro (2018) conforme já mencionado no referencial teórico, enfatizando que a reserva financeira normalmente é considerada desnecessária e por esse motivo não aplicada pela maioria das pessoas, porém, nos dias de hoje, ela é fundamental.

Gráfico 3: Impactos negativos da reserva financeira



Fonte: elaboração própria (2022)

Com relação aos resultados do gráfico 3 temos com de maior relevância os impactos negativos com o percentual de 29,4% em ambos os principais, sendo eles o fato do resgate do valor total ou parcial não ser imediato e o fato de ter que se privar de gastar determinado valor para constituição da reserva.

Segundo Sousa (2018) “A reserva financeira, também chamada de fundo de emergência, é um dinheiro guardado que serve como uma solução para resolver imprevistos, além de ser uma ótima maneira de construir patrimônio.” Através da análise dos resultados, podemos comprovar, pois, obtivemos 47,1% de respondentes que, caso constituíssem uma reserva financeira, seria destinada para imprevistos financeiros. Conforme gráfico 4, abaixo:

Gráfico 4: Impactos positivos da reserva financeira

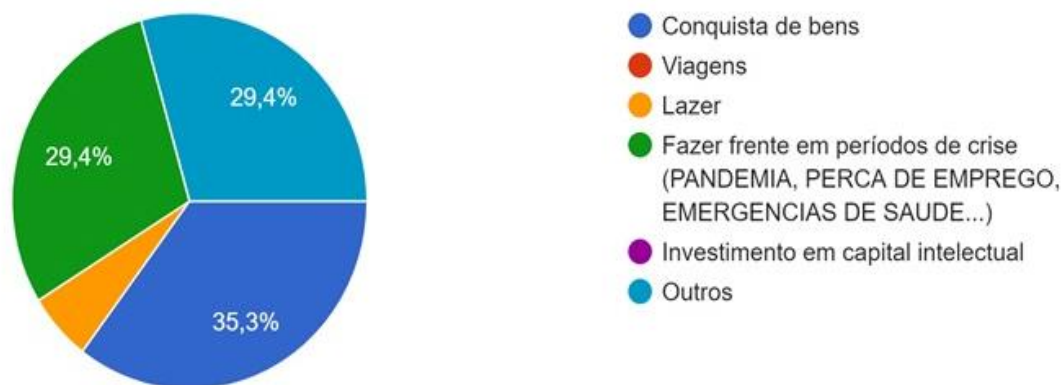


Fonte: elaboração própria (2022)

Questionamos os entrevistados sobre: “Você considera que a SUA reserva financeira é constituída para qual finalidade:”

Apesar de todos os entrevistados terem ciência da importância de possuir uma reserva financeira, conforme citado nos questionários anteriores, 70,6% não possuem e, caso possuíssem, seria destinada a conquista de bens.

Gráfico 5: Finalidade dos correspondentes para a reserva financeira



Fonte: elaboração própria (2022)

Portanto, de acordo com o gráfico 5, colocamos em prova o conteúdo abordado, referentemente a utilização da reserva financeira, conforme os resultados percebemos maior porção de escolha para a conquista de bens com 35,3%, e em segundo plano destacamos escolha em fins emergenciais com 29,4% onde é destinado para uso em períodos de crise, e 29,4% na opção outros, onde todas as alternativas abordadas não foram consideradas como uma meta de destinação para os respondentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conforme destacados nos objetivos gerais, onde o mesmo se consiste na análise da importância da constituição de uma reserva financeira pessoal, onde o estudo foi aplicado aos acadêmicos do curso de ciências contábeis, da matriz curricular presencial da UNETRI Faculdades. Podemos observar a partir dos questionários respondidos pelos discentes que,

embora todos compreendam a importância de uma reserva financeira, mais de 70% não constitui, o restante que constitui faz considerando o período a curto prazo, ou seja o que supre apenas o período de até seis meses.

Conforme evidenciado no referencial teórico e nos resultados obtidos, é de suma importância ressaltar uma carência de investimentos na criação de políticas públicas, pois há a necessidade de inserir a educação financeira na grade curricular dos indivíduos ao longo de sua trajetória escolar, a fim de incentivar o controle de finanças desde o início da formação, para que em caso de eventualidades financeiras, de saúde, dentre outros motivos, como conquista de bens, investimento em conhecimento intelectual e afins, não os submeta a recorrer a juros exorbitantes com empréstimos de bancos, comprometendo assim, a renda mensal de forma brusca.

Após análise dos gráficos correspondentes ao questionário da pesquisa, foi possível observar que a amostra por inteiro tem ciência da importância de possuir uma reserva financeira, pois a mesma serve como um suporte em situações imprevisíveis, bem como um acontecimento inesperado capaz de influenciar na economia mundial, como por exemplo a pandemia do covid-19, questões severas de saúde, perda de emprego, e até mesmo situações inesperadas do cotidiano.

Conclui-se que nosso estudo atingiu o propósito dos objetivos, uma vez que, buscou analisar a importância da constituição de uma reserva financeira pessoal de curto, médio e longo prazo, onde obtivemos um resultado de 100% referente todos os respondentes possuírem consciência da importância de sua constituição, embora apenas uma pequena parcela a constituísse de fato. Conseguimos identificar os impactos tanto positivos, quanto negativos, os quais obtivemos um empate de 29,4% considerando aspectos negativos o acesso ao resgate do valor total ou parcial não ser imediato e o fato de ter que se privar de gastar esse valor, em contrapartida, os positivos evidenciamos que 47,1% priorizam segurança na ocorrência de um imprevisto que desencadeie um conflito financeiro. Foi possível observar a partir dos resultados obtidos que os indivíduos precisam colocar em prática com maior rigor a educação financeira pessoal, com finalidade de estarem assistidos financeiramente em meio a dificuldades que possam surgir, inesperadamente.

Pode-se considerar significativamente a inclusão da educação financeira na grade curricular, um dos aspectos principais evidenciados no presente artigo, de maneira a instruir desde a formação dos indivíduos sua importância. A elaboração do mesmo nos trouxe essa visão de maneira objetiva, o que nos evidencia a necessidade de reforçar constantemente

inúmeras maneiras e razões para a constituição de uma reserva, não somente para os jovens em geral, porém para todas as pessoas que queiram ter ou já tenham uma vida financeira estável.

Em se tratando de educação, sempre temos muito a buscar; sim, é uma busca diária, neste norte, corrobora Lewis (2022): “Educação nunca foi despesa. Sempre foi investimento com retorno garantido.”

REFERÊNCIAS

APUD, Mateus. Estadão. **Mais da metade dos brasileiros entrou na crise sem reserva financeira**. 01 de julho de 2020. Disponível em: <<https://investidor.estadao.com.br/educacao-financeira/brasileiro-sem-reserva-financeira-crise>> Acesso em: 16 de março de 2022.

Brasil, S. P. C. (2020). **46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil**. 2018.

BONA, André. **8 Motivos para montar sua reserva de emergência agora mesmo**. 15 de outubro de 2020. Disponível em: < 8 Motivos para montar sua reserva de emergência agora mesmo! - André Bona - Finanças e Investimentos (andrebona.com.br)>. Acesso em: 23 de março de 2022.

COLADELI, Viviane Andrea Correa; DE BENEDICTO, Samuel Carvalho; DE LAMES, Edilei Rodrigues. **Educação Financeira x Comportamento do Consumidor no Mercado de Bens e Serviços**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2013.

CNDL. Brasil. CNDL. **Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas**. Disponível em: <<https://site.cndl.org.br/metade-dos-brasileiros-que-possuem-reserva-financeira-tiveram-de-sacar-parte-dos-recursos-em-setembro-aponta-spc-brasil/>> Acesso em: 15 de março de 2022.

CNDL. Brasil. CNDL. **Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas**. Disponível em: < <https://site.cndl.org.br/65-dos-brasileiros-nao-possuem-reserva-financeira/> > Acesso em: 15 de março de 2022.

DELALIBERA, Lucas. **Planejamento Financeiro Pessoal: Um estudo com estudantes do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia**. Personal Financial Planning: A study with students of the Uberland Federal University Administration. 2019.

FRANKLIN, Benjamin. **O Caminho da riqueza**. São Paulo: Editora Lótus do Saber, 2003.

FRÓES, Roberta e SÁ, Maurício de. Frases Tube. 2022. Disponível em: <https://frases.tube/271555_a-vida-e-assim-cheia-de-imprevistos-mas-esses-imprevistos>. Acesso em: 29 de março de 2022.

GALBRAITH, John Kenneth. **A sociedade da abundância**. Trad. Henrique de Barros. Lisboa/Portugal: Livraria Sá da Costa Editora, 1963.

HINKELAMMERT, Franz Josef. **Crítica à razão utópica**. Trad. Álvaro Cunha. São Paulo: Editora Paulinas, 1988.

LEAL, Cícero Pereira; DO NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues. **Planejamento financeiro pessoal**. Revista de Ciências Gerenciais. 2012.

LUBE-KREITEWOLF, Kamila. **O planejamento financeiro e as Micro e Pequenas Empresas no Brasil.** 2021.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antonio Guimarães e SANTOS, Sérgio Cipriano Dos. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** Seminário em Administração, 9. 2006.

MOURA, Roldão Alves de. **Consumo ou Consumismo: Uma necessidade humana?** Rev. Fac. Direito São Bernardo do Campo| v, 24(1). 2018.

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão. Sem cortar o cafezinho.** Editora Harper Collins. p.222. Ano 2018.

OECD. "**Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness.**" Directorate for Financial and Enterprise Affairs. 2005.

REDAÇÃO. Imagine Redação. **Alternativas para melhorar o sistema educacional no Brasil.** 23 de abril de 2017. Disponível em: <https://www.imagine.com.br/enem/exemplo-de-redacao/alternativas-para-melhorar-o-sistema-educacional-no-brasil/432026>. Acesso em: 05 de abril de 2022.

REDAÇÃO. Revista Exame. **Qual é o valor ideal para a reserva de emergência.** 26 de novembro de 2020. Disponível em: < Qual é o valor ideal para a reserva de emergência? Exame>. Acesso em: 23 de março de 2022.

ROMERO, Joréu Azevedo. **Educação financeira como política pública.** (2019).

SALDANHA, Bruna Kehl; SILVA, Dara Vitoria da; BORTOLI, Gustavo Gabriel de. **Autorrenovação organizacional: Propositura de um plano de ação em uma pequena empresa no segmento ferragens e ferramentas localizada em Dionísio Cerqueira- SC.** Congresso Internacional de Administração. 2021.

SANTOS, Laura Sofia dos; RIBEIRO, Tiago Surdi. **Comunicação empresarial: A evidenciação das possíveis dificuldades enfrentadas entre o contador e o administrador no ambiente privado.** 2019.

SANTOS, Liana Ribeiro dos. **Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial.** 2009.

SOUSA, Michelle Isabel de. **Gestão financeira pessoal: práticas adotadas pelos discentes de Graduação em Administração da UFCG-Campus Sousa/PB.** (2018).

SOUZA, José Ailton da Silva et al. **Finanças Pessoais, Planejamento Financeiro e Reserva Emergencial: A percepção durante a Pandemia da COVID-19.** 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. 2021.

SCHMIDT, Raquel Antônia Sabadin. **Estratégias de gestão aplicadas as pequenas e médias empresas importadoras com enfoque na gestão contábil gerencial.** XXX Congresso Internacional de Administração: Conhecimento a alavancagem do futuro - Ponta Grossa, PR, Brasil, 25 a 29 de Setembro de 2017. Disponível em: <http://www.admpg.com.br/2017/selecionados.php>. Acesso em: 10 ago. 2021.

IMPACTOS TRAZIDOS PELA FALTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PESSOAL

Rosana Salete Piccininn
Ademir José Zimmermann
Andréia Meneghel
Larissa L Backes
Reyna Marlene Moreno

RESUMO

O seguinte artigo foi desenvolvido com a finalidade de demonstrar fatos sobre os impactos trazidos pela falta de educação financeira. Neste contexto são pontuados os aspectos importantes acerca da temática e, em seguida, os dados são validados pela pesquisa de campo. O estudo foi baseado em dois pontos, primeiramente na realização da obtenção de material pela leitura e averiguação de artigos e livros e, em seguida, foi conduzida uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e quantitativo, com uma amostra de vinte e duas pessoas (22), o que foi utilizado para a comprovação dos fatos apresentados. Este estudo demonstrou que a maior parte dos entrevistados entende que a falta de educação financeira traz como resultado dificuldade no controle de receitas e despesas pessoais e também frustrações, conteúdos que também foram abordados mediante a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Educação financeira. Conhecimento. Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral possibilitar a disseminação de conhecimentos e ferramentas acerca dos impactos trazidos pela falta de educação financeira pessoal, tendo como propósito compartilhar com os alunos do ensino médio dos municípios de Barracão/PR e Dionísio Cerqueira/SC a importância da educação financeira no contexto pessoal.

Com a finalidade de contribuir com os conhecimentos científicos, bem como organizar as ações relativas à constituição desta atividade, constituímos os seguintes objetivos específicos: **a)** Apresentar os conceitos basilares e os impactos que a falta de educação financeira poderá acarretar. **b)** Apresentar estratégias de como fazer a gestão financeira pessoal correta. **c)** Diagnosticar, analisar e discutir os resultados da presente investigação. **d)** Desenvolver uma dinâmica de perguntas para que os alunos possam demonstrar seus conhecimentos sobre o tema apresentado.

Cabe destacar que possuir uma base de conhecimento sobre a gestão financeira pode fazer a diferença na vida de uma pessoa. Ela viabiliza a estabilidade econômica e, como consequência, contribui com o controle emocional, diminuindo a possibilidade de preocupações que levem a dificuldades na saúde física e mental.

Tendo como base o cenário da pandemia no Brasil, foi possível observar que a maioria das pessoas não tinha conhecimento sobre a administração financeira pessoal e profissional, em como agir de forma assertiva nos momentos de crise, portanto, torna-se cada vez mais pertinente apresentar estratégias de planejamento financeiro que poderão contribuir para o melhoramento de vida.

O planejamento financeiro é o ponto essencial nas tomadas de decisões corretas na hora de fazer alguma movimentação que ocasione o consumo ou investimento do dinheiro, garantindo os recursos necessários nos momentos de instabilidades. Isto porque o “planejamento financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro”. (ROSS, 1998, p. 82).

Este trabalho torna-se relevante, pois tem como finalidade demonstrar a importância de desenvolver estratégias corretas da gestão financeira pessoal e profissional. Neste contexto é relevante trazer a realidade que ocorre nas unidades familiares e assim, ajudar no processo da conscientização sobre a educação financeira vivenciada perante a sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O aumento do consumo nos últimos anos e a relação das pessoas com o dinheiro é um assunto de interesse significativo para ser estudado, em razão de que as pessoas estão inseridas no desenvolvimento financeiro da sociedade. Mas, a falta de educação sobre o controle e cuidado da economia, pode afetar negativamente, causando diversos problemas nos contextos sociais e econômicos em que as pessoas se relacionam.

2.1 CONCEITOS BASILARES ACERCA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Quando falamos em educação financeira, logo nos remetemos à organização das finanças, como saber a quantidade que ganha e gasta, planejar as contas e pensar no futuro. Ou melhor, educação financeira é a habilidade de entender como o dinheiro funciona.

Já em relação à questão conceitual de educação financeira, cabe destacar que é o processo que permite melhorar a compreensão em relação aos produtos e serviços financeiros, tornando-se capaz de fazer escolhas de forma bem informada. Isto porque “a educação financeira pode ser definida como conjunto de habilidades e conhecimentos, que permitem o indivíduo fazer decisões eficazes por meio da sua compreensão, auxiliando-os a realizarem um planejamento financeiro pessoal, a fim de evitar o endividamento recorrente”. (NORMAN, 2010, p. 27).

Percebemos que as conceituações relacionadas à educação financeira são bastante vastas, considerando o olhar dos vários autores que a referenciam. Sendo assim, a educação financeira tem a função de alertar o indivíduo em relação às oportunidades e riscos financeiros, sendo possível tomar decisões assertivas perante produtos financeiros. (BRAUNSTEIN E WELCH, 2002).

O bom aprendizado sobre conceitos básicos sobre o sistema financeiro é essencial para que os resultados das ações das pessoas sejam positivos e de utilidade, tanto para elas quanto para a sociedade, fazendo um adequado uso do capital disponível e viabilizando o aumento do rendimento e não a perda. Diante disso, afirma-se que educação financeira “é um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro [...]”. (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2020, p.70).

A educação financeira pode ser ensinada desde o ensino fundamental, trazendo conhecimentos básicos ao cidadão, a fim de proporcionar ao mesmo um cuidado mensurável sobre suas finanças, desde os pequenos aos grandes valores. Em relação a esta premissa, o filósofo e matemático grego Pitágoras já afirmava: “Educai as crianças e não será preciso castigar os homens”. (OLIVEIRA, 2014, p.13).

2.2 IMPACTOS QUE A FALTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PODERÁ TRAZER

Segundo Oliveira; Stein (2015) no Brasil a educação financeira, não faz parte da educação nas escolas, tampouco entra no ambiente familiar. Isso acontece pelo motivo do Brasil ter passado por oito mudanças na moeda em quase 52 anos (1942 e 1994).

Uma das causas da instabilidade financeira pode decorrer do fato de que grande parte dos brasileiros não produz um planejamento financeiro futuro. De acordo com Cássia D’Aquino (2008, p. 9), pioneira no estudo da Educação Financeira no Brasil: “Numa economia sufocada pela inflação, qualquer tentativa de planejamento financeiro tinha resultados frágeis e desanimadores”. (D’AQUINI, 2008, apud OLIVEIRA; STEIN 2015, p. 4).

Parte da população brasileira, principalmente aqueles que não possuem um grande conhecimento sobre o assunto, ou analfabetos financeiramente, tendem a serem as principais vítimas das “armadilhas do consumo”. Segundo Domingos (2013, p. 45) apud Oliveira; Stein (2015, p. 14): “Armadilhas disfarçadas de felicidade nos chegam a todo o momento em forma de empréstimos bancários e prestações a perder de vista, que aparentemente se justificam para chegarmos mais rápido ao que desejamos”. No entanto, será que o atalho é o melhor caminho para nos prepararmos em termos de planejamento financeiro?

O planejamento financeiro pode se ver refletido em situações cotidianas da vida das pessoas, atribuindo uma qualidade de vida boa ou desconfortável, dependendo disso, do nível de conhecimento sobre o tema. Gonçalves e Vilarta (*apud* FERREIRA, 2017, p.3) afirmavam que a qualidade de vida é “a maneira como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano, envolvendo, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito”. Por isso, é importante conhecer os impactos que a falta de educação financeira poderia ocasionar na vida cotidiana.

A saúde mental e emocional é um ponto significativo a ser considerado, pois ele impacta diretamente nas atitudes das pessoas diante dos desafios que a vida apresenta. Não é trabalho fácil lidar com a percepção de que a realidade econômica não é a que almejamos, e, em vista disto, muitas vezes há dificuldade de querer aceitar o fato de que a situação não é a que gostaríamos. Por tanto, vive-se muitas vezes somente de sensações ou ideias sobre os ganhos e os gastos reais com o intuito de não reconhecer a verdade e gerar frustrações. De acordo com o Departamento de Psiquiatria da FMUSP (2006) “é notório o aumento do número de casos de pessoas estressadas ou com sinais e sintomas de transtornos de ansiedade, depressão e insônia durante a crise econômica atual que vivenciamos”.

Sabe-se que estamos inseridos em um sistema consumista que vai crescendo e é cada vez mais necessário adquirir produtos novos, por exemplo, os tecnológicos, mas também, somos conscientes que a situação atual não é favorável para todos, porém nem sempre é possível obter o que se deseja, e em consequência, as pessoas expressam as emoções resultantes, como ser a frustração, que levam a problemas de saúde, como estresse e depressão. Como dizia STUART (2009, p. 143-144), “o ambiente financeiro está mudando tão depressa quanto tudo o mais. Novos produtos, novas tecnologias e novas expectativas continuarão a evoluir, por isso, as boas habilidades de gerenciamento financeiro são essenciais para a vida”.

Tendo em vista que a população, em sua maioria, mesmo com idade avançada continua trabalhando, foram desenvolvidos estudos e pesquisas para conhecer qual era o motivo disto,

percebeu-se então, que as pessoas não tem como se sustentar mesmo depois de muitos anos de trabalho, isto, como resultado da falta de educação sobre gestão financeira pessoal e falta de planejamento do futuro. Como consequência dessas situações foi criada a previdência social com o intuito de que no possível as pessoas não precisem continuar trabalhando depois de certa idade. Assim, MUYLAERT (2015) argumentava que “a previdência social foi criada pela dificuldade que uma determinada população tem em elaborar um planejamento financeiro futuro, tendo como principal função substituir a renda de tais indivíduos quando eles perderem suas capacidades de trabalho, ou seja, quando se aposentar”.

2.3 ESTRATÉGIAS DE COMO FAZER A GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

“O planejamento financeiro passa por etapas, fazer uma autorreflexão da sua relação com o dinheiro, mapear o seu comportamento financeiro é importante, gastos que podem ser evitados e até mesmo cortados da sua rotina”. (VILELA et al., 2021, p. 6).

A gestão financeira pessoal é importante nos controles para não gastar mais do que podemos, como por exemplo, na hora de realizar uma compra, tanto via internet quanto em loja física, é necessário sempre nos perguntar se realmente estamos precisando daquele produto. Então sempre antes de gastar com algum produto que não é tão importante para você, faça a seguinte pergunta, “Eu preciso disso?”, pois isso ajuda muito na decisão final da compra, assim esse dinheiro que você iria gastar com outra coisa, você pode estar economizando para realizar aquelas férias tão sonhadas.

Uma estratégia que também é muito importante e poucos a conhecem, é que quando usamos o cartão de crédito na condição crédito, estamos recebendo de volta pontos, os quais poderão ser trocados por outros produtos. Claro que se a empresa na qual você compra possui descontos nas compras em condições a débito, também é muito válido, pois quem não gosta de um desconto, não é mesmo? Então esteja sempre atento a essas estratégias financeiras, e evite gastos desnecessários, pois isso ajuda no final do mês.

Algumas estratégias de como começar uma gestão financeira são simples, uma delas é, anote todas as suas despesas, depois crie uma tabela no aonde você possa estar passando essas despesas para uma planilha de despesas pessoais. Vai anotando as despesas importantes, como por exemplo, conta de água, luz, mercado, e também os gastos com aquelas despesas extras, como, *netflix*, academia, *spotify*.

METODOLOGIA

A metodologia científica aborda as principais regras para uma produção científica, fornecendo as técnicas, os instrumentos e os objetivos para um melhor desempenho e qualidade de um trabalho científico. Partilhando do mesmo entendimento, Marconi e Lakatos (2003, p.83) categorizam que “não há ciência sem o emprego de métodos científicos, caracterizando-o como um grupo de atividades que segue procedimentos de modo a alcançar o objetivo proposto”.

Quanto às características do universo a ser estudado trazemos uma amostra, pois se trata de uma pesquisa bibliográfica e de campo. Localizada nos municípios de Dionísio Cerqueira (SC), Barracão (PR) e Bernardo de Irigoyen – AR. Nossa amostragem ocorreu por acessibilidade, pois os pesquisadores optaram por selecionar os entrevistados mais acessíveis. Paraphrasing Vergara (2010), amostra ou população amostral, é uma parte do universo escolhida, segundo algum critério de representatividade.

É relevante destacar que os dados foram coletados por meio da aplicação dos elementos teórico-metodológicos selecionados e das categorias analíticas, estes foram efetuados por meio de uma pesquisa quali-quantitativa. A união destas duas abordagens possibilita ao pesquisador confrontar as conclusões de sua pesquisa, contribuindo com a confiabilidade. “Este método de abordagem não se limita apenas a um instrumento de coleta de dados, mas instrumentos diversos além de variadas fontes de dados”. (GOLDENBERG, 2004, p. 61).

Ainda, toda pesquisa implica no levantamento de dados de fontes diversas e “os instrumentos de coleta de dados devem estar correlacionados aos objetivos da investigação, tendo assim, a finalidade de responder às questões de pesquisa”. (VERGARA, 2010; MARCONI; LAKATOS, 1992). Cabe evidenciar, que a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário aplicado utilizando o *google forms*, com questões semiestruturadas e perguntas fechadas. O universo da pesquisa foi constituído por 22 pessoas respondentes, estas são empresários e colaboradores de empresas locais, grupos de contatos e amigos próximos. No período de 31 de março, 01 e 02 de abril de 2022.

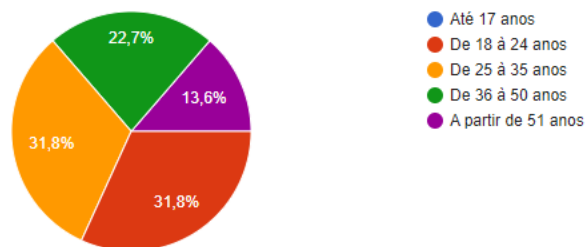
Posteriormente à coleta dos dados, realizamos a análise dos dados. Nesta seção utilizamos planilhas eletrônicas, momento em que descrevemos e avaliamos as questões aplicadas ao público questionado a respeito da problemática e do objetivo geral proposto na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção destina-se à análise e discussão dos resultados referentes à pesquisa realizada com os empresários e colaboradores de empresas locais, grupos de contatos e amigos próximos de Dionísio Cerqueira (SC), Barracão (PR) e Bernardo de Irigoyen – AR., com o intuito de verificar qual a importância de possuir um Planejamento Financeiro Pessoal. A pesquisa foi realizada através de um formulário do *Google Forms*, contendo 8 questões de múltipla escolha. Este sendo enviado através de um link via *Whatsapp*.

Em relação ao questionário encaminhado, a primeira questão versava sobre a faixa etária de cada pessoa.

Gráfico 1: Qual a sua faixa etária?



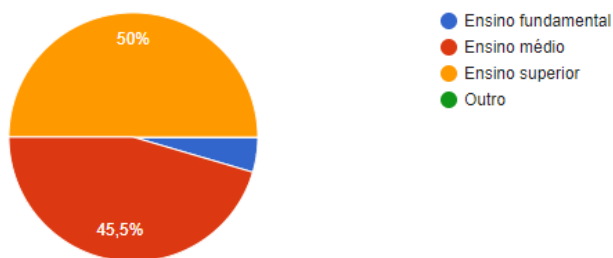
Fonte: Autores (2022).

Foi possível perceber que das 22 pessoas que responderam ao formulário, 7 destas, representam 31,8% e possuem entre 18 a 24 anos, já de 25 a 35 anos também correspondem a 31,8%, enquanto que 5 respondentes representam 22,7% e tem de 36 a 50 anos e, para finalizar, 3 dos pesquisados quantificaram 13,6% a partir de 51 anos.

Mediante as colocações apresentadas é possível perceber que os respondentes possuem formações diferentes, perfis, bem como atuam em áreas profissionais distintas, o que naturalmente fortalece a pesquisa realizada, pois saberes distintos possibilitam estratégias de gestão financeira qualificadas para os vários contextos.

Dando continuidade à análise e discussão dos dados da pesquisa, outra questão indagada foi a respeito da escolaridade.

Gráfico 2: Qual seu grau de escolaridade?



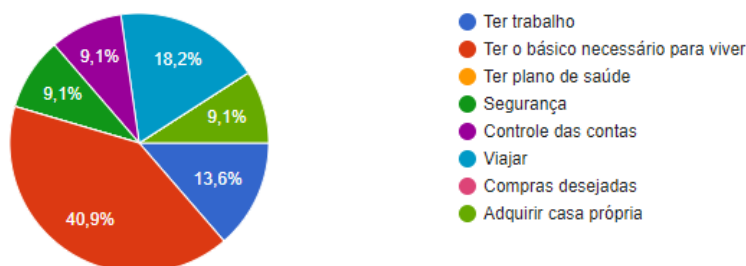
Fonte: Autores (2022).

Através desta questão foi possível diagnosticar que 50% dos respondentes (11 pessoas) possuem o ensino superior, já 45,5% dos entrevistados (10 pessoas) completaram o ensino médio e 4,5% dos questionados (1 pessoa) tem apenas o ensino fundamental.

Esta pesquisa demonstrou que os entrevistados possuem grau de escolaridade diferente. Deste modo possibilitando percepções distintas acerca da temática pesquisada, bem como indo ao encontro da discussão construída no referencial teórico, quando os autores trazem que a formação das pessoas possibilita uma gestão financeira mais assertiva.

Seguindo com a análise do questionário, a terceira questão buscou saber quais itens representavam a qualidade de vida para os entrevistados.

Gráfico 3: Quais dos seguintes itens representam qualidade de vida para você?



Fonte: Autores (2022).

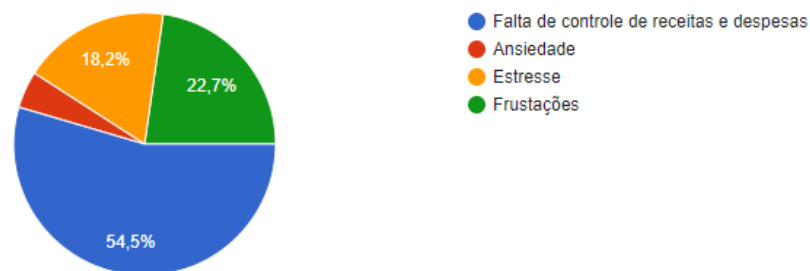
Esta questão possibilitou a percepção de que para 40,9% dos respondentes (9 pessoas), ter o básico necessário para viver é o mais importante para possuir qualidade de vida. Já para 18,2% dos questionados (4 pessoas), afirmam que para elas viajar é possuir qualidade de vida. Já 13,6% dos entrevistados (3 pessoas) responderam que possuir trabalho representa qualidade

de vida. E o restante das respostas, 9,1% ficou dividido entre segurança, controle das contas e aquisição da casa própria.

Diante dos resultados, percebemos que na formação do questionário, poderíamos ter dado aos respondentes a possibilidade de escolher mais de um aspecto em relação à qualidade de vida. Esta reflexão se faz necessária, pois impactou no resultado dos índices, como também nas reflexões dos autores no decorrer da fundamentação teórica.

Já na quarta questão, os acadêmicos buscaram saber quais são os impactos trazidos pela falta de educação financeira pessoal.

Gráfico 4: Na sua opinião, dos itens abaixo, quais são os impactos trazidos pela falta de educação financeira pessoal?



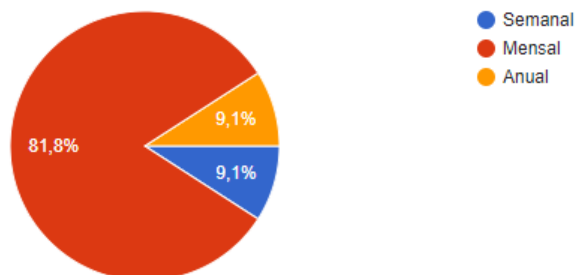
Fonte: Autores (2022).

Para 54,5% dos entrevistados (12 pessoas) a falta de controle de receitas e despesas é um impacto que demonstra um planejamento financeiro mal elaborado, conseqüentemente acarretando na gestão financeira da sociedade. Já 22,7% dos respondentes (5 pessoas) acreditam que sejam as frustrações esses impactos. Para 18,2% dos questionados (4 pessoas) acreditam que o estresse é um impacto trazido pela falta de educação financeira salutar e o apenas 4,5% dos interrogados (1 pessoa) acreditam que a ansiedade é também advinda devido à falta de controle e gestão financeira.

Considerando as respostas dos questionados, percebemos que os impactos trazidos pela má gestão financeira afetam principalmente aspectos voltados para as questões emocionais e físicas das pessoas, o que naturalmente prejudica o controle financeiro pessoal e familiar, confirmando o parecer dos autores utilizados no referencial teórico.

Na quinta questão é questionado sobre a importância de possuir um planejamento financeiro pessoal e de que forma ele deve ser feito.

Gráfico 5: Na sua opinião é importante criar um planejamento financeiro pessoal? Se sim...



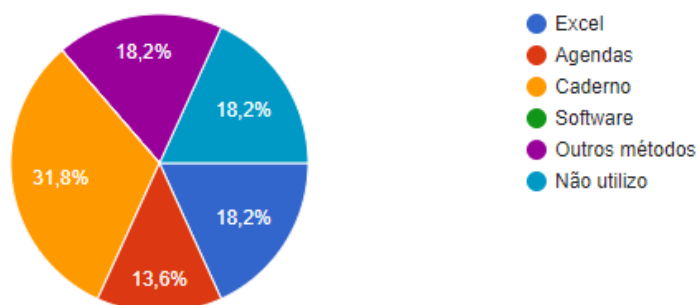
Fonte: Autores (2022).

Para 81,8% dos entrevistados (18 pessoas) o planejamento financeiro deve ser realizado de forma mensal, já 9,1% dos respondentes (2 pessoas) acreditam que deve ser feito semanalmente e os outros 9,1% dos indagados (2 pessoas) entendem que deve ser anualmente.

Em relação aos resultados obtidos é possível observar que o planejamento financeiro tem uma relevante importância no que diz respeito à gestão no período de planejamento mensal. Desta forma o processo de planejamento financeiro contribui efetivamente numa condição de eficiência e eficácia na gestão de recursos pessoais.

Na sexta questão foi abordado qual é o método utilizado para o controle de receitas e despesas utilizadas pelos questionados.

Gráfico 6: Você utiliza algum método de controle de receitas e despesas pessoais?



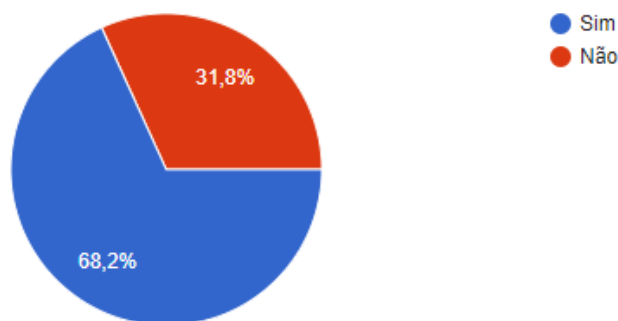
Fonte: Autores (2022).

Através da questão foi possível perceber que 31,8% dos respondentes (7 pessoas) utilizam o caderno como ferramenta de controle de receitas e despesas pessoais. Já 18,2% dos interrogados (4 pessoas) utilizam a ferramenta *Excel*, ainda 18,2% dos que participaram da entrevista (4 pessoas) utilizam outros tipos de métodos de controle, sendo que para 18,2% dos indagados (4 pessoas) não fazem uso de nenhuma ferramenta. Por fim, 13,6% das entrevistas desenvolvidas (3 pessoas) fazem o uso de agendas para o controle de suas despesas.

Mediante a análise dos dados é possível constatar que muitas práticas de controle financeiro têm como base formal o caderno. A ferramenta *Excel*, evidencia que muitas pessoas já estão usando uma metodologia que facilita a gestão, acompanhamento e controle das finanças pessoais. É importante ressaltar ainda, que a prática de controle na gestão financeira pessoal ocorre de diferentes formas, trazendo elementos significativos em relação às receitas e despesas.

Na sétima questão é abordado sobre o uso de cartão de crédito com frequência.

Gráfico 7: Utiliza cartão de crédito com frequência?



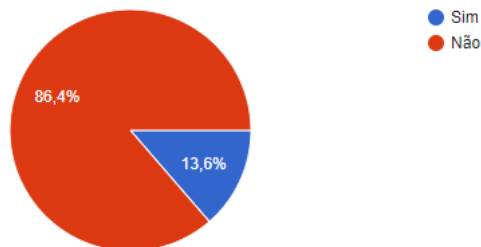
Fonte: Autores (2022).

Em relação ao uso de cartão de crédito obtivemos 68,2% (15 pessoas) que se utilizam desta tecnologia, portanto 31,8% (7 pessoas) não fazem uso do cartão de crédito com frequência.

Tendo em vista o avanço tecnológico, fica evidente que a grande maioria das pessoas utiliza a prática de pagamento através do cartão de crédito. É importante considerar que o uso do cartão de crédito necessita de um acompanhamento frequente e consciente na utilização do seu limite, pois essa prática poderá trazer sérias consequências na gestão das finanças pessoais.

Na oitava e última questão foi abordado sobre precisar pagar o mínimo do cartão de credito.

Gráfico 8: Já precisou pagar o mínimo do cartão de crédito?



Fonte: Autores (2022).

De acordo com 86,4% dos respondentes (19 pessoas) não chegaram a precisar pagar o mínimo do cartão de crédito, já 13,6% dos indagados (3 pessoas) precisaram pagar o mínimo do cartão.

Pelo contexto exposto, a grande maioria dos usuários do cartão de crédito, tem um controle considerável no uso do limite constituído, possibilitando desta forma uma gestão com base no efetivo de recursos disponíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o desenvolvimento deste artigo científico conseguiu atingir os objetivos propostos, mediante a conceituação teórica consistente dos assuntos de maior relevância em relação ao tema abordado, como também foi possível obter respostas aos questionamentos expostos na pesquisa de campo e na apresentação da dinâmica, nos proporcionando informação sobre o conhecimento que os respondentes têm sobre a temática tratada, sendo importante destacar que os indagados são de diferentes faixas etárias e, portanto, o presente trabalho ofereceu informação sobre a importância da gestão financeira pessoal tanto a jovens quanto a pessoas maiores.

Pelos resultados obtidos consideramos que a prática da gestão financeira pessoal precisa ser desenvolvida, estudada, aprofundada no dia a dia das pessoas, para que as estratégias e técnicas oferecidas propiciem vantagens às pessoas no âmbito das finanças, viabilizando o registro de entradas e saídas, permitindo identificar quais gastos são desnecessários e excessivos ou também se há oportunidade para aproveitar as receitas.

O estudo traz elementos que dão sustentação às práticas e conhecimentos que devem ser desenvolvidas essencialmente nas escolas, como assim também poderia ser nas famílias, permitindo o desenvolvimento de um cidadão crítico em relação ao consumo, ajudando não somente à própria saúde financeira, mas também contribuindo com a sociedade na que está inserido.

REFERÊNCIAS

- CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Márcio Nascimento. **Educação financeira no brasil: uma perspectiva panorâmica.** Ensino da Matemática em Debate. São Paulo. 2018. p.70. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwif1KGp9ZHsAhXSI7kGHXChAeEQFjAAegQIBRAB&url=http%3A%2F%2Frevistas.pucsp.br%2Femd%2Farticulo%2Fdownload%2F36841%2F25699&usg=AOvVaw28gMjIAXId7xQh3LzjJFLJ>>. Acesso em: 25 set. 2020.
- FERREIRA, Juliana Cezario. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida.** São Paulo. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/33268-Texto%20do%20artigo-101482-1-10-20180326%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/33268-Texto%20do%20artigo-101482-1-10-20180326%20(1).pdf) . Acesso em: 30 de março de 2022.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1992.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- NORMAN, A. S. **Importance of financial education in making informed decision on spending.** Disponível em: <https://academicjournals.org/journal/JEIF/article-full-text-pdf/AFBF8752724>. Acesso em: 20 de Set de 2021.
- OLIVEIRA, Heloisa Helena de. Educai as crianças e não será preciso punir os homens. Disponível em: <<http://congressoemfoco.uol.com.br/opiniaocolumnistas/%E2%80%9Ceducai-as-criancas-e-nao-sera-preciso-punir-os-homens%E2%80%9D/>>. Acesso em: 15 jun. 2014.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de administração financeira.** Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1998.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- VILELA, Beatriz de Barros *et al.* **A educação financeira e sua influência no planejamento para a aposentadoria.** Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Desktop/MARLENE/FACULDADE/VII%20SEMESTRE/ARTIGO%20ED%20FINAN%20E%20SUA%20INFLUENCIA.pdf>. Acesso em: 25 de março de 2022.

LEVANTAMENTO DE INDICADORES PARA CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS DA ZONA FRONTEIRIÇA NOS MUNICÍPIOS DO SUDOESTE DO PARANÁ E EXTREMO ORIENTE DE MISIONES

Jonas Grejianin Pagno

Luana Las Schaab

Lucas Colferai

RESUMO:

O crescente grau de urbanização e concentração populacional observado no mundo gera problemas que as cidades devem enfrentar, como a pressão nos serviços públicos de saúde, educação, segurança, mobilidade, mas também nos aspectos ambientais e de sustentabilidade. Adicionalmente, os pequenos municípios no Brasil têm visto um movimento de saída de seu capital humano, especialmente da faixa etária entre 20 e 40 anos, geralmente em busca de melhores oportunidades de trabalho. A disputa para atrair esta força de trabalho emigrante tem fortalecido entre os gestores públicos o interesse na adoção dos *brandings* urbanos, tal como o conceito de Cidades Inteligentes e Sustentáveis. Por outro lado, os pequenos municípios também poderiam adotar estratégias que possibilitassem maior retenção deste público. O objetivo deste estudo é lançar um primeiro olhar ao território da Zona Fronteiriça entre Brasil e Argentina e buscar identificar se a região apresenta características de Cidades Inteligentes e Sustentáveis. Para tal, foi empregada metodologia qualitativa exploratória, buscando indicadores que possam ser analisados pela ótica do conceito. Entretanto a identificação de indicadores relevantes se apresentou desafiadora, especialmente pela dispersão e não consolidação de dados. Ao final do estudo percebeu-se um potencial para a adoção do *branding* urbano, não necessariamente o de Cidades Inteligentes e Sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Cidades Inteligentes e Sustentáveis; Cidades Inteligentes; Cidades Fronteiriças; Território; Urbanização.

1 INTRODUÇÃO

A tendência da concentração populacional em zonas urbanas, especialmente nas grandes cidades e suas regiões metropolitanas, tem sido tema recorrente de estudos e análises. Uma das publicações que trata do assunto vem do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, o qual estima que até 2050 as cidades abrigarão 68% da população mundial (UNITED NATIONS, 2021), com grande parte desta propensa movimentação demográfica ocorrendo especialmente na África - com uma concentração atual de 43% - e na Ásia - com concentração de 50%. Tais percentuais contrastam com outras regiões do globo como a América do Norte (82%) e a América Latina (81%). No Brasil, de acordo com IBGE

(2011) a concentração urbana média é de 84,4%, índice que vem crescendo ao longo das últimas décadas e que atinge 92,9% na região Sudeste em 2010.

Outra observação de IBGE (2011) é a imigração em direção às grandes cidades, mas também a municípios com população entre 100 mil e 1 milhão de habitantes, especialmente para as faixas etárias entre 20 e 40 anos. Os dados apontam um grande descompasso entre o volume populacional deste público em cidades de até 20 mil habitantes e a média nacional, o que pode ser explicado pela migração dos seus municípios em busca de emprego e melhores oportunidades. Aliado a isto, existe um movimento por parte de alguns municípios em utilizar conceitos como o de cidades inteligentes, sustentabilidade, qualidade de vida, para atrair pessoas para ali residirem, criando uma verdadeira disputa por talentos que possam, por sua vez, atrair investimentos privados. Silva (2020, p. 83) nos apresenta esta questão falando que “as cidades vêm se apropriando de *brandings* (rótulos, marcas) com o propósito de entre outros, atrair investimentos e capital humano para o seu desenvolvimento”.

Assim, podemos perceber dois possíveis problemas importantes, primeiramente em relação à pressão que os sistemas citadinos de saúde, educação, segurança, mobilidade urbana, dentre outros, sofrerão com a concentração populacional que se observa, trazendo um grande desafio para as cidades e seus gestores. Tal realidade poderá impactar os orçamentos públicos de maneira importante, especialmente no que diz respeito à saúde, já que umas das tendências também apontadas por IBGE (2011) é do envelhecimento da população. Esta transformação no perfil etário populacional reduz o potencial produtivo do município, pois amplia proporcionalmente o número de habitantes já em fase de aposentadoria, bem como naturalmente aumenta a demanda por serviços de saúde, algo característico de tal faixa etária.

O segundo problema diz respeito à perspectiva de médio e longo prazo para as cidades de pequeno porte, especialmente as com até 20 mil habitantes. Como já citado, percebe-se um significativo índice de imigração de jovens para áreas urbanas maiores, fato este que já impacta o volume populacional destes municípios. Aliado a um êxodo rural premente, que inviabiliza a sucessão familiar nas pequenas propriedades rurais, temos uma situação que se torna de grande preocupação para os gestores públicos. A saída de jovens de seus municípios, seja para estudar, seja para trabalhar, acaba por si mesmo amplificando o efeito negativo da estagnação encolhimento dos pequenos municípios.

Nesse contexto de crescente urbanização e concentração populacional, de disputa pelo chamado capital humano, a estratégia da adoção de *brandings* por governos municipais se apoia na busca do fortalecimento da identidade do próprio território, apresentando-se como alternativa para minimizar o processo de migração anteriormente citado. Silva (2020) aponta que a “[...] marca busca representar a especialização do território, que pode ser construída através de um conjunto de ações estruturantes que desenvolvam e promovam uma atividade de interesse local”.

Assim, pergunta-se: o território da Zona Fronteiriça entre Brasil e Argentina, apresenta características que atenda ao conceito de Cidades Inteligentes e Sustentáveis? Existem indicadores que possam ser analisados pela ótica de tal conceito urbano? A avaliação de tais indicadores não se dará necessariamente como uma busca para a adoção de tal conceito, nem como uma avaliação de sua aplicabilidade. O objetivo do estudo é de lançar um olhar inicial sobre a região, tendo a concepção de Cidades Inteligentes e Sustentáveis como prisma, avaliando o quanto deste conceito já é aplicado, mesmo que de forma não-intencional.

Este estudo encontra-se estruturado em mais quatro seções, além desta Introdução. A segunda seção apresenta a revisão teórica, no que engloba a perspectiva das Cidades Inteligentes e Sustentáveis e estudos relacionados ao tema. A seção seguinte apresenta os materiais e métodos utilizados no estudo. Na quinta seção são expostos os resultados obtidos por meio da análise descritiva de dados que caracterizam os territórios analisados quanto a região de Zona Fronteiriça. Por fim, a sexta seção apresenta as conclusões do estudo.

2 REVISÃO TEÓRICA

O conceito urbano denominado cidade inteligente (*smart city*) é uma das tantas estratégias competitivas para áreas urbanas como exposto por Hatuka et al. (2018), Höjer (2015) e Silva (2020), as quais se utilizam da teoria do *place-branding* na busca pela construção-fortalecimento da identidade do território. Sendo um conceito em construção, isso acarreta a existência de variadas definições, ainda sem um consenso unificado.

Na tentativa de se estabelecer um caminho, Nam e Pardo (2011), através de análise bibliográfica de conceituações de variados autores acerca das cidades inteligentes, reconhecem três elementos principais, a saber:

- a) *as infraestruturas são fundamentais*: tecnologias, combinação, integração e conexão entre sistemas, formando uma rede multidimensional complexa de diversos sistemas interconectados de forma sinérgica que promovem o desempenho ideal;
- b) *a melhoria dos serviços*: um elemento importante de uma cidade inteligente, é a mudança na forma como os serviços são prestados. Argumenta-se que uma cidade inteligente não é principalmente sobre tecnologia, mas sobre transformação e melhorias de serviços em geral;
- c) *visões para um futuro melhor*: é prever economia inteligente, governança inteligente, mobilidade, ambiente inteligente, pessoas inteligentes e vida inteligente.

Yigitcanlar et al. (2018) realizam uma ampla revisão de literatura buscando desenvolver uma melhor compreensão da noção de cidades inteligentes, percebendo em seu trabalho uma perspectiva amplamente alicerçada em projetos tecnológicos, apesar das definições posicionarem-se para além de tal simplificação. Identificam que a literatura estabelece três eixos centrais: comunidade, tecnologia e política, além de vincular seis resultados desejados: produtividade, sustentabilidade, acessibilidade, bem-estar, qualidade de vida e governança. Assim, os autores apresentam resultados que apontam para uma natureza multidimensional, ainda sem um consenso sobre o que é uma cidade inteligente, apesar da popularidade do conceito.

Idealmente, uma cidade inteligente deveria ser um lugar onde problemas sociais e ambientais antes intratáveis, como a exclusão social e a degradação do meio ambiente, são resolvidos por meio da implantação de tecnologias digitais. Um produto da convergência de três visões de cidade do futuro: a cidade digital, a cidade empresarial e a cidade sustentável. Essas visões sugerem que a inovação digital pode integrar sistemas de infraestrutura urbana e conduzir ganhos em eficiência operacional que serão benéficos para o desenvolvimento econômico, proteção ambiental e equidade social (MARTIN; EVANS; KARVONEN, 2018).

A visão centrada no digital da cidade inteligente, que posteriormente emergiu, foi concebida como uma mudança de paradigma do desenvolvimento digital urbano, uma mudança de uma perspectiva tecnocêntrica em direção a uma perspectiva sociotécnica da cidade[...] A cidade inteligente com sua infraestrutura digitalmente mediada, eficiente e integrada está posicionada como um facilitador do desenvolvimento sustentável alinhado com os objetivos de proteção ambiental, equidade social e desenvolvimento econômico (MARTIN; EVANS; KARVONEN, 2018, p.2).

Mas a ideia de que a simples adoção do conceito de cidade inteligente por um território possa ser uma espécie de “bala de prata” para resolver problemas de desemprego, desigualdades sociais e problemas de poluição é contestada por Martin, Evans e Karvonen (2018). Na verdade, os autores identificam cinco pontos de tensão que desafiam o conceito urbano no bojo do almejado crescimento econômico, da sustentabilidade e da infraestrutura, ideia que está fortemente apoiada na visão neoliberal de crescimento como solução para os problemas das sociedades, a saber:

a) *o crescimento econômico é insustentável*: os críticos argumentaram que o crescimento econômico como o objetivo principal da visão da cidade inteligente é incompatível com a promoção da equidade social e proteção do meio ambiente;

b) *desigualdade na distribuição dos benefícios*: os benefícios da inovação digital serão distribuídos de forma desigual pelas populações urbanas, com vantagens acumuladas principalmente para os residentes mais influentes;

c) *as inovações digitais enfraquecem e marginalizam os cidadãos*: levantam-se preocupações de que as inovações digitais que impulsionam a criação de cidades inteligentes possam enfraquecer e marginalizar os cidadãos, em vez do que promover a igualdade social. Dentro do discurso da cidade inteligente, a participação é frequentemente estruturada em termos de cidadãos formando conexões digitais com infraestrutura urbana inteligente;

d) *a digitalização da infraestrutura urbana por si só faz pouco para proteger o ambiente*: os tais ganhos de eficiência que protegerão o meio ambiente são criticados por terem apenas uma roupagem verde. Uma preocupação superficial com o meio ambiente é utilizada para justificar a digitalização da infraestrutura urbana por empresas que buscam desenvolver novos mercados para seus produtos e municípios que buscam apenas uma maior eficiência econômica;

e) *a cultura do consumismo é insustentável*: a quinta e última crítica aparente na literatura envolve a relação entre as visões da cidade inteligente e práticas e culturas de consumismo. Essa contradição decorre do foco no perfeito estilo de vida trabalhador-consumidor dentro da visão da cidade inteligente.

Albino, Berardi e Dangelico (2015) observam que cidades mais inteligentes começam pelo capital humano, em vez de se acreditar cegamente de que as TIC podem criar automaticamente uma cidade inteligente. Educação e liderança numa cidade inteligente devem oferecer ambientes para um empreendedorismo acessível a todos os cidadãos. A governança inteligente, em vez de ser eletiva, precisa se livrar das barreiras relacionadas como a língua, cultura, educação, entre outras.

Pessoas inteligentes compreende vários aspectos como a afinidade com a aprendizagem ao longo da vida, pluralidade social e étnica, flexibilidade, criatividade, cosmopolitismo, abertura de espírito e participação na vida pública. “Por conseguinte, o rótulo ‘cidade inteligente’ deve referir-se à capacidade de pessoas inteligentes para gerar soluções inteligentes para os problemas urbanos” (ALBINO; BERARDI; DANGELICO; 2015, p.11).

Apesar das conceituações de cidades inteligentes possuem em geral o elemento da sustentabilidade, nem sempre ele recebe a ênfase necessária para os problemas que o tema trata (MARTIN; EVANS; KARVONEN, 2018). Neste sentido, Höjer (2015) propõe uma aproximação entre os conceitos urbanos de inteligência e sustentabilidade, buscando trazer uma definição para um conceito derivado chamado Cidades Inteligentes e Sustentáveis. Sua abordagem utiliza como base o Relatório Brundtland, que nos apresenta o conceito de desenvolvimento sustentável, como segue:

Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades. Ele contém dois conceitos-chave: o conceito de 'necessidades', em particular as necessidades essenciais dos pobres do mundo, às quais deve ser dada prioridade absoluta; e a ideia das limitações impostas pelo estado da tecnologia e da organização social à capacidade do meio ambiente de atender às necessidades presentes e futuras (BRUNDTLAND, 1987).

Höjer (2015) reescreve a definição de Brundtland (1987), enfatizando a responsabilidade global das cidades com a sustentabilidade, a partir de seu contexto local, utilizando as TIC como ferramenta para isso. Assim, o autor define:

Uma cidade inteligente e sustentável é uma cidade que: atende às necessidades de seus habitantes atuais; sem comprometer a capacidade de outras pessoas ou gerações futuras de atender às suas necessidades, e assim, não ultrapassa as limitações ambientais locais ou planetária; e onde isso é suportado por TIC (HÖJER, 2015).

A utilização de indicadores sociodemográficos e sua aplicação na formulação de políticas públicas tem tido grande interesse por parte dos municípios brasileiros, especialmente a partir da última década do século XX, como aponta Jannuzzi (2002). Esta demanda crescente está ligada a promulgação da Constituição de 1988 que instituiu uma importante descentralização administrativa e tributária em favor dos municípios, mas que, em contrapartida, determinou a necessidade do planejamento local (JANNUZZI, 2002), através de dispositivos como o Plano Diretor Municipal, instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana (BRASIL, 1988).

No contexto das cidades inteligentes e sustentáveis o uso de indicadores se torna ferramenta essencial na formulação de políticas e estratégias. A crescente competição entre as cidades e o uso de *brandings* urbanos pelos gestores públicos como apontado por Silva (2020), a falta de uma definição clara e universal para os conceitos urbanos (BRIBI, 2017; TANGUAY et al., 2010) e a necessidade de uma análise que possa ser facilmente comunicada ao público levaram à criação de métodos de classificação de cidades como instrumentos de avaliação. Isso se traduz em estudos e rankings que comparam, avaliam e classificam as cidades de acordo com os fatores que se deseja dar ênfase, sejam econômicos, sociais, ambientais e/ou inovação, em torno do conceito urbano adotado (GIFFINGER et al., 2007).

Nesse sentido, a metodologia do estudo torna-se um fator crítico pois tende a influenciar de forma decisiva no resultado da classificação como pôde ser observado por Giffinger et al. (2007). A escolha dos indicadores e o peso dado a cada um, a forma de coleta dos dados e seu processamento, a escolha das cidades que participarão da análise, os objetivos, são todos fatores que podem interferir nos resultados. Tanguay et al. (2010) percebem problema semelhante na adoção dos *Sustainable Development Indicators* (SDI) por municípios de países desenvolvidos ocidentais que buscam serem reconhecidos como cidade sustentável. No estudo puderam observar uma significativa variação do número de indicadores utilizados em cada situação bem como uma baixa repetição dos mesmos, mostrando a falta de consenso existente, sempre sob a égide da contextualização local. Além disso, outra realidade percebida foi o acesso aos dados a serem utilizados na criação dos indicadores, especialmente no âmbito municipal.

3 METODOLOGIA

Para elaboração do estudo foram utilizados dados referentes às regiões fronteiriças Sudoeste do Paraná, no Brasil, e extremo oriente de Misiones, na Argentina e a concepção advinda da literatura no que se refere às Cidades Inteligentes e Sustentáveis. Dessa forma, a metodologia a ser abordada terá caráter qualitativo e exploratório (GIL, 2010).

A natureza da pesquisa é exploratória, pois busca produzir e registrar conhecimentos, e avaliar a influência do contexto das Cidades Inteligentes e Sustentáveis sobre as regiões observadas. Para realizar uma análise bibliográfica exploratória (SAMPIERE, COLLADO, LUCIO, 2013), foram utilizadas as bases *Scopus*, *Science Direct* e *Web of Science*, que resultaram no retorno de 7.843 artigos científicos indexados para o termo “Cidades Inteligentes e Sustentáveis”, e 7 estudos da busca por “Cidades Fronteiriças”.

A pesquisa contou com complemento dos focos descritivos para registrar dados de observação coletados pelos órgãos municipais responsáveis por meio de entrevista semiestruturada (GIL, 2010) e o estudo de relatórios coletados. A fim de atingir os objetivos propostos utilizam-se as técnicas de pesquisa: pesquisa bibliográfica; mapeamento das cidades que abrangem as regiões fronteiriças; contextualização através da literatura a respeito das Cidades Inteligentes e Sustentáveis e; análise descritiva dos dados.

3.1 DADOS

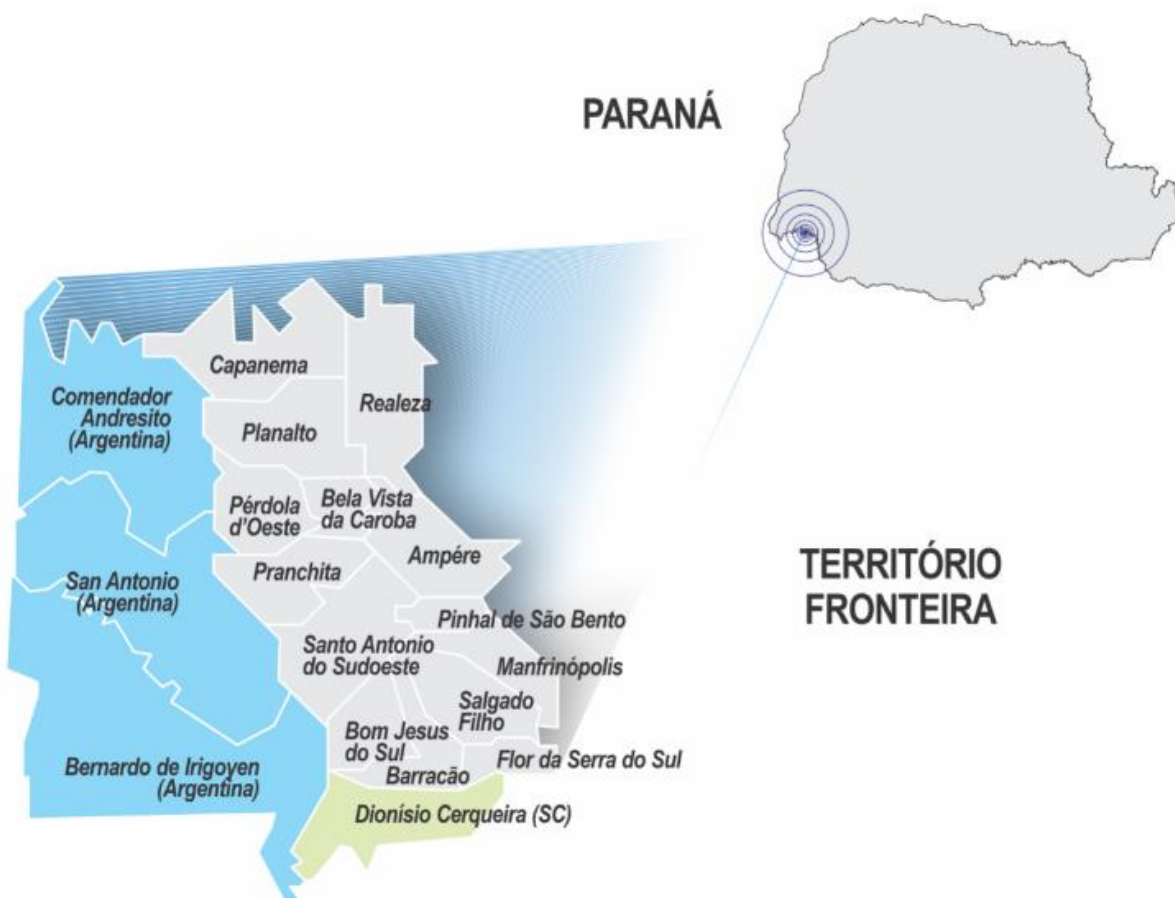
A verificação do território da chamada Zona Fronteira e a verificação quanto as variáveis determinantes para sua formação possuem como base a pesquisa prévia do tema na literatura, buscando dessa forma atingir os objetivos do estudo.

Serão verificadas as regiões do Sudoeste do Paraná e o departamento General Manuel Belgrano, na província de Misiones, Argentina (Figura 1). Os dados territoriais foram obtidos junto ao Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Instituto Provincial de Estadística y Censos (IPEC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Estadística y Censos (INDEC), Plataforma Nilo Peçanha (MEC), Fundação Araucária, sites de instituições de ensino superior (IES) e da literatura no que diz respeito a concepção de Cidades Inteligentes e Sustentáveis.

De forma mais detalhada, os municípios observados no lado brasileiro são Ampére, Barracão, Bela Vista da Caroba, Bom Jesus do Sul, Capanema, Flor da Serra do Sul, Manfrinópolis, Pérola do Oeste, Pinhal de São Bento, Planalto, Pranchita, Realeza, Salgado

Filho e Santo Antônio do Sudoeste, todos no estado do Paraná. E, no lado argentino, as cidades de Comendador Andresito, San Antonio e Bernardo de Yrigoyen, as quais fazem parte do departamento General Manuel Belgrano, subdivisão territorial existente na província de Misiones, aspecto característico da Argentina. Cabe destacar que o município de Dionísio Cerqueira, em Santa Catarina, não faz parte deste estudo. A Figura 1 apresenta a localização geográfica quanto a zona fronteira observada nesse estudo.

Figura 1: Zona Fronteira Brasil/Argentina



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Conforme disponibilidade dos dados, serão observados os anos de 1991, 2000, 2007, 2010, 2018, 2019 e estimado de 2020 para viabilizar a escolha das variáveis e sua representatividade.

3.2. INDICADORES SELECIONADOS

Os microdados coletados da base de dados do IPARDES e do Censo Demográfico 2010 do IBGE para análise descritiva captam a realidade a ser analisada do território da zona fronteiriça do sudoeste do Paraná. Dessa forma, as seguintes variáveis foram selecionadas para os períodos observados e possuem o objetivo de analisar o território e suas características.

- a) *Densidade demográfica*: distribuição da população em território, razão entre a população e a área, verifica a intensidade de ocupação. De 2000 a 2010 são referentes ao censo de 2007 do IBGE, as demais são estimadas.
- b) *Grau de urbanização*: percentual da população da área urbana em relação à população total.
- c) *IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal*: considera três dimensões, a saúde, educação e renda, com um índice variando de zero a um, conforme abaixo:
 - * 0,000 a 0,499 - muito baixo;
 - * 0,500 a 0,599 - baixo;
 - * 0,600 a 0,699 - médio;
 - * 0,700 a 0,799 - alto; e
 - * 0,800 e mais - muito alto.
- d) *PIB - Produto Interno Bruto*: total de bens e serviços produzidos em dado período de tempo por município, dado pelo valor do PIB global dividido pela quantidade de habitantes.
- e) *Renda média domiciliar per capita*: é a média da soma de rendas mensais domiciliares de cada pessoa que residem junto em determinado espaço geográfico. A correção é feita com base no salário mínimo do ano observado.
- f) *ICMS Ecológico - Recurso do ICMS repassado aos municípios*: é o recurso repassado aos municípios que possuem em seus territórios Unidades de Conservação, áreas protegidas e/ou mananciais para abastecimento de municípios vizinhos. Do total arrecado pelo Estado, destina-se 5% para os municípios com essa característica de acordo com às Unidades em função do tamanho, importância, grau de investimento na área, manancial de captação e outros fatores.

A Plataforma Nilo Peçanha, a Fundação Araucária e demais sites de IES da região foram utilizados na seleção de indicador que pudesse demonstrar aspectos de capital humano do território estudado.

- g) *Número de mestres e doutores*: número de profissionais de ensino em instituições de ensino superior e institutos de educação profissional de âmbito federal.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das primeiras observações a serem feitas é sobre o acesso a dados e indicadores no âmbito municipal, tarefa que se mostrou de difícil execução dada as características do estudo. Tanguay et al. (2010) já sinalizava a respeito da dificuldade das cidades em produzirem dados que possam ser utilizados na criação de indicadores e isso se confirmou neste estudo.

Outro ponto é que o conceito de Cidades Inteligentes e Sustentáveis não possui um conjunto fechado de indicadores e é comum a escolha destes a partir de fatores que se deseja dar ênfase, como aponta Giffinger et al. (2007). Neste sentido, apesar de existirem bases com dados de uso recorrente, como densidade demográfica, PIB e recolhimento de impostos, indicadores mais sofisticados precisam ser construídos a partir de dados espalhados em diversos lugares, como o Índice de Área Verde. Também observamos que muitos dados se encontram apenas de forma consolidada por região ou estado, como os indicadores de utilização de governo digital e de usuários de Internet (CETIC, 2021).

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

O *locus* estabelecido para este estudo, denominado de Zona Fronteiriça, conta com uma população estimada de 187.786 habitantes para 2020, segundo IBGE (2011) e IPEC (2018). Podemos perceber algumas semelhanças básicas entre os municípios analisados. Listados na Tabela 1, nota-se que todos enquadram-se na classe de tamanho populacional de até 20 mil habitantes (IBGE, 2011), com exceção de Santo Antônio do Sudoeste, por mínima margem, e de Comandante Andresito, o município mais populoso da região. Também possuem um perfil semelhante no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, com destaque para os municípios de Pranchita, Pérola do Oeste e Realeza que atingem pontuações mais altas. Observa-se aqui que não foi possível obter o IDHM das cidades argentinas.

Tabela 1: População e IDHM da Zona Fronteiriça – Brasil e Argentina.

Município	Habitantes em 2010	Estimativa para 2020	IDHM
Ampére / Brasil	19.152	19.311	0,709
Barracão / Brasil	10.275	10.312	0,706
Bela Vista da Caroba / Brasil	3.511	3.457	0,681
Bom Jesus do Sul / Brasil	3.541	3.506	0,697
Capanema / Brasil	19.124	19.148	0,706
Flor da Serra do Sul / Brasil	4.624	4.603	0,682
Manfrinópolis / Brasil	2.571	2.506	0,645
Pérola do Oeste / Brasil	6.347	6.288	0,726
Pinhal de São Bento / Brasil	2.731	2.737	0,695
Planalto / Brasil	13.479	13.431	0,706
Pranchita / Brasil	5.157	5.095	0,752
Realeza / Brasil	16.922	16.950	0,722
Salgado Filho / Brasil	3.580	3.483	0,7
Santo Antônio do Sudoeste / Brasil	20.166	20.261	0,671
Bernardo de Irigoyen / Argentina	13.768	17.788	-
San Antonio / Argentina	9.153	10.156	-
Comandante Andresito / Argentina	19.981	28.754	-
TOTAL	174.082	187.786	-

Fonte: Autoria própria com dados de IBGE (2011) e IPEC (2018).

Mas o principal aspecto que une as cidades da Zona Fronteiriça é, de fato, seu posicionamento geográfico, como mostra a Figura 1. Nesse sentido, a proximidade acaba por possibilitar iniciativas de articulação entre os municípios, como aponta Sebrae (2019). Apesar de se observar iniciativas nas áreas de desenvolvimento econômico, educação e inovação, turismo e aduaneira, não faz parte do escopo deste estudo a análise de governança do território da Zona Fronteiriça, detendo-nos apenas no levantamento e análise de indicadores que possam conversar com o conceito de Cidades Inteligentes e Sustentáveis.

4.2 INDICADORES DE CIDADES INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS

4.2.1 Densidade demográfica e Grau de Urbanização

A densidade demográfica é um indicador que permite avaliar a distribuição da população em um determinado espaço geográfico ou territorial. Observa-se que na faixa de fronteira do lado brasileiro, há 3 municípios com densidade superior a 50 hab/km², 5 municípios com densidade entre 49 hab/km² e 30 hab/km² e 7 municípios com densidade inferior a 29 hab/km². Como dado ilustrativo, o Brasil possui uma densidade demográfica média de 23,8 hab/km² (IBGE, 2010). Significativamente menor é a densidade demográfica dos 3 municípios da faixa de fronteira do lado argentino, com apenas 13,1 hab/km². A densidade populacional média na Argentina é de 14,5 hab/km² (INDEC, 2020). A utilização no estudo a partir desta subdivisão se dá por conta do formato de publicação dos dados em IPEC (2018), nos quais não há divulgação de indicadores por municípios, mas sim por departamentos.

Tabela 2: Densidade demográfica e Grau de Urbanização – Zona Fronteiriça.

Município	Densidade Demográfica (hab/km ²)			Grau de Urbanização			
	Ano	2000	2010	2019	2000	2007	2010
Ampére		52,65	58,32	64,24	66,59	68,13	76,59
Barracão		56,95	59,8	62,3	62,83	70,3	71,99
Bela Vista da Caroba		30,19	26,45	23,7	16,81	19,44	26,39
Bom Jesus do Sul		23,78	21,73	20,01	9,2	14,13	24,58
Capanema		43,49	44,17	45,87	51,05	55,65	60,19
Flor da Serra do Sul		19,9	18,59	18,54	11,66	26,21	34,79
Manfrinópolis		17,6	14,48	11,96	11,78	18,63	20,85
Pérola do Oeste		35,58	32,71	31,12	36,99	41,64	47,14
Pinhal de São Bento		26,08	26,74	27,83	28,79	33,95	44,42
Planalto		40,97	39,61	38,86	34,09	38,65	44,44
Pranchita		27,76	24,95	22,84	50,48	60,13	64,05
Realeza		45,11	46	47,6	62,1	67,07	72,2
Salgado Filho		28,97	23,9	19,08	40,43	45,46	51,19
Santo Antônio do Sudoeste		55,03	58,18	61,91	60,51	65,64	72,57
General Manuel Belgrano (AR)		10,2	13,1	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores. Dados: IPARDES (2021) e IPEC (2018).

Também pode se observar em todos os municípios e em todas as amostragens um crescimento no grau de urbanização, confirmando a tendência mundial indicada por United

Nations (2021), aspecto que poderia ser um indicativo da relevância do conceito de Cidades Inteligentes e Sustentáveis. Por outro lado, a densidade demográfica não cresceu da mesma forma. Ao contrário, 8 municípios tiveram redução no índice, impactados pela redução de suas populações. Além disso, a urbanização da Zona Fronteiriça, na maioria dos municípios, estava bem abaixo da média nacional (tabela 2), que era de 84,4% em 2010 (IBGE, 2010).

Cabe destacar que, como afirmado no início do artigo, um alto grau de urbanização pode fazer pressão aos sistemas das cidades nos aspectos de saúde, educação, segurança, dentre outros, interferindo na qualidade de vida e desafiando os gestores públicos locais. Porém os indicadores observados de densidade demográfica e grau de urbanização, apesar deste último ser crescente, não são demasiadamente elevados, podendo-se afirmar que não interferem significativamente nos desafios da gestão local.

4.2.2 PIB, Renda per capita e IDHM

Acerca do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), quando se observa o período entre 1991 e 2010, num espaço de tempo de 20 anos, há uma alteração significativa, conforme Tabela 3. Em 1991 todos os 14 municípios estavam com IDH classificado como muito baixo, ou seja, abaixo de 0,499. Em 2010 nota-se uma mudança importante, a saber, 8 municípios com IDH igual ou superior a 0,700 caracterizando-se como desenvolvimento humano alto e 6 municípios com IDH médio.

Tabela 3: PIB, Renda Média Domiciliar e IDHM – Zona Fronteira.

Indicadores	PIB <i>per capita</i>			Renda Média Domiciliar <i>per capita</i>			IDHM		
	2007	2010	2018	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Localidade/Anos									
Ampére	10.722	15.350	31.923	166	469,14	588,01	0,419	0,615	0,709
Barracão	7.889	11.834	24.067	220,62	468,82	679,71	0,469	0,613	0,706
Bela Vista da Caroba	7.962	10.680	20.125		240,99	507,48	0,351	0,545	0,681
Bom Jesus do Sul	6.773	8.929	20.289		218,42	423,11	0,358	0,544	0,697
Capanema	11.130	14.969	32.437	203,19	459,45	698,24	0,488	0,607	0,706
Flor da Serra do Sul	9.926	13.056	26.834		299,92	548,97	0,286	0,583	0,682
Manfrinópolis	7.407	10.287	19.931		231,27	432,62	0,266	0,506	0,645
Pérola do Oeste	7.976	11.550	25.974	196,57	323,18	613,09	0,462	0,603	0,726
Pinhal de São Bento	6.885	9.805	18.950		260,3	514,86	0,308	0,524	0,695
Planalto	7.580	11.196	24.112	155,33	358,49	629,73	0,424	0,586	0,706
Pranchita	12.236	16.228	36.858	197,41	534,81	813,42	0,429	0,638	0,752
Realeza	10.721	15.668	35.675	253,87	478,13	695,4	0,49	0,639	0,722
Salgado Filho	8.571	13.400	24.590	122,41	247,72	556,45	0,359	0,561	0,7
Santo Antônio do Sudoeste	6.976	9.517	25.233	146,61	330,55	567,04	0,406	0,576	0,671

Fonte: Elaborado pelos autores. Dados: IPARDES (2021).

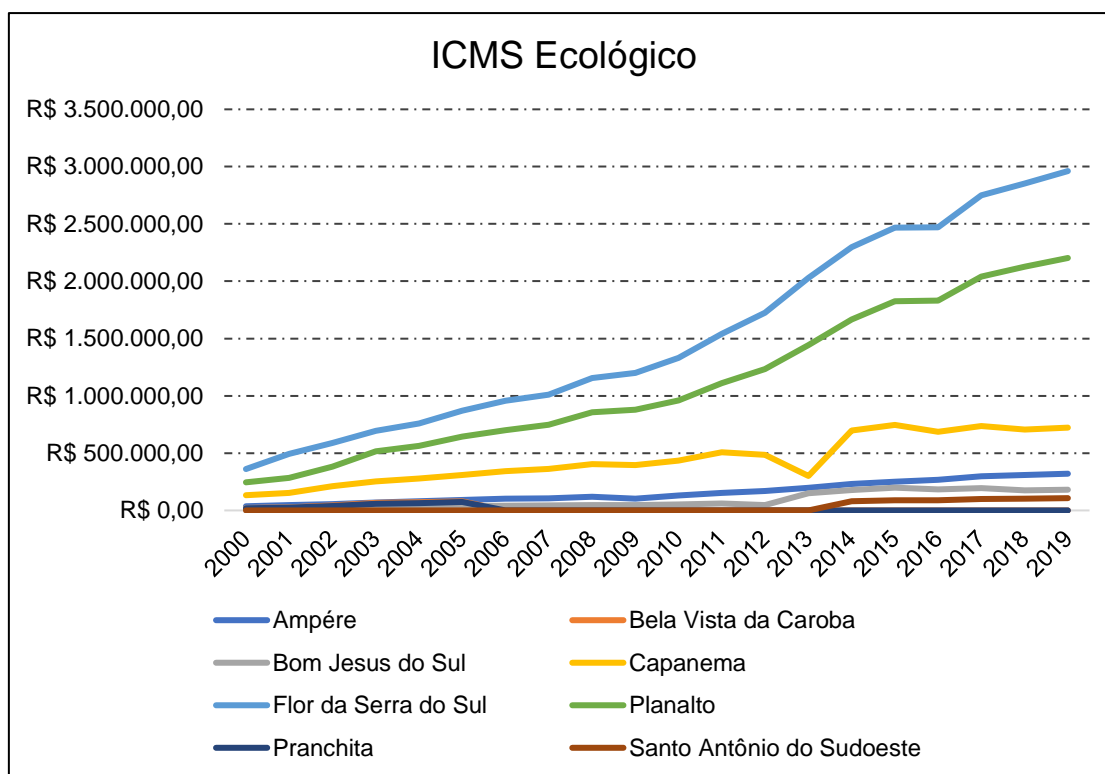
Outro aspecto relevante é o aumento do PIB *per capita* no período entre o ano de 2007 e 2018. No ano de 2007 havia somente 4 municípios com renda per capita superior a R\$ 10.000,00 anuais. Nota-se que em 2018 havia apenas 2 municípios renda per capita inferior a R\$ 20.000,00 anuais e 4 municípios com renda per capita superior a R\$ 30.000,00 anuais. Em 2018 o PIB *per capita* brasileiro era de R\$ 33.594,00 (IBGE, 2021).

4.2.3 ICMS Ecológico

A implementação do ICMS Ecológico ocorre conciliado a decisão de promover o desenvolvimento econômico e sustentável, enquadrando-se com as perspectivas das Cidades Inteligentes e Sustentáveis. A necessidade de alocar recursos e atender as demandas ambientais integra-se a formação do território. Nesse sentido, observa-se a evolução da captação de recursos pelos municípios no Quadro 1.

Nota-se que apenas alguns municípios possuem o retorno pela implementação do ICMS Ecológico. Isso ocorre pelo fato de que o incentivo de preservação do meio ambiente é ofertado apenas aos municípios que possuem a política de proteção ambiental, com Unidades de Conservação, áreas protegidas e/ou mananciais para abastecimento de municípios vizinhos. O que também acarreta no suporte aos municípios vizinhos em relação aos destacados no Quadro 1.

Quadro 1: ICMS Ecológico dos municípios do Paraná – 2000 a 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores. Dados: IPARDES (2021)

O município de Flor da Serra do Sul e Planalto apresentam maior retorno quanto ao incentivo fornecido; observa-se que ambos estão localizados nos extremos norte e sul em referência a análise territorial, concluindo-se que são municípios de suporte aos seus vizinhos e com maior incentivo a sustentabilidade.

Em geral, os anos de 2005 a 2013 apresentaram um crescimento mais lento em todos os municípios, até mesmo com queda de arrecadação. Os municípios de Capanema, após 2013 e uma queda do valor arrecadado, passa a obter maior valor de auxílio quanto à arrecadação perante o imposto, o que pode ser explicado através de uma boa governança.

Os municípios observados caminham para o crescimento quanto a demanda e o incentivo proposto pelo estado, o que se configura um fator positivo para a Zona Fronteiriça e um olhar cuidadoso para um dos pressupostos de Cidades Inteligentes e Sustentáveis, que é a sustentabilidade e cuidado do território com a sua formação e desenvolvimento econômico e social.

4.2.4 Capital Humano

Albino, Berardi e Dangelico (2015) destacam que cidades mais inteligentes começam pelo capital humano e que a educação e a liderança devem oferecer ambientes para um empreendedorismo acessível a todos os cidadãos. Neste aspecto, o estudo procurou mapear o número de profissionais com formação em nível de mestrado e doutorado em Instituições de Ensino Superior (IES) presenciais e de ensino técnico e profissionalizante de nível federal na faixa de fronteira no lado brasileiro.

Tabela 4: Instituições de ensino superior presenciais e ensino técnico federal.

Município	Categ. Adm	IES	Técnico	Mestres e Doutores
Ampére	Privada	1		19
Barracão	Privada	1		19
Barracão	Federal		1	12
Capanema	Privada	1		6
Capanema	Federal		1	18
Realeza	Federal	1		121
TOTAL				195

Fonte: Elaborado pelos autores. Dados: PNP (2020), Fundação Araucária (2021), Unetri Faculdades (2021) e Faculdade Iguazu (2021).

Observou-se a existência de 4 instituições de ensino superior e 2 de ensino técnico e profissionalizante no lado brasileiro, com um total de 195 profissionais identificados. Como não foram obtidos dados do lado argentino para este indicador, a população utilizada para calcular a razão profissionais de alta qualificação/população foi ajustada, usando apenas a população brasileira. Assim, considerando uma população estimada de 131.088 habitantes para 2020 (IBGE, 2021), obtemos um valor de 1,48 profissionais de alta formação para cada mil habitantes. É um índice baixo se comparado a média brasileira que é de 1,9 por mil habitantes, considerando apenas doutores (SOARES, 2018 apud IBGE 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de indicadores para atender a avaliação do conceito urbano de Cidades Inteligentes e Sustentáveis no âmbito da Zona Fronteiriça Brasil/Argentina se mostrou tarefa complexa e desafiadora. Como demonstrado, a principal fonte de dados para o estudo acabaram sendo institutos e entidades de estatística oficiais, com um espectro mais generalista, trazendo indicadores de uso mais comum, como PIB e densidade demográfica. Apesar da busca também incluir sites dos municípios fronteiriços, tal estratégia não surtiu efeito na obtenção de outros dados mais específicos ao conceito urbano pesquisado. Percebe-se que as cidades acabam apenas por consumir os dados disponibilizados por estes institutos, sem produzir ou publicar outros indicadores que possam auxiliar em sua gestão estratégica. Cabe, porém, salientar que a pesquisa a respeito da governança do território não faz parte do objetivo deste estudo.

Ainda assim é possível afirmar que existem sim indicadores que possam ser analisados pela ótica do conceito de Cidades Inteligentes e Sustentáveis, especialmente no que diz respeito aos aspectos econômicos. Considerando que esta é sempre uma dimensão presente nos mais variados conceitos urbanos e que são indicadores de fácil aquisição, um dos âmbitos é atendido com razoável qualidade. Naturalmente os objetivos que comporão a análise serão decisivos para se estabelecer quais destes indicadores serão selecionados e se haverá necessidade de se desenvolver outros complementares.

Destaca-se que para outras dimensões, como a ambiental, existem poucos indicadores formalizados, dificultando uma análise aprofundada do território no aspecto da sustentabilidade. Contatou-se que o ICMS Ecológico pode ser um fator importante na análise do empenho dos municípios na proteção de mananciais e na criação de unidades de

conservação, já que este resulta em maior participação na distribuição de recursos, possibilitando uma variável numérica de fácil verificação. Porém outros dados como volume de produção energética por fontes renováveis não puderam ser localizados de forma específica para cada município, disponíveis apenas em outras proporções territoriais.

Neste momento podemos afirmar que a Zona Fronteiriça ainda não apresenta características suficientes para uma adoção do conceito de Cidades Inteligentes e Sustentáveis como *branding* regional, considerando os indicadores que o estudo identificou. Um destes trata a respeito do capital humano que, no âmbito do volume de profissionais com alta formação, indica que a região ainda está abaixo da média brasileira.

Ainda assim, observamos que a adoção de um *branding* regional pode vir a ser uma estratégia interessante para ajudar no desenvolvimento socioeconômico da Zona Fronteiriça, criando ou mesmo reforçando uma identidade para o território. Percebe-se que os aspectos de sustentabilidade despertam interesse de algumas cidades da região, muito pelo seu retorno financeiro via ICMS Ecológico. Associando isso aos diferenciais competitivos que as cidades menores tem, como a percepção de melhor qualidade de vida e a estratégias de inovação, em conjunto com instituições de ensino, entidades de classe e organizações civis, pode-se potencializar as capacidades econômicas da região.

REFERÊNCIAS

AHVENNIEMI, H. et al. **What are the differences between sustainable and smart cities?** *Cities*, v. 60, p. 234-245, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.cities.2016.09.009>.

ALBINO, V.; BERARDI, U.; DANGELICO, R. M. **Smart cities: Definitions, dimensions, performance, and initiatives.** *Journal of urban technology*, v. 22, n. 1, p. 3-21, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1080/10630732.2014.942092>.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 fev. 2021.

BRIBI, Simon E.; KROGSTIE, John. **Smart sustainable cities of the future: An extensive interdisciplinary literature review.** *Sustainable Cities and Society*, v. 31, p. 183–212, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.scs.2017.02.016>.

BRUNDTLAND, G. H.; KHALID, M.; AGNELLI, S.; et al. **World Commission on Environment and Development: Our Common Future.** 1987. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>. Acessado em: 09 fev. 2021.

CETIC. **TIC Domicílios 2019 - Indivíduos.** Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/tics/domicilios/2019/individuos/>. Acessado em: 10 fev. 2021.

FACULDADE IGUAÇU. **Número de professores e titulação.** Disponível em: <https://faculdadeiguacu.edu.br/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA. **Mestres e doutores em Realeza (UFFS) e Ampére.** Disponível em: <http://www.fappr.pr.gov.br/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

GIFFINGER, Rudolf; FERTNER, Christian.; KRAMAR, Hans; MEIJERS, Evert. **City-ranking of European Medium-Sized Cities.** *Cent. Reg. Sci.* 1-12. 2007.

HATUKA, Tali; ROSEN-ZVI, Issachar; BIRNHACK, Michael; TOCH, Eran; ZUR, Hadas. **The Political Premises of Contemporary Urban Concepts: The Global City, the Sustainable City, the Resilient City, the Creative City, and the Smart City.** *Planning*

Theory & Practice, v. 19, n. 2, p. 160-179, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1080/14649357.2018.1455216>.

HÖJER, M.; WANGEL, J. **Smart sustainable cities: definition and challenges**. In: HILTY, L.; AEBISCHER, B. (eds). *ICT innovations for sustainability. Advances in Intelligent Systems and Computing*, Springer, v. 310, p. 333-349. 2015. Doi: https://doi.org/10.1007/978-3-319-09228-7_20.

IBGE. **Sinopse do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 jan. 2021.

INDEC. **Instituto Nacional de Estadística y Censos**. Disponível em: <https://www.indec.gob.ar/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

IPARDES. **Base de Dados do Estado – BDEweb**. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/>. Acesso em: 01 de fev. de 2021.

IPEC. **Anuario Estadístico de Misiones 2018**. Instituto Provincial de Estadística y Censos. Disponível em: <https://ipecmisiones.org/economia/cuentas-provinciales/anuario/estadisticas-de-la-provincia-de-misiones-2018/>. Acesso em: 10/02/2021.

JANNUZZI, Paulo de M. **Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais**. *Revista De Administração Pública*, v. 36, n. 1, p. 51-72. 2002.

MARTIN, Chris J.; EVANS, James; KARVONEN, Andrew. **Smart and sustainable? Five tensions in the visions and practices of the smart-sustainable city in Europe and North America**. *Technological Forecasting and Social Change*. 2018. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2018.01.005>.

PNP. **Plataforma Nilo Peçanha 2020 – Ano Base 2019**. 2020. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SEBRAE. **Projeto Líder - Lideranças para o desenvolvimento regional. Regional Sul.** 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/projetolider>. Acesso em: 23 jan. 2021.

SILVA, B.N.; KHAN, M.; HAN, K. **Towards sustainable smart cities: A review of trends, architectures, components, and open challenges in smart cities.** Sustainable Cities and Society, v. 38, p. 697-713, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.scs.2018.01.053>.

SILVA, Christian Luiz da; FRANZ, Nádia Mara. **Análise de brandings urbanos contemporâneos na ótica da sustentabilidade: abordagens centrais, potencialidades e limitações.** DRd - Desenvolvimento Regional em debate, v. 10, ed. esp., p. 60-89, out. 2020. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v10ied.esp..3130>.

SOARES, Paulo C. **Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil.** Estudos Avançados, v. 32, n. 92, p. 289-313, 2018. Doi: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180020>.

TANGUAY, Georges A.; RAJAONSON, Juste; LEFEBVRE, Jean-François; LANOIE, Paul. **Measuring the sustainability of cities: An analysis of the use of local indicators.** Ecological Indicators 10. 2010.

UNETRI. **Número de professores e titulação.** Unetri Faculdades. Disponível em: <https://www.unetri.edu.br/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

UNITED NATIONS. Disponível em: <https://www.un.org/>. Acesso em: 23 jan. 2021.

YIGITCANLAR, T; KAMRUZZAMAN, M.; BUYS, L; IOPPOLO, Gi; SABATINIMARQUES, J; COSTA, E. M; YUN, J. J. **Understanding ‘smart cities’: Intertwining development drivers with desired outcomes in a multidimensional framework.** Cities, v. 81, p. 145-160, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.cities.2018.04.003>.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL – CONCEITOS BASES

Raquel Antônia Sabadin Schmidt

Rosana Salete Picininn

Josemar da Silva de Oliveira

Marilucia Alves

João Henrique da Rosa Dutra

RESUMO

O seguinte artigo foi desenvolvido com a finalidade de demonstrar fatos sobre a educação financeira pessoal e conceitos bases. Neste contexto são pontuados os aspectos importantes acerca da temática e, em seguida, os dados são validados pela pesquisa de campo. O estudo foi baseado em dois pontos, primeiramente na realização da obtenção de material pela leitura e averiguação de artigos e livros e, em seguida, foi conduzida uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e quantitativo, com uma amostra de 51 pessoas, o que foi utilizado para a comprovação dos fatos apresentados. Este estudo teve como resultado apresentar que o conhecimento acerca da educação financeira pessoal deve ser implantado logo nas séries iniciais, pois há uma deficiência no conhecimento sobre o assunto. Como principal razão de estudo, foi notório que existe uma grande falta de conhecimento sobre educação financeira, por grande parte dos adolescentes e adultos. Diante das pesquisas bibliográficas destacamos o quanto importante a educação financeira se mostra na vida das pessoas, que tanto em seus negócios como no orçamento mensal da própria renda, tem por objetivo a prosperidade financeira e aumentar a qualidade de vida das pessoas. A partir da pesquisa de campo e diante dos conceitos bases da educação financeira pessoal, foi apresentado um planejamento financeiro, que tem por objetivo organizar e dar ênfase na vida financeira das pessoas. Apresentamos os dados dessa pesquisa para os demais alunos das escolas, com objetivo de informar sobre a importância da educação financeira pessoal, para que eles tenham a base de um planejamento financeiro pessoal.

Palavras-chave: Educação financeira pessoal; Planejamento financeiro; Educação financeira.

1 INTRODUÇÃO

No cenário global atual, onde as turbulências são inúmeras, transcorrida a pior situação da pandemia COVID-19, os países, representados pelas suas populações, buscam retomar um equilíbrio, porém surge outro impacto para enfrentamento a invasão da Rússia à Ucrânia, onde os preços de muitos produtos sofrem alta, tudo isso nos leva a um caminho o da educação financeira.

Frente a isso percebemos que a pessoa que aprende sobre educação financeira tem uma melhor qualidade de vida, conseqüentemente obtendo lucros ao invés de

gastos e dívidas indesejadas, ou até causar dependência de empréstimos ou financiamentos para obter objetos pessoais, causando assim um enorme risco de inadimplência ou até mesmo falência de seus negócios.

Corroborando a OMC (2010), acrescenta que a educação financeira impacta diretamente na qualidade de vida e nas ações das pessoas, podendo acarretar malefícios e benefícios à saúde física e mental, pois bem a OMC (2010) ainda evidencia que: “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

O presente trabalho tem por objetivo geral demonstrar aos alunos do Ensino Médio, do município de Barracão – PR e Dionísio Cerqueira – SC, juntamente a comunidade acadêmica da Unetri Faculdades, a relevância da alfabetização no tocante a educação financeira pessoal e seus conceitos bases para uma vida financeira equilibrada.

Com a finalidade de organizar as ações a serem desenvolvidas nesta pesquisa, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: **a)** Descrever os conceitos bases norteadores ao estudo, considerando: Educação financeira nas séries iniciais até o ensino médio e conceitos basilares da educação financeira pessoal. **b)** Diagnosticar, tabular, analisar e discutir os resultados da presente investigação, mediante uma pesquisa no tocante as bases norteadoras da educação financeira, buscando entender se o que se apresentou do referencial teórico é confirmado na prática com os acadêmicos da UNETRI Faculdades; **c)** Apresentar e compartilhar com os alunos do ensino médio do município de Barracão – PR e Dionísio Cerqueira - SC e da Unetri Faculdades a presente investigação do conhecimento de conceitos bases da educação financeira pessoal, bem como os resultados da pesquisa.

Mediante as premissas acima, justificamos a importância desta pesquisa no que tange à dificuldade em que as pessoas se encontram com a organização do plano financeiro pessoal. Esta realidade se enquadra na qualidade de vida das pessoas, visto ser uma falha de planejamento.

Considerando a questão de planejamento, criamos esse projeto para demonstrar a importância da administração financeira e seus conceitos bases, e o quanto é difícil mudar os hábitos repentinos, tendo como público alvo, estudantes do

ensino médio dos municípios de Barracão- PR e Dionísio Cerqueira- SC.

Diante dos fatores mencionados acima acerca da justificativa do porquê cultivar uma educação financeira em todos os contextos, passaremos ao referencial teórico, com vistas a uma fundamentação basilar sobre a referida temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico trará os conceitos basilares da educação financeira e pessoal. Considerando que ao pensarmos em educação financeira poderemos nos reportar a atitudes simples e corriqueiras, pois é desta maneira que ensinamos e adquirimos valores fundamentais para o desenvolvimento do cidadão. Ela traz em seu bojo a construção de um indivíduo mais crítico, menos consumista e, conseqüentemente, mais preocupado com o futuro econômico, bem como com a qualidade de vida.

Esta fundamentação teórica é relevante, pois responderá aos objetivos propostos neste trabalho, como também informações e percepções claras e objetivas, quanto à educação financeira pessoal.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS SÉRIES INICIAIS ATÉ O ENSINO MÉDIO

A organização financeira pessoal precisa ser uma atitude do ser humano, esta mediada por uma educação corriqueira, de todos os membros da família e por todos os contextos sociais, como nas séries iniciais até o ensino médio.

Acima de tudo, a realidade financeira, assim como as demais gestões que englobam as atividades, necessita de um planejamento do qual seja possível ter controle dos próximos passos a serem tomados como, por exemplo, investimentos, financiamentos, empréstimos, despesas desnecessárias e gastos corriqueiros. Visto que “a educação financeira tem como propósito fazer com que as pessoas aprendam a administrar o próprio dinheiro, de forma honesta, praticando princípios financeiros saudáveis com o objetivo de prosperar cada vez mais”. (SAMENTO, 2006).

Por um ponto de vista, é comum perceber que somente é necessário gerir aquilo que, de maneira direta, faz com que a pessoa obtenha lucros, deixando a gestão financeira pessoal em segundo plano, o que é extremamente errado e pode afetar diretamente nos resultados da sua realidade. Portanto, percebendo essa importância da gestão financeira pessoal, compreendemos que manter uma atualização de dados monetários é essencial, porém, pode ser algo complexo se não utilizar das ferramentas corretas.

Isto porque a falta de educação financeira, ou seja, o conhecimento de como ganhar, gastar e poupar com sabedoria os recursos financeiros oriundos do trabalho promoveu uma explosão do endividamento entre a população brasileira. Proporcionar às pessoas estratégias adequadas para o desenvolvimento da educação financeira pessoal salutar “é contribuir para o fortalecimento da cidadania [...] e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes”. (BRASIL. Decreto 7.397, 22 de dezembro de 2010).

Diante das premissas mencionadas, é evidente que a educação financeira pessoal não pode e não deve ser um privilégio de determinadas pessoas, como classes ricas ou classes médias. Justamente porque as classes menos favorecidas da população necessitam dar prioridade a este aspecto. Isto porque a importância da educação financeira pessoal precisa “ser vista sob a perspectiva de bem estar pessoal para tomar decisões que não comprometam o futuro; as consequências de uma má administração das finanças pessoais vão desde a desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas de crédito”. (SPC/SERASA, 2013).

Referente à qualidade de vida, o principal fator que acarreta este processo é a educação financeira pessoal. É importante saber que a pessoa insatisfeita com a sua situação financeira poderá ter sérios problemas, físicos e mentais, que irão prejudicar ainda mais o princípio do problema. A pessoa que se submete a mudar o seu comportamento financeiro, está prestes a alcançar não só a saúde física e mental, mas também a liberdade financeira. Porque a saúde financeira tem um significado semelhante à da saúde física e mental. Na realidade, a saúde financeira e a saúde física e mental estão tão entrelaçadas que, em geral, uma depende da outra”. (HOJI, 2011, p.39).

Ainda cabe destacar que, ao manter suas contas pessoais em dia e planejar o uso do seu dinheiro para curto, médio e longo prazo, você conquistará qualidade de vida. Assim, se torna possível arcar com todos os compromissos do mês, ter uma reserva para imprevistos e ainda poupar para realizar projetos e sonhos. Visto que o processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo ou estratégicos que por sua vez guiam a formulação de planos a curto prazo ou operacionais”. (GITMAN, 2001, p. 47).

Além disso, o planejamento financeiro pessoal permite que você atinja metas e objetivos que tenha em sua vida. Afinal, é justamente para isso que ele serve: criar um caminho entre você e os seus sonhos. Indubitavelmente, o planejamento financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro”. (ROSS, 1998, p. 82).

Portanto, o objetivo principal das finanças pessoais é permitir que cada indivíduo tenha uma vida financeira saudável e controlada, a fim de conseguir superar os momentos de adversidade inerente ao cotidiano sem frustrações, bem como possibilitar alcançar outros objetivos maiores como comprar uma casa, um carro ou iniciar o próprio negócio.

2.2 CONCEITOS BASILARES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL

A educação financeira pessoal é de suma importância aos indivíduos, está direcionada a benefícios pessoais e a questões financeiras corriqueiras, como, controle de despesas diárias, financiamentos e empréstimos em bancos ou cooperativas. Assim sendo, “a educação financeira tem como propósito fazer com que as pessoas aprendam a administrar o próprio dinheiro, de forma honesta, praticando princípios financeiros saudáveis com o objetivo de prosperar cada vez mais”. (SARMENTO, 2006).

Para que as pessoas atinjam seus objetivos pessoais é necessário que haja um bom planejamento de suas atividades financeiras, a curto e longo prazo. A prática se inicia com a observação do lugar onde habitamos quanto à receita nos custa, bem como os gastos frequentes em relação à educação, entretenimento e saúde precisaremos dispor. “O planejamento financeiro pode ajudar as famílias a cumprirem suas obrigações a curto prazo e a longo prazo, e maximizar seu bem estar”. (GREESPAN, 2002, p. 2).

Para uma boa finança pessoal, o primeiro critério a ser construído é o planejamento da sua rotina financeira, começando com o controle de seus ganhos, deve-se atribuir um método que possibilite controlar seus ganhos, como exemplo de planilhas no *Excel*, a partir disso o indivíduo terá conhecimento de sua receita. Outro fator importante ligado aos ganhos seriam os gastos que a pessoa realiza dentro do mês, para isso também é necessário um método que ajude a gravar todas as suas despesas realizadas no mês, e também conceituar os compromissos firmados, sejam eles em bancos, mercados, lojas e empresas em geral. Isto porque a educação financeira pessoal possibilita estabelecer estratégias de “deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e uma família”. (FRANKENBERG, 1999, p. 31). Após essa pesquisa pessoal, já terá conhecimento de sua receita e despesas, e a partir disso, criar um orçamento mensal, que ajudará a distribuir sua renda para quitar ou comprar produtos ou despesas de acordo com sua prioridade e necessidade.

Sair das dívidas, é primordialmente importante para a saúde financeira pessoal, por isso cabe à pessoa, quitar suas dívidas para balancear o orçamento mensal. Procure formas de negociar com seus credores. Obter uma reserva de emergência, para imprevistos inesperados, pois é importante para não causar frustrações e más decisões em meio à crise. Todo esse processo levará ao equilíbrio de sua situação orçamentária financeira, mas o processo é constante, por isso não é salutar deixar-se levar por desejos momentâneos e imediatos, pois as tentações de ofertas e oportunidades de compras aparecem constantemente, pensar no amanhã faz grande diferença para quem quer ter uma vida equilibrada e sem pretextos para se endividar.

Ainda, cabe ressaltar neste contexto que, a teoria financeira é um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas sobre como alocar recursos [...] e um conjunto de métodos quantitativos para ajudar as pessoas avaliarem alternativas, tomarem decisões e implementá-las. (BODIE; MERTON, 2002, p. 32). E por fim, é certo que, todos pensamos em aumentar nossas receitas, ou seja nossos ganhos, para isso na maiorias vezes precisamos investir em algo rentável, que traga bons lucros, mas principalmente dar atenção a ações financeiras que respeitem as estratégias corretas da educação financeira pessoal.

METODOLOGIA

A metodologia científica aborda as principais regras para uma produção científica, fornecendo as técnicas, os instrumentos e os objetivos para um melhor desempenho e qualidade de um trabalho científico. Partilhando do mesmo entendimento, Marconi e Lakatos (2003, p.83) categorizam que

“não há ciência sem o emprego de métodos científicos, caracterizando-o como um grupo de atividades que segue procedimentos de modo a alcançar o objetivo proposto”.

Quanto às características do universo a ser estudado, trazemos uma amostra, pois se trata de uma pesquisa bibliográfica e de campo, localizada nos municípios de Barracão PR e Dionísio Cerqueira SC. Nossa amostragem ocorreu por acessibilidade, pois os pesquisadores optaram por selecionar os entrevistados mais acessíveis. Parafraseando Vergara (2010), amostra ou população amostral, é uma parte do universo escolhida, segundo algum critério de representatividade.

É relevante destacar que os dados foram coletados por meio da aplicação dos elementos teórico-metodológicos selecionados e das categorias analíticas, estes foram efetuados por meio de uma pesquisa quali-quantitativa. A união destas duas abordagens possibilita ao pesquisador confrontar as conclusões de sua pesquisa, contribuindo com a confiabilidade. “Este método de abordagem não se limita apenas a um instrumento de coleta de dados, mas a diversos instrumentos além de variadas fontes de dados”. (GOLDENBERG, 2004, p. 61).

Ainda, toda pesquisa implica no levantamento de dados de fontes diversas e “os instrumentos de coleta de dados devem estar correlacionados aos objetivos da investigação, tendo assim, a finalidade de responder às questões de pesquisa”. (VERGARA, 2010; MARCONI; LAKATOS, 1992). Cabe evidenciar, que a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário aplicado utilizando o *google forms*, com questões semiestruturadas e perguntas fechadas. O universo da pesquisa foi constituído por 51 pessoas respondentes, estas são empresários, colaboradores de empresas locais, grupos de contatos mais próximos, no período de 26, 27 e 28 de março de 2022. Posteriormente à coleta dos dados, realizamos a análise dos dados. Nesta seção utilizamos planilhas eletrônicas, momento em que descrevemos e avaliamos as questões aplicadas ao público questionado a respeito da problemática e do objetivo geral proposto na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

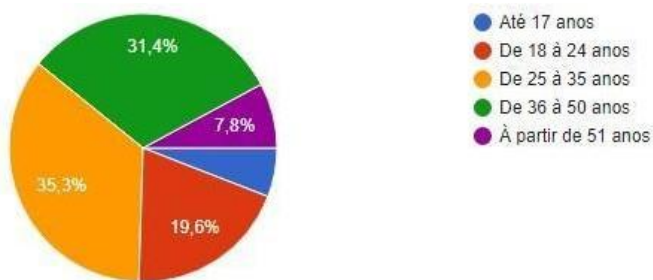
Ao utilizar o questionário *google forms* é possível levantar o perfil dos respondentes e a percepção dos mesmos em relação à educação financeira pessoal e seus conceitos bases.

O propósito da análise e discussão dos dados coletados na pesquisa de campo é validar as reflexões construídas no referencial teórico considerado pelos autores referenciados, bem como responder aos objetivos delimitados.

A discussão seguinte está embasada em (08) questões respondidas por 51 pessoas, estas empresários, colaboradores de empresas locais, grupos de contatos mais próximos, no período de 26, 27 e 28 de março de 2022.

Considerando as premissas expostas, vamos à primeira pergunta solicitada aos respondentes: Qual a sua faixa etária?

Gráfico 01 – Em relação à faixa etária



Fonte: dos autores (2022)

De acordo com a representação gráfica, foi constatado que referente à faixa etária, 35,3% dos respondentes são de 25 a 35 anos de idade, já 31,4% dos entrevistados têm entre 36 a 50 anos, sendo que 19,6% representam a faixa etária de 18 a 24 anos, ainda 7,8% são pessoas a partir de 51 anos e 5,9% correspondem a jovens de até 17 anos.

Considerando os índices trazidos pelos respondentes é possível perceber que o público entrevistado é heterogêneo, aspecto o qual possibilitará validar as reflexões feitas pelos autores no referencial teórico acerca da educação financeira pessoal.

Como segunda pergunta, questionamos: Com quem reside atualmente?

Gráfico 02 – Em relação à residência dos entrevistados

Fonte: dos autores (2022).

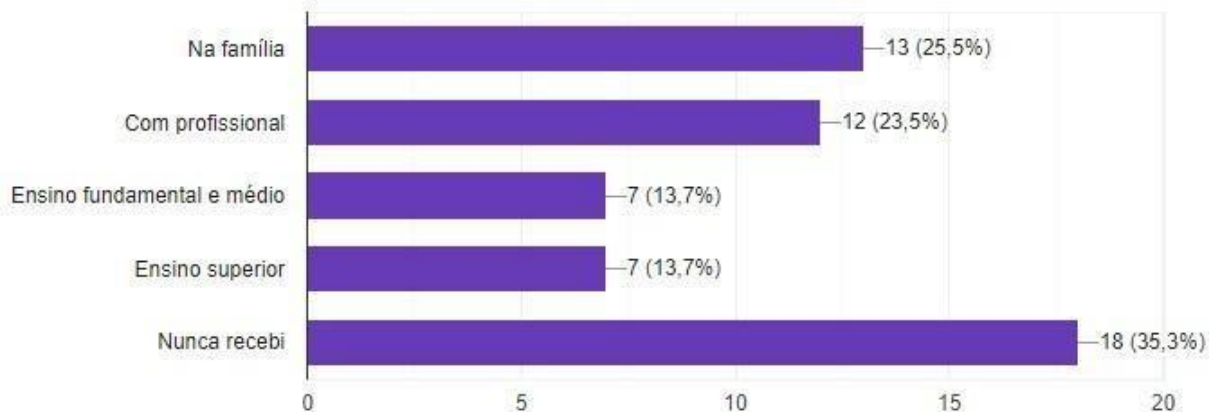


É possível constatar que 64,7% dos respondentes convivem em âmbito familiar, ou seja, esposo (a) e filhos (a), 17,6% com seus pais, 9,8% sozinho, e o restante somando 8% sendo dividido por 2% residindo com namorado e primo, 2% com marido, 2% com mãe e padrasto e 2% com parentes.

Viver conjuntamente em um grupo familiar é a realidade da maioria das pessoas como nos mostra o gráfico acima, por este motivo entende-se a necessidade em envolver a família em assuntos relacionados à educação financeira.

Dando continuidade à análise e discussão dos dados, trazemos a terceira pergunta direcionada aos respondentes: Você já recebeu alguma orientação a respeito da educação financeira pessoal? Caso sua resposta for sim, onde recebeu?

Gráfico 03 – Sobre práticas de orientação na educação financeira pessoal



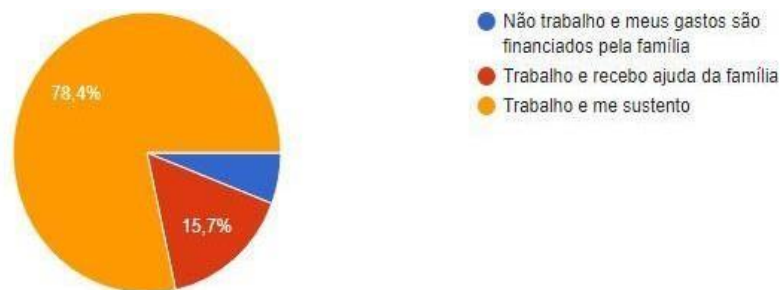
Fonte: dos autores (2022).

Dentre as respostas relacionadas à educação financeira pessoal é possível observar que 25,5% já obtiveram alguma prática de orientação financeira pessoal na família, sendo que 23,5% receberam informação de um profissional de educação financeira pessoal, ainda 13,7% foram orientados no ensino fundamental e médio sobre educação financeira pessoal, também ficou constatado que 13,7% tiveram orientação dessa natureza no ensino superior, e 35,3% relataram nunca ter recebido orientação a respeito de educação financeira pessoal.

Levando em consideração as respostas dos interrogados e fazendo uma analogia com as reflexões trazidas no decreto número 7.397, de 22 de dezembro de 2010, constante no referencial teórico, as práticas de educação financeira precisam ser estimuladas, a fim de proporcionar ao cidadão a condição de tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

Ainda em relação aos questionamentos aplicados na pesquisa de campo, trazemos a quarta pergunta: Qual situação descreve melhor seu caso?

Gráfico 04 – Dependência financeira



Fonte: dos autores (2022).

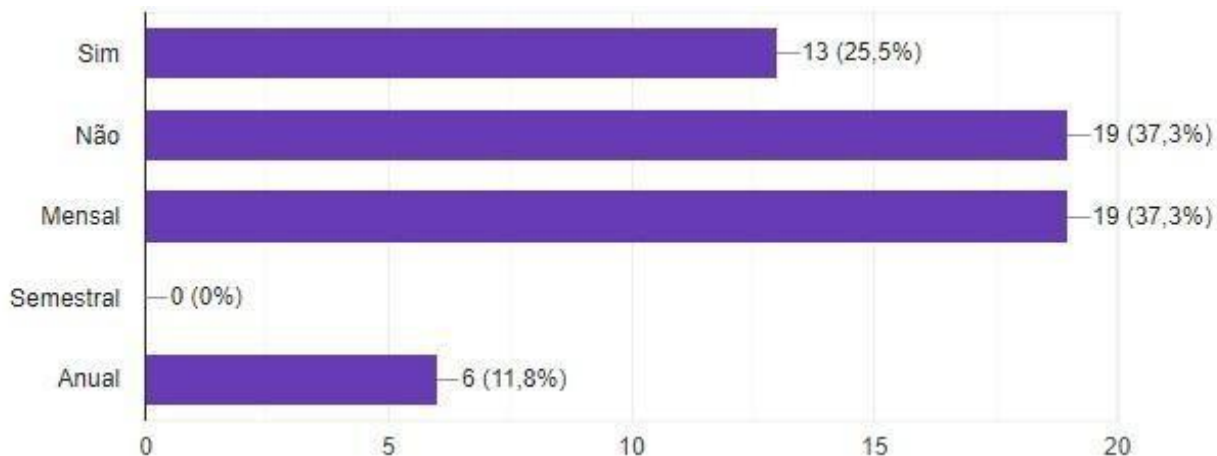
As respostas demonstram que 78,4% dos respondentes descrevem que trabalham e se sustentam com seu próprio orçamento, o percentual correspondente de 15,7% trabalham e recebem ajuda da família e os 5,9% não trabalham e seus gastos são financiados pela família.

E relação à dependência financeira, percebemos que há uma variação considerável na pesquisa, mas o que prevalece é a independência financeira de 78,4%, validando a fala do autor Frankenberg (1999) no referencial teórico, quando afirma que

a educação financeira pessoal contribui para o acúmulo de bens e valores, bem como a formação do patrimônio familiar e a independência também financeira.

Na sequência, a quinta pergunta apresentada aos entrevistados: Possui algum tipo de planejamento financeiro pessoal? A cada quanto tempo?

Gráfico 05 – Em relação ao planejamento financeiro pessoal

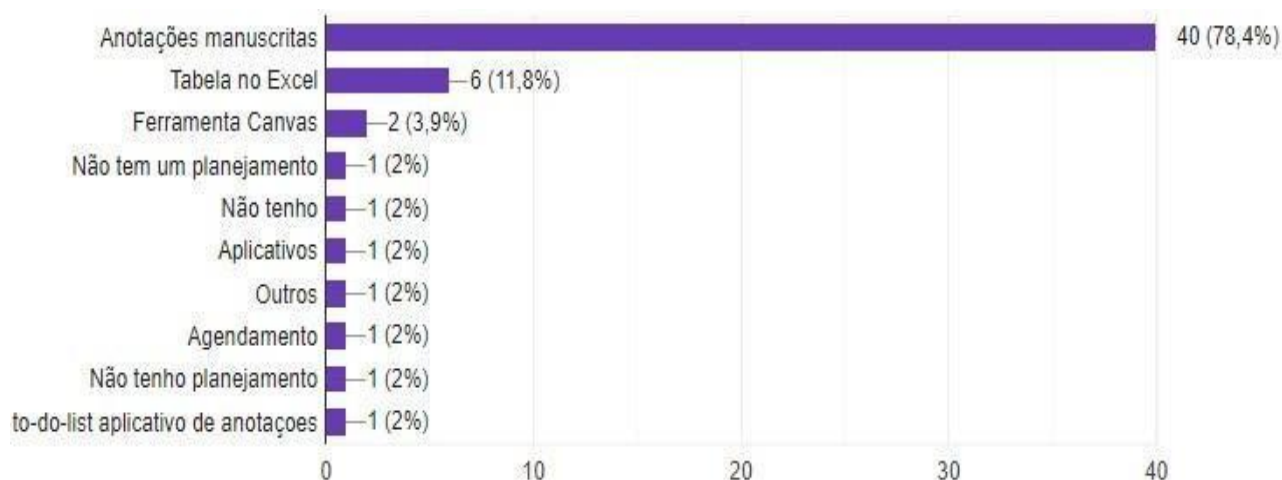


Fonte: dos autores (2022).

Como resultado da questão referente ao planejamento financeiro pessoal 25,5% dos respondentes relata possuir algum tipo de planejamento financeiro pessoal, outros 37,3% não possuem planejamento financeiro, ainda de acordo com o gráfico percebemos que 37,3% dos respondentes possuem planejamento financeiro pessoal a cada mês, e 11,8% aderem ao planejamento anual. Estes resultados vão ao encontro com a fala de Greespan (2002) ao expor a importância do planejamento financeiro pessoal para o bem estar familiar.

Dando seguimento ao questionário, segue a sexta pergunta: Que ferramentas de gestão financeira pessoal você utiliza em seu planejamento pessoal?

Gráfico 06 – Ferramentas de gestão financeira pessoal utilizadas no planejamento pessoal.



Fonte: dos autores (2022).

Considerando as respostas relacionadas aos tipos de ferramentas utilizadas no processo de planejamento financeiro pessoal certificamos que as anotações manuscritas prevalecem com um total de 78,4%, já as tabelas preenchidas no *excel* uma porcentagem baixa de respondentes há utilizem 11,8%, e apenas 3,9% utilizam a ferramenta *canvas*, a qual está disponível gratuitamente mediante aplicativo, porém ainda encontra-se respondentes que relataram não possuir nenhum tipo de ferramenta, representado por um percentual de 2%.

Ainda, trazemos a sétima pergunta: Você concorda que a educação financeira contribui decisivamente para uma vida equilibrada nas finanças?

Gráfico 07 – Relacionado à contribuição da educação financeira no quesito equilíbrio financeiro.



Fonte: dos autores (2022).

No total de 51 respondentes, 100% concordam que a educação financeira contribui decisivamente para uma vida equilibrada nas finanças. Esta afirmação gerada pelos respondentes corrobora com a exposição dos autores Bodie; Merton (2002) citada no referencial teórico, onde expõe sobre a necessidade de alocar recursos corretamente e a importância do estudo de finanças para a tomada de decisões.

Seguimos com a seguinte pergunta: Dentre as premissas básicas da educação financeira pessoal qual das alternativas abaixo você julga ser a de maior relevância?

GRÁFICO 08 – Relacionado a premissas básicas da educação financeira.



Fonte: dos autores (2022).

O gráfico acima destacou que 39,2% dos respondentes apontam que a organização financeira pessoal é a mais importante do segmento, 29,4% apontam ser o planejamento financeiro pessoal a curto e longo prazo, 31,4% apontam que disseminar a educação financeira desde as séries iniciais de forma contínua se mostra importante. Estes apontamentos contemplam a fala do autor Gitman (2001) ao afirmar acerca da importância em ter um planejamento financeiro bem estruturado tanto a curto como em longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a partir da pesquisa bibliográfica e de campo, onde se explana a questão da educação financeira pessoal e conceitos bases, esta, por sua vez, é de grande relevância no ambiente empresarial e familiar, pois são essenciais para o crescimento,

fortalecimento e estruturação de ambos. Percebe-se a importância da educação financeira no momento da análise das respostas obtidas com o questionário, como exemplo temos o gráfico 03, onde dezoito respondentes afirmam nunca terem recebido informações sobre educação financeira e treze receberam na família.

Um breve estudo acerca dos conceitos bases sobre educação financeira nas séries iniciais e ensino médio nos reporta a dimensão de problemas financeiros que podem ser evitados quando implantados e alimentando o conhecimento ao longo do processo de ensino aprendizagem. O tema proposto permitiu aos acadêmicos um estudo superficial e o desenvolvimento do questionário, onde contém perguntas direcionadas a educação financeira, com as respostas foi possível confirmar na prática os tópicos apresentados no referencial teórico.

Para complementar o estudo, os acadêmicos apresentaram aos alunos do terceiro ano do ensino médio da cidade de Barracão – PR os resultados encontrados bem como a relevância da educação financeira desde as séries iniciais frente à sobrevivência tanto das empresas quanto das famílias. Neste contexto os objetivos propostos neste trabalho foram diagnosticados e referenciados através de pesquisabibliográfica e de campo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça. Código de Defesa do Consumidor. 1990. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/data/Pages/MJ7E3E5AAEITEMID1300279F4852429CB3D07998597D7E0BPTBRIE.htm>>. Acesso em: 09 de março de 2022.

BODIE, zvi e MERTON, Robert C; trad. James Sunderland Cook. Finanças. Porto Alegre;Bookman, 2002.

DECRETO 7.397,22/DEZEMBRO/2010
[decreto-7397-22-dezembro-2010-609805normaAtualizada-pe.pdf \(camara.leg.br\)](http://www.camara.gov.br/legis/dec/2010/2010-609805normaAtualizada-pe.pdf).

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html>>. Acesso em: 09 de março de 2022.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre:Bookman, 2001.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciênciassociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1992.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de administração financeira**. Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1998.

SARMENTO, Gisele Sousa de Moraes. **Educação financeira:** uma influência positiva na vida das pessoas. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 05, Vol. 09, pp. 248-263. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/influencia-positiva>

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 12. ed. SãoPaulo: Atlas, 2010.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: PROPOSITURA DE UM MODELO PARA GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS, APRESENTADO AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DOS MUNICÍPIOS DE DIONÍSIO CERQUEIRA-SC E BARRAÇÃO-PR

Dra. Raquel Antônia Sabadin Schmidt

Msc. Rafael Ferla

Breno Ferreira de Lima

Luiz Eduardo Pacheco Bassanesi

Joseane dos Santos Morais

RESUMO

O objetivo pelo qual o estudo foi realizado, se dá em apresentar um modelo de planejamento financeiro pessoal, com vista à gestão e educação financeira para alunos do ensino médio, nas escolas estaduais dos municípios de Dionísio Cerqueira- SC, Barração- PR e Bom Jesus do Sul-PR. O estudo foi realizado mediante pesquisas relacionadas ao tema, aprofundando o conhecimento no assunto e aprimorando conceitos sobre o tema falado para apresentar com maior clareza os assuntos relacionados, e num segundo com base nos estudos bibliográficos elaborou-se a proposta do trabalho apresenta um modelo de planejamento financeiro pessoal, vez que se percebeu a escassez de informações neste sentido que sejam aplicadas na prática, no quesito controle pessoal e planejamento financeiro pessoal por parte dos alunos das respectivas escolas, os alunos se mostraram conscientes da importância do planejamento em suas vidas, porém não mantêm isso de forma organizada e correta. É com muito entusiasmo que deixamos este modelo disponível para bom uso e aproveitamento na sua gestão financeira pessoal. Uma sociedade bem organizada financeiramente, é aquela que mantém o seu financeiro controlado, planeja para realizar seus objetivos e conseqüentemente viver uma vida mais tranquila e feliz. Ressaltando a importância do uso desse modelo para que metas sejam alcançadas, sejam elas a curto médio ou longo prazo.

Palavras-chave: Metas. Estratégias. Planejamento Financeiro.

1. INTRODUÇÃO

Neste contexto econômico mundial as pessoas vem nos últimos dois anos de um momento de enfrentamento, dificuldades variadas, motivadas pela pandemia COVID-19, muitas pessoas com grandes dificuldades financeiras, haja vista o grande número de desempregos, pequenos negócios fecharam as portas; momento em que muitos sequer tem conhecimento ou ouviu falar sobre a educação financeira, quiçá planejamento financeiro, pois bem, a crise surgiu inesperadamente, e foi um momento devassador onde muitas foram as pessoas que se afundaram em dívidas.

Ocorre que ainda são muitos os profissionais que buscam por um emprego e a retomada de suas vidas; não bastasse o período pandêmico, eis que renasce outra turbulência que movimentada toda a economia global, à invasão da Rússia a Ucrânia; a guerra vem e com ela, acompanhando ela, as dificuldades, altas de preços e dificuldades; com tudo isso, é essencial refletir e buscar conhecimento sobre o planejamento financeiro efetivo pessoal.

A relevância do planejamento financeiro pessoal considerando às famílias, jovens e crianças, pois, segundo Neto et al. (2014), os adolescentes são sempre otimistas em relação ao seu futuro, por isso problemas relacionados à economia local e global não costumam preocupá-los; segundo o teórico nos momentos em que os jovens são questionados se sabem lidar com dinheiro, eles de pronto respondem sim, ocorre que quando questionados se eles conseguem manter o dinheiro em mãos a maioria das respostas é não.

Neste sentido, a importância da educação financeira voltada ao planejamento financeiro, desde o ensino fundamental, formar crianças e futuros adultos gestores de suas finanças é essencial.

O planejamento financeiro, nada mais é do que “botar tudo na ponta do lápis” (SERASA, 2022). Corroborando o autor Frankenberg (1999), ao afirmar que planejamento financeiro pessoal tem objetivos similares aos das entidades, vez que visam o crescimento do patrimônio, geração de riqueza; considerando que o planejamento financeiro pessoal é dividido em períodos de curto e longo prazo, possibilitando a maximização dos recursos.

Com vista, a buscar auxiliar na gestão das finanças pessoais, em especial no tocante ao planejamento financeiro, temos como **objetivo geral**: apresentar um modelo de planejamento financeiro pessoal, com vista à gestão e educação financeira para alunos do ensino médio, nas escolas estaduais dos municípios de Dionísio Cerqueira- SC, Barracão- PR e Bom Jesus do Sul- PR.

Alicerçando o propósito do estudo, temos os caminhos serão percorridos, representados pelos **objetivos específicos**: (a) Realizar pesquisa bibliográfica considerando: Educação financeira, Gestão financeira, planejamento financeiro pessoal, plano de ação, metas e objetivos financeiros pessoais, estratégias para atingir a meta/ objetivo; (b) Evidenciar a importância de uma organização financeira pessoal no tocante ao planejamento pessoal das finanças; (c) Orientar no intuito de que sejam estabelecidas metas financeiras pessoais no curto, médio e longo prazo; (d) Descrever a partir de um check-list dicas básicas necessárias para o planejamento financeiro; e, (e) Propor um modelo de planejamento de finanças pessoais.

O estudo justifica-se em apresentar aos alunos do Ensino Médio das escolas estaduais dos municípios de Dionísio Cerqueira- SC, Barracão- PR e Bom Jesus do Sul- PR, com vista a apresentar uma proposta para a gestão dos seus recursos, considerando o planejamento financeiro pessoal, bem como usufruir de artefatos que possibilitam planejar suas vidas financeiras, algo tão importante, mas pouco falado no dia-a-dia nas escolas, com a intenção de instruir e motivar os alunos a começarem fazer uso desse planejamento, organizando suas finanças, para obter resultados que desejam, mas que muitas das vezes não são colocadas no papel e não são organizados da forma necessária e correta.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nos próximos parágrafos temos a teoria base do estudo, com vista a alicerçar e nortear toda a investigação proposta.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é primordial para que os indivíduos garantam uma vida financeira controlada e estruturada. Apesar da importância da educação financeira, no Brasil é perceptível a sua baixa aderência na sociedade, onde os indivíduos encontram grande dificuldade na administração das finanças pessoais (PEREIRA; VILAIN, 2013).

Para Sebstad e Cohen (2003 *apud* Brutes e Seibert, 2014), consideram como propósito da educação financeira, como sendo ensinar às pessoas os conceitos bases com relação ao dinheiro, bem como administrar os recursos; tornar as pessoas mais informadas nas decisões financeiras, desenvolver a consciência para as escolhas pertinentes as suas finanças pessoais, para além de aprender algumas habilidades básicas como: ganhar, orçar, poupar, gastar, emprestar e investir dinheiro.

Segundo a OCDE (2004 *apud* Savoia, Saito e Santana, 2007), a educação financeira, sempre foi muito importante aos consumidores, vez que auxilia a orçar e gerir a sua renda, bem como a poupar e investir, considerando ainda que visa evitar que se tornem vítimas de fraudes.

Considerando ambos entendimentos, a educação financeira vem alicerçar toda e qualquer perspectiva de prosperidade financeira, por que ela visa orientar para que a gestão das finanças seja a mais assertiva possível.

2.2 GESTÃO FINANCEIRA

Inicialmente faz-se necessário a compreensão do termo finanças que Gitman (2004, p. 4), evidencia que “podemos definir finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro”, é notório o impacto que as finanças exercem na vida das pessoas, dessa forma há que se ter um conhecimento norteador para direcionar e aumentar os ganhos.

Quanto à gestão financeira nada mais é que um conjunto de planejamentos que permite uma pessoa analisar e alinhar a sua vida financeira, para que possa crescer na vida profissional e ganhar mais dinheiro.

BCB (2013, p. 13), “a boa gestão financeira pessoal aumenta as chances de realização desse tipo de sonho, e a educação financeira pode colaborar com esse objetivo”.

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Conforme Frankenberg (1999) o planejamento financeiro pessoal consiste na elaboração de um plano, visando objetivos financeiros que envolvam o lapso temporal de curto, médio e longo prazo. Neste sentido, Graças (2021) destaca que o planejamento é essencial para o conhecimento dos gastos e valores recebidos, bem como, identificar áreas de possível economia, permitindo, a partir dos objetivos, metas para as economias pessoais.

De acordo com Cerbasi (2005), este passo consiste na realização de escolhas, que direcionarão o futuro financeiro do indivíduo. O padrão de vida e níveis de gastos, definirão o quanto será possível o atendimento das metas de curto e longo prazo, onde menores níveis de gastos frente aos ganhos anteciparão a realização dos objetivos financeiros.

A realização do planejamento financeiro pessoal é um elemento primordial para o equilíbrio na vida financeira, mas seu sucesso está fundamentalmente interligado a consciência e na disciplina dos indivíduos em sua execução (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). Para Leal e Nascimento (2011), para que o planejamento seja efetivo, o indivíduo deverá partir de suas receitas, que nortearão os seus objetivos e metas, definindo um plano de ação para os gastos, que nortearão as decisões futuras frente as necessidades financeiras.

Fato que atualmente as pessoas possuem uma certa dificuldade em se administrar bem como suas finanças. Nota-se que muitas pessoas não observam onde e como foi gasto seu dinheiro. Entretanto, se torna muito importante a realização de um planejamento financeiro pessoal com o intuito de melhorar e controlar suas entradas e saídas de dinheiro (RIZZATTI, 2019).

Quando se pensa no estabelecimento de metas financeiras pessoais, precisamos de alguma forma saber o que a pessoa quer e também o tempo estimado para se conseguir tal objetivo. Deste modo destacamos que para chegar aos objetivos finais deve-se estabelecer um tempo para tal acontecimento, de modo a analisar os fatores necessários, como sua renda e destinação de parte para alcançar o objetivo. De acordo com isso, pode-se estabelecer metas de curto, médio e longo prazo.

Segundo Gitman (1997, p.588) “os planos financeiros a curto prazo são ações planejadas para um período curto (de um ano) acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros”. Como por exemplo: quitar dívidas, aquisição de um veículo, gastos escolares, despesas diárias e entre outros (FERREIRA, 2006).

O planejamento de médio prazo define-se como sendo o planejamento do nosso dinheiro a ser utilizado entre 1 e 5 anos. Assim, tem-se como exemplo: gastos com festa de casamento, gasto com especialização de uma faculdade e entre outros (FERREIRA, 2006, apud RIZZATTI, 2019).

O planejamento de longo prazo diz respeito ao planejamento de como será destinado o nosso dinheiro em um tempo superior a 5 anos. Deste modo, como exemplo: a compra de um carro dos sonhos, uma casa, uma viagem, entre outros (FERREIRA, 2006, apud RIZZATTI, 2019).

Para melhor elaborar e de forma simples um planejamento pessoal para ambos prazos, pode ser feito um quadro ou uma planilha, para que de forma se siga um roteiro onde busque seguir as metas deste, rumo ao objetivo. Contudo, para esses gastos pessoais também pode-se aplicar um sistema de controle financeiro, por exemplo em planilhas de excel, aplicativos de celular entre outros (RIZZATTI, 2019).

2.4 PLANO DE AÇÃO

De acordo com Macedo Junior (2010), o número de brasileiros que controlam habitualmente suas receitas e despesas habitualmente é baixo, contudo, o simples fato de anotar habitualmente os gastos, pode ser responsável pela redução de até 12% deste montante. Neste contexto que emerge o plano de ação, conforme Macedo Junior (2010), o fato de anotar os gastos faz com que o indivíduo reflita sobre a necessidade e relevância do gasto, antes de realizá-lo.

O plano de ação consiste na realização do mapeamento financeiro dos indivíduos, compreendendo passo a passo das atividades financeiras, impossibilitando a realização de gastos desnecessários e direcionando investimentos em oportunidades de melhor rentabilidade, com vistas aos objetivos, que atendam a realidade de uma perspectiva de realização em curto, médio e longo prazo (FINANCEIRO, 2017).

2.4.1 Metas e objetivos financeiros pessoais

Conforme Leal e Nascimento (2011) o objetivo de uma vida financeira equilibrada consistirá no atendimento de metas de curto, médio e longo prazo definidas pelo indivíduo. Um papel mais importante do que o montante que será possível poupar, as metas e objetivos serão os fatores que trarão a segurança financeira.

Um papel muito importante na definição dos objetivos, consiste em compreender o quando e como eles serão atingidos. Como curto prazo, são definidos aqueles objetivos que podem ser atingidos dentro de um ano. Os objetivos considerados de médio prazo, envolvem montantes que devem ser atingidos entre um e cinco anos. Posteriormente, as metas de longo prazo consistem nos objetivos que dispenderão maior esforço para realização, que deverão ser atingidas em um lapso temporal superior a cinco anos (SILVA, 2021).

Neste norte, há que ser evidenciado, que as metas podemos afirmar que são os caminhos que terão que ser percorridos para atingir o objetivo/ o propósito, dessa forma as metas e objetivos andam de mão dadas, vez que são de grande relevância para o planejamento financeiro, não há como se falar em planejamento financeiro sem abordar objetivo e metas.

2.4.2 Estratégias para atingir a meta/ objetivo

Segundo Mintzberg (2000, p.17), estratégia requer uma série de definições e que é “uma dessas palavras que inevitavelmente definimos de uma forma, mas frequentemente usamos de outra. Estratégia é um padrão, isto é, consistência em comportamento ao longo do tempo”. Ainda, as estratégias são para atingir objetivos das empresas, tendo elas um papel essencial para alcançar, quer sejam usando as metas articuladas as estratégias.

Corroborando Moore (2000), evidenciando que nos dias atuais, pensar estrategicamente é um fator indispensável na condução e gestão das organizações. Por analogia, insta frisar que

não apenas na vida organizacional, mas também na vida pessoal, as estratégias elas devem ser aplicadas na vida pessoal para obter-se êxito nos objetivos.

2.5 A IMPORTÂNCIA DE UMA ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL NO TOCANTE AO PLANEJAMENTO PESSOAL DAS FINANÇAS

Para Halfeld (2001), no tocante a educação financeira é fundamental a organização, tanto no tocante ao auxílio oferecido pelo orçamento quanto ao gerenciamento de sua renda, com vista a fornecer orientações para poupar e investir; em que pese a chave de sucesso e a possibilidade de atingir uma vida financeira equilibrada esta alicerçada na educação.

É notória que a organização financeira pessoal exerce um papel fundamental para que os indivíduos façam a gestão de forma eficaz da sua renda, possibilitando melhores escolhas de investimentos, consumos, com vista ao bem estar, segurança e satisfação, considerando que ocorra a organização financeira, a vida será dirigida com maior disciplina. (CERBASI, 2009).

Huf e Zdanowicz (2017), evidenciam em sua pesquisa o grau de importância que as formandas do curso de administração da Faculdade Integrada Taquara do Rio Grande Do Sul, realizada no ano de 2016, atribuem ao planejamento financeiro pessoal, observou que os resultados apresentados foram de que 67% responderam dão *muita importância* ao planejamento, considerando segunda as autores, que ele garante uma melhor qualidade de vida, noutro norte, 33% dos respondentes o grau que dão ao planejamento é *mediano*, vez que ele é somente importante para controlar os custos.

3. METODOLOGIA

Quanto às características o estudo foi desenvolvido visando disseminar o conhecimento no tocante ao planejamento financeiro, neste norte será apresentado uma proposta de planejamento financeiro que será apresentado ao seguinte público de 140 alunos, do ensino médio, período noturno, do centro, do município de Dionísio Cerqueira- SC e Barracão –PR.

No tocante a *abordagem*, trata-se de uma pesquisa qualitativa, vez que buscou-se entender e desenvolver um modelo de planejamento financeiro.

O estudo quanto *aos fins*, trata-se de um estudo explicativo e descritivo, com relação aos *meios* – procedimentos adotados para realização do estudo, foi realizado um estudo *bibliográfico*, considerando uma ampla pesquisa em artigos científicos e livros, sites e outros, posteriormente desenvolveu-se um modelo de planejamento financeiro pessoal a fim de demonstrar e disponibilizar aos alunos do ensino médio das escolas estaduais dos municípios de Dionísio Cerqueira- SC, Barracão- PR e Bom Jesus do Sul- PR, e instruí-los a fazer o seu próprio planejamento financeiro em vista a alcançar suas metas e objetivos a serem realizados, de forma coerente e organizada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ORIENTAÇÃO PARA O ESTABELECIMENTO DE METAS FINANCEIRAS PESSOAIS NO CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

É de suma importância o estabelecimento de metas financeiras pessoais, essas metas são traduzidas pelos objetivos, sonhos do que se deseja, de curto, médio e longo prazo.

Para realização de um sonho – “meta”, é essencial a organização financeira pessoal, saber a onde quer se chegar, é uma premissa necessária para chegar-se em algum lugar, caso contrário qualquer é suficiente.

Dessa forma passaremos algumas orientações que considerações essenciais, para quando da definição das metas financeiras, quais sejam:

- (a) Identifique qual é sua meta de curto, médio e longo prazo;
- (b) Definida, descreva-a (s), tantas quantas forem;
- (c) Estabeleça os prazos para o atingimento das metas- realização dos sonhos, conquistas, considerando por base os recursos que serão destinados para isso – quanto você está dispostos a reservar do seu salário para atingir sua meta, com base nessa terá o quanto custa o seu objeto de desejo e aí deverá calcular a periodicidade para atingir a meta;
- (d) Determinação e resiliência, são essenciais para conquistar qualquer meta que seja estabelecida;
- (e) Esforço coletivo, procure sonhar algum sonho em conjunto com sua família, para que possa ser feito esforço coletivo, e compartilhar os conhecimentos sobre a educação financeira, e a ferramenta contábil de planejamento financeiro;
- (f) Não desista, insista para atingir sua meta.

Sugere-se seguir inicialmente as orientações para a organização financeira, posteriormente de posse de todas estas informações poderá ser aplicado o modelo proposto neste estudo para eficácia da saúde financeiro pessoal e familiar.

4.2 CHECK-LIST COM DICAS BÁSICAS NECESSÁRIAS PARA O PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O check-list, como o próprio significado da palavra remete que trata-se de algo que precisa ser certificado previamente, esse processo é fundamental para validar as informações que são premissas básicas para constituir uma organização financeira, a organização financeira é necessária para inicialização de um planejamento financeiro.

Dessa forma, é inconcebível pensar em iniciar um processo de gestão financeira pelo planejamento, primeiro é necessário ter uma base sólida com informações que ofereçam segurança para tabulação do planejamento financeiro.

Ao desenvolver esse estudo, nos cercamos de que todas as informações que julgamos serem necessárias para uma conduta prudente e conservadora dos recursos financeiros devem ser apresentadas para a melhor compreensão de todo o processo aqui proposto.

Em que pese, evidenciamos na imagem 1, algumas dessas ações que entendemos serem as premissas básicas consideradas para o sucesso de um planejamento financeiro, são informações que precisam vir antes, representadas pelas ações evidenciadas, posteriormente criou-se um campo de indicativo que oferece duas possibilidade para que o individuo identifique se ele conhece está ação ou não, ou seja, já aplica ou não; se as conhece irá identificar o valor, bem como existe um campo de observação para evidenciar o que precisa atentar (estratégias, periodicidade, quantificação e qualificação, entre outros).

Quadro 1- Check-list com premissas básicas que antecedem o planejamento financeiro

Item	Descrição da ação	INDICATIVO		VALORES R\$	OBSERVAÇÃO
		CONHEÇO	DESCONHEÇO		
1	Quanto são seus ganhos?				
2	Quanto são seus gastos mensais?				
3	Quanto representa seus gastos fixos que não posso diminuir?				
4	Quanto representa seus gastos desnecessários/ supérfluos?				
5	Qual é o valor das suas dívidas mensais/ parceladas e por qual período de tempo? (quantitativos e qualitativos)				
6	Constituir uma reserva de emergência, para o caso de não ter, caso tenha quanto representa essa reserva do seu salário?				
7	Quais são os investimentos e quanto recurso estou destinando para essa finalidade? (renda variável, imóveis, renda fixa e outros)				
8	Estabelecer as metas, por ordem de relevância, considerando em curto prazo, médio e longo prazo, definindo valores e periodicidade para o alcance				
9	Quais são as estratégias que defini para atingir meus objetivos/ metas?				
10	Caso tenha investimentos, em móveis e imóveis, que requer segurança, estabeleça um mecanismo para proteção patrimonial (identifique os gastos para essa finalidade)				
11	Outros				

Fonte: Elaboração própria (2022)

4.3 PROPOSTA DE UM MODELO DE PLANEJAMENTO DE FINANÇAS PESSOAIS

Existem várias ferramentas contábeis que possibilitam a organização e gestão das finanças, porém para este estudo escolhemos algo que ofereça a possibilidade de maior amplitude, considerando as formas qualitativas e quantitativas de recursos, visando a máxima assertividade de curto, médio e longo prazo da gestão financeira.

Nosso estudo, evidencia o que entendemos ser essencial, e o teórico citado traz como uma máxima, Gitman (1997, p.588) “os planos financeiros a curto prazo são ações planejadas para um período curto (de um ano) acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros”.

Neste norte, é notório que existem vários modelos, afinal são modelos, e modelos devem ser desenvolvidos pensando sempre em cada situação, e por isso são modelos, é algo que não é definitivo, sempre pode ser adequado para cada indivíduo respeitando suas particularidades e especificidades.

Imagem 2- Demonstrativo do modelo proposto de planejamento financeiro pessoal

DETALHAMENTO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	(=) TOTAL DO ANO
	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO
(=) GANHOS	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
SALÁRIO	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
ALUGUEL	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
RENDIMENTOS	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
OUTRAS RECEITAS	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
(=) GASTOS										
ALUGUEL	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
LUZ	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
AGUA	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
TELEFONE	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
INTERNET	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
ESTUDOS	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
CARRO	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
LAZER	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
OUTROS	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
(=) OBJETIVOS/METAS	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO	PREVISTO REALIZADO VARIAÇÃO
VIAGEM	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
CARRO	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
CASA	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.	R\$. R\$. R\$.
OUTROS										
(=) PRESERVA DE EMERGÊNCIA										

Fonte: Elaboração própria (2022)

Considerando o modelo proposto evidenciado na imagem 2, passaremos a explicar como deve ser aplicado nas suas finanças pessoais:

- (a) Campo Previsto: é o valor esperado para cada item;
- (b) Campo realizado: o real valor que se obteve nesse item;
- (c) Campo variação: a diferença entre um e outro.
- (d) Campo Ganhos: são os ganhos de todo mês.
- (e) Campo Gastos: são os gastos realizados
- (f) Campo reserva de emergência: é um item muito importante, utilizada essa reserva em casos de eventuais acontecimentos inesperados.
- (g) Campo objetivos e metas: são os objetivos que pretende-se alcançar, pode-se colocar os interesses e as metas que se deseja alcançar, estes que demandam juntar dinheiro, seja esta a curto médio ou longo prazo.

O modelo apresentado foi demonstrado considerando os meses de abril a dezembro, vez que no momento em que desenvolvemos este trabalho estávamos neste período, porém deverá ser incluído todos os meses do ano, de janeiro a dezembro, bem como projetando exercícios futuros para atendimento das metas/ objetivos de médio e longo prazo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira, é algo que deve ser uma busca constante, e temos como uma das ferramentas de controle para a gestão das finanças pessoais o planejamento financeiro, vez que de alguma forma todas as pessoas precisam ter uma organização, a teoria financeira alicerçada com a atitude da pratica permite viabilização da organização das finanças pessoais, no tocante as receitas ou ganhos e gastos, investimentos, alicerçando a tomada de decisões.

A partir do objetivo geral deste trabalho, buscou-se apresentar um modelo de planejamento financeiro pessoal, com vista à gestão e educação financeira para alunos do ensino médio, nas escolas estaduais dos municípios de Dionísio Cerqueira- SC, Barracão- PR e Bom Jesus do Sul- PR, o que foi possível após incessantes buscas de referências teóricas para alicerçar a criação de um modelo apresentado pela imagem 2.

A ferramenta ou modelo proposto a partir deste estudo visa trazer métodos para uma boa gestão financeira pessoal, com a apresentação de dicas para melhor controle de gastos, visando ajudar a organizar á vida econômica financeira, vez que vivencia-se um momento

crítico da economia, com preços aumentando diariamente, é de suma importância um controle bem elaborado para manter-se sempre com reserva de dinheiro para alguma emergência, investir em suas metas e objetivos, como viagens, compra de bens, entre outros.

O estudo também evidencia no quadro 1, Check-list com premissas básicas que antecedem o planejamento financeiro, que são informações necessárias que devem direcionar e dar base para na sequencia apenas aplicar o modelo proposto, são dicas para que as pessoas tenham uma educação financeira saudável, direcionando o foco das pessoas que por vezes passam por dificuldades financeiras e também jovens que estão começando a sua independência financeira, para auxiliar em seus projetos de curto, médio e longo prazo.

Acreditamos que as pessoas bem sucedidas construíram sua história de sucesso considerando algumas das premissas evidenciadas neste estudo.

Recomendações e sugestões a partir deste estudo, que a educação financeira seja algo implantado a partir das séries iniciais, e sequenciado durante toda a vida adulta, por que o conhecimento é algo que precisa ser maximizado na sua plenitude, para que a partir disso as pessoas tenham mais expertise na gestão de suas finanças, e com isso o endividamento das famílias seja diminuído. Também fica a dica para que outros acadêmicos explorem mais este assunto, dada têm a escassez de fontes bibliográficas no tocante ao planejamento financeiro pessoal.

Para finalizar este artigo, conforme ensina Steve Jobs “leve a sério os seus objetivos”, organize suas finanças para atingir o que você almeja.

REFERÊNCIAS

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**. Santo Ângelo, v. 10, n.18, p. 174-184, Maio/2014. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/4682733-O-ensino-da-educacao-financiera-a-jovens-de-escolas-publicas-de-santo-angelo-1-the-teaching-financial-education-for-young-public-schools-santo-angelo.html>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRAZIL. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais**, c2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_s_eu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financiera.pdf> Acesso em: 19 de mar. 2022.

CERBASI, Gustavo. Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CERBASI, Gustavo P. Dinheiro. Os segredos de quem têm: como conquistar e manter sua independência financeira. **São Paulo: Gente**, 2005.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, MM dos SB. Finanças pessoais: conhecer para enriquecer. **São Paulo: Atlas**, 2010.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. Gulf Professional Publishing, 1999.

GITMAN, Lawrence J. Princípios da Administração Financeira. 7 ed. São Paulo : Harbra, 1997.
FERREIRA, Rodrigo. Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: Manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson, 2006. 160 p.

HUF, Eloá; ZDANOWICZ, J. E. A importância do planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com as formandas 2016 do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara. Revista de Administração de Empresas Eletrônica - RAEE. n. 7, p. 102-124, 2017. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/administracao/article/view/678/527>> Acesso em: 02 de abril.

JUNIOR, Jurandir Sell Macedo. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Elsevier, 2010.

LEAL, Cícero Pereira; DO NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, n. 22, 2011.

MOORE, Mark H. Managing for value: organizational strategy in for-profit, nonprofit, and governmental organizations, *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, v. 29, iss. 1, p. 183-204, 2000.

RIZZATTI, Monike Massiroli. Finanças pessoais: um estudo sobre o controle e o planejamento financeiro pessoal. Criciúma, p. 11-13, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/7203/1/Monike%20Massiroli%20Rizzatti.pdf>> Acesso em: 16 de mar. 2022.

SCIELO. **Scielo Brazil**, c2022. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?lang=pt>>. Acesso em: 19 de mar. 2022.

SERASA. **Serasa ensina**, c2022. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/ensina/suas-economias/planejamento-financeiro/>> Acesso em: 19 de mar. 2022.

VILAIN, Juliana Safanelli; PEREIRA, Maurício Fernandes. O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 14, n. 3, 2013.

A LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Claudineia Motta De Almeida Hentz
Cleidiana Watte
Elizandra Fiorin Soares

RESUMO

O presente trabalho discute a necessária relação entre alfabetização, ludicidade nas práticas pedagógicas do ciclo de alfabetização e, os déficits causados pela pandemia com o distanciamento dessas práticas. Compreender o processo lúdico como meio de aprendizagem na etapa inicial da vida da criança em que ela entra em contato com letras enúmeros na forma de compreensão oral e escrita. O principal objetivo do trabalho é analisar os impactos gerados pela pandemia nos três primeiros anos do ensino fundamental I, no processo de alfabetização, validando que é necessário realizar o trabalho lúdico na construção do conhecimento, através da prática educativa. O trabalho tem como metodologia uma pesquisa prática e bibliográfica de cunho qualitativa. O trabalho de campo constou de questionários pelo Google Drive, com professores alfabetizadores de Dionísio Cerqueira/SC e Barracão/PR, considerando que os municípios fazem parte de uma característica peculiar, transfronteiriço. A base teórica para compreensão e materialização de práticas integradas de alfabetização, contempla suas múltiplas facetas e, entre elas, o direito à aprendizagem lúdica na infância.

Palavras-chave: Ludicidade. Alfabetização. Déficit. Pandemia.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem inicial da leitura e da escrita pela criança está integrada às práticas sociais do universo infantil. Portanto, o direito a essa aquisição não pode estar desvinculado do direito de ser criança, o que requer envolvê-la no universo lúdico da alfabetização através de práticas com a perspectiva da ludicidade. A educação, contribui para um contato entre professor e aluno que ultrapassa a forma técnica de ensinar e aprender, há um envolvimento de sensibilização entre professores e alunos que contribui para que a aprendizagem flua de forma prazerosa. Durante a pandemia, o distanciamento entre o profissional da educação e o aluno gerou inúmeras sequelas se tornando crescentes dificuldades de aprendizagem.

O presente trabalho tem por objetivos analisar os impactos gerados pela pandemia nos três primeiros anos do ensino fundamental I, no processo de alfabetização, validando que é necessário realizar o trabalho lúdico na construção do conhecimento, através da prática educativa. Investigar quais são os déficits que a pandemia deixou com o distanciamento da prática pedagógica, demonstrar a eficiência da ludicidade no trabalho do profissional alfabetizador que utiliza-se de métodos de desenvolvimento psicomotor para facilitar a alfabetização, evidenciar a necessidade da ludicidade como fator de desenvolvimento e aprendizagem e suas relações no processo de alfabetização sob a ótica de vários autores e, analisar a alfabetização tendo a ludicidade como fator de desenvolvimento e aprendizagem;

O estudo se justifica pelo fato da pandemia ter distanciado as práticas pedagógicas amparadas pela ludicidade e dificultou a estruturação das bases da escrita, leitura e, efetivamente aumentando os índices de dificuldade do processo de alfabetização. As práticas pedagógicas na alfabetização amparadas por projetos embasados na ludicidade, devem ser capazes de promover melhor vínculo de prazer da criança com a aprendizagem. A volta aos estudos, de forma presencial, tornou-se um desafio para os educadores, que visam de que forma devem traçar novas estratégias para alfabetização dentro de uma prática pedagógica que otimize e facilite a inclusão da ludicidade no processo de alfabetização, considerando a necessidade de intervir no desenvolvimento da criança enquanto indivíduo e na construção do conhecimento, buscando superar os déficits deixados pela pandemia nos três primeiros anos do ensino fundamental I, cabe compreender a ludicidade como prática pedagógica do professor alfabetizador.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo, de cunho bibliográfico e estudo de campo. A pesquisa qualitativa possui como fundamento a identificação do problema, as evidências necessárias para que se tenha uma proposição de resultados. Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Nesse trabalho de pesquisa será utilizado alguns autores que farão a discussão dos elementos essenciais dos principais conceitos, como Ferreiro, que fundamenta a alfabetização, Rossetti-Ferreira, que discute os

fundamentos da infância e Chateau que discute a ludicidade e a importância do Jogo no processo de aprendizagem e outros que venham a somar o processo de aprender pelo prazer do lúdico.

Serão utilizados registros disponíveis em documentos como livros, artigos, dissertações e teses, bem como uma pesquisa de campo, via questionário, que será elaborado e estruturado através da ferramenta GOOGLE FORMS, para ser aplicado de forma online. O mesmo permitirá instituir questões, direcionadas através de um link compartilhado, via meios eletrônicos pelo whatsapp, na perspectiva de levantar dados acerca da temática, realizar a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Conforme Gil (2008), procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. O questionário online, será direcionado a cerca de 30 professores do ciclo de alfabetização das escolas municipais de Barracão- PR e Dionísio Cerqueira-SC.

Tais professores, atendem alunos de todos os bairros das cidades citadas, do centro e do espaço rural. As indagações, que conduzirão a investigação e todo o processo de desenvolvimento deste trabalho, consistem em discutir se o distanciamento social impactou no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos do ciclo de alfabetização. Também, como foco da pesquisa de campo, buscaremos compreender se a ludicidade é utilizada no processo de ensino e aprendizagem no ciclo de alfabetização e de que forma tal uso ocorre. O questionário será composto por perguntas de respostas abertas e fechadas.

Os resultados da pesquisa serão apresentados de forma descritiva. A primeira questão indaga-se aos professores quais os principais impactos na alfabetização durante a pandemia da covid-19? O segundo questionamento será a respeito da prática do professor, se os pesquisados(as) consideram importante desenvolver atividades lúdicas e psicomotoras no ciclo de alfabetização. Na terceira questão desejo indagar se os professores consideram que a ludicidade promove desenvolvimento e aprendizagem no ciclo de alfabetização, se fazem uso da ludicidade nos três primeiros anos do ensino fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse trabalho encontra-se em processo de construção do curso de formação em Pedagogia, pela UNETRI Faculdades. Como específica, trata-se de um trabalho que precisará, ainda da análise dos resultados da pesquisa. Para tanto, evidencia-se alguns possíveis resultados para as causas, já notabilizadas do problema, como hipótese (1) a pandemia distanciou as práticas pedagógicas amparadas pela ludicidade e dificultaram a estruturação das bases da escrita, leitura e, efetivamente aumentando os índices de dificuldade do processo de alfabetização. O objetivo elucidado para identificar em meio a coleta de dados é evidenciar que:

O distanciamento do professor-alfabetizador, faz com que a aprendizagem de muitas crianças se encontre “em xeque”, pois a presença pedagógica do educador qualificado, a partir dos diagnósticos e intervenções constantes, garante as estratégias necessárias ao desenvolvimento alfabético. (QUEIROZ. 2021. P. 7).

Como hipótese (2) evidencia-se que a intervenção e práticas pedagógicas na alfabetização amparadas por projetos embasados na ludicidade, são capazes de promover melhor vínculo de prazer da criança com a aprendizagem, neste contexto o objetivo que se busca elucidar é segundo Chateau

Pela ludicidade ela desenvolve possibilidades que emergem de sua estrutura particular, concretiza as potencialidades virtuais que afloram sucessivamente à superfície de seu ser, assimila-as e as desenvolve, une-as e as combina, coordena seu ser e lhe dá vigor. (CHATEAU. 1987 P. 14).

Neste contexto, a pesquisa tem um caráter de contribuir para alguns possíveis resultados que venham a corroborar com as práticas educativas, que confirmem a ludicidade como metodologia de trabalho ativo no processo de aprendizagem. Há uma preocupação constante em fazer o profissional da educação compreender a ludicidade. Evidenciar que não é no processo ensino tradicional que se aprende, mas no prazer e que com a pandemia, não tenha se perdido na metodologia de trabalho do professor o prazer de aprender e ensinar pelo jogo, pela investigação, pela pesquisa e pela brincadeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo da pesquisa exige cada vez mais uma metodologia que ajude a trazer resultados para a comunidade acadêmica e escolar. Considera-se que esse trabalho que está sendo realizado e que terá até o final do curso de Pedagogia, trará resultados significativos para a metodologia lúdica no campo de alfabetização.

Contribuirá com dois campos fundamentais, a devolutiva para os espaços escolares, aos profissionais da educação que se envolveram na pesquisa cuja as respostas serviram como análise de dados para efetivar as problemáticas da educação pós pandemia, mas sobretudo confirmar a necessidade do trabalho lúdico, para gerar o prazer no processo de ensinar e aprender.

Ainda, permitirá resultados no campo da formação acadêmica do curso de Pedagogia e UNETRI faculdades por se tratar do conhecimento de pesquisa, necessários para o processo ensino e aprendizagem. Na academia a formação por pesquisa e resolução de problema contribui para que o profissional da educação na área possa afirmar a área de investigação que deseja se apropriar. Espera-se, assim, que esse trabalho possa contribuir com os profissionais da educação a melhorar seus processos de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CHATEAU. Jean. **O Jogo e a Criança**. São Paulo. (Tradução Guido Almeida). Sumuus, 1987.

QUEIROZ. Michele Gomes de. **Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização**. 2021. Acesso em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem perspectivas/article/view/6057/5383> visto em: 15 de maio de 2022.

O ENSINO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Rosana Salete Piccininn

Elizandra Fiorin Soares

Josiane de Miranda

RESUMO

O seguinte trabalho foi desenvolvido com a finalidade de demonstrar fatos sobre o ensino da linguagem oral e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesta perspectiva, são pontuados os aspectos importantes acerca da temática e, em seguida, os dados são validados pela pesquisa de campo. O estudo foi baseado em dois pontos, primeiramente na realização da obtenção de material pela leitura e averiguação de artigos e livros e, em seguida, foi conduzida uma pesquisa de campo decunho qualitativo e quantitativo, com uma amostra de doze (12) docentes, o que foi utilizado para a comprovação dos fatos apresentados. Este estudo teve como resultado apresentar as teorias que são bases fortalecedoras da investigação, propor estratégias de ensino-aprendizagem na prática das linguagens oral e escrita, conforme propostas na BNCC, identificar o perfil e principais características dos docentes, os quais responderam à pesquisa e diagnosticar quais são as principais estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem na prática das linguagens oral e escrita, bem como análise e discussão dos dados. Diante às pesquisas bibliográficas destacamos o quão importante é o ensino da linguagem oral e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Já a partir da pesquisa decampo e diante dos conceitos bases da educação oral e escrita, foi possível detectar algumas estratégias criativas e construtivas, notar que as estratégias de ensino e aprendizagem contribuem positivamente para o sucesso do ensino e a incorporação do papel principal pelos discentes e que o planejamento organizado e frequente possibilita maior assertividade das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Linguagens. Ensino. Estratégias de ensino e aprendizagem. Planejamento.

INTRODUÇÃO

As práticas da linguagem oral e escrita são e serão sempre, objetos de estudo por parte dos especialistas acadêmicos. No entanto, mesmo sendo alvo de tantos estudos se faz necessário analisar as práticas desenvolvidas nos contextos escolares e, a partir desta análise, poder estabelecer os problemas nesta prática, bem como encontrar estratégias para minimizá-los, considerando os parâmetros estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Isto porque “a aprendizagem da leitura e da escrita é, talvez, o maior desafio que as crianças têm que enfrentar nas fases iniciais da escolaridade” (MARTINS; SILVA, 2017, p. 49), sendo que este percalço aumenta quando não é ofertado adequadamente à criança oportunidades e estratégias que possam ajudá-la, de forma efetiva, no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Esta dificuldade e o insucesso dos alunos quanto ao ensino e aprendizagem, acerca da leitura e escrita, podem ser constatados mediante a observação de dados fornecidos pelas avaliações externas, que podem ser oriundos das provas realizadas por crianças, no início do processo de alfabetização, ou por aquelas que as fizeram no final do primeiro e do segundo ciclo, do ensino fundamental.

Como exemplo de mensuração podemos citar os resultados da Provinha Brasil e Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), os quais não indicam dados aceitáveis e confirmam o desempenho insatisfatório dos alunos.

Por oportuno, nossa temática objetiva adentrar nos aspectos que permeiam as práticas das linguagens oral e escrita, com enfoque especial no tocante às estratégias de ensino-aprendizagem concernentes à BNCC: voltadas à prática com docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino, do município de Barracão – PR.

A partir dessa consciência, de forma geral, elaboramos nossa problemática de investigação: Como desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem, conforme os parâmetros da BNCC, que os discentes assumam a condição de protagonistas nas práticas das linguagens oral e escrita?

Partindo da problemática evidenciamos as hipóteses que são as suposições apresentadas como respostas plausíveis e provisórias para a problemática, considerando: **H1:** A utilização de estratégias criativas e construtivas acerca das linguagens oral e escrita influencia positivamente no processo de ensino e aprendizagem. **H2:** As estratégias de ensino e aprendizagem das linguagens oral e escrita contribuem positivamente para o sucesso do ensino e a incorporação do papel principal pelos discentes. **H3:** O planejamento organizado e frequente possibilita maior assertividade das práticas pedagógicas, no que tange ao aprendizado das linguagens oral e escrita.

Levando em consideração a problemática partimos para nosso objetivo geral, que tem por propósito estimular o aluno das séries iniciais do Ensino Fundamental a aprimorar as práticas das linguagens oral e escrita, com destaque às estratégias de ensino-aprendizagem contempladas na BNCC. Com a intenção de aclarar o percurso que o presente estudo irá percorrer, temos os seguintes objetivos específicos: *(a)* Abordar as teorias que são bases fortalecedoras da investigação; *(b)* Propore estratégias de ensino-aprendizagem na prática das linguagens oral e escrita, conforme propostas na BNCC; *(c)* Identificar o perfil e principais características dos docentes, os quais responderão à pesquisa; *(d)* Diagnosticar quais são as principais estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem na prática das linguagens oral e escrita, bem como análise e discussão dos dados.

Diante das colocações acima, destacamos que a aprendizagem da linguagem oral e escrita é um elemento importante para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. Visto que, “se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever”. (MELLO; MILLER, 2008, p. 89). Sendo que estas competências serão adquiridas através de práticas significativas de aprendizagem da língua, por meio de estratégias com a linguagem oral e escrita.

METODOLOGIA

A metodologia científica trata das principais regras para uma produção científica, fornecendo as técnicas, os instrumentos e os objetivos para um melhor desempenho e qualidade de um trabalho científico. Partilhando do mesmo entendimento, Marconi e Lakatos (2003, p.83) categorizam que “não há ciência sem o emprego de métodos científicos, caracterizando-o como um grupo de atividades que segue procedimentos de modo a alcançar o objetivo proposto”.

Em relação às características do universo a ser estudado trazemos uma amostra, pois se trata de uma pesquisa de campo realizada no município de Barracão – PR. Nossa

amostragem ocorreu por acessibilidade, pois os pesquisadores optaram por selecionar os entrevistados mais acessíveis. Parafrazeando Vergara (2010), amostra ou população amostral, é uma parte do universo escolhida, segundo algum critério de representatividade.

Destacamos que os dados foram coletados por meio da aplicação dos elementos teórico- metodológicos selecionados e das categorias analíticas, estes foram efetuados por meio de uma pesquisa quali-quantitativa. A união destas duas abordagens possibilita ao pesquisador confrontar as conclusões de sua pesquisa, contribuindo com a confiabilidade. “Este método de abordagem não se limita apenas a um instrumento de coleta de dados, mas instrumentos diversos além de variadas fontes de dados”. (GOLDENBERG, 2004, p. 61).

Ainda, toda pesquisa implica no levantamento de dados de fontes diversas e “os instrumentos de coleta de dados devem estar correlacionados aos objetivos da investigação, tendo assim, a finalidade de responder às questões de pesquisa”. (VERGARA, 2010; MARCONI; LAKATOS, 1992). Cabe evidenciar, que a coleta de dados ocorreu por meio de um questionário aplicado utilizando o *google forms*, com questões semiestruturadas e perguntas fechadas. O universo da pesquisa foi constituído por doze (12) docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino, do município de Barracão – PR, no período de 07 de Abril a 02 de Maio de 2022.

Posteriormente à coleta dos dados, realizamos a análise dos dados. Nesta seção utilizamos planilhas eletrônicas, momento em que descrevemos e avaliamos as questões aplicadas ao público questionado a respeito da problemática e do objetivo geral propostos na pesquisa.

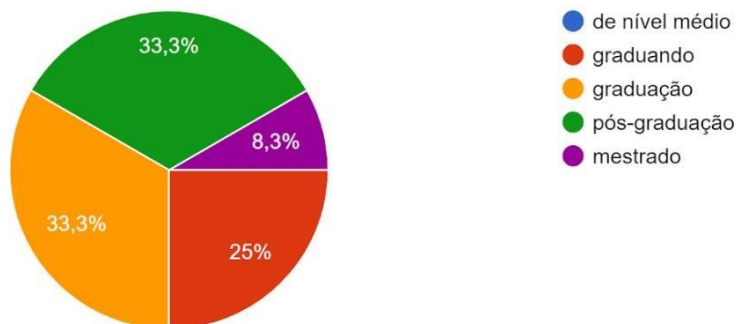
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de solidificar este estudo, apresentamos os resultados da pesquisa de campo, visto que a partir desta aprofundaremos nossa análise, considerando a base do referencial teórico com a prática evidenciada, bem como as análises quantitativas aqui registradas.

Como primeira questão aplicada aos professores, temos: Qual sua formação?

01 – Qual sua formação?

12 respostas



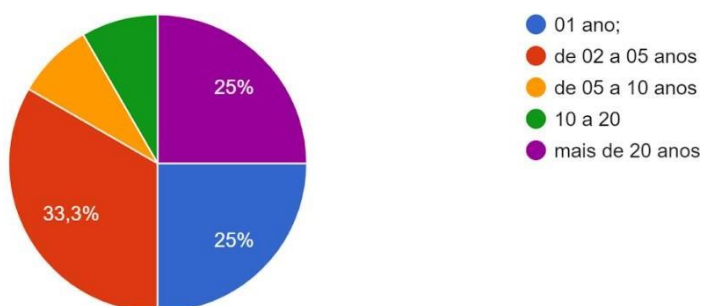
Fonte: Elaboração própria (2022).

Como se pode observar no gráfico apresentado 33,3% dos professores possuem pós- graduação, 33,3% têm graduação, 25% possuem graduação e 8,3% têm mestrado.

Como segunda pergunta, questionamos:

02 – Há quantos anos atua no magistério?

12 respostas

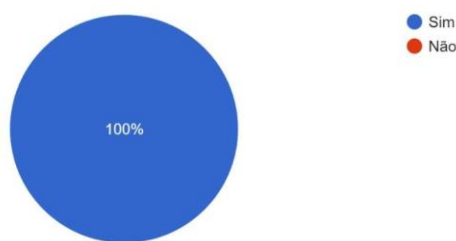


Fonte: Elaboração própria (2022).

Considerando o gráfico acima, observamos que 33,3% dos professores atuam no magistériode 02 a 05 anos, 25% trabalham a 01 ano, 25% estão a mais de 20 anos trabalhando

na educação, 8% exercem a função de professor de 10 a 20 e 8% desempenham essa profissão de 05 a 10 anos. A seguir apresentaremos a terceira pergunta pertencente à pesquisa:

03- Você considera importante o processo de formação continuada para os docentes?
12 respostas

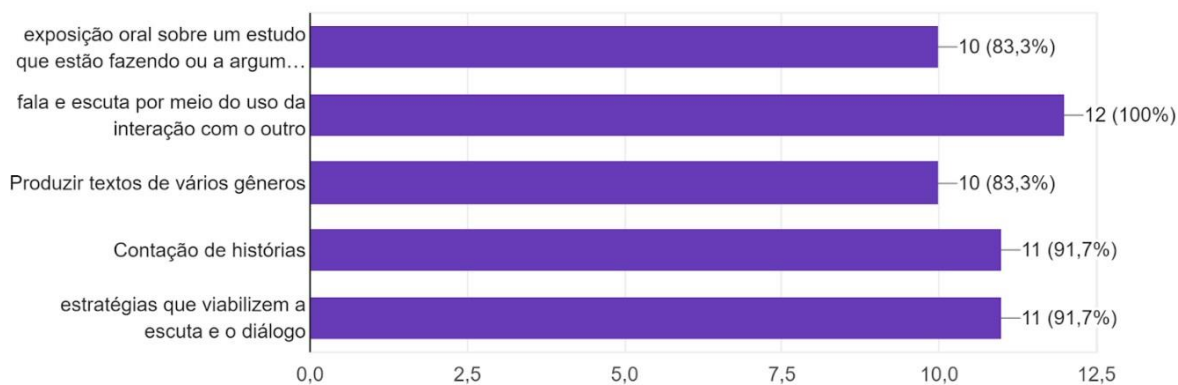


Fonte: Elaboração própria (2022).

Ao analisarmos este gráfico notamos que 100% dos profissionais demonstraram positividade no que se refere à importância da formação continuada para os docentes. Diante do exposto percebemos a preocupação e o comprometimento dos professores em relação à formação continuada, vem ao encontro do propósito de oferecer aos alunos melhor qualidade no processo do ensino e aprendizagem.

A seguir, apresentamos o quarto questionamento respondido pelos docentes.

04-Quais são as principais estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem na prática das linguagens oral e escrita? (Aqui os responden...oderão escolher todas as alternativas ou algumas)
12 respostas



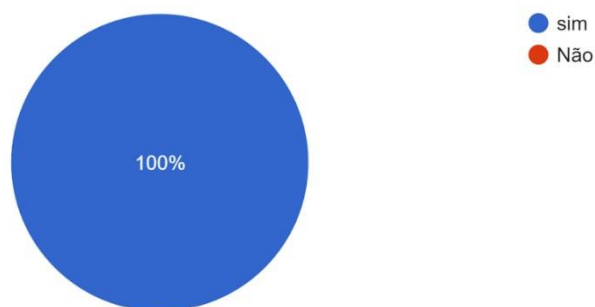
Fonte: Elaboração própria (2022).

Este gráfico demonstra que 83,3% dos entrevistados consideram que a exposição oral sobre um determinado estudo que estão fazendo ou argumentação é uma estratégia utilizada no processo de ensino-aprendizagem em relação às linguagens oral e escrita. Já 100% dos respondentes dizem que a fala e a escuta por meio do uso da interação com o outro também se solidifica como estratégia para a efetivação da fala e da escrita. Ainda 83,3% dos profissionais apresentam como principal estratégia a produção de textos de variados gêneros. Ademais, 91,7% dos profissionais trazem a contação de histórias e, finalmente, 91,7% afirmam o uso de estratégias que viabilizem a escuta e o diálogo. Cabe-nos destacar que, as respostas emitidas pelos entrevistados, valida a hipótese 1, a qual trata se a utilização de estratégias criativas e construtivas acerca das linguagens oral e escrita influencia positivamente no processo de ensino e aprendizagem.

Ainda acerca das questões aplicadas na pesquisa de campo, nos remetemos ao quinto questionamento:

05-As estratégias criativas e construtivas acerca da linguagem oral e escrita contribuem para melhorar o desempenho do processo ensino-aprendizagem dos alunos?

12 respostas



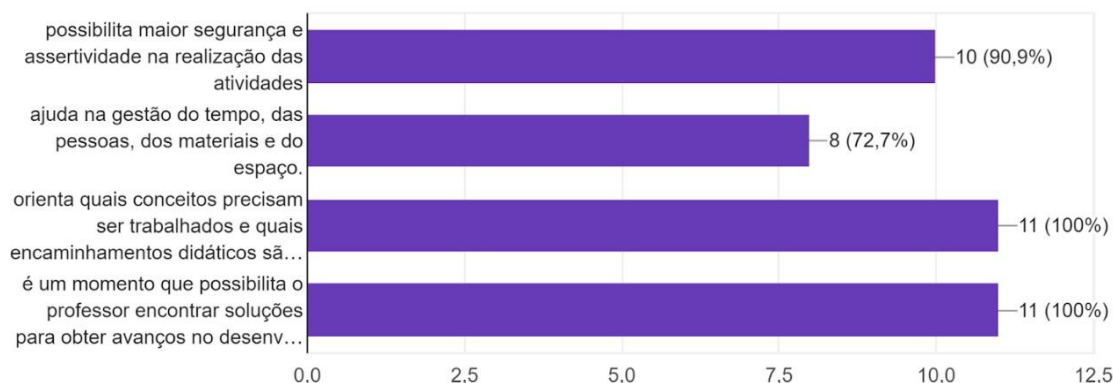
Fonte: Elaboração própria (2022).

Ao analisarmos as variáveis, constantes no presente gráfico, 100% dos professores acreditam que estratégias criativas acerca da linguagem oral e escrita contribuem para melhorar o desempenho aluno no processo do ensino-aprendizagem. Isto porque por meio de atividades de cunho lúdico e prazeroso despertam maior interesse no ato de fazer e construir o conhecimento.

A seguir nos remetemos à sexta pergunta:

O6-O planejamento organizado e frequente possibilita maior assertividade das práticas pedagógicas, no que tange ao aprendizado das lin...derão escolher todas as alternativas ou algumas)

11 respostas



Fonte: Elaboração própria (2022)

Este gráfico tem como pressuposto o planejamento. Diante deste contexto 90,9% dos respondentes afirmam que o planejamento possibilita maior segurança e assertividade na realização das atividades. Já 72,7% dos professores acreditam que o planejamento ajuda na gestão do tempo, das pessoas, dos materiais e do espaço. Destacamos também que 100% dos respondentes entendem que o planejamento orienta sobre quais conceitos precisam ser trabalhados e quais encaminhamentos didáticos são necessários para didáticos são necessários para que isso ocorra. Também 100% dos professores respondentes percebem que é um momento que possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Cabe-nos destacar que, as respostas dadas pelos respondentes valida a hipótese 3 a qual trata se sobre o planejamento organizado e frequente possibilita maior assertividade das práticas pedagógicas, no que tange ao aprendizado das linguagens oral e escrita. Cabe-nos destacar que, as respostas dadas pelos respondentes valida a hipótese 3 a qual aborda sobre o planejamento organizado e frequente possibilita maior assertividade das práticas pedagógicas, no que tange ao aprendizado das linguagens oral e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos desde o início a importância das letras. Vimos que estão presentes na vida do homem há milhares de anos, acompanhando a história da evolução humana, por isso é tão importante para a criança esse contato com as letras e o quanto ansiosas ficam para logo entendê-las.

Considera-se que a partir da pesquisa bibliográfica e de campo, onde se explana a questão do ensino da linguagem oral e escrita, por sua vez, é de grande relevância no ambiente educacional, pois é essencial para o crescimento integral do aluno, fortalecimento e estruturação do conhecimento.

No tocante ao que propomos no objetivo geral, que tinha por propósito estimular o aluno das séries iniciais do Ensino Fundamental a aprimorar as práticas das linguagens oral e escrita, com destaque às estratégias de ensino-aprendizagem contempladas na BNCC, detectamos, por meio da pesquisa que, a grande maioria dos professores afirmaram que, a utilização de estratégias criativas e construtivas acerca das linguagens oral e escrita influencia positivamente no processo de ensino e aprendizagem, que as estratégias de ensino e aprendizagem das linguagens oral e escrita contribuem positivamente para o sucesso do ensino e a incorporação do papel principal pelos discentes e também que o planejamento organizado e frequente possibilita maior assertividade das práticas pedagógicas, no que tange ao aprendizado das linguagens oral e escrita.

Cabe destacar que, a presente pesquisa está ainda em andamento, entretanto este viés detectado nos trouxe a possibilidade de observar o quanto importante é o ensino da linguagem oral e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, detectar algumas estratégias criativas e construtivas, notar que as estratégias de ensino e aprendizagem contribuem positivamente para o sucesso do ensino e a incorporação do papel principal pelos discentes e que o planejamento organizado e frequente possibilita maior assertividade das práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

FELIX, Sandra Pereira - **Linguagem oral X Linguagem escrita** - Visão Missionária 4T08, Disponível em 2013 em http://ufmbb.org.br/ufmbbnew/indx.php?option=com_content&view=article&id=284:linguagem-escrita&catid=76:artigos&Itemid=361 – acesso 15 de abril de 2016.

FERREIRO, Emília – **Com todas as letras** - Traduzido: LOPES, Maria Zilda da Cunha; retradução e cotejo de texto, Sandra Trabucco Valenzuela, 15ª edição, São Paulo, Cortez, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.**

8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

KLEIMAN, Angela B. – **O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização** – Projeto temático letramento do professor (UNICAMP), 2007, Disponível em: <http://www.letramento.iel.unicamp.br> – acesso em 23 de março de 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.**

3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.**

5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Margarida Alves. SILVA, Ana Cristina. **Os nomes das letras e a fonetização da escrita.** *Análise Psicológica*, 1 (XVII), p. 49-63, 1999. Disponível em:

<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v17n1/v17n1a07.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

MELLO, S; MILLER, S. **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos.** Pró-Infantil: Curitiba, 2008.

SOARES, Magda - **Letramento um tema em três gêneros** - 2ª ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2001.

TFOUNI, Leda V. - **Letramento e Alfabetização** - São Paulo. Cortez, 2002. (9ª ed., 1ª reimpressão, 2010).

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS.

Maíra Renata Gomes Alves

Elizandra Fiorin Soares

Sodryane Maria de Jesus

RESUMO

O presente trabalho se justifica no cenário de pandemia ocasionada pelo Covid - 19. Cabe uma discussão da temática do desenvolvimento infantil, como processo de socialização de aprendizagem na interação entre as crianças da mesma idade ou idade próxima, sob a mediação de um adulto, profissional da educação. O principal objetivo dessa pesquisa é refletir a partir da temática do desenvolvimento infantil, como a pandemia da covid-19 interviu no processo de interação social no desenvolvimento infantil de crianças de 0 a 5 anos no município de Barracão PR no período de 2020 a 2021. O trabalho tem como metodologia uma pesquisa qualitativa envolvendo uma pesquisa de cunho bibliográfico e uma pesquisa de campo no município investigado. Nos resultados da pesquisa, se deseja evidenciar o desenvolvimento infantil com base na socialização e os impactos causados pela pandemia, considerando o distanciamento social em que a criança, neste período, ficou mais restrita a um ciclo pequeno de convivência social.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Interação social. covid-19. Pandemia

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa, que resultará em um artigo científico, promoverá o conhecimento na área do desenvolvimento infantil. Será investigado o cenário atual, considerando os impactos da pandemia da Covid-19 da interação social no desenvolvimento infantil de crianças entre 0 a 5 anos de idade no município de Barracão/PR, com delimitação da pesquisa nos anos de 2020 e 2021.

Para tanto, se chegou ao problema analisar quais foram os impactos evidenciados pela pandemia da covid-19 dentro da interação social no desenvolvimento infantil de crianças entre 0 a 5 anos no município de Barracão PR nos anos citados anteriormente, os efeitos colaterais no desenvolvimento infantil devido a brusca mudança na rotina causada pelas medidas de distanciamento social.

Como possível resultado da pesquisa se deseja alcançar a identificação dos respectivos impactos dados pela pandemia e possibilitar por meio destes, uma intervenção pedagógica e social precisa que contribua para que o processo de desenvolvimento infantil ocorra no tempo certo de acordo com suas etapas não prejudicando o contexto educacional, de interação social, comunicação e inter-relação entre as crianças nas idades contempladas por este estudo, conforme Piaget (1973, p. 424) “O homem não é social da mesma maneira aos seis meses, ou aos vinte anos de idade, e, por conseguinte, sua individualidade pode não ser da mesma qualidade, nesses dois diferentes níveis”. Ou seja, estamos em constante mudança e a interação social está diretamente ligada a esse entendimento.

METODOLOGIA

O presente estudo, refere-se ao trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da UNETRI Faculdades. E apresenta como tipo de pesquisa o cunho qualitativo e quantitativo, através da pesquisa bibliográfica e de campo, bem como análise de dados referente à temática em estudo.

A pesquisa bibliográfica será fundamentada nas palavras chaves: Desenvolvimento infantil. Interação social. covid-19. Pandemia. Segundo Antônio Carlos Gil (2010, p.29), “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, e anais de eventos científicos [...] bem como o material disponibilizado na internet.” Portanto, trata-se do primeiro passo para elaboração deste trabalho, visto que permite investigar uma gama de fenômenos acerca da temática. Após a pesquisa bibliográfica realizada, levantamento de dados, através da plataforma google forms, para analisar as principais dificuldades dentro do desenvolvimento infantil voltadas à interação social surgiram pós-pandemia no cenário educacional no município de Barracão- Paraná.

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2010, p.35)

A coleta de dados possibilitará refletir sobre o referido tema trazendo evidenciação das consequências dadas pelo isolamento social, contribuir através deste estudo para que possíveis atrasos no desenvolvimento infantil sejam tratados evitando que haja rupturas no processo de ensino aprendizagem. Serão coletadas respostas de professores que trabalham no ciclo do desenvolvimento infantil, do município investigado. O questionário será composto de cinco questões fechadas, com escolhas de alternativas, considerando o distanciamento entre as crianças e os impactos evidenciados pela pandemia da covid-19 dentro da interação social no desenvolvimento infantil de crianças entre 1 a 5 anos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho está em processo de desenvolvimento, considerando que este resumo expandido resultará na apresentação do artigo científico, utilizado como trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da UNETRI Faculdades do ano de 2022. Para a análise e discussão dos resultados será seguida a coleta de dados e a interpretação bibliográfico-teórica seguirá a propostos objetivos.

O trabalho tem como hipótese (1), por meio da evidenciação das consequências dadas pelo isolamento social, contribuir através deste estudo para que possíveis atrasos no desenvolvimento infantil sejam tratados evitando que haja rupturas no processo de ensino aprendizagem. A partir do objetivo, será identificado de que forma o isolamento social ocasionado pela covid 19 interfere no processo de interação social das crianças de 0 a 5 anos.

Na hipótese (2), a partir da identificação dos impactos ocasionados pela pandemia como a intervenção pedagógica e social poderá contribuir em um processo de desenvolvimento infantil no tempo certo de acordo com suas etapas e habilidades, se deseja como objetivos, entender se houve algum tipo atraso no desenvolvimento cognitivo por conta do isolamento social e fechamento das escolas no período de pandemia e verificar como o desenvolvimento da linguagem (comunicação) foi afetado no período de pandemia.

A coleta de dados contribuirá para analisar, a partir da população investigada, a comprovação de que o distanciamento social causou déficits no desenvolvimento infantil, sendo acompanhado nos espaços escolares, pelos professores/mediadores do processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os impactos gerados no período pandêmico dentro dos espaços escolares. Neste sentido, a pesquisa realizada neste trabalho, contribui para que haja uma melhor compreensão dentro do processo ensino e aprendizagem da criança da Educação Infantil, em etapa de desenvolvimento de 0 a 5 anos de idade. O ciclo de desenvolvimento da criança nessa fase, preconiza, sobretudo sobre o processo de socialização, a partir da interação com outras crianças e também com o adulto mediador do processo.

A pesquisa contribui, ainda, com as comunidades acadêmica e escolar quando coloca em evidência a discussão de um ambiente escolar de socialização, o que não foi possível no período pandêmico. O desejo do trabalho de pesquisa é contribuir com a afirmação de que a criança aprende a socialização com o outro da mesma idade ou idade próxima, no ambiente escolar.

Conclui-se que a pesquisa no ambiente acadêmico contribui sobretudo para a formação do próprio acadêmico em processo de profissionalização na especificação de um conhecimento que o seguirá em um longo período, na formação continuada. Aproximar os conhecimentos da formação inicial e continuada é um desejo da pesquisa e está com evidências na área de desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. FAQs: **management of infants born to mothers with suspected or confirmed COVID-19**. 2020. Disponível em: . Acesso em: 31 Jul. 2020.

BENITZ, W.E; COMMITTEE ON FETUS AND NEWBORN. Hospital stay for healthy term newborns infants. *Pediatrics*, v. 135, p. 948-953, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Nota Técnica nº 14/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Atenção à Saúde do Recém-nascido no contexto da Infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2)**, 05 ago. 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação de Saúde das Mulheres. **Nota Técnica 68 nº 9/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS –**

FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher e da Criança Fernandes Figueira. **COVID-19 e Aleitamento Materno: orientações do MS, SBP e rBLH**. FIOCRUZ. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, 2020. Disponível em: http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf Acesso em: 2 Abr. 2022

NEXO, jornal independente/**efeitos da pandemia no desenvolvimento infantil** Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/05/11/Quais-os-efeitos-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 2 Abr. 2022

PLANEJAMENTO INCLUSIVO COMO POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM PÓS PANDEMIA

**Leandra Caroline Lazarotto
Elizandra Fiorin Soares
Cleidiana Watte**

RESUMO

Muito se tem discutido acerca do cenário pandêmico e as consequências das dificuldades de aprendizagem que foram e estão sendo identificadas nos educandos do ciclo de alfabetização, considerando que as mesmas se intensificaram ao retornarem para o ambiente escolar. Diante dessa situação surgida no período da pandemia e, em decorrência da ausência presencial dos alunos junto aos educadores, surge a necessidade da pesquisa que está em andamento, com a problemática vinculada a necessidade de um planejamento inclusivo do professor e o acompanhamento dos déficits na aprendizagem, gerados nesse período: “Como o planejamento inclusivo pode contribuir para a superação dos déficits de aprendizagem pós pandemia?” Um dos objetivos dessa investigação insere-se em identificar e analisar práticas de planejamento escolar inclusivo, que contribuem para a diminuição das dificuldades de aprendizagem. Como metodologia do trabalho será utilizada duas formas uma teórica, a partir de autores e elucidem sobre o tema e a uma pesquisa de campo, para alinhar, junto aos docentes as principais dificuldades de aprendizagem, que se apresenta em meio as crianças no ciclo de alfabetização, no município de Barracão/PR. Como resultado da pesquisa se deseja a partir do levantamento de dados e das discussões teóricas, garantindo um trabalho ancorado nos princípios da LDB 9394/96 a garantia da equidade, da qualidade e da necessidade dos educandos a partir do trabalho de ensino e aprendizagem dos professores e gestores do município investigado.

Palavras-chave: Inclusão. Planejamento. Alfabetização. Déficit de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido acerca do cenário pandêmico e as consequências das dificuldades de aprendizagem que foram e estão sendo identificadas nos alunos do ciclo de alfabetização, devido às limitações da escolarização em época de pandemia. Considera-se que as dificuldades de aprendizagem se intensificaram e se tornaram perceptíveis com o retorno presencial dos alunos para o ambiente escolar. Por isso, há a necessidade de um planejamento inclusivo do professor e acompanhamento dessas dificuldades de aprendizagem. Portanto, é preciso garantir, segundo a LDB 9394/96 a equidade, a qualidade nos processos de ensino e aprendizagem.

Com a pesquisa teórica, nos propomos conceituar dificuldades de aprendizagem, analisando as principais dificuldades de aprendizagem que surgiram pós-pandemia. Também, identificar práticas de planejamento inclusivas, que visem diminuir as dificuldades de aprendizagem. Conceituar inclusão escolar será de fundamental importância, visto que, as práticas de equidade se fazem necessárias para avançarmos nos índices de alfabetização. Do ponto de vista prático, dos saberes e fazeres escolares, é fundamental compreender acerca da importância e função do planejamento escolar inclusivo para diminuir as dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa de campo, nos auxiliará na identificação das práticas de planejamento dos professores pesquisados, além de identificar as principais dificuldades de aprendizagem existentes nas turmas de 1º, 2º e 3º anos, do ciclo de alfabetização, na rede municipal de ensino de Barracão/PR. A partir dos dados coletados, será proposto algumas ações que contribuirão para as práticas de planejamento inclusivo.

Entretanto, tal estudo, requer considerar o que propõe a LDB 9394/96, no art. 2º:

A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. art. 3º o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: i - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; ii - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; iii - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; iv - respeito à liberdade e apreço à tolerância; ix - garantia de padrão de qualidade.

O planejamento pode parecer alheio às constantes e dinâmicas transformações que a educação nos convoca a realizar, sobretudo quando pensamos em planejamento pedagógico na perspectiva inclusiva. O conceito de planejamento é algo bem amplo que pode ser compreendido de várias formas sendo que também pode ser compreendido como o define Vasconcellos (2000, p. 79)

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

Nos dias atuais, em que educandos e toda a comunidade escolar edificaram novas formas de aprender e ensinar, convivendo com as realidades trazidas pelo isolamento social durante a pandemia da covid-19, planejar se torna um desafio, visto que se percebe um aumento nos déficits de aprendizagem. Assim, torna-se necessária "a criação e a implementação de um plano que leve em conta cada necessidade particular de uma criança pode envolver todos os aspectos educacionais, desde o trabalho escolar inteiro até as mudanças dentro de uma sala de aula." (PACHECO, 2007, p. 96). Para que os resultados esperados sejam alcançados, os objetivos e intenções pedagógicas precisam acompanhar o processo de criação e definição deste planejamento. E a prática de trabalho colaborativo potencializa esse processo.

No planejamento escolar, o que se planeja são as atividades de ensino e de aprendizagem, fortemente determinadas por uma intencionalidade educativa envolvendo objetivos, valores, atitudes, conteúdos, modos de agir dos educadores que atuam na escola. Em razão disso, o planejamento nunca é apenas individual, é uma prática de elaboração conjunta dos planos e sua discussão pública. (LIBÂNEO, 2015, p.125)

Considerar que o caminho a ser percorrido é diverso, orgânico e com especificidades, nos permite identificar as potencialidades e os desafios que cada realidade local experimenta e, a partir delas, construir estratégias para alcançar os objetivos pedagógicos estabelecidos. Para tanto, o planejamento precisa ser construído de forma colaborativa e interdisciplinar, proporcionando um olhar múltiplo sobre o mundo em que vivemos e que nos permita avançar em direção a uma educação e sociedade realmente inclusivas e emancipadoras. Segundo Ferreira (1996, p.24) "O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.". Ao elaborar um planejamento pedagógico que considere a diversidade da comunidade escolar, incitamos a criatividade, o senso de pertencimento, o respeito, o protagonismo, entre outros aspectos essenciais para a construção de sujeitos críticos e atuantes no mundo contemporâneo.

Neste contexto, o trabalho traz como eixo central de estudos sobre o planejamento as discussões teóricas de Libâneo, Vasconcellos, Ferreira e Pacheco, os quais permitirão elucidar os principais elementos teóricos do planejamento educacional, alfabetização e inclusão a partir dos princípios da educação equidade e igualdade.

METODOLOGIA

O presente estudo, refere-se ao trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da UNETRI Faculdades. E apresenta como tipo de pesquisa o cunho qualitativo e quantitativo, através da pesquisa bibliográfica e de campo, bem como análise de dados referente à temática em estudo. Diante dessa problemática, a pandemia, há a demanda e a necessidade de um planejamento inclusivo do professor e acompanhamento dos déficits na aprendizagem. Portanto, cabe uma investigação prática, para garantir, segundo a LDB 9394/96, a equidade e a qualidade do ensino e aprendizagem, para suprir as necessidades dos alunos, a partir do planejamento dos professores, equipe pedagógica e gestora do município de Barracão-Paraná.

A pesquisa bibliográfica será fundamentada nas palavras chaves: Inclusão, Planejamento, Alfabetização e Déficit de aprendizagem. Segundo Antônio Carlos Gil (2010, p.29), “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, e anais de eventos científicos [...] bem como o material disponibilizado na internet.” Portanto, trata-se do primeiro passo para elaboração deste trabalho, visto que permite investigar uma gama de fenômenos acerca da temática. Após a pesquisa bibliográfica será realizado, levantamento de dados, através da plataforma Google Forms, para analisar as principais dificuldades de aprendizagem que surgiram pós-pandemia, e como são realizados os planejamentos educacionais no município de Barracão-Paraná.

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2010, p.35)

A coleta de dados possibilitará identificar e analisar práticas de planejamento escolar inclusivas, que podem ajudar a reduzir as dificuldades de aprendizagem. entende-se que há necessidade e acompanhamento de um planejamento docente inclusivo após a pandemia na perspectiva de diminuir as dificuldades de aprendizagens dos educandos. Serão coletadas

respostas de 22 professores que trabalham com 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental I, do município investigado. O questionário será composto de cinco questões fechadas, com escolhas de alternativas, com o foco nas dificuldades de aprendizagem surgidas a partir da pandemia em cada ano, considerando o distanciamento entre as crianças e a presença do professor no desenvolvimento da aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente o que se quer é evidenciar os objetivos da pesquisa, buscando constatar as principais dificuldades de aprendizagem existentes no ciclo de alfabetização na rede municipal de ensino de Barracão – PR, visto que o artigo irá visar analisar as principais dificuldades de aprendizagem que surgiram pós-pandemia; identificar e investigar de que forma o planejamento ocorre nas práticas educativas.

Partindo das hipóteses de pesquisa, as quais, a pesquisa inicial permite discutir que a escola deve assumir o papel de adequar seu currículo e seu método para instruir e educar, compreendendo a singularidade de cada ser, compreendendo que, no período pandêmico se acentuaram as dificuldades de aprendizagem. A escola é inclusiva quando atende as necessidades individuais dos educandos por meio de programas, ações, atividades que permitam a todos aprender na perspectiva de uma educação com equidade, conforme proposto na LDB. O planejamento deve atender as necessidades de cada educando, entendendo a criança como um ser social, que sistematiza e constrói o conhecimento e que no período pós pandêmico foi muito afetado no seu processo de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa, a qual terá continuidade durante o ano de 2022, contribuirá para evidenciar, dentro da perspectiva da formação, no curso de Pedagogia da UNETRI Faculdades, o processo de pesquisa, a partir do aprofundamento teórico e prático da temática apresentada, buscando contribuir com o melhoramento da formação profissional escolar.

Também contribuirá para uma apresentação de resultado quanto a importância do processo de alfabetização no município de Barracão, elegendo as dificuldades de aprendizagem vividos no período pandêmico. Espera-se que os resultados, que ainda, serão coleados e analisados, permitir ao grupo envolvido no processo educacional, o planejamento adequado que garanta os direitos de aprendizagem com equidade, igualdade as crianças que frequentam a escola.

Cabe destacar que toda a pesquisa traz em si resultados significativos aos leitores de artigos científicos que elucidam a cerca de uma problemática. Essa será as perspectivas desse trabalho para o campo acadêmico e escolar no município pesquisado.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em março de 2022.

PACHECO, José. **Caminhos para a Inclusão**: Um guia para o aprimoramento da equipe escolar. ... [et al.]. – Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 15-150.

VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico** Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000